PROVAÇÃO
DE
FOGO
JM DUARTE

SUMÁRIO

Seção 1 - Cheguei e não fui convidado
Seção 2 - Orfanato São Miguel
Seção 3 - O Domínio e amor pelo xadrez
Seção 4 - O Passeio no Sítio
Seção 5 - O Amigão Plutão
Seção 6 - Primeiro desafio no xadrez
Seção 7 - Tratamento do Câncer
Seção 8 - Campeão Mundial
Seção 9 – Adeus Papai, Adeus Mamãe
Seção10 – Provação com Aprovação

Seção 1 – Cheguei e não fui convidado

Junho de 1960. Chorei de verdade. Eu tinha acabado de sair de uma festa de formação. Sumiram com as minhas roupas quentinhas. Senti um forte odor de podridão e muito frio. Passou pela minha cabeça que tinham me colocado dentro de uma geladeira com alguma comida estragada.

Minha garganta dói e minhas cordas vocais chegaram ao volume máximo. Que transformação. Antes felicidade e alegria, agora lágrimas e tristeza. Ouvi uma voz dizer: “Seja bem-vindo, Cristóvão, ao grande palco da vida. Não tenha medo, eu estou contigo”.
Em seguida, duas palmas de mãos ásperas me abraçaram e me agasalharam junto ao peito. Eu me senti melhor, embora o odor tenha permanecido.

Não sei o que está acontecendo, mas aquele balanço em zigue-zague está deixando minha cabeça tonta. Em todo este tempo eu não parei de chorar. Me banharam com uma água quentinha e me envolveram com uma toalha também quentinha. Depois me amarraram pela cintura com um pano macio. Me agasalharam com um tipo de cobertor pequeno bem cheirosinho. Duas mãos macias me abraçaram. Minha barriga estava roncando de fome. Chorei de novo.
Uma espécie de balãozinho de borracha invadiu minha boca. Um líquido quentinho, doce e gostoso aguçou meu paladar. Suguei com força.

Senti minha barriga crescer cada vez mais e minhas pálpebras ficaram pesadas. Me colocaram em uma casinha feita sob medida para mim, com aquecedor. Estava bem quentinho e confortável.

A cortina de meus olhos se fechou e aquela luz da casinha me fez lembrar de outra luz que me iluminou por um bom tempo, só que aquela luz era bem mais bonita, semelhante a um arco-íris.
Minha situação melhorou muito. Estou feliz. Não sinto frio e estou de barriga cheia, mas sinto minha cabeça tonta, parece estar oca.

Três horas atrás

Já passa das 18h00 e o Hospital Arcanjo Gabriel está movimentado. Um mendigo chamado Inácio acaba de entregar na recepção um bebê recém-nascido que, segundo ele, achou em um latão de lixo ainda com o cordão umbilical. Médicos e enfermeiras se empenham em socorrer o bebê rejeitado.
Todo este processo de assistência eu já tinha visualizado. Agora estou dormindo. Acordei algum tempo depois. Eu ainda estou na minha casinha iluminada. Pus-me a chorar para

alguém me socorrer. Fiz cocô, xixi e minha bunda estava assada. Além disso, eu estava de novo com fome.

Um rosto escurinho delicado, com dois olhos pretos grandes e uma boca cheia de dentes branquinhos, invadiu a porta da minha casinha. Ela falou alguma coisa que eu não ouvi direito, pois a porta estava fechada. Só sei que ela fechou a boca e fez um bico bem grande com os lábios. Fiquei com medo de ser sugado e continuei a chorar, levantando as mãos e os pés sucessivamente, sem parar.

O rosto escurinho foi embora. Aí é que gritei mais. Alguém precisa me ajudar, pensei comigo. Não demorou muito e o rosto escurinho voltou acompanhado de outro rosto redondo, avermelhado e de olhos verdes. O rosto escurinho me retirou da casinha iluminada. Continuei a chorar. Ela me dizia: “Calma, amorzinho, eu vou cuidar de você”. Ela

me beijou nas bochechas algumas vezes. Eu quase lhe disse: só quero cuidados agora, deixe os beijos para depois. Só não falei porque eu ainda não sei falar, só consigo pensar quando minha cabeça não fica oca.

Ajudado pelo rosto redondo avermelhado, o rosto escurinho me pôs de novo naquela água quentinha. Depois me secou e passou creme no bumbum. Depois me amarrou de novo o pano branco na barriga. Eu percebi que ela terminou de cuidar de mim, mas ainda faltava uma coisa. Então chorei alto, bem alto, e o rosto redondo avermelhado me abraçou e disse: “Eu sei, meu bebê, você está com fome. Tome o seu leitinho gostoso. Mama tudo, meu amor”. O rosto redondo avermelhado foi desaparecendo. Eu não queria dormir de novo. Eu queria ver as luzes grandes do teto, mas meus olhos foram se fechando. Ela me colocou de volta na casinha iluminada. Eu voltei ao meu fantástico mundo dos anjos.

O número de anjos é muito grande. Milhares de anjos estão em minha volta. De um lado os anjos cabeça amarela, todos de roupas brancas, e do outro lado os anjos cabeça vermelha, também de branco.

Meu anjo me foi apresentado. Ele é bonito, é do grupo cabeça amarela. Seu nome é Serafim. Ele me explicou que os anjos cabeça amarela são chamados Pérola. São carinhosamente assim chamados por terem vasta cabeleira loira anelada, quase amarela. Eles representam o Pai Eterno bondoso e misericordioso da energia positiva e são a maioria no encaminhamento do bem para a vida.

Os Faíscas são os anjos cabeça vermelha. São assim chamados por terem os cabelos enrolados vermelhos. Representam o líder Labareda Mer da energia negativa, famoso por

ser o mestre das mentiras e por plantar o mal na vida das pessoas.

Os anjos Pérola cabeça amarela são a maioria e proporcionam a supremacia de luz espiritual divina.

O anjo Serafim me disse que em um futuro próximo as enfermeiras irão me batizar na igreja com o nome de Cristóvão, que significa Cristo grande e glorioso. Disse também para valorizar o meu nome para ajudar no combate aos anjos Faíscas e seu líder.

Cristóvão, não se esqueça de que eu sou seu anjo da guarda e meu nome é Serafim. Eu sempre estarei ao seu lado, te iluminando e lhe protegendo em nome do Pai Eterno. Tudo o que precisares fale comigo e não dê ouvidos aos anjos Faíscas cabeça vermelha, pois eles vão lhe trazer e fazer somente o mal.

Cristóvão está concentrado nas palavras e orientações do seu anjo Serafim. Enquanto o

meu anjo da guarda Serafim descansa, um grande grupo de Faíscas invade o berçário. Eles se fazem de crianças e se apresentam para ele com danças de roda e canções infantis para distrair e chamar sua atenção. Ele gosta das brincadeiras e se diverte.

Ao despertar, o anjo Serafim se irrita com a invasão e chama a atenção do seu auxiliar, anjo Sebastião. Acende a luz divina, faz a oração do Pai e expulsa o grupo de Faíscas cabeça vermelha, alertando Cristóvão para não dar ouvidos às falácias dos cabeça vermelha, pois eles são do mal.

Como havia previsto o meu anjo da guarda Serafim, a enfermeira Efigênia se uniu às outras enfermeiras e médicos de plantão. Chamaram o padre da capela do hospital e realizaram meu batismo.

Serafim, Joca e milhares de anjos Pérola cabeça amarela estavam presentes. Todos

cantaram louvores. O padre sacramentou e finalizou a cerimônia dizendo: “Cristóvão, eu te abençoo em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém”.

Todos aplaudiram. Me entregaram alguns presentinhos, inclusive uma garrafinha com aquele balãozinho vermelho na ponta, cheio daquele líquido docinho e quentinho que encheu minha barriga. Estou feliz. Depois a moça de rostinho redondo me levou para minha casinha iluminada e eu viajei de novo para o mundo dos anjos do Pai Eterno, acompanhado de milhares de anjos Pérola cabeça amarela que cantavam e dançavam para me alegrar.

Serafim e Joca chegaram atrasados, mas deu tempo de expulsar um grande número de anjos Faíscas cabeça vermelha que invadiram o ambiente. Eles gritavam sem parar o refrão: “O bebê Tovão é nosso, ele é um Faísca cabeça

vermelha”. Eles não pronunciam o nome completo de Cristóvão por conveniência própria. Eles não querem falar o nome de Cristo.

Situação controlada. Ficaram somente os anjos Pérola cabeça amarela, mas mesmo assim o anjo da guarda Serafim ficou preocupado com o refrão, pois Cristóvão tem de verdade os cabelos vermelhos. Afinal, ele é um bebê albino de olhos verdes.

3 meses depois

O dia amanheceu bonito e era bem cedo quando acordei. Minha casinha está à meia-luz. O ambiente é silencioso, mas eu resolvi chorar. Eu estava molhado e cheio de cocô.

A moça de rostinho redondo avermelhado me retirou da casinha, que agora está toda iluminada. Ela disse: “Vem aqui, meu cabeça vermelha, vamos tomar um banho bem gostoso”.

Eu pensei comigo: epa, tem algo errado. Serafim, meu anjo da guarda, me falou que eu pertenço ao grupo de anjos Pérola cabeça amarela. Disse também que os cabeça vermelha são do mal. E agora, quem está falando a verdade?

A moça do rostinho redondo cuidou de mim. Ela me abraçou e chorou. A moça do rostinho escurinho também me abraçou e chorou. Todos que estavam na sala choraram. Eu pensei comigo: será que todos estão com a barriga vazia? Me levaram para outra casa, grande e iluminada.

Um rosto cheio de pelos me beijou. Seus pelos fizeram cócegas no meu nariz. Eu espirrei e ele falou:
“Saúde, meu cabeça vermelha.”

Epa, de novo disseram que eu sou um anjo Faísca. Vou conversar com meu anjo da guarda

Serafim para resolver isso urgente. Afinal, eu sou um anjo Pérola ou Faísca.

O bebê Cristóvão foi transferido para o Hospital Arcanjo Gabriel. Por lá todos sabiam da sua história. Foi recebido com festinha e direito a um novo banho, troca de roupa e uma garrafinha do líquido quentinho.

Agora quem está cuidando de mim é um rosto gordinho e outro magro com dente de ferro. Minha casinha é maior. Tenho percebido que minha barriga cresceu e minha cabeça está com um certo zumbido que me atrapalha para dormir.

Casa nova, gente nova. Um homem grande e forte me colocou em uma bacia com corrente. Em seguida ele passou uma fita dos pés à minha cabeça. Depois eu chorei muito. Ele furou meu braço, examinou meus olhos, minha boca e meu pinto. Eu estou cansado, andei muito para lá e para cá. A moça do rostinho

gordinho me deu daquele líquido gostosinho. Agora vou descansar.

Eu dormi gostoso. Abraçados comigo estavam meu anjo da guarda Serafim de um lado e, de outro, o anjo Joca. Em nossa volta, uma nuvem de anjos Pérola em vigília.

Ao acordar, eu falei com o meu anjo Serafim sobre o pessoal do hospital me chamar de cabeça vermelha. Afinal, eu sou anjo Pérola cabeça amarela ou anjo Faísca cabeça vermelha?

Serafim me pediu um minuto e trouxe um espelho. Ele disse: veja, Cristóvão, você é um anjo do bem, um anjo Pérola. É somente uma criança albina. É natural ter os cabelos bronzeados ou avermelhados.

Ele me deu o espelho e eu observei que meus cabelos são realmente vermelhos.

“No entanto você não é um anjo Faísca, entendeu?”

Eu pensei comigo: Serafim tem razão. Os anjos Faíscas é que não entendem ou se fazem de não entender por interesse próprio.

Cristóvão conta para Serafim que os anjos Faíscas querem levá-lo para um tal de mestre Labareda Mer a fim de batizá-lo.

“Vamos conversar com o Pai Eterno e pedir orientação, disse o meu anjo da guarda Serafim. Depois voltamos ao assunto.”

Cristóvão presta atenção em tudo. Hoje eu ouvi da minha casinha as moças dizendo que os resultados dos exames ficaram prontos e que o Dr. Arlindo ainda hoje vai fazer sua avaliação.

Passados alguns minutos o Dr. Arlindo chama as duas moças, mesmo de longe eu da minha casinha, ouvi eles conversando sobre mim. O médico disse:

Segure esta receita, enfermeira Estela, e preste atenção. Cristóvão vai tomar estes

remédios a partir de agora, de manhã, tarde e noite, sem interrupção.

Mesmo estando do outro lado eu entendi o recado. Alguns daqueles exames que fiz, os resultados não foram bons.

Mas tudo bem. Se eu soubesse falar, eu ia dizer para o Dr. Arlindo sobre este zumbido na minha cabeça.

Acabei de falar do médico e ele encostou bem pertinho da minha casinha e ficou me observando. Ficou um bom tempo, depois foi embora.

Não tardou muito e a moça do rosto gordinho me retirou da casinha. Eu não chorei e ela me disse: “Que lindo, o meu cabeça de fogo está quietinho.”

Eu pensei comigo: outro apelido?

“Ela diz: vamos tomar um remedinho, meu bebê?”

Eu tomei quatro remédios diferentes, todos em gotas. Nada de furar o braço. Assim eu gosto.

“Ela disse: ficou quietinho, agora vai ganhar uma garrafinha de leitinho. Ela colocou aquele balãozinho em minha boca e eu suguei tudo.”

Logo depois ela me colocou de volta à minha casinha e, para não mudar a minha rotina, eu dormi suavemente. Naquele momento milhares de anjinhos Pérola estavam em minha volta. Os anjos tocam suas harpas e clarins, muitos cantam e dançam de roda e eu me divirto dançando com Serafim e Joca. Nós estamos em um grande campo florido. Muitos pássaros contemplam as danças e as músicas.

Num piscar de olhos Serafim se depara com o supremo da energia negativa, o monsenhor Labareda Mer, líder dos anjos Faíscas cabeça vermelha, sentado bem ao lado de Cristóvão com milhares de anjos Faíscas.

Serafim se assustou com o inimigo e disse: “louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo.”

“Labareda Mer não gosta do que ouviu e diz: vou ser breve, medroso e fraco anjo Pérola. Diga ao seu adorado mestre que é uma questão de honra para mim engajar o anjo Cristóvão ao meu exército de anjos Faíscas, porque ele é o legítimo anjo cabeça vermelha e eu não vou perder este embate. Diga-lhe que ele está jogando sujo comigo. Pergunte a ele se está cego. É só olhar a cabeça do anjo e ver que ele é um Faísca autêntico. Risos. Rá, rá, rá. Rá. Avise, se ele quer guerra, vamos à guerra.”

O inimigo Labareda Mer deixa o local como um relâmpago, acompanhado de seus anjos Faíscas.

O anjo Serafim fica preocupado e solicita uma audiência com o Pai Eterno urgente para explicar o impasse.

“O coro musical dos anjos Pérola é interrompido e Cristóvão acorda sorrindo. Ele viu um pequeno anjinho igual a ele escorregar no seu xixi e levar um tombo.”

A moça do rostinho magro e dentes de ferro apareceu na frente da minha casinha e disse sorrindo: “Meu bebê cabeça de fogo? Que lindo, fiquei feliz, bebê. Vamos tomar um banho bem gostoso, trocar estas roupas e mamar o leitinho.”

Ao tomar o remédio Cristóvão sorri de novo.

“Estela gosta e o elogia. Muito bem, meu bebê.”

Cristóvão pensa: ela acredita que eu estou sorrindo para ela. Na realidade estou é contente porque o remédio melhorou o zumbido da minha cabeça. Agora estou livre dele.

Aquele zumbido estava me tirando a concentração. Eu gosto de estar observando tudo que acontece em minha volta.

A enfermeira Estela acaricia, beija Cristóvão e o deita de volta à sua casinha.

No dia seguinte, o Dr. Arlindo, médico pediatra do Hospital Arcanjo, convoca uma reunião com o diretor Dr. Evair, com o médico neurocirurgião Dr. Belo, as enfermeiras chefes Sra. Estela e Sra. Mônica para falar do tratamento do paciente Cristóvão.

“Dr. Arlindo explica que os exames de Cristóvão diagnosticaram uma anomalia cerebral rara e outra do sistema nervoso e que até então não existe medicação para controlar a evolução da doença e nem mesmo com intervenção cirúrgica é possível reverter o quadro. Esta reunião é para comunicar-lhes que vamos improvisar uma pequena UTI aqui no berçário para acompanhamento 24 horas e mantê-lo aqui até os 3 anos de idade. Como é sabido, ele foi abandonado em um latão de lixo e é considerado órfão de pai e mãe. Após

completar 3 anos de idade, pedagogicamente é sugerida sua transferência para o Orfanato São Miguel, considerando que a partir dos 3 ou 4 anos vai se iniciar um processo de atrofia do sistema nervoso. Seu corpo vai se desenvolver, porém o processo de paralisia também vai exigir muitos cuidados. Os medicamentos sofrerão alterações, mas eles terão somente a função de controlar as terríveis dores musculares e vitaminas para o seu fortalecimento. Seu cérebro também vai sofrer retrocesso com a anomalia, mas de forma lenta, com tempo para tratamento. De acordo com os resultados de minhas pesquisas, os pacientes, se bem cuidados e com o uso de medicamentos paliativos, podem viver de 35 a 45 anos.”

A previsão é de que a suíte de Cristóvão deva ficar pronta até o final da tarde e todos pretendem fazer a inauguração com salgados, doces e refrigerantes.

O assentamento de Cristóvão aconteceu somente no dia seguinte. A pretendida inauguração foi feita de forma simples. Na porta, teto e no seu interior havia balões coloridos, enfeites de Mickey e Super-Homem. Em uma pequena mesa havia salgados, sucos, balas e pirulitos. Na apresentação de Cristóvão houve certa comoção entre enfermeiras e médicos.

A mini UTI é completa. Contém um tipo de berço grande, banheiro com pequena banheira para banho e relaxamento muscular.

Eu fiquei contente por ganhar uma casa nova. Ela é bem grande e decorada. Agora posso dormir tranquilo com meu anjo da guarda e a turma toda de anjos Pérola.

As paredes da minha casa nova são todas de vidro. Eu consigo ver todo o movimento externo, gente chegando e gente saindo. Quando quero dormir eles fecham as cortinas,

diminuem as luzes e assim fica bem mais confortável e silencioso.

“Nos últimos dias têm me acontecido coisas boas. O zumbido da minha cabeça sumiu, desapareceu. Isso foi ótimo. Aumentaram a quantidade de leite do meu potinho. Eu não passo mais fome e agora um quarto novo só para mim. Me sinto bem.”

1 ano depois, aniversário de Cristóvão

“Hoje eu acordei cedo. Dois rostos estavam me espiando com os olhos arregalados, um gordinho bochechudo e outro magro com dentes de ferro. Elas disseram: bom dia, cabeça de fogo. Sorriram e eu sorri junto para alegria delas. Elas me levaram da cama, tiraram minhas roupas e me deram banho. Eu não chorei. Eu estava prestando atenção nos balões coloridos que estavam pendurados no meu quarto e em um boneco careca de nariz

vermelho e olhos arregalados que estava na parede.”

“Várias pessoas entraram no meu quarto, cantaram uma música alegre e bateram palmas. Depois colocaram em minha boca um tipo de massa branca bem docinha. Eu comi várias vezes. Ganhei muitos beijos e dei um passeio fora do meu quarto. Eu vi várias casinhas pequenas iguais àquela que eu tinha e todos os moradores estão com a boca aberta chorando. Acho que estão com fome.”

“Voltamos para o meu quarto, tomei diversas gotinhas e dormi um sono gostoso.”

“Um anjo novo no pedaço sentou-se ao meu lado e disse: olá, Tovão, tudo bem? Meu nome é anjo Buiú. Quero ser teu amigo.”

“Ele me deu um pirulito de presente de aniversário.”

“Meu anjo da guarda Serafim acordou com o barulho do pirulito na minha boca e perguntou:

O que é isso na sua boca, Cristóvão? Me mostre.”

“Eu abri minha boca até o limite máximo.”

Pirulito? Quem te deu?

“Foi ele”, e apontei para o anjo Buiú.

Para surpresa de Cristóvão, ele desapareceu como um raio.

“Mas mesmo assim Serafim viu quem era.”

Cristóvão, este anjo que acabou de fugir é um Faísca cabeça vermelha.

Você aceitou um doce de um anjo do mal?

E se estivesse envenenado você estaria morto nesta hora. Por favor, não aceite nada dos anjos Faíscas e nem converse com eles. O Pai Eterno não vai gostar nada disso quando souber.

No dia seguinte

Bom dia, meu cabeça de fogo. Vamos tomar um banho bem gostoso e depois vamos passar pelo médico, meu querido, disse a moça do rosto redondo.

“Após o banho, ela me serviu o leitinho quentinho e me enrolou somente em um cobertor e me levou até o homem vestido de branco. Lá furaram meu braço. Chorei muito de dor e raiva. Em seguida tiraram várias fotografias da minha barriga, das minhas costas e várias da minha cabeça. Depois nós voltamos para a minha casa. Tomei algumas gotinhas de remédio e dormi de novo.”

Dr. Arlindo e Dr. Belo analisaram os novos exames e constataram que, embora a presença da anomalia no sistema nervoso esteja estagnada, os tecidos musculares tiveram bom desenvolvimento e isto tranquilizou toda a equipe médica.

2 anos depois

“Hoje é dia 3 de junho de 1963. Eu acordei cedo, bocejei e me espreguicei gostoso. Meu corpo se esticou todo. Não sei se é impressão minha, mas meu corpo cresceu. Às vezes fico observando minhas mãos e meus pés, eles cresceram de verdade e os meus cabelos também.”

“O rosto gordinho de olhos azuis entra na minha moradia, sorri e diz:

Olá, meu cabeça de fogo lindo. Vamos tomar um banho bem gostoso e pôr uma roupa bem bonita. Hoje é seu aniversário, meu amor.”

“Minha casinha estava toda enfeitada com bolas coloridas. Agora aprendi o nome das minhas madrinhas. O rosto gordinho e olhos claros é Mônica e a outra de rostinho magro, olhos verdes e dentes de ferro é Estela. Elas me deram banho, me encheram de beijos e trocaram minhas roupas. Depois mamei toda a garrafinha de leite quentinho. Pela primeira vez

eu arrotei e soltei um pum juntos. Elas sorriram e disseram:

Opa, opa, saúde, Cristo.”

“A festinha do meu aniversário foi marcada para o final da tarde e Dr. Arlindo compareceu com sua esposa, também pediatra, e suas crianças, Camila de 6 anos e Hamilton de 8 anos.”

Segundo o Dr. Arlindo, de tanto ele falar com a esposa sobre Cristóvão, o cabeça de fogo, seus filhos desejavam muito lhe conhecer e de hoje não poderia passar, risos.

“Eu acordei com bastante gente em volta de mim. Uma placa grande com os dizeres Parabéns Cristóvão pelo terceiro aniversário. Minhas madrinhas, médicos e todos da equipe cantaram parabéns, acompanhados por milhares de anjos Pérola. Serafim e Joca organizaram as brincadeiras com a turma de

anjinhos que só eu via. Os demais convidados se limitavam a participar da festa.”

“Ganhei alguns presentes. Um carrinho grande vermelho e um boneco de pano cor azul e cabelos vermelhos foram os que mais gostei.”

“O bolo foi cortado. Estela me serviu na boca meu pedacinho de bolo. Estava muito gostoso.”

“Para meu conforto, Estela me colocou na minha cama grande e, acompanhado de Hamilton e Camila, nós brincamos bastante. Eles se divertiram com a minha pele branca igual à neve cheia de sardas e meu cabelo vermelho.”

Grande número de anjos Faíscas queria entrar na festinha, mas foram impedidos e contidos por Serafim e Joca.

“Atendendo ao meu pedido especial, Serafim e Joca serviram um único anjo Faísca, o

menorzinho, e foi só. Todos queriam, mas foram expulsos.”

O Dr. Belarmino Belo, Dr. Arlindo e o diretor do Hospital Arcanjo Gabriel, Dr. Evair Velez, se reuniram para falar sobre o paciente Cristóvão. Eles ponderaram que o paciente desenvolveu bem a musculatura. Em função disso ele vai precisar de fisioterapia com mais intensidade e do uso de aparelhos ortopédicos flexíveis por causa de sua idade e antecipar o mais breve possível o tratamento de prevenção da eminente atrofia no tronco e membros.

“Dr. Arlindo Penedo disse também que os medicamentos e psicotrópicos devem sofrer alterações a partir dos 3 anos.”

O diretor do Hospital Arcanjo Gabriel, Dr. Evair, disse que já acertou tudo com o Dr. Sandoval Arantes, diretor do Orfanato São Miguel, a transferência de Cristóvão. Agora só depende dos trâmites legais.

Dr. Evair afirmou que é importante iniciar o processo de alfabetização para exercitar sua mente com métodos psicoterapêuticos infantojuvenis, atividades físicas seja em colchões de fisioterapia ou em piscinas térmicas monitoradas.

“Embora eu sentisse minhas pernas fraquejarem, eu comecei a andar em círculo segurando na grade da minha cama. Quando me canso, eu engatinho de um lado para outro empurrando o meu carrinho vermelho.”

“Para descansar, eu abraço o meu boneco Beto, aquele que ganhei no meu aniversário. Beto é o meu primeiro amigo.”

“Ainda esta semana eu vi duas mulheres levando suas crianças enroladas em um cobertor. Não sei para onde iam. Acredito que para outra casa, porque elas estavam com sacolas grandes e cheias. Quando será que alguém vai me buscar? O lugar aqui é gostoso e

confortável, mas eu gostaria de conhecer outros lugares. Vou aguardar mais um pouco, pode ser que alguém esteja arrumando uma casa nova para mim.”

“Eu acordei e olhei pela fresta da cortina do quarto. O dia está ensolarado e radiante, que até ofuscou meus olhos. A moça do rosto gordinho bochechudo entrou pela porta e sorriu. Logo atrás entrou a moça do rostinho magro e dentes de ferro. Ela sorriu e disse:

Bom dia, meu amado cabeça de fogo.”

“Elas me abraçaram e me deram muitos beijos e logo trataram de me despir para o banho. Após o banho elas me vestiram com roupas leves e me serviram o leitinho doce.”

“Eu fiquei contrariado. Todos ficaram em minha volta. Os médicos me abraçaram e me beijaram. Seus olhares não eram de grande alegria. As moças de todos os dias me beijam e me abraçam. Gotinhas de água molham meu

rosto. Acho que elas estão chorando. Outras moças me enrolaram em um lençol branco e me entregaram nos braços de uma outra de rosto escurinho que vestia um conjunto cor de rosa. Dois outros rapazes vieram ajudar a levar as sacolas de roupas e brinquedos.”

“A moça do rosto escurinho me beijou várias vezes e disse: vamos, bebê, para sua casinha nova.”

Seção 2 – Orfanato São Miguel

“Dias desses eu ainda pensei comigo mesmo: alguém está arrumando uma casinha nova para mim. Acertei na minha previsão. Chegamos. O carro parou em frente a um jardim florido e bem cuidado. Dois grandes coqueiros balançam suas tranças para me recepcionar. A moça do rosto escurinho me aconchegou nos braços. Eu fiquei com os olhos bem atentos. Seguimos por um corredor largo, com portas grandes de madeira. Caminhamos quase até o final do corredor e paramos em frente a uma porta toda enfeitada de bolas azuis e brancas. Aguardando estavam médicos e algumas moças vestidas de rosa.”

“Um senhor vestido com um jaleco branco comprido apontou para uma faixa colocada na porta, a qual ele leu: Bem-vindo, Cristóvão. Todos aplaudiram e eu fiquei feliz. Finalmente

abriram a grande porta. Na frente outro corredor com diversas portas menores e, de frente a uma delas, uma caixa de madeira cheia de brinquedos, inclusive o boneco Beto e o meu carrinho vermelho. Na porta, outras bolas azuis e brancas.”

Uma moça da bochecha rosa abriu a porta e disse: a casa é sua, Cristóvão.

“Eu arregalei bem os olhos e enxerguei uma casinha bem arrumadinha, lençóis e fronhas xadrez, cortinas azuis e brancas, um guarda-roupas pequeno e um berço grande cercado de grades de madeira e tudo muito limpinho.”

Meu rei Cristóvão, agora você vai descansar um pouco e depois conhecer mais a sua casinha nova, disse a moça de rosto escurinho.

“O quarto é bem arejado e o ambiente é fresquinho e agradável. O berço é macio e

confortável. Deitei-me de lado e não demorou muito para que eu dormisse um sono de rei.”

“Sentados ao lado do meu grande berço dois anjos Faíscas de cabeça vermelha me assustaram.”

Olá, Tovão. Fique tranquilo, lembra de mim? Eu sou o anjo Buiú. A pedido do mestre Faísca Labareda Mer nós viemos te ajudar na sua nova moradia. Outros amigos Faíscas vieram comigo.

Milhares de anjos Faíscas cabeça vermelha já estava fechando o círculo ao redor de Cristóvão quando o meu anjo da guarda Serafim, o querubim Roque e milhares de anjos Pérola se aproximaram e dissolveram a organização dos Faíscas, expulsando-os da nova moradia de Cristóvão.

Houve muito empurra-empurra e os Faíscas saíram protestando, dizendo o refrão: “O Tovão é nosso, ele é um cabeça vermelha.”

Após a confusão, o querubim Roque volta a afirmar para Cristóvão que ele é um anjo do bem, pertence ao grupo do Pai Eterno, anjos Pérola.

“Eu acordei e percebi a presença da moça do rosto escurinho e da moça da bochecha rosa escoradas no berço com as mãos no queixo olhando para mim. Mesmo molhado de xixi e cheio de cocô eu não chorei, simplesmente sorri.”

“Elas cuidaram de mim e pela primeira vez eu saboreei uma papinha de legumes e carne moída. Muito gostoso. Colher por colher, minha barriga ficou igual a um potinho.”

As meninas disseram: parabéns, meu rei Cristóvão. Agora vamos tomar um pouco de água, meu bebê.

“Logo depois a moça da bochecha rosa me acolheu nos braços e andou comigo pelo jardim. Achei muito bom. Ela me mostrou um

beija-flor. Fiquei maravilhado com o pequeno passarinho. Ele tem o tom de cor azul bem escuro e um bico grande para se alimentar. Ela me mostrou uma roseira grande de rosas brancas e amarelas. Meus olhos ficaram embaraçados, uma mais linda que outra. Ela puxou um galho da roseira e aproximou uma rosa branca até o meu nariz. Eu não sabia o que fazer. Meu instinto foi cheirar. Um sublime aroma invadiu minhas narinas, minha mente e minha alma, algo muito especial que impulsionou minhas cordas vocais e eu expressei as minhas primeiras palavras: hum... hum.”

Georgina, a moça das bochechas rosas, também falou: que lindo, Cristóvão falou.

“Ela me apertou em seu peito e me beijou alegremente. Em seguida chamou por Anastácia, a do rosto escurinho, dizendo-lhe

euforicamente: ele falou, ele falou hum... hum ao cheirar a rosa branca.”

“Nós três sorrimos juntos. Para mim foi um momento de real alegria em minha vida.”

Passada a euforia das rosas, os três foram para um salão grande, onde tinha várias casinhas coloridas cercadas por uma espécie de rede. Dentro delas estavam vários brinquedos de todas as cores e formas, bolas, quadrados e triângulos.

“Meus olhos brilharam e minhas pernas se esticaram. Eu queria mesmo era entrar lá e brincar.”

Já sei, meu cabeça de fogo, o que você quer é brincar, disse Anastácia. Vou colocar você lá dentro agora.

“Mesmo desequilibrado eu fiquei sentado. Muitos brinquedos estavam em minha volta. Eu não sabia qual pegar. Um boneco verde de cabelos azuis e olhos arregalados me chamou

atenção. Ele é grande, gordo e bem macio. Eu me abracei a ele e, para alegria das moças, eu estava sorridente.”

“Anastácia e Georgina se sentaram em pequenas cadeiras e deram início à nossa brincadeira. Achei outro boneco que, quando eu apertava sua barriga, ele soltava um som de buzina pela boca. Outras moças vieram me conhecer e me acariciar. Gostaram dos meus cabelos enrolados e vermelhos. Observei que em outras casinhas também tinha gente iguais a mim, alguns maiores, outros menores. Todos estavam brincando alegremente. Em algumas casinhas tinham até quatro brincando juntos. O único que estava brincando sozinho era eu. Tomei impulso e segurei na rede. Meio sem firmeza nas pernas eu fiquei em pé para alegria das moças que estavam em minha volta. Viva Cristóvão, ele ficou em pé, parabéns cabeça de fogo. Eu apontei com meu dedo indicador para as outras casinhas tentando dizer que eu

queria era brincar com as outras crianças. Anastácia assimilou minha mensagem e me levou junto a outra com três amiguinhos. Ficamos um olhando para o outro e esquecemos de brincar. Um menino de roupas amarelas quis tocar meu cabelo e acabou enfiando o dedo no meu olho. Doeu e eu chorei. Anastácia correu ao meu encontro e me pegou no colo, me beijou e enxugou minhas lágrimas. Assim eu me acalmei e fomos para o meu quarto, onde eu adormeci."

"Os anjos Pérola Sabino e Orestes se sentaram ao meu lado e o meu anjo da guarda Serafim ficou de sentinela em cima do meu guarda-roupas."

"Dormi por um bom tempo e acordei espreguiçando, braços para cima e pernas alongadas. Pensei comigo: é um processo simples, mas prazeroso. Risos."

A porta do quarto se abriu e a voz de Georgina preencheu os quatro cantos do quarto. Onde está, meu rei Cristóvão? É hora do banho, meu amor. Hoje fiquei sabendo que lá no hospital Arcanjo eles te chamavam de cabeça de fogo. Achei lindo. Você já acordou, meu bebê?

Georgina dobrou o corpo sobre o berço e disse: nossa, meu cabeça de fogo está de olhos arregalados.

“Ela me abraçou e me deu vários beijos. Senti cócegas no pescoço e falei pela segunda vez no dia: Ai, ai, ai. Georgina foi ao delírio e chamou por Anastácia e falou bem alto: o cabeça de fogo falou de novo, salve, salve, que felicidade.”

Anastácia veio correndo. Que legal, ele falou de novo. Amanhã ele vai falar de novo. Risos.

Georgina lhe deu um banho bem gostoso, lhe trocou e o deixou no berço novamente.

“Eu não estava a fim de me deitar. Me agarrei nas grades do berço e fiquei em pé. Devagar eu dei algumas voltas. A movimentação me faz bem. Depois me sentei no colchão, me abracei ao meu boneco Beto e comecei a brincar com ele e com o meu carrinho vermelho.”

“Através da fresta da cortina eu observo o pôr do sol. O sol está bem redondo e os seus raios de ouro colorem meu quarto e me proporcionam uma sensação de liberdade.”

“Georgina me deitou no colo e Anastácia abriu minha boca e disse: nossa, meu cabeça de fogo, suas canjicas estão se multiplicando rapidamente.”

“Eu fiquei sem entender. Não sabia o significado da expressão canjicas e achei

engraçado. Em seguida eu assimilei que aquela palavra é o mesmo que dentes. Risos.”

Anastácia disse: meu rei, chegou a hora de papar sua sopinha.

“Ela me aconchegou em uma cadeirinha colorida e, no vai e vem da colher, a deliciosa papinha sumiu do prato e a minha barriga ficou redonda.”

“Anastácia me alimentou e agora quem me abraça para passear e me dar os remédios é Georgina, a moça da bochecha rosa.”

“Ela caminhou pelo grande corredor. Percebi pelas vidraças que o sol foi embora e estava chegando à noite. Caminhamos até um lugar cheio de mesinhas onde havia várias crianças maiores que eu. Todas estavam comendo em seus pratinhos coloridos, sentadas nas cadeirinhas também coloridas. Cada mesa tem quatro crianças e todas me

pareceram felizes tomando suco em suas garrafinhas coloridas.”

“Ficamos ali parados observando os sorrisos e a alegria das outras crianças. Depois fomos até o final do corredor, onde uma porta grande de madeira estava aberta. Não saímos de imediato, pois já estava escuro. Georgina acendeu a lâmpada de fora e notei a presença de várias plantas. O vento forte sacudia as árvores. Parecia que uma forte chuva estava por vir.”

Georgina fechou lentamente a pesada porta. Vamos para a caminha, meu bebê, está ficando friozinho para você.

“Ela seguiu bem devagar e eu fui apreciando os quadros nas paredes.”

“Chegamos no meu quartinho. Ela me deu água. Bebi bastante, estava com sede. Em seguida ela me deitou no meu macio colchão e me cobriu com um cobertorzinho. A chuva forte

chegou. Os pingos d’água misturados aos granizos faziam barulho ao bater nos vitrais coloridos da janela. Trovões e relâmpagos me assustaram e eu chorei.”

Georgina me disse: calma, meu amor, eu estou aqui.

“Ela me pegou no colo e eu me senti mais seguro e calmo.”

Georgina puxou a grade do berço para a lateral, sentou-se no colchão e cantou uma estrofe de uma canção de ninar, assim: dorme Cristóvão do meu coração, papai foi na roça e mamãe no cafezal, dorme Cristóvão do meu coração.

“Eu gostei muito. Se eu soubesse falar eu ia pedir bis. Risos.”

Georgina também sorriu. Gostou, bebê?

O quarto está à meia-luz e eis quem chega: Anastácia.

Eu estava ouvindo a Georgina cantar para você, bebê. Eu também sei cantar. Me ouça. Bicho-papão sai de cima do telhado, deixa o Cristóvão dormir sossegado. Risos. Anastácia fica eufórica com Cristóvão e diz: eu te amo tanto, meu bebê Cristóvão.

“Eu gostei dos dois versos, mas o primeiro me chamou mais atenção. Fala de papai e mamãe. Afinal, quem são os meus pais? Preciso aprender a falar urgente e claro, a ler e escrever também. Elas me cobriram de beijos e também com meu cobertor. Meus olhos foram se fechando. Vi de passagem o clarão do relâmpago, ouvi outro trovão e o barulho da fechadura da porta, tek-tek.”

“Eu dormi gostoso, mas aquele assunto de papai e mamãe ficou na minha cabeça e a pergunta: afinal, quem são e onde estão eles? Neste momento eu sinto o meu anjo da guarda Serafim fazendo carinho no meu cabelo e os

anjos Pérola Sabino e Pirílo fazendo cócegas na sola do meu pé. Como eu ainda não aprendi a linguagem dos homens, somente a dos anjos, vou aproveitar a presença deles para perguntar-lhes quem são minha mamãe e meu papai. Os anjos servos Orestes e Pirílo ficaram de orelha em pé, ou melhor, de asas em pé. Um olhou para o outro e o anjo Sabino pensou consigo: no caso de Cristóvão, como responder sem machucar seu coraçãozinho? Serafim fez um sinal para os dois, como que dizendo: amanhã a gente responde."

O silêncio dos anjos fez Serafim entender que os dois sabiam menos que ele e resolveu arriscar uma saída temporária para a questão.

"Olá, meu querido Cristóvão. O nosso Pai Eterno nós já conhecemos e também nosso irmão mais velho Jesus Cristo. Com o tempo, meu amado Cristóvão, a gente vai conhecendo todo mundo da família. Entendeu?"

“Não, Serafim, você enrolou, enrolou e não respondeu a minha pergunta, disse Cristóvão. O que eu aproveitei da sua resposta é que Deus é pai do meu pai e da minha mãe e também nosso Pai Eterno. O que eu quero saber é simples, sem muita milonga: quem é o meu pai e minha mãe fisicamente? Estou desconfiado de que você não sabe. Vou te dar uma chance. Seu prazo é até amanhã. Boa noite, anjo Serafim. Corre atrás que o tempo está passando.”

Manhã de segunda-feira, 10h00. O diretor do Orfanato São Miguel, Dr. Sandoval Arantes, convocou o Dr. Zacharias, médico pediatra, as enfermeiras cuidadoras Sra. Anastácia e Sra. Georgina, a professora Carmela, especializada em alfabetização de crianças especiais, a nutricionista Ana Beatriz, o fisioterapeuta Dr. Fábio e o neurologista Dr. Belo para uma reunião para tratar do planejamento,

procedimentos e terapias para o novo membro do orfanato.

O diretor Sandoval inicia os trabalhos expondo que Cristóvão é uma criança muito especial, notoriamente albina e de olhos extremamente claros, com a pigmentação da pele totalmente desprotegida dos efeitos dos raios ultravioletas. Suas vistas doravante devem ser protegidas por óculos especiais quando estiver ao ar livre ou exposto ao sol. Atentem-se as enfermeiras quanto a estes procedimentos e suas roupas. De preferência bermudas, shorts e camisetas regatas devem ser evitadas. Usem calças e camisetas de manga comprida. Outro aspecto importante a se proceder será no contexto da fisioterapia sob responsabilidade do Dr. Fábio. Devemos implementar o uso de aparelhos leves de silicone para correção e proteção do tronco e pescoço. Quanto ao desenvolvimento psicopedagógico, que está sob diretrizes da

Dra. Carmela, sugiro que ela trabalhe em conjunto com o Dr. Belarmino Belo, pediatra neurologista responsável pelo desenvolvimento e coordenação psicomotora, e a Dra. Fabiana, psicóloga. Os trabalhos diários de alimentação serão coordenados pela nutricionista Dra. Ana Beatriz com a colaboração e apoio das enfermeiras. Enfim, senhores e senhoras, em se tratando de uma doença rara, até certo ponto sabemos um pouco mais de 60% de suas consequências. O percentual restante é uma grande incógnita. Vamos esperar que seja pelo menos agradável aos nossos olhos e aos olhos de Deus.

Os trabalhos foram iniciados sob a coordenação do Dr. Belo. Ele pediu para que os exames realizados em passado recente sejam repetidos, inclusive com o oftalmologista, dermatologista e com a fonoaudióloga Dra. Silvia.

A primeira avaliação de Cristóvão foi preparada de forma especial pelo Dr. Belo, a qual ele chamou de fase da camada emocional, que nada mais é que o contato físico, emocional e também espiritual.

Dr. Belo explicou que os pacientes carregam sobre si a mesma anomalia, porém com sintomas diferentes uns dos outros, seja na questão física ou na questão neuropsíquica.

As cadeiras foram colocadas em círculo. Um berço móvel com rodinhas e protegido por tela de nylon foi instalado no centro. Os profissionais sentaram-se sem uma ordem definida, iniciando pelo Dr. Belo, que foi indicado pelo diretor para coordenar os trabalhos na reunião.

“Eu cheguei naquela sala nos braços da moça do rosto escurinho. Lembrei-me, seu nome é Anastácia. A sala está colorida e enfeitada de passarinhos, coelhinhos, ursinhos,

cachorrinhos, gatinhos e outros bichinhos atraentes.”

“Anastácia me beijou e me apresentou. Este é o nosso querido Cristóvão. Eu me pus a observar todos os presentes, mas um me chamou a atenção. Ele não tem cabelo, nada, nada. Pensei comigo: será que ele é um bebê gigante? Foi natural. Eu estendi as minhas mãos em sua direção e ele me acolheu no colo e, sorrindo, disse: obrigado por me escolher, Cristóvão. Fico muito feliz. Enquanto ele falava eu não tirava os olhos da sua cabeça que brilhava. Não resisti. Estendi as duas mãos abertas e bati com força.”

Todos riram da situação e o Dr. Belo se divertiu. Naquele momento todos descobriram o porquê eu o escolhi. Eu não parei por aí. A minha próxima atitude foi abrir a boca e tentar morder aquela bola brilhante. Todos se divertiram com as minhas maluquices.

“Logo depois me chamou a atenção o cabelo vermelho de uma moça bonita. Me curvei em sua direção. Tratava-se da dermatologista, Dra. Francis, cabelos curtos de franjinha e pintados na cor vermelha. Ela me segurou com as mãos embaixo dos meus braços e me levantou bem alto. Foi a primeira vez que alguém me elevou na vida. Ela me beijou e eu fui direto no seu cabelo com a mão esquerda e com a outra mão eu segurei o seu cabelo.”

“A moça bonita se livrou de minha mão, me abraçou e, sorrindo, disse: este menino é terrível.”

“Anastácia me acolhe e me põe de volta ao berço.”

Dr. Belo interrompe a brincadeira terapêutica e diz: tivemos procedimentos de Cristóvão que nos chamam a atenção, tanto no contato comigo e depois com a Dra. Francis.

Quem se apresenta para fazer as suas considerações?

A pedagoga Dra. Carmela se manifesta e salienta que Cristóvão fez uma associação de cores do seu cabelo com o cabelo da Dra. Francis.

Muito bem, disse Dr. Belo. Outra consideração?

O pediatra Dr. Zacharias diz que, em sua análise, o que lhe chamou atenção foi o raciocínio de tempo, tipo: opa, me lembro que meu cabelo também é desta cor.

Legal, muito bom.

Alguém mais?

A psicóloga Dra. Fabiana ressalta o espírito observador de Cristóvão. Nos poucos minutos de sua chegada no ambiente, ele observou que o Dr. Belo não tem cabelos na cabeça, que para

ele foi uma novidade, e associou seu cabelo ao da Dra. Francis.

Ótimo, obrigado, elogiou Dr. Belo.

Dr. Fábio, o fisioterapeuta, observou que Cristóvão se comunicou com o seu corpo quando se curvou em direção às pessoas com quem queria se comunicar, demonstrando não ter, até então, problemas em sua coluna vertebral e também noção de distância, de perigo e de defesa.

Ótimo, Dr. Fábio.

Agora quem vai emitir um parecer sou eu, disse Dr. Belo. As observações que faço são sutis. Quando ele pegou no cabelo da Dra. Francis com a mão esquerda primeiro e em seu próprio cabelo com a outra mão, isso demonstra que ele é canhoto. Outro detalhe a investigar é de relevante importância. Quando ele quer mudar o olhar para outra pessoa, ele vira o tronco e não o pescoço. Outro detalhe

importante para se investigar são os dedos dos pés e das mãos. Quando eufórico eles se retraem. Eu poderia fazer outras considerações e os senhores também, mas como é nossa primeira reunião não vamos esticar muito em respeito ao nosso paciente e amigo Cristóvão, que já deve estar com fome.

Desculpem-me, mas eu também gostaria de dar meu parecer presencial antes de enviar o relatório, disse Dra. Silvia, a fonoaudióloga. Me chamou a atenção sua postura disciplinar e corporal, sempre imponente, e não se incomodou ou estranhou o ambiente. Demonstrou ser tranquilo, inteligente e muito observador. Obrigado.

Dr. Belo solicitou para que todos façam o seu relatório para a próxima reunião.

Todos se despediram de Cristóvão com beijos e abraços e Anastácia o conduziu aos seus aposentos.

“Aquele povo não parava de falar no meu ouvido. Eu cheio de xixi e com fome. A moça do rostinho da bochecha rosa entendeu todas as minhas necessidades, me trocou e me serviu um prato cheio de papinha deliciosa. Depois ela me deitou para que eu descansasse.”

“Após meu descanso, Anastácia me levou para passear naquelas árvores que ontem não foi possível por causa do horário e da chuva. Hoje o sol está brilhando. Entramos no corredor e caminhamos até o seu final.”

“Quando saímos da porta para fora senti uma brisa fresquinha. Cheguei a espirrar.”

Opa, bebê, sentiu frio? Vamos dar uma voltinha para você conhecer nosso pequeno bosque. Não vamos demorar, disse Anastácia.

“Eu queria lhe falar que eu estou bem, dizer vamos em frente ver e ouvir os passarinhos, sentir o aroma das flores e frutos, mas eu ainda não aprendi a falar.”

“Anastácia parou embaixo de uma árvore gigante, alta e forte. Acho que ela está olhando seus frutos, que eu não sei qual é. O que me chamou a atenção foi uma fileira de formigas subindo e descendo aquele imenso tronco. Elas não eram tão pequenas assim, do tamanho mais ou menos de um grão de feijão. São ruivas e troncudas. As formigas que descem carregam na cabeça um pedaço grande de flor branca. Acredito que seja alimento. Elas descarregam lá embaixo e depois sobem em fila de forma organizada.”

“Eu acompanho com os olhos as formigas que sobem. Fui esticando o pescoço até o meu limite e não consegui chegar ao fim da fila.”

Anastácia continua olhando para cima e me diz: falta pouco para os abacates amadurecerem para fazer a sua vitamina, bebê.

“Ela me troca de lado nos seus braços e eu fiquei bem de frente com a fila de formigas. Eu

gostei das formigas ruivas, então eu quis pegar uma para brincar. A ideia não foi boa. A formiga mordeu meu dedo e não soltava. Eu chorei alto. Foi um rio de lágrimas que escorreu sob o meu rosto. Anastácia soltou a formiga do meu dedo, ou soltou meu dedo da boca da formiga. Ela assoprava meu dedo, mas a dor não ia embora. Ela correu para o quarto e chamou por Georgina. A moça da bochecha rosa veio correndo, passou um remédio fedido no meu dedo e assoprou. Ficou bem fresquinho e assim foi melhorando. A mordida da formiga me deu sono. Georgina me deitou no berço e eu adormeci mansamente."

"Por um instante me lembrei da formiga ruiva e, nesse pequeno intervalo, sentou ao meu lado esquerdo o anjo Faísca Buiú. Ele aproveitou que Serafim e os anjos Pérola Sabino e Pirílo estavam tirando uma soneca e se apossaram do canto do berço."

O anjo Faísca Buiú educadamente perguntou: você melhorou do dedo, Tovão?

Eu não respondi conforme orientações do anjo Serafim.

“Mas o anjo Faísca voltou a falar comigo, dizendo: esse pessoal da sua turma dos anjos Pérola não cuida bem de você. Como pode esta moça deixar uma formiga lhe morder? Faltou cuidado com você, Tovão. Se precisar de alguma proteção ou ajuda conte com a nossa turma dos anjos Faíscas. Nosso mestre Labareda Mer jamais deixaria isso acontecer.”

“Eu fiquei quieto e não falei com o anjo Faísca. Nesse ínterim, o anjo da minha guarda Serafim e os anjos Amadeu e Pirílo acordaram e botaram o anjo Faísca para correr. Antes de sair pela janela ele ainda me deu tchau com a mão direita e disse: até mais tarde, meu amigo Tovão.”

“O anjo Serafim ficou bravo com os seus auxiliares. Quando eu for descansar vocês têm que ficar de sentinela. Hoje tem castigo. No final da tarde as brincadeiras com as borboletas no campo dos sonhos estão suspensas.”

“Eu os deixei discutindo, abracei meu amigo Beto e viajei sem destino definido. Antes eu ouvi do anjo Serafim que eu terei um novo anjo da guarda especial nomeado pelo Pai Eterno. Ele vai me acompanhar até os meus últimos dias.”

“Eu acordei com muito frio. Chorei alto. Anastácia me abraçou: você está muito quente, meu bebê. Georgina é chamada para socorrer. Ele está com febre. Ela me enrolou em um lençol e Anastácia foi chamar o Dr. Zacharias.”

Após examiná-lo, Dr. Zacharias diz que ele está em estado febril. Orientou que crianças com a performance genética de Cristóvão

exigem mais cuidados ao ar livre. Evitem ventos e chuvas. Por melhor que seja a alimentação e os coquetéis de vitaminas, sua imunidade continuará baixa.

Dr. Zacharias disse que vai conversar com o Dr. Belo, seu neurologista, sobre a necessidade de Cristóvão usar máscara em ambientes ao ar livre ou de concentração de pessoas. Ele receitou um medicamento para controle da temperatura para ser ministrado de duas em duas horas por dois dias e evitar correntes de vento.

“Eu fui medicado e voltei a dormir.”

1 ano depois

Hoje é dia de reunião do corpo médico do paciente Cristóvão. Enquanto transcorria o curso da reunião, ele ficou dentro do seu berço móvel instalado ao lado da cadeira do Dr. Belo, assistido pelas enfermeiras.

Novos exames foram feitos e cada profissional deu seu parecer sobre os resultados. Dois exames chamaram mais a atenção do Dr. Belo. Primeiro, o fisioterapeuta constatou pequenos desvios na coluna cervical. Em segundo, o oftalmologista detectou pequeno desvio no globo ocular, sendo necessário o uso de óculos de graduação.

Hoje temos um convidado especial, disse Dr. Belo, o Dr. Arnold Simpson, mestre coordenador da Universidade de Michigan na cadeira de psiconeurologia. Ele está um pouco fora do nosso horário, mas deve estar chegando por aí.

Passados pouco mais de cinco minutos o mestre adentra à sala. Sua mesa é a frontal a toda a equipe. Ele é apresentado pelo Dr. Belo, que o elogia e agradece pelos relevantes serviços prestados às universidades no Brasil. Dr. Belo sorri e diz que o mestre Arnold

conhece bem o Brasil e que ele até levou da nossa terra o amor da sua vida, que é a brasileira Amanda Martins Simpson, mãe de seus quatro filhos e também médica neurocirurgiã.

Todos aplaudiram, inclusive eu.

Dr. Belo explica ao Dr. Arnold que Cristóvão admira muito os homens calvos. É só tomar cuidado, ele acha que é algum tipo de fruta e quer morder. Risos.

Todos riram e o próprio Dr. Arnold se divertiu com Cristóvão dizendo: não é comida para você, Cristóvão, só para antropófagos. Risos.

Dr. Arnold diz: eu agradeço muito o convite. Estou aqui para ajudar e aprender com todos vocês. Esqueçam que eu sou mestre, professor e sei lá mais o que em neurologia. O que importa aqui é Cristóvão. Ele é muito especial. É um desafio enorme para todos nós.

Eu gosto de trabalhar por tópicos e vou evoluindo didaticamente. Perguntas vão surgir de ambas as partes. Fiquem à vontade. Então vamos lá. Eu tenho todos os seus dados pessoais, idade, peso e medidas, definição de sua epiderme, tipo de sangue e características de seu cérebro. Seus olhos são especiais. Aliás, tudo em Cristóvão é especial e diferenciado. Eu diria que nossos conhecimentos necessariamente precisarão ser revistos. Risos. Interessante.

Dr. Arnold dá seguimento em suas explanações, considerando a atenção exigida pelos seus olhos. Trouxe dos Estados Unidos um modelo de óculos sem graduação, depois tratamos dos graus conforme os exames apontarem. Agora são somente para proteger dos raios ultravioletas. Estes óculos são utilizados por astronautas, são supereficientes e recomendados pela NASA. Estes óculos são constituídos por um tipo de massa superleve,

não machuca. Sua armação se molda de acordo com o formato do rosto. Dr. Arnold vai até Cristóvão e lhe coloca os óculos. Vejam, ficou bonito, parabéns. Por enquanto somente removam os óculos para o banho e para dormir, depois vamos buscar outras alternativas.

Desculpe-me interromper, Dr. Arnold, disse Dr. Belo, para as minhas anotações e projeções, o senhor pode dizer o custo destes óculos?

Posso lhe dizer que o custo não é baixo. Não se preocupe com valores, já está tudo ajustado em um contrato de assistência que eu vou lhe entregar. A Universidade de Michigan vai assumir tudo que for necessário para Cristóvão.

Dr. Belo se emociona, todos ficam em pé e aplaudem a iniciativa do Dr. Arnold.

Meus agradecimentos pelos aplausos, disse Dr. Arnold. Transmitirei aos meus superiores a gratidão do grupo.

Continuando, senhores, eu analisei com critério e me debrucei em cima dos exames de Cristóvão. Tudo normalíssimo, exceto o pâncreas, rins e intestino grosso, que apresentam algumas características que precisam ser investigadas, mas, à primeira vista, nada grave.

Obedecendo orientações da Dra. Carmela ao pé do ouvido do Dr. Belo, Cristóvão é retirado da reunião pelas enfermeiras com a concordância e aprovação do Dr. Arnold. O motivo é simples, ele já entende e interpreta o significado das palavras.

A Dra. Carmela, pedagoga e professora responsável pela sua alfabetização, pede a palavra para mostrar que os resultados obtidos por ele são animadores e demonstra, para

quem não sabe da sua realidade, que tem a impressão de que a sua performance é de uma criança normal e até muito acima da média.

Todos aplaudem entusiasticamente, inclusive Dr. Arnold. Dra. Carmela se emociona e chora.

É preciso dizer que as lágrimas são de felicidade. Risos. Cristóvão está praticamente alfabetizado, já constrói frases, está se expressando muito bem, é muito bom em leitura e interpretação de textos. Tem discernimento de medidas quantitativas, é ótimo em tabuada e nas quatro operações de matemática, distingue claramente formas e cores. Entenderam o porquê eu pedi para retirá-lo da sala? Mais palmas e risos.

A reunião foi encerrada e Dr. Arnold se comprometeu a participar das próximas reuniões, mesmo que por telefone. Afirmou estar levando para os Estados Unidos todos os

dados e informações para dar continuidade nos estudos e pesquisas e que irá atualizar o grupo através do envio de slides e textos via telex.

Dr. Arnold fez questão de se despedir de Cristóvão. O abraçou, o beijou e disse que em breve vai levá-lo para conhecer sua casa e seu país. Nós vamos de avião, Cristóvão. Risos.

“Cristóvão sorriu, olhou para o céu e fez uma mímica com a mão esquerda descrevendo o movimento de um avião e disse: eu nunca andei de avião.”

Dr. Arnold sorriu de novo. Você vai andar comigo, Cristóvão.

Tudo na vida é oportunidade, Cristo. Temos que ficar atentos aos sinais da vida. E, por falar em avião e oportunidade, me lembrei de um livro que achei junto às cadeiras de espera de um aeroporto. Seu título é Além do Xadrez. Sua linguagem é em espanhol, mas de

fácil interpretação. Achei interessante e guardei ele na minha bolsa. Achei ideal para você, Cristo. Caso não se interesse, Cristóvão, por favor me devolva. Aqui está.

É um livro diferente, disse Dr. Arnold. Sua capa é requintada, em couro trabalhado com alguns símbolos que não consegui decifrar e páginas em papel vegetal protegidas por uma membrana de plástico. A oportunidade é agora, meu amigo Cristóvão. Cuide bem deste livro e, se possível, aprenda a arte do xadrez.

“Muito obrigado, Dr. Arnold. Prometo que vou me aplicar. Risos.”

Dr. Belo acompanhou Dr. Arnold até o corredor e se despediu, lhe agradecendo por tudo.

Anastácia estava com Cristóvão no colo bem próximo ao Dr. Belo. O menino não perdeu a oportunidade e fez um carinho em

sua careca. Dr. Belo lhe abraçou. Gostei, meu amiguinho, com carinho é melhor. Risos.

Alguns dias depois o fisioterapeuta Dr. Fábio trouxe até o Orfanato São Miguel um conjunto de próteses de silicone ajustável de acordo com a performance física do paciente. Para o momento vai ser utilizada somente a prótese para proteger a coluna cervical e pescoço de Cristóvão.

Dr. Fábio explicou que o fornecedor é fabricante exclusivo com sede no Canadá e que não se trata de uma simples doação. É um processo de fraternidade. Além da prótese da coluna cervical e pescoço, o processo envolve também as próteses das pernas, bacia e braços que serão necessárias em breve. Tudo isso é maravilhoso, mas o melhor de tudo é que a parceria vai permanecer até Cristóvão completar 30 anos de idade.

Dr. Belo, Dr. Zacharias e o diretor do orfanato, Dr. Sandoval Arantes, agradeceram ao Dr. Fábio pela presteza e esforço na conquista deste valioso triunfo.

Todos seguiram para o quarto de Cristóvão e a prótese da coluna cervical e pescoço foi colocada e, seguindo as orientações do Dr. Fábio, Anastácia e Georgina somente vão retirá-la para o banho diário.

Questionado por Dr. Belo sobre as próteses, Cristóvão disse que elas são confortáveis, leves e que a prótese da coluna lhe deixou mais esticado, com a impressão de ser maior, mais imponente. Risos.

É fim de tarde. Georgina ajeita meus óculos e me acomoda no meu caminhão novo. Eu falo caminhão, mas na realidade é meu carrinho novo de passeio.

“Anastácia e Georgina me disseram que eu estou muito pesado. Risos. Por isso falaram

com o Dr. Sandoval sobre a possibilidade de comprar um carrinho de passeio e o pedido foi atendido.”

“O carrinho é vermelho e preto. Gostei dele. É macio e não dói a minha bunda igual nos braços das minhas amigas. Mas, na realidade, eu acho que estou pesado mesmo. Por isso que me incomodava ficar nos braços. Acredito também que os braços delas também ficavam doloridos. Legal, ficou bom para todos.”

“Passeamos no jardim. Hoje o beija-flor não apareceu, somente as abelhas. Eu escondi meus dedos no bolso da jaqueta para não ser mordido de novo pelas formigas.”

“Um ventinho passou sorrateiro pelas rosas e trouxe consigo o sublime aroma da roseira. Passou também pelos meus cabelos.”

“Georgina cobriu minha cabeça com um gorro. Vamos entrar, meu bebê, esse vento não faz bem para você.”

“Nós fomos pelo corredor e ela entrou na sala de leitura. Parou meu caminhão bem em frente a um sofá bem grande e sentou-se. Tinha mais gente na sala. A vitrola estava ligada tocando uma música orquestrada suave. Uma mulher morena bonita, usando brincos de argolas grandes, estava sentada com uma menina também moreninha, cabelos presos com uma tiara de rosinhas e vestido cor de rosa. Acho que a mulher é a sua mãe. A menina se deliciava com um pirulito, daqueles que vendem na rua em tabuleiros e têm formato de bonecos.”

“Eu fiquei observando-a levando aquele pirulito de um lado para o outro em sua boca. Fiquei com muita vontade de experimentar o pirulito, mas eu não pedi nada. A mãe dela, percebendo minha atenção, abriu a bolsa e me ofereceu. Eu não pensei duas vezes, aceitei. Ela me deu logo dois pirulitos.”

Georgina agradeceu, tirou o papel transparente e me entregou um pirulito.

“Eu sorri para elas e a menina acenou um tchau para mim. Elas foram chamadas na recepção e depois foram embora.”

Chupa o pirulito, bebê, disse Georgina.

“Acho que eu estava com vergonha. Tomei a decisão e já. Que delícia.”

“Estava tão bom que eu até fechei os olhos. Mesmo sem jeito eu aprendi a levar o pirulito de um lado para o outro na boca. Que legal. Descobri que é função da língua levar e trazer o pirulito. Fiquei craque e gostei da brincadeira.”

“Enquanto Georgina conversa com uma senhora ao lado, eu me divertia mais com o pirulito que com a música. Uma coisa me preocupou. Minha língua não falou, mas eu senti que o pirulito estava acabando. Pensei: onde está o outro? Comigo não está. Com um pouco de esforço percebi que o outro pirulito

está na mão direita de Georgina. E agora? Pegar de sua mão escondido seria uma tarefa quase impossível. Pensei: minha chance é pedir colo e me arriscar a realizar o primeiro delito de minha vida. Tenho que ameaçar chorar e esticar os braços em sua direção. Pode ser mais fácil do que imagino. Eu sou canhoto. O pirulito está na sua mão direita e, com um pouco de destreza, eu surrupio o pirulito com meus dedinhos finos."

"Plano feito, agora é ação. Fiz cara de choro e estiquei os braços em sua direção. Ela entendeu o recado e abriu as mãos para me pegar. Eu fui rápido. Garfei o pirulito com meus dedinhos. Ela não percebeu e ainda me disse: não chore, nós já vamos indo, meu amor. Eu fechei os punhos. Ela me colocou de volta no caminhão e fomos em direção ao quarto. No corredor quase ponho tudo a perder. Um mosquito pousou na minha cabeça e eu, sem pensar no risco, fui coçar com a mão esquerda.

Ufa. Quase o pirulito caiu pelo corredor. Salvo pelo gongo, ainda bem.”

“Cometi o primeiro delito em minha vida. Quer dizer, quase. Ainda faltava um passo: esconder o produto do furto. Meu punho da mão esquerda está cerrado, não posso me descuidar. Georgina me retirou do caminhão e me colocou no berço.”

Agora, meu bebê, eu vou buscar um pouco mais de leitinho para você, meu amor. É rápido, já volto, disse Georgina.

“Oportunidade igual a esta é difícil. Preciso ser rápido. Onde vou esconder o tesouro?”

“Embaixo do colchão não dá. No bolso da jaqueta também não, porque ela vai tirar para eu dormir. Já sei. Embaixo do travesseiro. Fácil de esconder e fácil para mim pegar durante a noite para deliciar o pirulito mais gostoso do mundo. É isso, farei isso, embaixo do travesseiro.”

Georgina entra sorrindo.

“Trouxe o leitinho para o meu bebê. Mama tudo.”

Na realidade minhas atenções estão voltadas para o pirulito, mas o leitinho também é bem-vindo. Ela me trocou, retirou meus óculos, fechou os vitrôs e deixou o quarto à meia-luz. Ela fez a oração noturna para mim e me beijou três vezes.

“Dorme com Deus meu anjo e boa noite.”

Eu respondi: boa noite, Geor. Esteja com Deus também.

“Quando a porta se fechou a ansiedade tomou conta de mim e eu me pus a vasculhar embaixo do travesseiro até achar o pirulito, agora é só tirar a embalagem transparente. Puxa vida, é complicado, o papel da embalagem colou e eu não consigo abrir.”

Me lembrei das minhas canjicas, mordi com força e puxei com as duas mãos, agora sim. Me ajeitei no travesseiro e levei o pirulito à boca, que delícia. Agora vou treinar manusear o pirulito na boca, de um lado para outro com ajuda da língua, depois engolir o suco docinho. Outra vez e mais outra vez e... e... e... o doce sono chegou. As cortinas dos meus olhos estão se fechando. O prazer de revirar o pirulito na boca ficou inerte.”

O anjo da guarda Serafim observa Cristóvão dormindo com o pirulito na boca e segura o seu palito.

Anjos Pirílo e Sabino, me ajudem. Precisamos retirar o pirulito da boca dele. Ele pode morrer engasgado. Segurem o seu pescoço. Vou puxar o palito. Um, dois e já. Sucesso na operação. Conseguimos. Cristóvão está fora de perigo.

“Cristóvão saiu do mundo mágico, acordou e foi logo protestando: devolva o pirulito, ele é meu.”

Calma, Cristóvão, disse o anjo Serafim, você poderia ter morrido engasgado. Nós te salvamos e tem outra coisa: este pirulito é de Georgina. O seu, você, já chupou. Nós vamos devolver para ela e contar toda a verdade. Você roubou o pirulito dela e isso é pecado. Você pode ser condenado duas vezes, uma por Deus e outra pela polícia.

“Eu revi os meus conceitos e ganhei uma nova visão do caso. Pensando bem, Serafim, você está certo. Eu fiz uma coisa muito errada. Georgina cuida tão bem de mim e não merece ter o seu pirulito roubado.”

Cristóvão, vamos acabar logo com esta história, disse Serafim. Precisamos ir dormir. Coloque o pirulito de volta no saquinho e o

deixe embaixo do travesseiro. Amanhã você devolve e pede perdão pelo seu ato.

“Cansado de ser o protagonista nas aventuras do pirulito, Cristóvão adormeceu sob os olhares atentos dos anjos Pérola.”

No dia seguinte, Cristóvão se desperta com os cumprimentos de Georgina. Bom dia, meu bebê. Tudo bem?

“Sim, Geor.” Cristóvão aprendeu a abreviar as palavras. Georgina é Geor e Anastácia é Anás. Ela me deu banho e me trocou. Fiquei cheirosinho. Depois ela me trouxe a mamadeira cheia. Maravilha. Mamei tudo e senti até sono de novo.

“Georgina me ajeitou no meu caminhão e disse: aguarde um pouco, meu bebê, aqui na porta junto ao corredor. Fique de sentinela. Risos. Vou arrumar a sua caminha, renovar tudo, pôr tudo limpinho, a começar pelo travesseiro.”

“Ouvi ela dizer: obrigado, meu bebê, você guardou o meu pirulito embaixo do travesseiro. Que lindo, meu amor. Eu pensei que havia perdido o meu pirulito e você guardou para mim. Parabéns, meu cabeça de fogo. Eu adorei a sua atitude.”

“Meu coração acelerou. Tudo bem que eu nem me lembrava mais do pirulito, mas o que eu tramei eu me lembro. Só não me lembro o porquê eu não chupei o pirulito. Tramei tudo e não fiz o mais importante, chupar o delicioso pirulito na calada da noite. Bom, pelo menos está mais ou menos resolvido e ninguém ficou triste. Risos. Acho que falta somente uma justificativa convincente de minha parte.”

“Lá de fora eu falei alto: oi, Geor, esqueça isso. Eu não fiz nada mais que minha obrigação.”

Fiquei feliz, meu cabeça de fogo, pela sua postura. Eu acho melhor você chupar este pirulito agora. Assim seu dia vai ser mais feliz.

Tudo pronto e arrumadinho, meu bebê. Vou buscar sua malinha e a sua água e, para finalizar o assunto pirulito, aqui está o seu troféu.

“Eu peguei aquele pirulito e minha mente apagou tudo que tinha acontecido. Meu cérebro se voltou totalmente para o desejo esmagador de saborear aquele pirulito. Eu o tirei do saquinho transparente e, sem muita cerimônia, dei-lhe uma bocada. Risos. Senti minha alma contemplando aquele sabor e, por instinto, iniciei o movimento do pirulito em minha boca, de um lado para outro.”

“Para minha surpresa, naquela hora da manhã, Serafim e até o querubim Roque vieram ao meu encontro e disseram que os meus procedimentos relacionados ao pirulito

não estão de acordo com os mandamentos divinos. Eles sugeriram que eu faça uma oração para o Pai Eterno e peça perdão pelo pecado cometido.”

Até mais tarde, Cristóvão, passar bem. O querubim Roque estava com cara de poucos amigos.

“Outra surpresa nesta manhã foi a presença do anjo Faísca Buiú e seu mestre do mal Labareda Mer. Eles vieram ao meu encontro, me cumprimentaram de forma educada.”

Olá, Tovão, tudo bem? O mestre Labareda me disse que o caso do pirulito não significa nada. Fique tranquilo e não se preocupe. Para a turma dos anjos Pérola tudo é pecado. Este caso, por exemplo, só foi uma mentirinha, nada grave.

Ao perceberem que Geor estava chegando, eles se apressaram em ir embora.

Abraço, Tovão, conte conosco. Os capetinhas Faíscas e o seu líder Labareda saíram fumegando e soltando faíscas pelas ventas.

Georgina chega. Oi, meu bebê, vamos?

Ela diz: nossa, que cheiro de queimado é este?

Eu disse descontraidamente: acho que é poluição, Geor.

Ela deu uma conferida nos meus óculos e seguimos pelo corredor.

Agora você vai conhecer as piscinas aquecidas do orfanato. Afinal, vai começar a ter sessões de fisioterapia e aulas de natação.

“O sol está quente e nós atravessamos o grande bosque das formigas mordedoras de dedos e entramos em um galpão todo azul, lindo. Piscinas para bebês, criancinhas e criançonas. Todas as piscinas são cercadas por paredes de vidro.”

A presença de Cristóvão chamou a atenção dos professores, monitores e funcionários. O professor coordenador da fisioterapia, Dr. Oscar, assistente do Dr. Fábio, conduziu meu caminhão para o departamento médico. Lá fizeram suas análises e medições, vestiram minha sunga e alegremente fizeram o chamado batismo na piscina. Professoras e monitores fizeram um círculo na piscina e foram me passando de mãos em mãos. No final o professor me mergulha e, no retorno, todos gritam: viva, viva, viva Cristóvão.

A equipe de apoio, o professor coordenador Dr. Oscar, com a ajuda de Georgina, passa cremes especiais dermatológicos, repõem os protetores ortopédicos da coluna e pescoço, os óculos de proteção da luminosidade e veste suas roupas comuns.

“Eu agradeço a todos pela recepção e carinho. Prometo ser um aluno disciplinado e aplicado. Risos. Eu estou feliz por conhecê-los e tenho certeza de que farei muitos amigos por aqui. Beijo a todos, tchau e até breve.”

Te esperamos para a próxima aula, disse Dr. Oscar. Ele recebe a sua malinha com seus uniformes, apetrechos de natação, toalhas, cremes de proteção e óculos.

Agora, meu bebê, vamos passar na Dra. Silvia, sua fonoaudióloga. O horário está marcado e ela nos aguarda.

Bom dia, Cristóvão, cumprimenta a doutora com o sorriso aberto.

“Eu também sorri. Bom dia, doutora Silvia.”

Georgina apresenta os exames conclusivos de Cristóvão.

A Dra. Silvia analisa os resultados. Ótimo, parabéns, menino. Suas terapias terminaram e

não há mais necessidade de continuar, a menos que haja alguma regressão, fato que é difícil acontecer, somente em casos extremos emocionais.

Nos despedimos e Geor conduziu meu caminhão até o quarto, me colocou no berço e disse: hora do almoço, meu bebê. Aguarde que eu volto já.

“Geor retornou com o meu pratinho cheio de papinha e eu fiquei eufórico.”

“Oba, estou com muita fome”, comemora Cristóvão.

“Após o almoço eu estou sem vontade para nada.” Mas Geor me desperta para a vida e diz: força, meu bebê. Agora é hora de escovar as canjicas, lavar o rosto e vamos visitar um lugar bem alegre e divertido. Chamamos de Viveiro dos Amiguinhos. Lá vamos encontrar periquitos, canários, codornas, coelhos, porquinhos-da-índia e outros bichinhos.

“Desses bichinhos que você falou eu não conheço nenhum, Geor. Me lembro do beija-flor, da formiga, da abelha e da borboleta.”

“Então você vai conhecer todos eles daqui a pouco. Vamos nessa, meu anjo.”

“Georgina conduz meu caminhão pelo corredor afora. Atravessamos o bosque, passamos pela árvore das formigas e em seguida pela entrada das piscinas do professor Oscar. Andamos mais um pouco e chegamos em uma praça muito bem cuidada. Seu gramado mais parece um tapete verde. Vimos vários pés de frutas identificados: amoras, goiabas, jabuticabas, pêssegos, mangas e uma bonita parreira de uva.”

Os viveiros dos pássaros são redondos e grandes, feitos em madeira e fechados com tela fina de arame. No centro um tipo de chafariz para banho e lazer. Um grande galho de árvore ressecado está fixado no centro do lago.

Espalhados pelo tronco estão pendurados potes de comida e água.

Geor me deixa à vontade diante do primeiro viveiro, caminha em direção ao segundo viveiro, se senta num banco próximo e passa a observar a copa das árvores.

“Os viveiros dos pássaros são separados por espécies. Eu gostei do estilo dos viveiros. Eles são arejados e proporcionam aos pássaros liberdade para voar e pousar nos galhos, comida e água em abundância. Em volta do lago, potes maiores com frutas diversas. Para cantar e namorar os pássaros usam os galhos como espaço romântico. Fixadas junto à tela lateral estão casinhas com ninhos semiprontos para as fêmeas botar os seus ovinhos e criar os seus filhotes. Algumas casinhas estão ocupadas, isso significa que em breve teremos filhotes aprendendo a voar e a cantar no viveiro. O canto do canário é bonito, suave e

agradável. Além disso são ligeiros, alegres e saltitantes.”

“Para minha surpresa, e com certeza não foi pela minha presença, os canários se reuniram no grande galho e iniciaram uma verdadeira sinfonia de cântico, algo exuberante e fantástico. Foi neste momento que eu visualizei uma nuvem de anjinhos vestidos com uma túnica em azul, branco e cor de rosa sobrevoando o viveiro tocando suas harpas, violinos, flautas e clarins. Ao meu lado estavam posicionados meu novo anjo da guarda Sophia e seu auxiliar, anjo Arlindo.”

Meu anjo Sophia sorriu para mim e disse:

“Deus está presente abençoando este momento. É um presente especial para você. Fique na paz, Cristóvão.”

“Os canários inflam seus papinhos com entusiasmo e soltam o canto de forma

esplêndida que me emocionou e fez minhas lágrimas escorrer pela minha face.”

“Eu fiquei pensativo e continuei admirando a sinfonia de canários por mais alguns minutos, até ser interrompido por Georgina.”

Ei, amiguinho, os outros pássaros e bichinhos estão te aguardando. Podemos continuar?

Podemos sim, Geor. Você ouviu o canto dos canários que mais parecia uma sinfonia?

Ouvi sim, disse Georgina. Eles fizeram uma recepção de gala para você, bebê. Você gostou?

“Gostei muito, mas a sinfonia não foi somente para mim. Foi para você e para os milhares de anjinhos que aqui estiveram presentes tocando seus instrumentos musicais, inclusive o meu anjo da guarda Sophia e o seu auxiliar, anjo Arlindo. Entendeu?”

Agora quem ficou pensativa foi Georgina. Sem uma resposta definida, ela não foi feliz na sua resposta. Milhares de anjos tocando instrumentos musicais?

Eu não vi, meu amor. O que eu ouvi foi somente os canários cantando de forma maravilhosa.

“Então você não acredita em anjos? Acha que eu estou inventando esta história? Eu não sou mentiroso, Geor. Eu tenho certeza de que vi os milhares de anjos. Inclusive meu anjo da guarda Sophia falou comigo. Pode acreditar.”

Georgina tenta remediar sua intempestiva resposta. Não foi isso que eu quis dizer, meu amor. Acho que eu estava distraída e não percebi. Eu sei muito bem que você não é mentiroso. Você é até autêntico demais. É isso, meu amor. Podemos seguir para o segundo viveiro?

“Sim, mas antes você pode me dizer se acredita em anjos?”

Claro que acredito, eles protegem a gente, disse Geor.

Cristo pergunta: qual é o nome do seu anjo da guarda?

É, é, é... puxa vida, esqueci o seu nome. É um nome complicado. E quem vai se enrolando cada vez mais é Geor.

Cristóvão coça a cabeça.

“Quanto tempo você conhece o seu anjo da guarda?”

Faz tanto tempo, meu bebê, que eu não me lembro, responde Georgina contrariada.

“Eu já entendi tudo, Geor. Agora vamos para o quarto, que hoje vai chover de novo. Amanhã ou outro dia a gente volta para visitar nossos outros amiguinhos. Mas valeu por hoje, gostei quase de tudo.”

Hoje não chove, bebê. O tempo está aberto.

“Veja as nuvens escuras do outro lado, Geor. O vento está soprando em nossa direção. Não vai me dizer que acha que eu estou mentindo de novo?”

Georgina quer esquecer que existem canários e nuvens e não vê a hora de sair dali e encontrar outro destino.

“Para complicar ou ajudar, Cristóvão prossegue: você anda realmente muito esquecida, Geor. Hoje não é o dia do meu retorno à fisioterapia na piscina?”

É hoje mesmo, bebê, mas ainda está em tempo. Primeiro vamos almoçar e descansar um pouco. Vamos nessa?

Georgina pensa consigo mesma: na próxima vez pense para responder. Ele está crescendo, é muito esperto e inteligente. Mas de onde ele tirou esta ideia de milhares de

anjos tocando instrumentos? Que falou com o seu anjo da guarda Sophia? Seja de onde for, quero esquecer este assunto.

Para contrariar ainda mais Georgina, ao chegar no quarto começa a chover.

“E Cristóvão não deixa passar em vão e diz: fui verdadeiro de novo, Geor. Não te disse que a chuva estava chegando?”

Geor se restringe a responder: parabéns, meu bebê, acertou de novo.

“Cristóvão está afiado. Ele responde: acertei de novo, Geor. Eu fui verdadeiro no meu ponto de vista.”

Georgina procura conciliar suas respostas de qualquer forma com o raciocínio de Cristóvão. É isso mesmo, meu amor. Você foi verdadeiro. Vou buscar o seu almoço. Me aguarde, eu não demoro.

“Cristo pensa consigo mesmo: Georgina não foi sincera comigo, mas eu lhe perdoo. É uma boa pessoa, tem um coração bom assim como o meu. Precisamos somente de uma lapidação divina. Ela poderia ter simplificado e somente ter me dito que não acredita em anjos, somente em Deus. Assim como eu na história do pirulito. Eu deveria simplesmente ter pedido o pirulito para Geor. Com certeza ela não ia me negar.”

“Eu chego à conclusão que nos falta sabedoria para encarar as coisas mais simples da vida. Pobre de nós, meu Deus. Ajude-nos a termos discernimento. Primeiro precisamos identificar, depois questionar a questão para tomar a decisão com critérios seguros.”

“Agora sim, acho que tenho sabedoria para passar uma borracha sobre tudo isso e recomeçar. Simples, recomeçar.”

“Almocei e fui descansar um pouco. Geor fechou as cortinas, me beijou e saiu silenciosamente do quarto.”

“Eu acordei. Geor me trocou e agora estou de agasalho, camiseta e jaqueta da hidroterapia e seguimos rumo ao departamento de fisioterapia.”

“Geor acelera meu caminhão no corredor e diminui os passos nas curvas do bosque. Ao chegar somos recebidos com alegria e euforia pelos monitores e professores. Dr. Fábio está presente, acompanha o desenvolvimento e andamento dos trabalhos. A temperatura do ambiente é agradável. O primeiro passo é tirar o uniforme. Eu fico só de sunga.”

Dr. Oscar e Dr. Fábio vistoriam os aparelhos da coluna cervical e pescoço. Eles são construídos com fibras de carbono e silicone, são leves e com alta tecnologia. Os doutores fisioterapeutas analisam se os níveis de

pressão sob a coluna e pescoço estão de acordo com as recomendações médicas. Os aparelhos são retirados e não se constatou nenhuma irritação ou assadura na pele sensível de Cristóvão e por último são removidos os óculos de astronauta.

“Tudo pronto. Eu queria mesmo era entrar na água e bater minhas pernas e braços que estão enferrujados, Risos.”

Dr. Oscar me conduz no colo e diz: agora as meninas vão fazer de você um boneco. Divirta-se, Risos.

A coordenadora Juliana me acolhe nos braços sob a supervisão do Dr. Oscar. Na piscina algumas moças dançam, a música é eletrizante e eu começo a balançar nos braços de Juliana. Ela sorri e me diz: dança, bebê, dança, bebê. Tudo é muito divertido.

Juliana me conduz até a piscina. Ajudada por outras duas monitoras ela desce

cuidadosamente as escadas comigo nos braços, mergulha meu corpo e traz de volta consigo. Daí em diante começo a passar de mãos em mãos, em várias mãos. Puxa braço, puxa pernas, me leva de costas, me traz de barriga. Muito bom estas atividades. Sinto liberdade em minha mente e espírito.

Uma boia é colocada em mim para descanso sob os olhos atentos de Juliana e outras monitoras. Um delicioso suco de laranja geladinho me foi servido com canudinho e copo do Mickey.

“Tivemos mais quinze minutos de atividade. Meu corpo está cansado. Tempo esgotado”, disse Dr. Oscar.

“Eu sou retirado da piscina pelos monitores e professores e enrolado em uma toalha grande bem quentinha.”

Dr. Fábio se aproxima de mim e pergunta: tudo bem, Cristóvão?

“Tudo bem, doutor, só um pouco cansado.” Risos.

Dr. Fábio sorri. Agora você descansa. O retorno é somente daqui a dois dias.

Eu sou levado para uma sala e deitado em uma maca. Exames são realizados e depois eu fui conduzido por Juliana e Georgina para outra sala, onde me aguardavam os doutores. Antes de colocar os aparelhos de volta, Dr. Oscar, Juliana e as assistentes me passaram pomada e fizeram massagem.

Todas as moças queriam tocar a minha pele e meus cabelos.

Juliana me abraçou forte. Ele é meu. Risos.

Ele pode ser de todas vocês, mas quem vai levar ele para casa sou eu, disse Georgina sorrindo.

Dr. Fábio e Dr. Oscar repõem cuidadosamente os aparelhos e os óculos.

Georgina e Juliana me vestiram. Todas as moças me aplaudiram e gritaram lindo, lindo, lindo e tudo terminou em festa e eu fiquei feliz.

Geor acelerou o caminhão e nós chegamos rápido. Agora, meu bebê, descanse um pouco no berço. Com esta pomada não podemos tomar banho hoje, só amanhã de manhã. Me aguarde, vou buscar seu jantar, meu amor.

Eu me deitei no berço. Meu corpo está mole. Abracei meu amigo Beto e perdi o controle dos meus olhos. A luz do horizonte foi ficando longe, longe e muito longe.

Geor retorna ao quarto com Anás. Elas entram no quarto chamando por Cristóvão. Olá, bebê, sua papinha está deliciosa. Vamos comer?

Anastácia percebe que Cristo está no quinto sono. Ele está dormindo gostoso.

Georgina, acho que ele hoje não vai comer, diz Anastácia.

Vamos tentar uma mamadeira reforçada. Ele gosta.

“Elas trocam minhas roupas e me vestem um pijama. Me lembro parcialmente que mamei um bom tempo, depois viajei para o meu mundo mágico.”

3 meses depois

Dr. Belo, neurocirurgião coordenador da equipe, solicitou a realização de um novo exame de vistas e constatou que os óculos precisam ser trocados.

O fisioterapeuta Dr. Fábio disse que hoje serão colocados à disposição de Cristóvão o suporte móvel de silicone do braço esquerdo para ajudá-lo na escrita na cadeira de rodas e os suportes móveis de silicone das pernas para melhor equilíbrio ao caminhar.

O Dr. Belarmino Belo ponderou que as avaliações neurológicas, físicas e psíquicas serão feitas de três em três meses e que o Dr.

Arnold Simpson está participando das decisões. Outra informação importante é que a campanha para a doação de uma cadeira de rodas eletrônica com sistema de som obteve êxito no Brasil mesmo. Um empresário de nome Sandro Carbonari providenciou a importação da cadeira e estará aqui hoje para entregá-la pessoalmente a Cristóvão.

No final da tarde, ainda no início da reunião, o empresário Sandro Carbonari chega ao recinto. É convidado pelo Dr. Belo a compor a mesa à frente da comissão médica.

Sandro Carbonari se posiciona à frente de todos ao lado de Cristóvão e Dr. Sandoval Arantes, diretor do Orfanato São Miguel.

A palavra inicial foi concedida ao Sr. Sandro: senhores e senhoras, é com pouca satisfação que estou aqui realizando esta doação. O que me faz alegrar são os benefícios que ela vai proporcionar ao meu querido

Cristóvão. Seja feliz, esteja sempre com Deus e não abuse da velocidade, as multas estão caras. Risos. Aplausos, muitos aplausos.

“Para surpresa de todos Cristóvão resolve falar e foi aplaudido.”

Neste momento quero agradecer a Deus. Desculpem-me. Ele fica em silêncio por alguns segundos. Os presentes ficam sem entender, mas em seguida ele continua: obrigado, meu Deus, pela existência de pessoas tão generosas e de boa alma quanto o Sr. Sandro. Obrigado, meu Deus, pela existência de pessoas corajosas e dedicadas quanto os senhores Dr. Belo e Dr. Sandoval. Obrigado, meu Deus, pela existência do Orfanato São Miguel. Embora ainda muito criança eu também aprendi a fazer pedidos a Deus. Peço-lhe que proteja e abençoe os senhores Sandro, Belarmino e Sandoval e suas famílias. Peço-lhe também, Senhor, que me conceda sabedoria em minha vida para praticar

boas ações e retribuir tudo de bom que tenho recebido neste mundo abençoado por vós. Deus abençoe todos nós e obrigado. Aplausos, aplausos, muitos aplausos.

“Sandro abraça Cristóvão, lhe beija, promete outras visitas e lhe entrega um cheque de doação para o orfanato, entrega isto para o Dr. Sandoval.”

“Cristóvão está ansioso para ver o seu caminhão novo. Ele pede para Georgina e Anastácia tomarem as providências, ou melhor, chamem o Dr. Sandoval aqui antes que ele vá para sua sala.”

Dr. Sandoval se aproxima e Cristo faz um gesto com a mão, quer lhe falar no ouvido.

Ele entende e se abaixa para ouvir.

“Cristo lhe fala ao ouvido, retira o cheque do bolso da jaqueta e lhe entrega. Em seguida ele fala mais algumas coisas sob os olhares curiosos das amigas.”

Dr. Sandoval sorri e chama por Anastácia e Georgina. Por favor, chamem agora o Pedrão da manutenção para ajustar e vistoriar o novo caminhão de Cristóvão ainda antes do almoço. Diga para ele retirar o caminhão da minha sala e fazer o serviço no quarto de Cristóvão, inclusive com a sua presença. Obrigado.

Cristóvão e as meninas seguem apressadas. Todos querem ver o caminhão andando pelos corredores.

Dr. Sandoval compartilha ainda na reunião com os médicos e membros da diretoria o recebimento da doação para o orfanato oferecida pelo Sr. Sandro Carbonari. Todos elogiaram e prestigiaram a grandeza do número.

Dr. Belo aproveita a oportunidade e diz que amanhã, às 10h00, o Dr. Fábio e o Dr. Oscar irão colocar em Cristo as próteses das pernas e braço esquerdo para avaliação e testes. Os

trabalhos serão feitos aqui mesmo no ambulatório do orfanato. Conto com a presença de todos, mesmo porque outros assuntos serão discutidos em reunião posterior. O óculo novo também será avaliado. Tudo indica que, com as lentes de grau conforme o receituário do oftalmologista, a sua visão será fortalecida e irá ajudar muito Cristóvão nos seus estudos e atividades de leitura.

Dr. Sandoval diz aos presentes que é surpresa para Cristóvão, mas ele já está matriculado no curso primário do Colégio Normal São Miguel. As avaliações e acompanhamento do desenvolvimento pedagógico estão sob a coordenação e supervisão da pedagoga e psicóloga Dra. Rita.

O caminhão novo de Cristóvão está rodando. Ele está empolgado e emocionado com a nova cadeira de rodas eletrônica de

multiuso. Ele fez vários testes acompanhado por Pedrão, Anastácia e Georgina, andou pelos corredores e fez também o teste da escrita, da leitura. Mesmo sem o suporte do braço esquerdo, a anatomia da mesa móvel facilitou muito. Todos não escondem a euforia e alegria contagiada por ele.

No dia seguinte, após o café da manhã, Cristóvão se apresentou ao Dr. Belo no ambulatório médico com suas amigas, imponente e orgulhoso com o seu novo caminhão. Todos elogiaram a praticidade da cadeira e os benefícios que lhe serão proporcionados nas salas de aula e passeios.

As provações das próteses foram bem-sucedidas. Inclusive os óculos de grau estão perfeitos. As próteses das pernas são para ser utilizadas em passeios, festas, reuniões ao ar livre e também em todas as suas saídas do orfanato.

Dr. Fábio explica que as próteses dos braços serão colocadas quando Cristóvão tiver atividades de leitura e escrita, principalmente a do braço esquerdo. A prótese do braço direito deve ser utilizada quando as atividades exigirem o uso dos dois braços. Este controle deve ficar aos cuidados das meninas, professores, monitores ou qualquer pessoa que estiver no controle de alguma atividade pedagógica. Assim sendo, em todas as suas saídas os suportes devem acompanhá-lo.

“Eu estou muito contente com a nova cadeira. Pode parecer pouco, mas ela me proporciona autonomia nas minhas vontades e desejos, além de tudo vai me ajudar na escola, nos passeios, nos bate-papos entre os amigos e colegas.”

“Ao saber da matrícula eu comemorei com alegria. Agradeci ao Dr. Sandoval e ao Dr. Belo pela ajuda e oportunidade. Além do

aprendizado, a escola vai me proporcionar conhecer novas pessoas, novos amigos. Eu vou ter uma vida mais social."

"Eu sei que todos aqueles médicos se reúnem para falar sobre mim. Alguma coisa diferente deve acontecer comigo. As outras crianças não precisam usar estas próteses e aparelhos, mas o Dr. Belo me disse que eu vou conjugar as próteses das pernas com uma muleta a partir do próximo mês. Isso vai me ajudar em locais que têm concentração de gente e dificuldade para me locomover."

"Chegou o primeiro dia de aula. Meus horários de aula são no período da tarde, logo após o almoço. Hoje eu despertei ansioso. Afinal será meu primeiro dia de aula e Anás agitou meu dia logo cedo."

"Vamos levantar, meu cabeça de fogo. Hoje começam as aulas do meu bebê. Vamos tomar banho e se trocar. Antes você vai tomar

seu achocolatado e comer seus sanduíches de bisnaguinhas de milho com requeijão, presunto e queijo. Depois comer pelo menos duas frutas fatiadas. Hoje é maçã e banana, meu bebê.”

“Meu bebê está cheiroso. Geor está chegando para me ajudar a fixar as próteses ortopédicas e os óculos de “astronauta”.”

“Eu não vejo a hora de montar no meu caminhão e acelerar rumo à escola. As próteses foram colocadas e estão perfeitas.”

Georgina diz: vou acomodar você no caminhão novo e vamos fazer uma checagem do seu material escolar.

“Ela trouxe a minha mochila com os cadernos, livros, estojo com lápis, borracha e outros itens, tudo identificado com meu nome.”

Geor pergunta: onde está o caderno de desenho?

“Eu vi este caderno”, disse Cristóvão. “Não pode ter sumido.”

Anastácia fala lá de trás da porta do guarda-roupa: eu tirei da mochila para encapar. Deixei na minha janela para secar a cola e acabei esquecendo. Já vou buscar.

Está faltando outro caderno, lamenta Geor, o de caligrafia. Ó meu Deus, bagunçaram as coisas da mochila.

Anastácia disse: este caderno o Dr. Sandoval me pediu para explicar para Cristóvão como usá-lo de forma adequada. Acho que ele não devolveu.

Ó meu Deus, disse Georgina, vai lá agora e traga o caderno de volta.

Georgina continua o inventário: régua de madeira está aqui, transferidor está aqui, tabuada está aqui, apontador ok, lápis de cor ok, compasso... o compasso não está aqui no estojo. Você o tirou da mochila, Cristóvão?

“Não, eu nem sei o que é isso e sequer sei para o que serve.” Risos.

Anastácia, você sabe onde está o compasso?

Compasso, compasso... eu estou tentando me lembrar de alguma coisa parecida com este nome, Georgina. Compasso... compasso é aquele negócio que faz bola? Que parece um grilo?

É isso mesmo, responde Georgina. Onde está?

A Fátima da biblioteca me disse que o dela quebrou. Então ela me pediu emprestado e eu emprestei.

Não acredito que isso esteja acontecendo, meu Deus, lamenta Georgina. Confesso que perdi a paciência. Por favor, Anastácia, pare de arrumar este guarda-roupas e vá buscar tudo que está faltando e tudo aquilo que você emprestou. E vamos deixar bem claro uma

coisa: seja para quem for, nada mais pode ser retirado desta mochila. Está entendido? Fui clara? Espero não me irritar mais com este tipo de coisa. Por favor, Anastácia, traga agora os materiais.

Anastácia sai do quarto sem dizer um pio.

“Eu fiquei sem palavras e pensei comigo: sei lá, acho que todos têm razão. Para evitar mais confusão, vou arrumar um esconderijo para minha mochila.” Risos.

“Almocei, escovei os dentes e pé na estrada.”

Acelera, meu cabeça de fogo, disse Anastácia. Risos.

Georgina disse: cuidado, bebê, pista escorregadia. Risos.

“Fiquei contente com o Dr. Sandoval. Ele me aguardou na saída do orfanato para me desejar boa sorte. Ele me abraçou e me beijou.”

Vai com Deus, querido Cristóvão. Quando voltar quero ver seu boletim. Risos.

“Chegamos na escola. No portão o segurança me cumprimenta. A turma concentrada na rampa abre espaço. Penso que é normal eu chamar atenção na chegada. Afinal de caminhão e usando aqueles óculos de astronauta. As próteses ortopédicas ninguém percebe, elas ficam por baixo do uniforme e não ficam salientes. Têm uma estrutura fina e anatômica, seguem as curvas do corpo.”

A euforia e a alegria estão em todo lugar da escola, seja na entrada, corredores e área de alimentação.

Os alunos em sua maioria fazem seus círculos fechados. É gente sorrindo, é gente que não para de falar, é gente mostrando seu material escolar novo. O ambiente na escola está festivo.

“Eu senti que minha chegada causou um certo impacto de melancolia, então resolvi cumprimentar o pessoal. Para os meninos, braço esquerdo para o alto e sinal positivo com o polegar. Para as meninas, um tchau e sorrisos. Funcionou. Um pequeno grupo de meninos e meninas foi criativo e me surpreendeu.”

“Acredito que eles pensaram mais ou menos assim: já que não conhecemos ele, vamos manifestar nossa gratidão pelos seus cumprimentos. Assim, num piscar de olhos, criaram o refrão do desconhecido e começaram a cantar Ele chegou olê, olê, olá, seguido de palmas ritmadas. As seis rampas de acesso se contagiaram com o refrão.”

Ele chegou “olê, olê, olá”. O singular canto contagiou a turma que já estava nas salas e elas foram para a sacada da escola também cantando Ele chegou olê, olê, olá. Seguranças,

professores e a própria diretora correram para as rampas preocupados. Afinal, quem chegou?

Georgina e Anastácia caíram na folia. Elas dançavam em volta do caminhão parado cantando o refrão Ele chegou “olê, olê, olá”.

“Eu fiquei sem saber o que fazer, então continuei com meus gestos. Quando percebi uma nuvem de anjinhos musicistas e dançarinos levitavam sobre mim cantando louvores e tocando seus instrumentos de forma maravilhosa. “Eles estavam vestidos em roupas azuis e douradas, tocavam seus instrumentos musicais alegremente, guiados pelo meu anjo da guarda Sophia, o querubim Roque e o serafim Joca. O cortejo dos anjos estava maravilhoso, algo muito especial.”

Sophia, meu anjo da guarda, levitou à minha frente sorrindo e disse:

“Esta recepção é para você, Cristóvão, a pedido do Pai Eterno. Sabedoria e paz é a

mensagem que lhe foi enviada. Estou contigo, Cristóvão. Agora tenho que assumir minha turma. A gente se vê. Beijo.”

“Ouço ao longe Georgina me chamar. Cristóvão, Cristóvão. Eu sinto alguém me tocar no ombro, dizendo: cabeça de fogo, você está no mundo da lua?”

“Eu retornei ao mundo. Meus anjinhos e meu anjo da guarda Sophia foram embora. E eu digo: pois não, Georgina, em que posso ajudar?”

Um segurança me pergunta: tudo bem, Cristóvão? Quer uma água?

“Não precisa, eu estou bem, senhor.”

Outro segurança diz: a diretora quer falar com vocês antes da aula. Podemos ir?

“Sim, vamos lá ver o que ela quer.”

A diretora se apresenta: boa tarde, meu nome é Walquíria, sou a diretora da escola. O

Dr. Sandoval já havia me falado do ilustre aluno. Seja bem-vindo, Cristóvão.

“Obrigado, Sra. Walquíria, pelas palavras. Estas moças são Anastácia e Georgina, são minhas amigas do Orfanato. A senhora quer nos transmitir alguma orientação?”

Na verdade, não, disse a diretora. Mas algo me chamou atenção na sua chegada. Toda a turma te exaltou. Conheço uma passagem bíblica parecida e, por coincidência, seu nome é Cristóvão, que significa Vem Cristo. Somente esta observação.

“Com os comentários da diretora, eu me lembrei dos Anjos Pérola que vieram me recepcionar na Escola a pedido do Pai Eterno e da sua mensagem para mim “Sabedoria e Paz”, do meu Anjo da Guarda Sophia que falou comigo, da presença do Serafim Joca e do Querubim Roque. Se nesse exato momento eu disser para a Sra. Walquíria tudo que

aconteceu, ela vai acreditar em mim? Será que ela vai proceder igual a Georgina?”

“Eu entendo, Sra. Walquíria, a sua observação. Eu também tenho um olhar espiritual para algumas passagens de minha vida, respeito muito a sua ótica e forma de pensar.”

Cristóvão, você completou 6 anos de idade há 5 meses, possui uma conversação irreparável e um raciocínio cristalino. Isso me faz gerar grandes expectativas em torno do meu novo aluno. Risos. Seja bem-vindo, Cristóvão, e boa aula. Eu vou acompanhá-lo até a sua sala de aula.

“Eu me despeço das minhas amigas e sigo com a diretora para minha sala de aula, que eu não sei onde é. Somente sei que é a de número 8.”

Boa tarde, Professora Rita.

Todos os alunos ficam em pé. Boa tarde, queridos alunos. O novo aluno se atrasou por minha culpa. Ficamos conversando e o tempo passou. O que eu posso lhe dizer, professora, é que a nossa escola foi premiada com um tesouro valioso. Seu nome é Cristóvão. Cuide bem dele.

“Ela me manda um beijo com a sua mão direita e diz: tchau, meu amigo.”

“A Professora Rita é atenciosa e divertida. Ela nos explicou o conteúdo de todas as matérias e a importância social de cada uma. Disse que ninguém vai ter moleza e que vamos precisar de muita aplicação nos estudos e disciplina comportamental para passar de ano. Para completar, a professora disse: eu acredito em cada um de vocês, vocês são vencedores e saibam que vossas famílias também acreditam muito em vocês.”

“Alguns meninos e meninas se aproximaram de mim para fazer amizade e se conhecer, disse Cristo, como o caso de Madalena, Ivone, Selma, Alfredo e Abel.”

“Gostei deles. Madalena é uma menina loirinha, cabelos encaracolados e olhos bem claros, parecidos com os meus. Ela é tranquila, me fez muitas perguntas, tipo onde eu moro, com quem eu moro, qual é o meu hobby e muitas outras perguntas. Algumas não tive respostas, eu simplesmente disse: depois eu te explico em detalhes.”

“A professora Rita explicou que neste primeiro dia de aula o objetivo maior é o conhecimento e a integração dos alunos. Ressaltou que o relacionamento, conhecimento e amizade ajudam no aprendizado, no bem-estar na escola e na sociedade.”

“Ivone me perguntou se eu tenho irmãs, Selma quis saber se eu tenho bichinho de estimação, Ivone me perguntou que doce eu mais gosto, Alfredo quis saber como ele faz para ficar com o cabelo vermelho igual ao meu, Abel queria saber qual é o time do meu coração. Enfim, acredito que com o passar do tempo nós vamos estreitando nossos relacionamentos.”

O sino tocou e a professora Rita encerrou a aula inaugural do ano. Os alunos do corredor recomeçaram o canto do refrão do desconhecido: “Ele chegou olê, olê, olá”. Os alunos de fora queriam entrar na sala cantando. A professora precisou de ajuda dos seguranças para sair da sala e nós também. Os alunos do terceiro e quarto ano desceram a rampa e subiram o tom do canto: “Ele chegou olê, olê, olá”. O corredor superlotou e mais seguranças chegaram para dispersar a concentração.

“Eu fiquei com o meu caminhão parado no canto da sala. Ao meu lado estavam Madalena, Selma e Alfredo. A sala está cheia. Ainda bem que um segurança conseguiu bloquear a porta e somente entrou em nossa sala algumas meninas do terceiro ano e praticamente toda a turma do segundo ano que não teve para onde correr. O canto continua: “Ele chegou olê, olê, olá”. Eu ouço o canto alto da turma que está na rampa. Uma menina obesa passou mal no corredor e os seguranças tiveram muita dificuldade em levá-la para dentro de nossa sala.”

A Diretora Walquíria grita com aspecto de estar muito irritada: todo mundo descendo a rampa, não quero ninguém parado nos corredores.

Aos poucos os alunos foram dispersando e os professores seguiram para a diretoria. A

diretora entrou em nossa sala sorrindo e balançando a cabeça.

Meu caro Cristóvão, que terremoto é esse? Até jornalistas estiveram na escola para noticiar a manifestação em prol do aluno desconhecido recém-chegado ao Colégio São Miguel. Risos.

“Eu não tenho muito que falar, Sra. Walquíria, mas vamos olhar para o lado positivo”, disse Cristóvão. “A turma do colégio cantou que alguém chegou. Este alguém pode ser muitas coisas: uma palavra-chave para motivar os alunos no desenvolvimento contínuo intelectual, profissional e de cidadania em um projeto tipo seja alguém, ou um projeto de palestras tipo alguém te ama, de cunho espiritual e não religioso, com o objetivo de que as famílias implementem em suas vidas mecanismos de motivação para esperança por uma vida melhor. E muitas outras coisas, diretora, inclusive um planejamento

pedagógico para o colégio. Isto é inovador, diretora, denominado como algo parecido com “alguém quer aprender, alguém quer ensinar”. Claro que não pode fugir das políticas educacionais do Ministério da Educação. Se achar tudo besteira que acabei de falar, diretora, eu deixo pelo menos um refrão comercial para ser destacado em uma publicidade de jornal: Ninguém jamais seja ninguém, seja alguém. Conheça o Colégio São Miguel Arcanjo.” Risos.

“Diretora, tudo isso é para descontrair”, disse Cristóvão. “Percebi que a senhora estava brava de verdade.” Risos.

“Independentemente do que a diretora vai pensar, eu tive o pressentimento de que fui conduzido para expressar grande parte do contexto. Algo estranho que não havia acontecido comigo anteriormente. Preciso refletir sobre isso.”

A diretora se sentou na lateral de uma carteira e se pôs em silêncio. Ela olha para o teto da sala como se procurasse algo. Todos estavam em silêncio até Anastácia entrar na sala com os olhos arregalados e quase sem fôlego.

Desculpem-me o trejeito. Além de me atrasar, a entrada da escola estava congestionada. Que bom, meu bebê, que você esteja bem.

Um segurança lhe trouxe um copo de água.

Refeita da correria, Anastácia sorri e diz: vamos para casa, meu bebê?

“Vamos sim. Sra. Diretora, descanse. Precisamos ir. Obrigado pelo apoio e ajuda.”

A diretora sorri e diz: amanhã, Cristóvão, podemos conversar sobre os projetos “Alguém”? Risos.

“Nós nos despedimos. Madalena nos acompanha e na saída faz questão de apresentar seus pais, Sr. Elias e Sra. Cassiane.”

Vamos combinar, Cristóvão, para você conhecer nossa casa, disse Sr. Elias.

“Irei sim, Sr. Elias. Obrigado pelo convite.”

Eles se despediram. Cristóvão ganhou um beijo de Madalena e um elogio.

“Você é bonito, Cristóvão.”

Ele responde: você também. Tchau e até amanhã.

Vamos para casa, cabeça de fogo, disse Anastácia. Agora eu não preciso mais empurrar o caminhão. Risos.

“Cristo sorri e diz: e se ele quebrar?” Risos.

Ela sorri: aí não tem jeito, tem que empurrar ou guinchar.

Cristóvão não se cansa de falar sobre a professora Rita, dos amigos conquistados, de

Madalena e do tamanho da classe e suas carteiras.

A Escola Normal São Miguel pertence ao orfanato. No entanto, é uma escola particular. Ela é frequentada pelos pacientes do orfanato e por alunos da sociedade de certo padrão econômico. Possui um bom conceito pedagógico e disciplinar junto à sociedade.

A escola fica a 300 metros das instalações do orfanato, inclusive no mesmo terreno, embora seja uma construção mais nova.

“Chegamos. Geor me retira do caminhão, providencia meu banho, troca minhas roupas e me deita no berço para descansar.”

Vou levar suas roupas e as de cama para a lavanderia. Volto já, meu bebê. Não dorme, está quase na hora da sua refeição.

“Toda aquela agitação na escola me cansou. Eu me abracei ao meu amigo Beto e procurei ficar quietinho no silêncio do quarto.”

Anás retorna e percebe que Cristóvão está dormindo. Mesmo contrariada, ela lhe chama para a refeição.

“Depois do jantar, eu queria dar uma voltinha no caminhão menor. Anás atende meu desejo e foi empurrando o caminhão até a sala de leitura e som. Ficamos por ali ouvindo músicas orquestradas por um bom tempo. Gosto deste estilo de música. Ela me acalma e suaviza minha alma.”

“O dia foi desgastante. De verdade, agora eu quero mesmo é deitar-me e ficar quietinho abraçado ao meu amigo Beto. Fomos para o quarto. Começou a chover. Anás me trouxe uma tigela de leite morno com aveia e mel. Estava muito bom. Depois eu me aconcheguei no travesseiro, abracei Beto e adormeci instantaneamente.”

“Não tardou muito para que eu aterrissasse no mundo mágico e espiritual.

Acredito que aquela minha ansiedade em saber sobre os meus pais acelerou a viagem. Vieram ao meu encontro os anjos Sabino, Pirílo, o Serafim Joca e na frente, dizendo santo, santo, santo, o Querubim Roque.”

“Eu senti neles uma certa apreensão. Todos me abençoaram.”

“Tudo bem, Cristóvão?”

“Eu estou bem. Poderia estar melhor se vocês parassem de me enrolar e dissessem logo quem são meus verdadeiros pais, onde é minha verdadeira casa e por que meu corpo exige tantos cuidados.”

O Querubim Roque tomou a frente.

Calma, Cristóvão. Na vida algumas respostas levam tempo para emergir.

E outra coisa, diz o Serafim Joca, muitas vezes a verdade precisa ficar escondida

aguardando o momento verdadeiro para ser revelada.

O Querubim Roque assume a palavra: Cristóvão, Jesus, o Filho do Homem, disse: “Eu sou a verdade e o caminho, confie em mim, eu estou contigo e te protegerei.”

O silêncio dominou o ambiente. Ninguém quis se arriscar.

“Eu, para ser sincero, não gostei nada da mensagem”, disse Cristóvão. “Mas mesmo assim eu agradeço a boa vontade de vocês. Eu vou apelar para o meu Pai Eterno todo poderoso. Muito obrigado.”

“Outra coisa, Querubim Roque. Não sei por quê, mas o líder dos anjos faíscas me disse que o seu mestre Labareda Mer sabe de toda a minha história e verdade. Disse que, na hora que eu quiser, ele me conta tudo.”

“Mas volto a afirmar que meu desejo é falar com o Pai Eterno. Ele me parece ser a solução de tudo na minha vida.”

O Arcanjo Leonel chega apressado.

Nem pense em falar com o inimigo, Cristóvão. Vou agendar com o Pai Eterno. Fique tranquilo, meu filho. Voltamos a nos falar o mais breve possível. Deus te abençoe. Boa noite.

“Eu tenho outro esclarecimento importante a fazer com o Pai Eterno. Não posso esquecer. Trata-se de esclarecer por que somente eu vejo e ouço a aproximação dos anjos, sejam eles Pérola ou faísca.”

6 meses depois

O rendimento escolar de Cristóvão surpreende a Professora Rita, a Diretora da escola e toda a equipe médica responsável pela sua trajetória de recuperação. Ele é o segundo aluno mais bem avaliado em todas as matérias,

quase empatado com o primeiro colocado, só perdendo por 1,6 pontos na matéria de línguas, especificamente o latim.

O Diretor do Orfanato São Miguel, Dr. Sandoval, está muito orgulhoso de seu pupilo, assim como toda a equipe médica e também o Dr. Arnold Simpson, que prometeu trazer um presente.

“Minhas primeiras férias escolares estão por chegar. A partir da semana que vem, sombra e água fresca.” Risos.

Seção 3 – O Domínio e amor pelo xadrez

Antes das férias tem os jogos escolares que preenchem praticamente todos os dias, das 7:00 às 17:30 horas. É visível a euforia dos alunos, todos se inscrevendo nas suas modalidades preferidas e as torcidas organizadas também se preparando para o embate, já que elas também competem entre si.

“Pela minha limitação física só posso participar em duas modalidades, xadrez ou jogo de damas. Optei por me inscrever na modalidade xadrez.”

“Na inscrição me lembrei do Dr. Arnold e do maravilhoso livro que ele me presenteou, Além do Xadrez. Em todo o processo da minha alfabetização, simultaneamente eu fui interpretando o texto do livro e decifrando as indicações das ilustrações. Acho que meu

aprendizado no xadrez foi bom. O melhor de tudo foi que eu tive um despertar além do xadrez.”

“Hoje me peguei pensando em minha vida. Enquanto os jogos no ginásio transcorriam com grande entusiasmo e muito barulho, eu me retirei à francesa. Fui até a cantina, comprei um suco de uva e estacionei meu caminhão embaixo de uma frondosa árvore nos fundos da escola. Estou prestes a completar 7 anos de vida e tudo que tenho é uma cadeira de rodas e algumas próteses ortopédicas para manter minha caixa de ossos mais ou menos equilibrada neste mundo. Eu não sinto dor física, me dói a alma por não saber quem é minha mãe, quem é meu pai. Afinal, quem é minha família? Não reclamo da vida que Deus me deu. Apesar dos pesares estou contente, mas eu sei que não sou uma criança normal. Tenho esperança divina de que um dia eu serei uma criança normal, correndo, nadando,

soltando pipa, mergulhando no mar e participando de muitas modalidades esportivas na escola. Georgina e Anastácia fazem de tudo para mim e por mim e me dão muito carinho, mas será que é pedir muito, meu Deus, uma mãe para me chamar de filho? Uma mãe para deitar comigo até eu dormir e um pai que ao menos uma vez por semana possa brincar comigo aos domingos de cavalinho e rolar na grama da praça?"

"O Arcanjo Leonel ficou de agendar com o Pai Eterno todo-poderoso um contato para me esclarecer a verdade de minha vida. Não posso mais viver sempre na expectativa de que tudo vai se transformar."

"Neste momento um passarinho chamado bem-te-vi veio me contemplar cantando bem-te-vi. Acredito que seja a voz de Deus: estou te vendo, meu filho. Neste momento uma intensa luz surge por entre os galhos da árvore e uma

voz suave me disse: ainda esta noite vamos nos encontrar. A mensagem preencheu meu espírito de paz, amor e esperança.”

Uma outra voz soou no meu ouvido. É Anastácia.

Meu cabeça vermelha, meu amor, estamos procurando você já há algum tempo. A coordenação dos jogos está te aguardando para fechar a tabela dos enxadristas. Vamos lá, meu campeão.

Ao entrar no ginásio o público saudou Cristóvão com uma salva de palmas. Ele é chamado pelo diretor da competição para as explicações e orientações na formação dos grupos de competidores.

O diretor diz: no primário só tem três competidores enxadristas. Eles terão que competir com a turma de enxadristas do ginásio, do científico e com os três últimos campeões, porque neste ano a competição vai

conhecer o supercampeão do triênio 1963, 1964 e 1965.

Cristóvão e os outros dois competidores do curso primário concordaram com o critério com anuência de seus responsáveis.

O diretor complementa: a rodada começa hoje e termina na sexta-feira. As semifinais vão acontecer na outra semana e no domingo a grande finalíssima.

O campeão vai ganhar uma viagem para o Guarujá por cinco dias com tudo pago, hospedagem, transporte e demais despesas.

O sorteio foi realizado e os dois adversários de Cristóvão na primeira fase são Kleber Nunes, aluno do terceiro ano científico, e Amarildo Gomes, campeão do ano de 1963.

O diretor do orfanato, Dr. Sandoval, lamentou a sorte. Sua chave é a mais difícil da competição.

“Cristóvão estava ao lado do Dr. Sandoval, Dr. Belo e de Rafael Barbosa seu orientador técnico, ele sorriu e disse: esquece os adversários, Dr. Sandoval. Eu tenho que me preocupar é comigo. E outra coisa: quem quer ser campeão não escolhe adversário.” Risos.

“Seu orientador técnico, Geor e Anás vibraram e Dr. Belo disse: é isso mesmo, querido Cristóvão, palavras de campeão.”

Chegou a hora do jogo. O ginásio está superlotado. Silêncio total. Cristóvão tem pela frente nada mais, nada menos que o campeão do ano de 1963.

Cristóvão não deu chance nenhuma para o ex-campeão Amarildo Gomes e venceu a partida com maestria em um jogo que teve curta duração, somente 3 horas e 45 minutos. A maioria da torcida era do ex-campeão, mas ao término do jogo ela aplaudiu muito o

calouro e restou a Amarildo respeitar e cumprimentar Cristóvão.

Cristóvão recebeu os cumprimentos eufóricos de seu orientador técnico, de toda a equipe médica e do Dr. Sandoval, que não esconde seu contentamento pela vitória de seu pupilo.

No dia seguinte o adversário também é de peso. Kleber Nunes é um dos mais qualificados alunos do terceiro ano científico da escola.

Anastácia e Georgina acompanham o caminhão do vencedor. Já passa das 19:00 horas. A noite está bonita e enluarada. Cristóvão conduz seu possante devagar.

“Ele pensa consigo mesmo: eu estou contente com a vitória. Não menosprezando o adversário, mas confesso que esperava um pouco mais dele. Digo isto só para mim e Deus que me ouviu.”

Cristóvão chega ao quarto número 8, toma banho e Georgina lhe veste seu pijama e diz: hoje não tem passeio pelo corredor, campeão, e nem refeição, porque você comeu muito salgadinho no ginásio. Vou lhe trazer uma tigela de achocolatado com aveia. Me aguarde, não durma. Volto já, meu bebê.

“Após me alimentar sinto o sono bater nas minhas pálpebras. Lentamente eu vou adormecendo e viajando para o mundo espiritual. Uma sublime voz me chama: venha, Cristóvão, sente-se aqui ao meu lado esquerdo. Sentado ao meu lado direito está meu filho Jesus Cristo, seu irmão mais velho. O Arcanjo Miguel me falou que você, meu amado filho, quer conversar comigo sobre as suas origens, sua vida e as perspectivas do futuro.”

“Antes vamos beber nossa água abençoada. Primeiro fala você, meu filho amado.”

“Inicialmente peço a sua bênção, Pai Eterno. Os meus questionamentos já são conhecidos pelo senhor.”

“Repita, meu filho, para que o seu irmão mais velho Jesus Cristo possa ouvir e entender.”

“Vou ser objetivo, meu Pai Eterno. Primeiro quero saber quem são meus pais e quais são as minhas origens. Em segundo, por que meu corpo exige tantos cuidados se comparado a outras crianças? E em terceiro, onde é minha verdadeira casa? E por último, eu vou ser uma pessoa fisicamente igual às outras?”

“Meu querido Cristóvão, primeiro quero lhe dizer que eu não escolho os capacitados, mas capacito os meus escolhidos. Você é meu escolhido, Cristóvão. Sua mãe não era uma mulher do bem. Se prostituía, vivia bêbada e drogada pelas ruas, praticava roubos e furtos com a sua turma e não tinha a menor condição de criá-lo. E o seu pai estava preso por roubo e

assassinato. Diante dos fatos e da sua triste realidade acolhi você como meu filho especial. Assim eu exerço o papel de pai e mãe. Recolhi você da rua, lhe retirei de um latão de lixo, te levei para o hospital, cuidei de você e depois arrumei uma casa bem confortável e coloquei pessoas que realmente te amam para cuidar de você. E designei anjos, serafins, querubins e arcanjos para acompanhá-lo e protegê-lo por toda a sua vida."

"Você quer saber onde é sua verdadeira casa, meu filho?"

"Sua verdadeira casa é a morada do Altíssimo Espírito Santo, onde moram todos os santos, meus escolhidos, convidados e seu irmão mais velho Jesus Cristo."

"Entenda, Cristóvão, que as moradas na terra são passageiras, assim como seu corpo e tudo que lhe é dado é passageiro. Fortaleça seu espírito, que é tudo que você tem de

verdadeiro. Acredite em mim, você é meu filho escolhido e eu não lhe faltarei", disse o Pai Eterno.

"Cristóvão, seu corpo é especial. Todo aquele enviado e escolhido por mim necessariamente tem que passar por uma provação de aceitação, amor e pureza de espírito."

"Seu corpo sofrerá mais alterações e a imagem diferente vai causar certa impressão distorcida nas pessoas comuns. Mas não se preocupe com isso. Na essência você é tão normal quanto eles e mais feliz, porque você é o meu escolhido e isso não é para qualquer filho de Deus."

"Todo este processo vai até o seu último dia de vida. No dia de nosso reencontro você estará em um corpo novinho e elegante para toda a eternidade."

“Fique tranquilo, você não vai sentir dores nas mutações e vai navegar pela vida feliz, leve e solto.”

“Então, Cristóvão, é isso. Isso é quase tudo que eu tenho para lhe dizer. Me sinto no direito, amado filho Cristóvão, de fazer uma única pergunta: você aceita ser meu escolhido nesta vida passageira e depois viver ao meu lado eternamente?”

“Cristóvão põe suas mãos em posição de prece e diz: eu aceito com grande alegria, meu Pai Eterno e protetor. Esteja sempre comigo, Senhor, e não me abandones.”

“Deus disse: eu estarei sempre contigo, meu filho Cristóvão.”

Neste momento uma luz com um brilho especial iluminou todo o quarto e Cristóvão sentiu as bênçãos especiais do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

No dia seguinte

Já passa das 7:30 horas. Georgina adentra ao quarto e percebe que Cristóvão já está acordado.

Bom dia, meu bebê, tudo bem?

“Tudo bem, Geor, estou feliz. Tive uma noite abençoada por Deus.”

Que lindo, Cristóvão, gostei, nota 10.

“Deus está sempre nos abençoando todos os dias de nossas vidas, Geor. Nunca se esqueça disso.”

Georgina fica séria e responde: nunca esquecerei suas palavras, Cristóvão.

Agora vamos tirar o xixi e o cocô, tomar um banho gostoso, comer seu sanduíche predileto, queijo com presunto, e tomar sua vitamina preferida, aquela de abacate, mel e leite, para ficar fortinho para o jogão de hoje contra o gigante do terceiro ano científico.

Cristóvão e toda a turma de torcedores estão almoçando mais cedo para assistir aos jogos escolares que estão empolgando e causando euforia em todo o colégio.

O jogo de Cristóvão começa às 14:30 horas. É aconselhável chegar mais cedo para pegar um bom lugar, disse Anás.

“Geor me trocou de roupa e pôs em mim o uniforme do curso primário e o boné que me identifica como atleta enxadrista, e seguimos pelo corredor para encontrar a delegação do Orfanato São Miguel.”

“A turma nos recepciona com muita euforia, festa, bandeiras e apitos e uma grande faixa com a mensagem: Avante Orfanato São Miguel.”

Dr. Sandoval informa que o grupo seguirá caminhando até o ginásio e organiza os integrantes na concentração. À frente, segurando a faixa, vão Georgina e Anastácia.

No centro, Cristóvão em seu caminhão. Logo atrás, a diretoria e, para completar, os alunos e internos do orfanato e seus familiares. Pedrão da manutenção coordena os fogos de artifício.

A chegada dos integrantes da torcida e da delegação foi festiva. Alguns torcedores do orfanato chegaram mais cedo, gritavam o refrão “xeque nele, Cristo” e ostentavam uma pequena faixa “Cristo vencedor”.

Os enxadristas se cumprimentam, trocam algumas palavras e o ambiente entre eles transparece ser cordial.

Chegou a hora, 14:30 horas. Toca a sirene. Agora é silêncio. O árbitro autoriza e o jogo é iniciado.

Após 2 horas de jogo, é visível que Kleber Nunes não está à vontade no jogo e Cristóvão demonstra estar tranquilo e concentrado.

O árbitro sinaliza para o intervalo de 15 minutos e Cristóvão é levado ao banheiro social

e depois conduzido à sala de conversação com seu orientador. Georgina serve suco de tangerina e uma pequena travessa com fatias de queijo branco.

O instrutor Rafael Barbosa pede para Anastácia uma toalha branca molhada e diz: Cristóvão, o ambiente no ginásio está quente e isso é muito desfavorável a você. Vou passar a toalha umedecida agora no seu rosto, pescoço, braços, pernas, barriga e nas costas com a ajuda das meninas. Durante o jogo você vai passando pelo menos no rosto e pescoço. Beba bastante água e suco para se hidratar. Qualquer coisa, por favor, sinaliza que eu peço um tempo. Saúde. Outra coisa: agora com relação ao jogo, sinto que você está muito tímido ou conservador em excesso. Ele já não está se sentindo à vontade com este seu ritmo. Seja um pouco mais agressivo e economize neurônios.

“Cristóvão sorri: entendi vossa mensagem, professor Rafael. Outra coisa, professor, esse negócio do pano molhado funciona mesmo. Gostei da ideia. Vamos nessa.”

Eles se tocam com as mãos abertas e o estalo assusta as meninas, causando risos nos brincalhões.

Antes do reinício da partida, o adversário Kleber Nunes discute com seu instrutor por não aceitar as orientações propostas, mas mesmo assim eles se abraçam e dão o grito de guerra: vamos à vitória.

A sirene toca. O árbitro se posiciona e o silêncio volta a reinar. Cristóvão sorri ao perceber a presença do seu anjo da guarda Sophia e dos torcedores divinos. Centenas e centenas de Anjos Pérola levitam sobre a torcida acompanhados pelo Arcanjo Leonel, o Serafim Joca e o Querubim Roque. Sem se aperceber que o momento era para silêncio,

centenas de anjos tocaram as suas cornetas que balançaram o ginásio. Eles foram repreendidos pelo Querubim Roque. Os seguranças se comunicam entre si para descobrir quem foram os infratores. Vistoria daqui procura dali e nada. Os anjos estavam dançando com a torcida que festejava o ocorrido, afinal ninguém tem a sensibilidade espiritual para visualizá-los, exceto Cristóvão.

O instrutor Rafael Barbosa tinha razão. Cristóvão mudou sua estratégia e passou a ser mais agressivo. Kleber Nunes perdeu o controle da partida e, passadas 3 horas e 55 minutos, Cristóvão fecha o jogo para delírio da torcida física e espiritual, da diretoria do orfanato, da equipe médica, das suas amigas e de seu instrutor Rafael.

Kleber Nunes cumprimenta Cristóvão e o abraça sob os aplausos do público. Enquanto isso Dr. Sandoval articula o grupo de

torcedores, que triplicou em número pela adesão de outras turmas. Ele manteve a mesma estrutura dorsal e caminharam até o orfanato em ordem e bom comportamento. Pedrão esgotou os fogos para felicidade e alegria do Dr. Sandoval.

Antes mesmo de sair do ginásio o nome do adversário de Cristóvão na semifinal já era conhecido. Seu nome é Amélio Cardoso, ex-campeão do torneio da Escola Normal São Miguel de 1964 e, já profissional, foi campeão paulista de 1965 e vice-campeão brasileiro.

Hoje Amélio não é mais aluno da Escola Normal São Miguel. Está cursando faculdade. No entanto, para este ano mudaram a regra para homenagear seu famoso ex-aluno e o convidaram para participar do tradicional torneio escolar.

Dr. Sandoval esclareceu que, por se tratar de um enxadrista federado e já profissional, o

convite foi muito criticado pela APAE da escola e até hoje ainda há muita resistência à participação do enxadrista no torneio. Importante esclarecer que a resistência é ao atleta profissional e não à pessoa de Amélio Cardoso.

Qual é a sua opinião, Cristóvão? Pergunta Dr. Sandoval.

Todos voltaram a atenção para Cristóvão, afinal ele é o interessado no assunto.

“Para ser sincero eu não gostaria de estar na pele dele não. Todos os participantes são amadores. A responsabilidade dele é grandiosa. Se ganhar, ganhou de amadores. Agora um resultado adverso é um baque psicológico, sem falar nas fissuras que vão abrir em sua carreira profissional.”

Parabéns, brilhante avaliação, disse Dr. Sandoval.

Perfeitas as suas colocações, Cristóvão, elogia Dr. Belo.

A delegação divina sob o comando do Arcanjo Leonel acenou para Cristóvão se despedindo e tocaram seus instrumentos para vibração da torcida e colocando de orelha em pé os seguranças.

Sophia, o anjo da guarda de Cristóvão, se juntou a ele, afinal é seu dever protegê-lo.

Ao chegar, Dr. Belo abraça Cristóvão e o beija.

Parabéns pela vitória, meu amigo. Gostei da sua estratégia. Foi comendo pelas beiradas e quando o adversário menos esperava... Nhoc! O cabeça vermelha comeu tudo. Risos.

“Cristóvão sorriu: é mais ou menos isso, doutor.” Risos.

Dr. Belo pergunta: Cristóvão, me esclarece uma curiosidade. Eu conheço um pouco da sua

ainda curta história. Não me consta ter visto você em lugar nenhum jogando xadrez. Conte-me, como e onde aprendeu?

“Cristóvão sorriu: quem me ajudou foi o Dr. Arnold.”

Dr. Arnold? Mas vocês já se conheciam antes?

“Cristóvão caiu na risada. Vou te contar o ocorrido, doutor, de verdade mesmo.” Risos.

Assim ele contou toda a história do livro Além do Xadrez.

Entendeu, doutor Belo?

Agora sim, está explicado. Risos. Mas seu aprendizado foi algo fantástico. Sozinho, você e o livro. Parabéns, meu querido. Você realmente é diferenciado.

Dr. Belo ficou contrariado com a revelação de Cristóvão, mas se calou. Muito bom. Parabéns mais uma vez e até amanhã.

“Obrigado pelo apoio, Dr. Sandoval. Muito obrigado ao meu instrutor Rafa e ao Dr. Belo e toda a equipe médica. Também não posso esquecer de agradecer minhas queridas amigas Georgina e Anastácia pela colaboração e carinho. Vou descansar porque o dia foi intenso. Boa noite e até amanhã.”

“Eu ligo meu caminhão e saio devagar. Anastácia e Georgina me acompanham caminhando lentamente. Eu digo para elas: se coubesse eu as colocaria em cima do caminhão, suas preguiçosas.” Risos e risos.

Para me contrariar elas saíram correndo e me deixaram para trás. Então eu acelerei forte pelo corredor, mas não venci a corrida. Acho que empatamos. Risos.

“Geor me dá banho enquanto Anás corre para a cozinha e prepara um sanduíche de presunto e queijo e vitamina de abacate. Sob os olhos cansados de minhas amigas eu me

alimento e em seguida recebo beijos de sobremesa. Elas recolhem o prato e o copo, me ajeitam no travesseiro e me cobrem com uma coberta leve, afinal está calor.”

Boa noite, meu amor. Dorme com Deus.

“Boa noite. Vocês também estejam com Ele, nosso Pai Eterno.”

“Mesmo cansado eu senti a obrigação de cumprir meu compromisso de agradecer ao Pai Eterno pelo meu dia. Mesmo com dificuldade agarrei-me nas grades do berço, me ajoelhei e rezei do meu jeito assim: obrigado, Senhor, por este dia maravilhoso que me deste. Obrigado pela minha vitória no xadrez e me dê sabedoria, Senhor, para a competição de amanhã. Senhor, abençoe também meu adversário no jogo de hoje. Ilumine a sua vida. Senhor, tenho muito orgulho em ser seu filho escolhido e me abençoe nesta noite.”

“Para finalizar eu rezei a oração da Ave-Maria, seguida da oração do Pai-Nosso. Novamente me agarrei nas grades do berço e me deitei. Foi a conta de pôr a cabeça no travesseiro, sentir a presença do meu anjo da guarda Sophia e adormecer.”

No dia seguinte

“Eu acordei por volta das 7:30 horas. O sol já estava alto e radiante. Como de costume espreguicei, sentei-me na cama e agradeci a Deus por mais um dia de vida.”

“Minha barriga roncou. Estou com fome. Apertei a campainha de ajuda e as meninas vieram me socorrer. O tempo de chorar já passou.”

Bom dia, meu amor. Bom dia, cabeça vermelha. Bom dia, campeão. Deus te abençoe neste novo dia.

“Bom dia, meninas. Estou com fome.”

“Após cuidar de mim, Georgina me vestiu com uma camiseta do orfanato e uma bermuda de jeans azul.”

Anás disse que hoje o diretor pediu para caprichar no seu sanduíche de presunto e queijo e fazer uma vitamina especial. Ele comprou também pão de queijo e uma lata de sorvete de massa sabor chocolate para sobremesa no almoço.

“Agradeça ao diretor pela consideração à minha pessoa. Muito obrigado.” Risos.

“Realmente o café da manhã está caprichado. O pão de queijo nós dividimos sem falar para ninguém.” Risos.

Enquanto Georgina cuida do quarto, Anás me convidou para dar uma volta no quarteirão para eu conhecer os vizinhos e passear um pouco.

“Ela cuidadosamente limpou meus óculos coloridos de astronauta. O sol está forte e

quente. Quando estávamos saindo pelo portão principal, o diretor Dr. Sandoval Arantes se aproxima com uma repórter de uma rádio da capital. Me pareceu que estava tudo combinado, ou seja, matéria paga.” Risos.

Dr. Sandoval me abraçou e fez minha apresentação.

Este é nosso enxadrista. Seu nome é Cristóvão.

Quantos anos você tem, Cristóvão?

“R - Daqui a alguns meses vou completar 7 anos.”

Há quanto tempo joga xadrez?

“R - Jogar mesmo, dois meses. Passei um bom tempo estudando e exercitando comigo mesmo.”

Qual a sua característica mais forte ou estilo de jogo?

“R - Não sei se é forte ou fraca, mas procuro ir um pouco além do jogo.”

O que significa ir um pouco além do jogo?

“R - Durante todo o jogo minha mente está jogando pelo adversário. Praticamente sou parte dele. Possuir sua mente se torna meu objetivo.”

Cristóvão, você não acha que seu raciocínio é muito complexo para sua idade?

“R - Não vejo que minha idade deva acompanhar meu raciocínio, porque se o meu raciocínio for acompanhar a minha idade eu vou jogar bolinhas de gude.” Risos.

Você se considera uma criança superdotada?

“R - Não. Simplesmente acho que eu preciso ser para ter., ou seja, para adquirir bons resultados eu preciso de uma mente criativa. Tem uma mensagem no livro de Provérbios na

Bíblia que diz: quem aceita a disciplina caminha para a vida, quem despreza a correção se extravia.”

Como você avalia o jogo de hoje diante do campeão paulista de 1965 e vice-campeão brasileiro?

“R - O jogo de hoje não é contra o campeão disso ou daquilo. Meu adversário é o enxadrista Amélio Cardoso. O vitorioso será aquele que for além da expectativa, ou seja, surpreender. Eu gosto muito da estrofe: no meio do caminho tinha uma pedra, tinha uma pedra no meio do caminho.”

Cristóvão, você é uma criança especial. O que isso significa para você?

“R - Significa que eu fui escolhido por Deus para ser especial e isso me deixa muito feliz. Lhe tenho gratidão por me escolher.”

Maga se emociona com a resposta e chora diante do entrevistado.

Cristóvão diz: não chore, não há motivos para chorar. Eu estou feliz assim. Não me veja como a imagem e forma de meu corpo. Veja o brilho dos meus olhos e perceba que eu sou especial. Me dá um abraço, Maga. Gostei de você. A partir de hoje você é minha amiga do coração.

Maga chora novamente e encerra a entrevista com um simples: muito obrigado, Cristóvão. Você é muito grande, grande mesmo.

A repórter Maga é uma profissional conhecida e reconhecida pela sua imperatividade no jornalismo. Trabalha em uma tradicional rádio e exercita notícias da cidade durante pelo menos oito programas de grande audiência do rádio. Experiente, influente e dona de uma audiência invejável. Quando o programa chama o refrão Maga em

notícia, é tradição os ouvintes pararem para ouvir, porque ali vêm notícias interessantes.

Anastácia já estava incomodada com a demora da entrevista. Aproveitou uma brecha e disse: vamos ao nosso passeio, Cristóvão. Hoje o dia será curto e já passa das 9:00 horas.

“Eu entendi a mensagem, aceno e me despeço. Vamos nessa, Anás. A rua nos espera.” Risos.

Na rua, várias pessoas reconhecem Cristóvão.

Força, Cristo.

Crianças e adultos pedem autógrafos.

Anastácia sorri e diz: tá famoso, hein, cabeça de fogo.

“Isso é passageiro, Anastácia. Não me iludo com toda esta euforia. Eu ligo o caminhão e sigo em frente. Na esquina dois rapazes conversam

com seus tabuleiros de pirulito pendurados no pescoço, porém os tabuleiros estão vazios.”

“Eu disse: olá, pessoal, tudo bem? Acabou o pirulito?”

Sim, respondeu um deles. Vendemos tudo. Vamos buscar mais para vender à tarde na hora do jogo no colégio.

Eu quero encomendar um tabuleiro cheio, disse Anastácia. Você pode entregar ainda antes do almoço no orfanato?

Posso sim, senhora. Vou buscar agora. Me aguarde. Qual é o nome da pessoa para quem vou entregar?

Procure por Anastácia. Obrigado.

“Eu perguntei: para quem você comprou tantos pirulitos?”

Ela sorriu e disse: é segredo.

“Eu fiquei desconfiado e lhe disse: eu só queria um.” Risos.

“Eu liguei o caminhão e seguimos. Em frente a uma casa verde duas crianças me entregaram uma caixa de bombons. Para você, Cristo. Eu agradeci e autografei seus diários escolares.”

“Após virar a esquina, estacionei o caminhão na sombra de uma árvore e abri a caixa de bombons e, como duas crianças, eu e Anastácia escolhemos aqueles que iríamos comer e seguimos mastigando rumo ao orfanato.”

“Assim que chegamos, paramos na varanda para beber água e o rapaz se apresentou para a entrega dos pirulitos. Anastácia desceu as escadas, fez o pagamento, agradeceu ao rapaz pela atenção e retornou à varanda.”

Os pirulitos estavam embalados em uma pequena caixa de papelão. Ela abriu a caixa e

me deu quatro pirulitos e disse: um agora e três para depois do almoço, entendeu? Risos.

Me aguarde, Cristo. Vou guardar os pirulitos na cozinha e já vamos para o quarto descansar um pouco e depois nos preparar para o almoço. Logo após vamos saborear aquele sorvete de chocolate.

“Almoçamos. O sorvete estava uma delícia. Dentes escovados e tudo o mais feito e tudo preparado. Eu já estou com meu pirulito na boca e pronto para sair.”

Neste momento Dr. Sandoval, Dr. Belo e meu instrutor Rafael chegam no quarto para avisar que toda a delegação e torcida já estão preparadas para a caminhada. Falta somente o protagonista da festa.

Pedrão e seus companheiros da manutenção capricham nas baterias de fogos. O sinal foi dado. Georgina e Anastácia

assumem a faixa e eu vou no centro com meu pirulito na boca.

Cristóvão se alegra ao ser abraçado por Sophia, seu anjo da guarda, e pela presença do Arcanjo Leonel, do Querubim Roque e do Serafim Joca. Levitando à minha frente centenas e centenas de Anjos Pérola tocam suas trombetas e trompetes. A alegria envolve todos os membros da delegação e da torcida e a caminhada segue sob o impulso das baterias de fogos do mestre Pedrão e sua turma.

O ginásio está lotado. Os anjos e demais incentivadores espirituais se sentam em local proibido, na quadra em volta da mesa de jogo. Não tem outro lugar para eles ficarem. Proibido ou não, eles são invisíveis. Só eu vejo aquela massa azul e rosa cantando e dançando. Enfim, a placa de proibido para eles não vale. Só não pode tocar trombetas e trompetes. Risos.

O instrutor de Cristóvão prepara para seu pupilo o pano molhado e um embrulho com meia dúzia de pirulitos.

Cristóvão entra em quadra e é euforicamente ovacionado pela sua torcida e do outro lado entra o ídolo da Escola Normal São Miguel, Amélio Cardoso, tricampeão do torneio e campeão estadual.

Os dois competidores se cumprimentam e Cristóvão saúda Amélio com palmas.

O relógio registra 14:30 horas. Soa a sirene. Silêncio total. O árbitro autoriza o início da partida. Após dois minutos a arbitragem interrompe a partida e consulta o delegado da federação se é permitido aos atletas enxadristas competir chupando pirulito.

Cristóvão havia colocado seu pirulito na boca minutos antes de entrar em quadra. Cristóvão, mesmo sendo muito jovem e novato

em competições, reclama da arbitragem dizendo: eu jogo com a mente e com as mãos.

O árbitro não aceita a atitude de Cristóvão e o adverte verbalmente. Após muita conversa, o árbitro pede para que Cristóvão entregue para a comissão o pirulito. Ele balança a cabeça em protesto, retira o pirulito da boca e não entrega para a comissão de arbitragem. Ele o guarda no bolso e irrita o árbitro.

O jogo é reiniciado. Um forte calor assola o interior do ginásio. A superlotação é um dos fatores. Os copos de água dos competidores estão sempre sendo abastecidos.

Primeiro intervalo. Tempo vencido. Duas horas de jogo. Intervalo de 15 minutos. O instrutor Rafael Barbosa acompanha Cristóvão, que antes de ligar seu caminhão retira do bolso o pirulito e coloca na boca sob os olhares curiosos da comissão de arbitragem.

O diretor do orfanato, Dr. Sandoval, entra em quadra. Sem ele perceber, os anjos abrem espaço. Ele reclama da arbitragem sobre a questão do pirulito. Há um princípio de confusão e bate-boca. Dr. Sandoval acusa o trio de arbitragem de favorecimento ao atual campeão estadual. Em seguida é retirado pela comissão organizadora dos jogos.

Os anjos tocam suas trombetas causando grande barulho e euforia na torcida. O público presente procura, mas não visualiza os músicos.

A sirene soa. Silêncio. O jogo é reiniciado. As ações dos enxadristas são lentas e estudadas, mas Cristóvão demonstra estar sereno e confiante.

O segundo embate do jogo é encerrado.

Anastácia chama por Cristóvão na grade. Ele encosta seu caminhão e ela lhe entrega mais três pirulitos.

É para dar sorte, meu cabeça de fogo.

Ela lhe beija e grita: avante, Cristo.

O árbitro percebeu que Cristóvão quebrou o palito do pirulito e enfiou ele todo na boca. A sirene soa, vai começar o terceiro embate e o árbitro repreende novamente Cristóvão por causa do pirulito inteiro na boca.

Ele sorri, esconde o pirulito embaixo da língua, abre a boca e também os braços, como que dizendo: não tenho nada na boca.

A torcida de Cristóvão inicia uma grande vaia e as trombetas dos Anjos Pérola soam alto.

Amélio reclama da demora e da catimba do adversário.

Cristóvão sorri para Amélio e leva na brincadeira.

Amélio se irrita e diz que está sendo provocado.

Passada a confusão o jogo é reiniciado, tudo tranquilo e silencioso. Novamente o jogo volta a ser muito estudado e progride pouco. Termina o terceiro embate e inicia mais um intervalo de 15 minutos.

Descansados, os enxadristas retornam para o quarto tempo. Passado mais de uma hora do quarto tempo, Amélio Cardoso reclama junto à arbitragem alegando que o adversário está truncando muito o jogo. Visivelmente irritado, Amélio diz: vamos para o jogo, moleque, e é advertido pelo árbitro.

A torcida não gosta e vaia Amélio, que ameaça abandonar o jogo.

“Gentilmente Cristóvão pede calma a Amélio e o jogo é reiniciado.”

A próxima jogada é de Cristóvão. Ele analisa o tabuleiro. O momento do jogo é delicado. Cristóvão se sente fortalecido. Sophia, seu Anjo da guarda, se aproxima, coloca as

mãos em seus ombros e diz: você está cansado, Cristóvão? Não estacione seus raciocínios. Meus fluidos ungiram sua mente. Continue e vá além do xadrez. Vá de encontro ao raciocínio do seu adversário. Acredite em você, Cristóvão, e vença o jogo.

“Eu me sinto leve e suave com o apoio do meu Anjo da guarda. Eu ia fazer outra jogada, talvez fizesse o mesmo efeito. Obrigado, Sophia.”

Amélio leva as mãos ao rosto. Ele está vermelho igual a um pimentão. Naquele momento Amélio sabe que a sua derrota é questão de tempo.

Depois de refletir bastante, Amélio faz sua jogada e, para desespero do campeão, ele vê seu castelo desabar lentamente. Xeque-mate. Vitória de Davi sobre Golias. O improvável aconteceu. O ginásio veio abaixo.

“Em minha mente uma luz. Meu pensamento é único: obrigado, meu Pai Eterno.”

O árbitro se aproxima e os dois competidores se cumprimentam. Amélio Cardoso, visivelmente abatido, se retira do palco.

O ginásio é uma festa só. Os Anjos Pérola não medem esforços ou melhor, sopros nos seus instrumentos. A torcida grita um refrão criado na última hora: Cristo, moleque travesso. O refrão caiu bem na boca da torcida e se espalhou rápido como fogo de palha: Cristo, moleque travesso.

Diretoria, equipe médica, funcionários e torcida fizeram a festa gritando outro refrão: o campeão chegou e também outro refrão: o campeão é nosso, seguido de um verso: caiu na rede é peixe olê, olê, olá, Cristo campeão.

Dr. Sandoval, Pedrão e sua turma organizam a delegação e a torcida para fazer o caminho de volta ao orfanato. Fogos e mais fogos iluminam a noite juntamente com as luzes de milhares de anjinhos.

Ao chegar no orfanato, o Arcanjo Leonel e os demais coordenadores divinos, juntamente com todos os anjos, se despedem de Cristóvão. Até amanhã, campeão.

A repórter Maga abraça e beija Cristóvão. Em seguida ele é saudado pelo doador do seu novo caminhão e hoje seu amigo Sandro Carbonari, que lhe abraça e beija.

Neste momento de alegria para Cristóvão, a repórter Maga conhece Sandro. Posteriormente eles passam a se corresponder e se aproximam.

Maga sorri. Meu amiguinho, a sua entrevista e a sua sabedoria renderam a mim e ao programa da rádio Raios do Sol recorde de

participação e explodiram de audiência em todo o Brasil, fazendo com que a rádio colocasse no ar a entrevista por diversas vezes.

As suas palavras, Cristóvão, fizeram com que a rádio ampliasse a abordagem do assunto para atender os milhares de pedidos dos ouvintes, realizando entrevistas com conceituados pediatras, psicólogos, psiquiatras e outros especialistas médicos. O contexto da entrevista e as suas mensagens alcançaram propósitos variados, principalmente no contexto religioso, gerando polêmicas entre padres, pastores e até integrantes da umbanda e do candomblé.

O orfanato está em festa, alegria geral. No domingo o Colégio Normal São Miguel vai conhecer o campeão de xadrez do ano de 1965.

Anastácia distribuiu pirulitos para todos e ainda sobrou para encher os bolsos de Cristóvão.

O adversário de amanhã já é conhecido. Trata-se de Henrique Borges, aluno do terceiro ano do curso científico. Segundo as informações que Maga colheu, trata-se de um dedicado enxadrista e aluno muito aplicado.

“Maga e Sandro se despedem de Cristóvão e ela lhe pergunta se na noite do dia seguinte, independente do resultado do jogo, ele pode conceder uma entrevista com mais tempo e com menos emoção da repórter.” Risos e risos.

“Claro”, responde Cristóvão. “Sem problemas. Espero que seja com vitória, assim fica mais fácil para me expressar.” Risos.

Na sala do Dr. Sandoval está rolando até uma cervejinha.

“Eu me aproximo e aceno para todos. Estou muito cansado, senhores. Boa noite.”

Geor conduz Cristóvão para o banho e Anastácia vai para a cozinha preparar algo para comer e beber.

Não demora muito e Anastácia está de volta trazendo pizza e refrigerante providenciados pelo Dr. Sandoval.

Agradeça a ele por mim. Vou comer pelo menos dois pedaços. O restante fica para vocês. Boa noite, meninas, e obrigado por tudo.

Boa noite, meu amor. Deus te proteja. Beijos.

A manhã do dia está radiante. O sol brilha. Eu ouço ao longe o canto dos pássaros. Se o meu amigo Beto falasse ele já tinha reclamado por dormir sempre sufocado. Tentei despertar-me, mas não consegui. Eu ouvi quando Geor e Anás estiveram no quarto e me fiz de desmaiado. Eu ouvi somente um som: psiiiiiu, e o fechar da porta. Eu estava em transe de sono. Virei de lado e apertei mais o Beto em meu peito.

A delegação está reunida na sala do chefe tomando café.

Anás e Geor conversam no corredor.

Geor diz: se até as 10:00 horas ele não acordar, vamos chamá-lo.

Anás intervém: judiação com o menino, ele dormiu muito tarde.

Dr. Belo, Dr. Zacharias e Dr. Sandoval vêm de encontro às enfermeiras.

Dr. Belo é o primeiro a falar: como ele está?

Dormindo, doutor, disse Geor. Convencionamos que se ele não acordar até as 10:00 horas, vamos chamá-lo para o banho. Depois um sanduíche de queijo fresco e vitamina mista.

Parabéns, meninas. É isso mesmo. Vamos dar mais 30 minutos para ele. Às 10:30 horas vocês jogam água fria nele. Risos.

Dr. Zacharias e Dr. Sandoval concordam que ele precisa descansar. Afinal de contas ele tem uma tarefa árdua hoje. O adversário não é

fraco não. Inclusive já venceu torneios internacionais importantes como o torneio de Lisboa e o torneio de Buenos Aires. Merece respeito.

Dr. Sandoval não se cansa de falar do jogo do dia anterior, se referindo a Amélio Cardoso, campeão paulista. Veio de salto alto achando que o jogo já estava ganho. Risos. Levou uma lapada antes e depois um xeque-mate que perdeu o rumo de casa. Risos.

Dr. Sandoval comprou duas edições dos principais jornais do estado. Um deles fez uma pequena manchete sobre o jogo: em jogo do pirulito, campeão paulista de xadrez é atropelado. Outro importante veículo estampou também pequena manchete cômica: pirulito na boca, cabeça no tabuleiro. Campeão paulista de xadrez leva coro.

A notícia mais importante sobre o jogo saiu no tradicional jornal do estado: campeão

do torneio colegial sobre Amélio Cardoso transfere título estadual para Cristóvão de forma natural segundo a federação.

Cristóvão precisa ver estas manchetes nos jornais, disse Dr. Sandoval. Afinal de contas agora são 10:20 horas. Falta pouco para acordá-lo.

Geor e Anás resolvem ir até o quarto para ver se está tudo bem. Ao chegar perto da porta elas se posicionam para ouvir o que se passa do outro lado. Elas ouviram alguém espreguiçar e se afastam rápido da porta.

Anás disse: ele está acordando. Mais dois minutos e a gente entra devagar.

Elas entram. Bom dia, meu amor. Já acordou?

“Bom dia, meninas. Acho que eu dormi demais. Agora o sono foi embora e a fome chegou.” Risos.

Vamos tomar um banho gostoso, disse Anás. Enquanto isso Geor vai preparar o seu café.

“Agora eu estou inteiro. Sono em dia e barriga cheia. Só falta a sombra e a água fresca.” Risos.

Geor disse: gostei da frase, cabeça vermelha. Podemos achar a sombra e a água fresca. Isso não é difícil não. Risos.

“Tudo preparado e nós fomos para o corredor de encontro à delegação. Lá estava parte da equipe médica, o empolgado Dr. Sandoval e na recepção visitas especiais, dentre elas a turma da escola que cantou refrãos de incentivo: o campeão chegou, o campeão voltou.”

Em retribuição Cristóvão distribuiu pirulitos.

A outra visita é Madalena e seus pais. Ela o beijou e abraçou. Seus pais lhe

cumprimentaram e o parabenizaram pelos bons resultados nos jogos e aproveitaram para convidar Cristóvão para passar uma semana no sítio para refrescar a memória e conhecer paisagens e animais diferentes.

“Geor estava presente, se inteirou do assunto e disse que depois eles conversariam a respeito.”

“Eu agradeci o convite aos pais de Madalena e disse que nos próximos dias Georgina e o Dr. Sandoval tratariam do assunto com eles. Eu distribuo pirulitos para alegria de Madalena.”

“A turma da escola agradeceu os pirulitos e disseram que precisavam ir mais cedo para o ginásio e pegar um bom lugar. Eles me desejaram boa sorte.”

Cristóvão, nós vamos para o ginásio enquanto é cedo para pegar um bom lugar, disse o Sr. Elias, pai de Madalena. Boa sorte.

Tenha certeza de que vamos torcer muito por você.

Ele me abraça e agradece pelos pirulitos.

Madalena me beija, me abraça e diz: boa sorte, Cristóvão. Vou torcer muito por você. Até mais.

Posso falar com você agora, Cristo? Disse Dr. Sandoval.

“Claro, doutor. Acima de tudo somos amigos.” Risos.

“Desculpe-me pela demora”, disse Cristo. “As visitas carecem de atenção.” Risos.

“Dr. Sandoval me mostra as manchetes dos jornais e tece vários comentários sobre o jogo de ontem e a postura de Amélio durante a partida sobre os pirulitos.”

Por falar em pirulito, Cristóvão, eu encomendei dois mil para serem distribuídos hoje na entrada do ginásio. Pedi para reservar

pelo menos uma centena para você se divertir. Risos. A esta hora devem ter distribuído praticamente a metade. Quero que todos se lembrem deste jogo como o jogo do pirulito. Risos.

Outra visita surpreende Cristóvão. Chegou seu amigo e parceiro Sandro Carbonari acompanhado da repórter articuladora Margarida Garibaldi, a Maga da imprensa, como é conhecida nos meios de comunicação.

“Eu fiquei muito feliz com a visita. Naturalmente eu perguntei para Maga se eles estão namorando.” Risos.

Ela sorriu, me abraçou junto com Sandro e respondeu: quase namorando e a culpa é toda sua. Risos.

“Que bom. Espero que vocês sejam muito felizes e não se esqueçam de mim.”

Nunca vamos esquecer você, Cristóvão. Você faz parte de nossas vidas. Somos uma família.

“Cristóvão sorri. Então vocês podem ser meus pais aqui na Terra?”

Sandro e Maga se emocionam. Maga diz: por que não?

“Eu não me contive e disse bem alto: que legal. Gostei da ideia.” Risos.

“Dr. Sandoval me conduz até a entrada principal do orfanato para falar com a imprensa rapidamente e tirar algumas fotos com torcedores que aguardam desde cedo. São pais e filhos, vovó e vovô, tios e tias acompanhados pelos seus cachorros e gatos de estimação.” Risos.

“Foi divertido tirar fotografias com a galera.”

“Eu agradeço a todos e me recolho no QG do Dr. Sandoval. Converso com a equipe médica sobre o livro que ganhei do Dr. Arnold. Inclusive eu falei ao telefone com o Dr. Arnold Simpson sobre os jogos, da minha evolução no xadrez, da minha lembrança de suas palavras sobre a questão da oportunidade que de uma hora para outra bate em nossa porta e aciona o gatilho do sucesso. Eu o agradeci muito e lhe disse que caso eu seja campeão o título será dedicado à sua pessoa e que no troféu vou gravar Gratidão ao Dr. Arnold Simpson e Família. Naquele momento Dr. Arnold se emocionou e me disse: estou sem palavras. Deus lhe proteja e boa sorte. Até breve.”

Agora são 12:15 horas, disse Dr. Belo. Está na hora de Cristóvão almoçar e depois descansar até as 13:50 horas.

O cardápio do almoço foi elaborado pela nutricionista Dra. Ana Beatriz. Ela sugeriu

pouca comida: arroz branco, salada de tomate e palmito e um bife magro acompanhado de um suco de laranja natural e gelo à vontade.

Após saborear o almoço, Cristo elogiou a comida. Muito boa e saborosa. Cristo escova os dentes e vai descansar no seu confortável berço. As meninas fecham as cortinas e saem do quarto em silêncio.

Hoje é domingo. O sol brilha. Ginásio lotado. Sob aplausos Cristo entra no palco do espetáculo e, claro, chupando seu pirulito, assim como quase todos os torcedores presentes.

Orientado pelo seu instrutor Rafael Barbosa, Cristóvão foi ao encontro do trio de arbitragem da federação, que hoje é outro, para lhes cumprimentar e dizer a eles que o pirulito está acabando e não vai ser problema hoje. Todos sorriram e parece que o ambiente está em paz.

O adversário Henrique Borges chega ao ginásio. É muito aplaudido pela sua torcida, composta em sua maioria pelo público feminino, afinal ele foi eleito o aluno mais bonito do Colégio São Miguel no ano de 1964. Ele cumprimenta a arbitragem e em seguida Cristóvão. Os anjos, serafins e querubins estão sentados no chão da quadra tocando suas trombetas e dançando.

São 14:30 horas. Toca a sirene do ginásio. Silêncio total. Ouve-se baixinho somente os estalos de pirulitos na boca das pessoas e o jogo é iniciado.

O jogo está morno e encerra-se o primeiro embate. Eles seguem para a sala de conversação. Novamente o instrutor de Cristóvão pede para ele ser mais agressivo. Seu adversário está sempre em dúvida. Force ele a cometer erros ou se contrariar com o jogo. Entende?

“Entendido, Rafa. Talvez seja uma característica minha não me expor. Dr. Belo chamou isto de ir comendo pelas beiradas e esperar a hora do nhoc definitivo.”

O instrutor Rafael sorriu. É isso mesmo. Dr. Belo tem uma forma diferente de se expressar. É diferente, mas o conteúdo é igual. Risos.

“Eu descobri, Rafa, que o pano molhado me dá sorte.” Risos.

“Que assim seja, Cristóvão. Meninas, me ajudem, por favor. Pano molhado no campeão.” Risos.

O jogo transcorreu de forma tranquila e o enxadrista Henrique Borges não foi páreo para Cristóvão. Em quatro horas e quarenta minutos de jogo, Cristóvão sacramentou sua vitória de forma eclética e convincente.

A euforia tomou conta do ginásio. O grito é um só: é campeão. Na volta olímpica o grito se intensificou de outra forma: o campeão

chegou, o campeão chegou. Cristóvão, com a taça na mão esquerda, saúda a torcida. Ele é auxiliado por Georgina, Anastácia e Pedrão. Logo atrás segue a diretoria do orfanato e toda a equipe médica e os demais membros da delegação.

Não demorou muito para a torcida descer das arquibancadas e invadir a quadra. Com a saída da torcida, a comitiva de anjos assumiu o espaço das arquibancadas e ficou à vontade para tocar seus instrumentos e animar ainda mais o ambiente.

Dr. Sandoval me abraça. Meu querido Cristóvão, parabéns. Isto que eu chamo de uma aula de valsa: são dois pra lá e dois pra cá. Você jogou muito, meu pupilo, e merece o prêmio de 30 mil e mais uma viagem para o Guarujá por uma semana, tudo pago.

Canta e dança, fotos e muitas fotos. As comemorações não param. Já passa das oito

horas da noite. Eu peço mais um pirulito para Anás e sou orientado a me dirigir para a saída do ginásio acompanhado por toda a delegação. Ao meu lado caminham Georgina, Anastácia e Pedrão com a sua turma dos fogos de artifício.

O trânsito foi interrompido e o policiamento reforçado. A aglomeração de gente passou do previsto. Ajudados pelos seguranças e pela polícia, a delegação foi escoltada até o portão principal do orfanato.

A sala do Dr. Sandoval virou um grande boteco. Cervejas, vinhos e champanhe, refrigerantes, alegria geral. A diretoria e professores do colégio se interagem com a turma do orfanato e o assunto embalou.

O troféu de campeão está em cima da mesa do diretor. Ele prometeu providenciar a gravação e marcar a data para entregá-lo para o Dr. Arnold.

“As mulheres estavam bebendo champanhe e eu fiquei com vontade. Dr. Belo autorizou e eu abusei. Bebi duas tulipas. Fiquei alegre e meu corpo amoleceu.”

“Georgina percebeu que eu estava cansado e me perguntou: quer ir para o quarto, meu amor?”

“Eu fiz sinal de positivo.”

Georgina tomou a iniciativa de avisar para a galera: atenção, turma. O campeão está cansado e pede para descansar. Espero que entendam. Afinal, os seus sete anos de idade pesam. Risos.

“Eu agradeço a todos pelo apoio. Muito obrigado. Todos nós somos campeões. Deus abençoe e proteja a todos. Boa noite.”

“As meninas, que também estavam cansadas, agilizaram os procedimentos: banho, um lanchinho e uma vitamina, escova nas canjicas e berço.”

Boa noite, meu amor. Dorme com Deus. Elas apagaram as luzes e partiram.

“Eu me sentei no berço, fiz minhas orações e já deitei dormindo.”

“Um anjo pérola mensageiro tocou meu espírito e me entregou em viva voz uma mensagem do Pai Eterno: parabéns, meu filho escolhido. Você é o legítimo campeão. Foi uma brilhante vitória. Amanhã conversaremos a respeito. Bom descanso e boa noite, meu filho.”

No dia seguinte

“Hoje o meu dia é livre e segunda-feira brava, como dizem. Não tem aula, não tem jogos e não tenho nenhum compromisso, até agora.” Risos.

“Já passa das 9:00 horas e eu estou aqui na preguiça. Isso não é coisa de campeão.” Risos.

“Eu aciono a sirene de ajuda. Geor e Anás chegam correndo.”

“Estamos aqui, meu amor. Acordou cedo, cabeça vermelha, para o jantar.” Risos e risos.

“Eu não contive a risada e disse: Anás, você está engraçadinha hoje, né?”

“Geor capricha no meu banho e aplica pomada em meu corpo para proteger minha pele do calor e me veste uma calça leve e camiseta fresquinha. Ela limpa meus óculos e me serve dois pastéis de queijo e café com leite.”

“Pela manhã uma visita inesperada. Dr. Sandoval se adentra ao quarto como um furacão.”

Bom dia, meu campeão. Ele está animado e canta o refrão: caiu na rede é peixe olê, olê, olá, Cristo vencedor. Risos e mais risos. O campeão chegou, o campeão chegou. Risos.

Bom dia, legítimo campeão, e também bom dia, meninas. Trouxe os jornais para vocês verem as manchetes. Vejam esta do Jornal do

Estado: sorriso infantil, cabeça genial. E vejam esta outra que legal: pirulito na boca, adversário no bolso. Este outro foi mais sério: campeão intercolegial é genial.

Cristóvão, Geor e Anás ficam pincelando os jornais e se divertindo até serem interrompidos pelo diretor.

Eu vim aqui, Cristóvão, para lhe ver, trazer os jornais e lhe perguntar o que você quer fazer com o seu prêmio de 30 mil. Aqui está o cheque.

Quer que eu deposite em uma conta judicial em seu nome para você fazer uso após a sua maioridade?

“Por favor, Dr. Sandoval, me empreste uma caneta e papel. Vamos simplificar, doutor. Saca cinco mil em dinheiro e põe no cofre em envelope com meu nome. Dez mil para o orfanato. Três mil para Anastácia. Três mil para Georgina. Quatro mil para Rafael Barbosa. E

cinco mil divide para os funcionários do orfanato em partes iguais e assunto resolvido.” Risos.

Dr. Sandoval sorriu e perguntou: você já tinha pensado nisso?

“Eu não, diretor. Eu nem sabia de premiação em dinheiro. Por mim era só a viagem para o Guarujá. Por falar nisso, diretor, por favor converse com as meninas e divide a viagem em duas etapas: três dias para Georgina e três dias para Anastácia e já resolvemos isto também. Está definido e vocês duas nem pensem em dizer não. Outra coisa, não se esqueçam que podem levar uma companhia, até namorado.” Risos.

Desculpe, Cristóvão, disse Dr. Sandoval pela minha pergunta anterior. Esqueci que estou tratando com um campeão. Risos.

Em nome do orfanato eu agradeço a sua doação, Cristóvão. Obrigado.

As meninas disseram: Cristo, é muito dinheiro para nós e a viagem...

“Está definido. O dinheiro já foi repartido e assunto encerrado.” Risos.

“Vocês merecem muito mais que isso. Agora vamos dar uma volta no quarteirão e me dê três pirulitos para começar.” Risos.

“Meninas, podem chupar pirulito à vontade. Quando acabar a gente compra mais.” Risos.

“Quem vai comigo?”

Geor olha para Anás.

“Já sei. Vamos nós três e pronto. Quem perguntar fala que o Dr. Cabeça Vermelha autorizou.” Todos sorriram e seguiram chupando pirulito pela rua.

O assédio na rua foi inevitável: autógrafos, parada para fotos e gritos de “O campeão chegou”.

Viemos dar uma volta para você se distrair e ficamos mais parados que andando, disse Georgina sorrindo. Assim não dá mais para sair com você a pé, só de carro, avião ou navio. Risos.

“Ao chegarmos no orfanato o Dr. Sandoval me aguarda eufórico.”

“Cristóvão, eu acabei de ouvir através do rádio uma notícia bombástica da Maga da imprensa. Ela relatou que Evandro Cintra, o atual campeão brasileiro e sul-americano, está colocando seus títulos em jogo contra o garoto prodígio do xadrez brasileiro de apenas sete anos de idade.”

Ela complementou: “Ainda hoje vou fazer uma entrevista exclusiva com Cristóvão para saber seu posicionamento quanto ao convite.”

Eu tomei a liberdade de ligar para ela e saber mais do assunto. Ela me disse que conversou nesta manhã com Evandro Cintra e

ele confirmou o convite. Disse ainda que Cristóvão, por direito, é o legítimo atual campeão estadual, porque o campeão colocou o título em jogo na disputa dos jogos interescolares e, caso você aceite o convite, o próximo passo é acertar um patrocinador.

Quer que eu ligue para Maga para marcar sua entrevista com ela?

“Sim, Dr. Sandoval, pode ligar e marcar.”

Seção 4 – O Passeio no Sítio

“Eu e as meninas estávamos no corredor quando uma visita chega. São os pais de Madalena, Sr. Elias e a Sra. Cassiane.”

Todos se cumprimentam.

Parabéns por vencer e ser o campeão, disse Madalena. Fiquei feliz por você. Agora você merece um descanso. Vamos para o sítio com a gente. Risos.

Todos confraternizam comigo o título de campeão. O Sr. Elias fala com empolgação sobre os jogos, fala dos pirulitos e das manchetes dos jornais.

Anastácia segue em frente para terminar as tarefas do quarto e Georgina me acompanha na recepção das visitas.

Sr. Elias disse que o propósito da visita é convidar Cristóvão para passar pelo menos

uma semana no sítio da família. Inclusive ele pode levar a sua cadeira.

“Cristóvão corrige: caminhão, Sr. Elias.” Risos.

Sr. Elias sorri. Isso, ele leva seu caminhão. Lá tem quarto com banheiro exclusivo para ele e outro para acompanhante, se for o caso. Ele complementa: se bem que lá nós temos gente para cuidar dele.

Georgina disse que este assunto deve ser tratado com o diretor do orfanato, Dr. Sandoval. Posso ver se ele pode lhe atender agora.

“O diretor lhe atende, se inteira do assunto e explica que a questão não é tão simples assim, Sr. Elias. Ele é alérgico a certos insetos, não pode ficar exposto ao sol e a sua alimentação é balanceada. Necessariamente nossa enfermeira precisa acompanhá-lo com os medicamentos, roupas e óculos especiais.

Eu entendo que um passeio diferente neste momento vai fazer um grande bem para ele. No entanto, Sr. Elias, eu não assino sozinho o termo de autorização e responsabilidade. Ainda nesta semana eu me comprometo em conversar com eles a respeito e te ligo o mais breve possível. É nosso interesse propiciar aos internos passeios e entretenimento, no entanto nossa responsabilidade é grande. O senhor é pai e sabe como funciona. Não podemos agir somente na emoção, temos também que pensar com a razão, principalmente ele que é uma criança especial."

Madalena diz: vai ser muito legal ter Cristóvão no sítio. Lá tem cachorros, bezerrinhos e seus pais, cavalinhos pôneis para a gente andar, barco de pedal, galinhas, patos e cisnes, pés de frutas para colheita e riachos com água cristalina, além da piscina e suas boias de descanso. Outra coisa, Cristo, a Selma

e a Ivone vão com a gente. Vai ser legal. Acho que a gente vai se divertir muito.

“Eu reforço o pedido. Eu também gostaria muito de conhecer o sítio. Pelo que percebi tem muitas alternativas de divertimento. Aprecie com carinho, Sr. diretor. Afinal de contas eu preciso recarregar as baterias. Estou prevendo chumbo grosso pela frente.” Risos.

Cristóvão, você é muito ligeiro e esperto. Eu já disse que vou fazer um esforço adicional. Não queira me persuadir, seu cabeça vermelha. Risos.

Então está conversado, Sr. Elias. A gente se fala ainda esta semana. Obrigado pela visita.

Madalena beija Cristóvão e se despede.

Sr. Elias e Sra. Cassiane agradecem e também se despedem.

Georgina disse: já passa do meio-dia, está na hora do almoço. Vamos para o quarto, meu bebê, nos preparar.

“Após o delicioso estrogonofe de carne e uma taça de sorvete, me sinto no direito de descansar. Os últimos dias exigiram muito de mim física e mentalmente: dormir tarde, acordar cedo, jogo todo dia e o estresse das comemorações.” Risos.

As cortinas são fechadas. Cristóvão se deita e abraça o amigo Beto.

Ao acordar, Cristóvão recebe um cesto com frutas: peras, maçãs, uvas, bananas e pêssegos. Depois se cuida no banheiro e segue para o escritório do diretor com as meninas para aguardar a repórter Maga.

“Dr. Sandoval nos oferece café e bolachas. Todos nós aceitamos. Eu ouço um carro entrando pelo portão e em seguida vozes que me lembram Maga e Sandro.”

Dr. Sandoval se levanta e caminha em direção ao corredor para recepcioná-los.

“Eu e as meninas continuamos comendo as deliciosas bolachas crocantes. Eles entram na sala e flagram todos nós de boca cheia e foi motivo de muitas risadas.”

Sandro e Maga me abraçam, me beijam e me parabenizam pela conquista do título de campeão e tecem comentários sobre as manchetes dos jornais e da imprensa em geral, da presença maciça do público e pela excelência na organização do evento.

Maga pergunta: preparado para a entrevista?

“Na realidade eu nunca sei se estou preparado ou não. Tento manter-me concentrado para não falar coisas que eu possa me arrepender depois.” Risos.

Maga abre a entrevista para um programa de rádio:

Boa tarde, senhores e senhoras. Voltamos a conversar com o menino Cristóvão de apenas sete primaveras, agora campeão dos jogos escolares de 1965 com brilhante participação, deixando para trás ex-campeões do torneio dos jogos escolares, o campeão paulista de 1965, o campeão do torneio internacional de Lisboa e o também campeão do torneio internacional de Buenos Aires. Ou seja, não pegou moleza não. Os jogos deste ano foram de alto nível.

Como foi para você, Cristóvão, levantar a taça de campeão?

“R - Novidade. Eu não sabia do meu potencial. Me surpreendi. É importante dizer que o título de campeão é de todos aqueles que me ajudaram na Terra e na esfera divina.”

Você disse aqueles que te ajudaram na esfera divina. Quem são?

“R - O Poder Superior, meu anjo da guarda, os arcanjos, os querubins, os serafins e milhares de anjos servos pérola que estiveram no ginásio para irradiar sabedoria e alegria.”

Quem é o Poder Superior?

“R - Deus e seu filho Jesus Cristo.”

Todos estiveram presentes no ginásio?

“R - Sim. Deus e meu irmão mais velho me abençoaram antes dos jogos e centenas de milhares de anjos pérola ficaram até o final das partidas para me iluminar e torcer.”

Centenas de milhares de anjos. Quem os viu?

“R - Talvez ninguém, exceto eu.”

Por que só você os viu?

“R - Estou me aprimorando. No momento adequado eu respondo esta sua pergunta. Eles são pequenos e levitam por todo o ginásio.”

Vou deixar as perguntas de contexto espiritual para outra data. Tenho a impressão de que hoje você não está à vontade para falar sobre o assunto. É isso mesmo ou estou enganada?

“R - Eu já disse que eu sou um escolhido de Deus e tudo em minha volta é especial e isso desperta curiosidade. É natural, somente isso.”

Então me sinto à vontade para mais uma pergunta neste contexto. Você se sente assediado espiritualmente pelo inimigo, o demônio?

“R - Talvez. Labareda Mer é o nome do demônio mestre. Ele demonstra ser estrategista e inteligente, mas eu estou fortalecido pelo Divino Espírito Santo do Pai Eterno.”

Agora vamos falar de xadrez. Uma notícia boa para meu querido amiguinho Cristóvão. Na realidade é um furo de reportagem, algo muito

especial. Hoje pela manhã conversei com Evandro Cintra, o atual campeão brasileiro e sul-americano de xadrez. Ele demonstrou muito interesse pelo adversário Cristóvão e está colocando seus títulos em jogo contra o garoto prodígio do xadrez brasileiro de apenas sete anos de idade. Nesta entrevista exclusiva com você, Cristóvão, todos nós queremos saber o que pensa o pequeno grande enxadrista sobre esta oportunidade de enfrentar Evandro Cintra e se aceita ou não o desafio.

“Fico muito feliz em ser lembrado por Evandro Cintra, o qual agradeço muito. A ideia do desafio já está lançada. Por eu ser especial a decisão não é isolada. Envolve outras lideranças espirituais da delegação. A resposta em breve será sabida. Vamos aguardar.”

Lembrando, Cristóvão, que o patrocinador já está definido. É uma multinacional fabricante

de doces e chocolates e o prêmio está fixado em 300 mil. O que você acha de tudo isso?

“Tudo é maravilhoso. Particularmente vejo todos os contextos muito interessantes e positivos. Obrigado a todos e vamos aguardar.”

Dr. Sandoval acompanhou todo o andamento da entrevista. Ele deixa o local aparentemente contrariado.

Ainda no corredor o diretor encontra-se com uma visita. São o Sr. Elias, a Sra. Cassiane e sua filha Madalena, colega de Cristóvão no colégio. Eles se cumprimentam. Eles trazem consigo um envelope grande recheado de papéis e o entregam para o Dr. Sandoval.

Assinamos todos os papéis e anexamos o mapa de localização do sítio e das cidades próximas, com seus hospitais, endereços e telefones, disse o Sr. Elias.

Cristóvão e Madalena estão na biblioteca conversando sobre as perspectivas do passeio e consultando enciclopédias sobre animais.

É muito papel, mas se faz necessário, disse Dr. Sandoval. Esperamos não precisar de nenhum deles. Risos. Agora os últimos documentos da acompanhante e representante do Orfanato São Miguel, Sra. Georgina Torquato. Tudo conferido, podem lacrar o envelope.

Agora já podemos ir, disse Sr. Elias. Depois de amanhã estarei aqui logo após as 8:00 horas da manhã.

Eles se despedem. O momento é de alegria.

Após o almoço vamos arrumar as malas do meu cabeça vermelha, disse Anastácia. Na próxima viagem sou eu que irei contigo, Cristo. Risos.

“É isso mesmo, na próxima viagem é Anastácia que vai comigo.” Risos.

O dia da viagem

São 7:00 horas da manhã. Georgina desperta Cristóvão. Bom dia, meu cabeça de fogo. Anastácia também veio ajudar a cuidar do campeão. Vamos tomar banho e trocar este pijama por uma roupa bonita e depois tomar seu café.

Georgina diz: enquanto você cuida dele eu vou conferir a minha mala.

Agora Cristo está cheiroso e de roupa nova, pronto para viajar. Certo, meu amor? Vou sentir saudade. Espero que você se divirta muito.

“Me lembrei de algo especial. Quero levar muitos pirulitos para a viagem. Você me ajuda, Anastácia?” Risos.

Vou buscar no esconderijo e volto já. Risos.

Passados alguns minutos Anastácia está de volta com um pacotinho em mãos.

Aqui está, meu amor. Deve ter em torno de trinta e poucos pirulitos. Guarde alguns para você e o restante você guarda na mochila de guloseimas para distribuir durante a viagem. Certo?

A família de Madalena chegou em dois carros. Um furgão com carroceria para armazenar meu caminhão e outras bagagens e o outro uma rural com capacidade para dez pessoas.

“As crianças Madalena, Selma, Ivone e Alfredo querem viajar junto comigo. Assim o casal de amigos da família foi para a outra camionete e Georgina veio para ficar junto comigo. Tudo resolvido e despedida festiva.”

“As meninas queriam brincar e conversar. Eu queria prestar atenção na estrada, nos caminhões enormes e diferentes. Alguns com

carroceria, outros com baú e outros com tanques de combustíveis.”

“As meninas me chamam.”

Cristo, vamos conversar?

“Só um minuto, quero ver a estrada.”

“Eu trouxe pirulitos para todos adoçarem a boca na viagem. Por favor, Geor, distribua para todos, inclusive para mim.” Risos.

“Minha curiosidade é grande. Afinal é a minha primeira viagem. Estou aguardando aparecer a polícia rodoviária. Já vi em revistas. Eu os acho elegantes e imponentes.”

“O Sr. Elias diminui a velocidade, mais e mais até parar na estrada. Uma fila enorme de carros se formou. Eu perguntei ao Sr. Elias: por que todos pararam?”

Eu não sei, Cristóvão. Pode ser um acidente. Veja que lá na frente tem algumas viaturas e policiais rodoviários na pista.

“Eu estiquei o pescoço para ver melhor. O trânsito começou a se movimentar devagar e os policiais começaram a aparecer. Muito legal eles falando nos rádios das viaturas.”

“Veja, Sr. Elias, tem dois carros tombados na pista. Será o que aconteceu?”

É um acidente, Cristóvão. Os motoristas abusam da velocidade, perdem o controle do carro e batem em outros. Entendeu?

“Será que alguém morreu?”

Acho que não. Só ferimentos leves, nada grave.

“Eu senti que o pai de Madalena não queria falar muito sobre o assunto, então eu não dei continuidade.”

“Sr. Elias, na estrada tem portão?”

Não falamos portão, Cristóvão. Parece, mas não é. Nós chamamos de bloqueios da

polícia rodoviária para revistar os veículos e dar segurança na estrada.

Enfim, é assim que funciona, Cristóvão.

“O Sr. Elias saiu da rodovia larga e entrou em uma estrada estreita de terra margeada por grandes e médias árvores. Meus olhos brilharam quando o veículo alcançou uma grande planície. Nas margens da estrada uma imensidão de áreas de pastagens. O capim estava verdinho e apetitoso para o gado.”

“Ao longo do horizonte, centenas e centenas de pintas brancas e pretas nas pastagens. À medida que fomos chegando mais perto, meu coração acelerou e eu perguntei ao Sr. Elias: este animal é aquele que chamamos de vaca e que a gente tira o leite delas?”

Sim, Cristóvão. São elas mesmo. Aqueles grandões chifrudos são os machos, que chamamos de boi.

“As meninas e Alfredo continuam em um bate-papo animado. Não queriam saber de vacas e muito menos dos seus maridos bois.” Risos.

“Eu gostei do som que elas fazem com a boca. Huuumm.”

“Aqueles menores bonitinhos são crianças das vacas?”

Mais ou menos isso, Cristo. Nós os chamamos de bezerros.

“Bezerro, nome bonito. Gostei.”

Lá no sítio tem vários deles. Tem potros, que são os filhos do cavalo. Tem os leitõezinhos, que são os filhos dos porcos. Tem pintinhos, os filhinhos da galinha, e os patinhos, que são os filhinhos das patas. E tem também os bebês cachorrinhos. Tenho certeza de que você vai se divertir bastante, Cristo.

“Eu também acho, Sr. Elias. Obrigado pelas explicações.”

Tudo bem, Cristóvão. Depois você me ensina a jogar xadrez. Risos.

“Tudo bem, Sr. Elias. O pouco que sei eu te ensino. Eu também estou aprendendo.” Risos.

Georgina está distraída apreciando as paisagens. As meninas e Alfredo dormiram, um escorado no outro.

Falta pouco para a gente chegar. Logo depois daquela ponte vamos embicar na porteira do sítio, disse Sr. Elias.

“O Sr. disse ponte, Sr. Elias?”

Sim. Quando temos um rio que atravessa a estrada, construímos uma ponte sobre o rio para os carros atravessarem. Entendeu?

“Sim, Sr. Elias. Obrigado mais uma vez.”

O pai de Madalena para o carro antes da ponte para todos apreciarem o rio. Quem

estava dormindo foi acordado pela buzina. Risos.

“O rio é grande e bonito. Tem bastante peixes neste rio, Sr. Elias?”

Tem sim, Cristo. Eu já pesquei bons peixes aqui. Se o tempo permanecer bom, todos nós vamos pescar. Combinado?

Nós também podemos ir? Perguntaram as meninas.

Claro, Madalena. Todos nós vamos pescar.

Eu avistei uma casa grande. Em sua volta uma grande varanda com muitos vasos de flores e folhagens verdinhas. Em cima de cada pilar um gato toma sol. Na frente da casa um precioso jardim muito bem cuidado, com roseiras de variadas cores sob um tapete verde bem aparado.

Chegamos na casa sede do sítio. Algumas pessoas estavam nos esperando, inclusive vários cachorros, um mais bonito que o outro.

O ar da atmosfera é leve e aromático. Tem cheiro de mato e faz bem para as minhas narinas. Georgina me ajudou a descer e eu me encostei no carro. As meninas e Alfredo saíram correndo com os cachorros para ver os patos e marrecos no estiloso lago que fica do lado esquerdo da casa.

Um dos cachorros voltou para me cumprimentar. Ele é grande e seus dentes são branquinhos.

“O Plutão gostou de você, Cristo. Ele tem cara de bravo, mas é tranquilo e adestrado”, explicou o Sr. Elias.

Eu abracei Plutão e ele me lambeu o rosto. O seu gesto inundou meu coração de afeto, carinho e outra coisa que eu não sei explicar que sugou lágrimas de meus olhos. Com

certeza não foi de tristeza. Uma alegria contagiante preencheu meu corpo e eu aproximei sua cabeça do meu peito e lhe beijei. Ele ficou quietinho.

A cabeça dele é maior que a minha. Bom, para dizer a verdade Plutão é maior que eu em tudo. Risos.

Ele cheirou minhas próteses e olhou fixo nos meus olhos. Seus olhos brilharam intensamente. Parecia que ele queria me dizer alguma coisa. Ele deu um passo à frente e olhou para mim. Ele foi tão sutil e sublime no seu gesto que eu entendi o que ele queria dizer. Era um convite para dar um passo à frente junto com ele. Aquilo me motivou e eu me aventurei a dar um passo à frente. Coloquei minha perna esquerda à frente. Quando apoiei a perna para dar o passo com a perna direita, eu me desequilibrei e caí de cara no chão.

Plutão latiu alto pedindo socorro. Geor e Sra. Cassiane me socorreram.

“Tudo bem, meu amor? Se machucou?”

Tudo bem, Geor. Nada grave. Foi só um tombo leve. Risos.

“Tenha cuidado, meu amor. Seu andador vai chegar na próxima semana. Tenha paciência, por favor”, disse Georgina.

Enquanto ela limpa a minha camiseta, eu procurei me explicar: Plutão deu um passo à frente e eu achei que poderia acompanhá-lo. Mas está tudo bem, Geor. Desculpe-me pelo susto. Risos.

Plutão voltou a fixar meus olhos e me deu duas gostosas lambidas no rosto e no pescoço e permaneceu ao meu lado. Acho que ele estava com receio que Geor pudesse me soltar e eu cair de novo.

Sr. Elias e dois outros rapazes trouxeram meu caminhão. Agora sim posso andar ao seu lado, meu amigo Plutão. Ele latiu de novo. Parece que quer subir no caminhão. Risos.

As meninas ainda estão no lago. Agora estão jogando comida para os peixes. Senti vontade de ir até lá, mas não sei se o meu caminhão anda bem na grama. Preciso falar com Geor a respeito. Enquanto espero me abracei a Plutão fazendo-lhe carinho na sua grande cabeça até ser visto por ela e Sr. Elias.

“Eles se aproximaram e Sr. Elias disse: você arrumou um companheirão, Cristo. Plutão é muito amigo e inteligente.”

Qual é a sua raça?

Ele é um rotivalier!

Eles são sempre assim dóceis e mansos, Sr. Elias?

“Se não forem treinados ficam bravos, afinal são cães voltados à segurança patrimonial, mas eu gosto de cães mansos, assim as crianças podem brincar com eles à vontade.”

“Trouxe pacotes de bolachas para os cães”, disse Sr. Elias. “Pode servi-lo, Cristo, sua cota são 10 bolachas. Estas bolachas são próprias para cães, mas de vez em quando eu dou uma mordida antes de servir, não é ruim não.” Risos.

“Eu pego uma bolacha e chamo Plutão. Ele educadamente aguarda. Eu dou uma mordida na bolacha e saboreio seu gosto, não é ruim não. Agora a sua parte, Plutão.” Ele é muito delicado, abre a boca devagar e mastiga a bolacha. “Eu lhe dou outra e mais outra. Enquanto ele mastiga, eu ofereci uma bolacha para Geor. Ela comeu a metade e gostou. A outra metade ela ofereceu para Plutão.”

“Eu complemento a cota de Plutão e dou de brinde mais duas bolachas. Acho que ele entendeu e eu ganhei uma suave lambida na ponta do nariz.”

O Sr. Elias dá um assobio forte, aquele de dois dedos, e chama pelos outros cachorros. “Vem Centauro, vem Bárbara, Dalva, Faraó e Magali.” Todos os cachorros se fizeram presentes. Agora cada pessoa adota um para servir a sua cota de bolachas.

“Eu perguntei a Geor se meu caminhão anda na grama. Ela disse: não sei, só fazendo o teste.”

Isso mesmo, Georgina, disse o Sr. Elias, e todos nós seguimos para a grama para fazer o teste. O caminhão é conduzido para a grama. Andou fácil no plano e patinou em uma pequena subida com as rodas dianteiras. Acelerei mais e consegui vencer a subida.

Depois meu caminhão deslizou fácil no tapete verde, Plutão de um lado e Madalena do outro.

“Seguimos para o lago. Como é uma descida tive que usar somente os freios.”

Chegaram ao lago. Sr. Elias e Geor vieram atrás. Ele trouxe pão para as crianças jogarem para os patos e peixes na água. A disputa é grande. Quem for mais rápido pega o pão.

Nas margens do lago foi colocada areia. Ficou parecido com uma pequena praia. As meninas e Alfredo tiraram os chinelos para caminhar, batendo os pés na água e jogando água com os pés e mãos uns nos outros.

“Ainda bem que Geor tem olhos clínicos. Ela percebeu os meus impulsos e minha vontade de andar na água. Com ajuda do Sr. Elias, cada um segurou minhas mãos em cada lado. Eu fui pulando na água e jogando água nas meninas com os pés. As meninas e Alfredo se vingaram de mim, juntaram as forças e me

molharam todo. Sobrou também para o Sr. Elias e Geor.”

Sra. Cassiane e o casal amigo vieram ao nosso encontro e perguntaram bem alto: quem está com fome grita “eu”.

“EEEEUUUUU!”

Foi um “EU” gigante. Até os cachorros latiram.

Sr. Elias convoca a turma: “Vamos almoçar, meus queridos. Antes vamos nos secar, trocar as roupas e lavar as mãos.”

O almoço foi servido: carne assada, arroz à grega e purê de batata, acompanhado de um delicioso suco de maracujá natural bem geladinho. De sobremesa, doce de abóbora e doce de figo. Melhor impossível.

Agora meu cabeça de fogo vai escovar os dentinhos, tomar seus remedinhos e depois vai

descansar um pouco no seu quarto. Certo, rapaz?

As meninas e Alfredo também vão descansar. À tarde vamos comer frutas no pomar. Todos os cachorros também estão convidados. Risos.

“Após me cuidar eu fui falar com o Sr. Elias sobre a possibilidade de Plutão descansar comigo na cama. Ele olha para Geor e ela consente com a cabeça.”

Um aviso, Cristo: ele ronca alto, disse Sr. Elias. Risos.

“Não tem problema, afinal amigos devem suportar amigos.”

“Eu o chamei. Parece que ele já estava esperando por isso e já estava posicionado ao lado do caminhão. Obrigado, Sr. Elias. Vamos, amigão.”

Geor me tirou do caminhão e eu me deitei na cama. Ao lado se deitou Plutão. Me abracei a ele e dormimos como anjos.

“Meu sono foi tranquilo. O focinho gelado de Plutão passou todo o tempo encostado no meu ombro, mas foi legal e divertido. Agora acredito. Sr. Elias estava falando a verdade, Plutão ronca mesmo. Não muito alto, mas ronca.” Risos.

“Eu acordei antes dele e me pus a pensar sobre mim, sobre as minhas limitações físicas, sobre meu aprendizado relâmpago do xadrez, sobre o meu primeiro tombo. Não sei se o que mais me assustou foi o ato de cair com a cara no chão ou a decepção em não conseguir dar o primeiro passo. O sítio é tão grande aos meus olhos e me parece tão estreito para desfrutar dos seus espaços. Acredito que é minha mente que está restringindo os espaços que já são

meus e outros que serão integrantes na minha vida. Me veio em mente as sábias expressões:

Cabeça vazia, oficina do diabo.
Mente fechada, horizonte estreito.”

“Mas com a ajuda de outra mente, a de Georgina, eu consegui dar os passos no meu deserto. Pisei na areia fina do lago, me diverti com a água e isto me deixou feliz.”

“Eu nunca imaginei que um cachorro fosse tão bom companheiro. Ele me entende e a gente está se entendendo muito bem.”

“Eu abracei Plutão e ele acordou. A sua primeira reação foi lamber meu rosto. Acho que ele está me cumprimentando, boa tarde ou coisa parecida.” Risos.

“No meu bolso sobraram duas bolachas. Plutão ao vê-las arregalou os olhos. Eu dei a primeira mordida e depois lhe dei a outra parte. Ele mastigou rápido. Depois lhe dei a outra bolacha na sua boca grande. Ele me olhou

carinhosamente e deu uma mordida pequena. O outro pedaço ele deixou em cima da cama e latiu fitando em meus olhos. Eu entendi o seu recado. O outro pedaço era para mim. Eu dividi em dois e lhe dei a parte maior. Ele mastigou e lambeu de novo meu rosto. A cada momento eu gosto mais de Plutão. Quando eu estiver com o meu andador, andarei com ele ao meu lado."

"Eu não quero e nem posso ficar me lamentando da minha condição física. Afinal meu Pai Eterno já me explicou. Este é o preço de ser o escolhido de Deus. Minha perfeição está voltada para o lado espiritual. Tenho que me conscientizar desta realidade."

"Eu abraço Plutão. Nós estamos aguardando alguém chegar no quarto."

"Logo em seguida Geor dá sinal de vida e entra no quarto sorrindo. Que lindo. Os amigos estão abraçados me aguardando?"

Uma visita surpresa surge no quarto. Sr. Elias e Sra. Cassiane entram e perguntam para Geor: podemos entrar para ver o cenário?

Claro, fiquem à vontade.

Interessante como eles se deram bem, disse Sr. Elias. Fico contente por vários motivos. Ele se abraça a Cassiane e sorri.

“Sr. Elias, posso tomar banho com Plutão aqui no chuveiro?”

Sim. Cassiane vai buscar o seu shampoo e a toalha.

“Eu fiquei feliz. O primeiro banho com meu amigão foi divertido e demorado. Minha função no banho com Plutão foi segurar o seu protetor de ouvido. Geor cuidou de mim e o Sr. Elias cuidou de Plutão.”

“Após o banho, enquanto Geor me enxugava e passava creme na pele, Sr. Elias

secava Plutão com o secador e fazia escova com talco.”

“Tudo pronto. Eu e Plutão nos sentamos na cama e eu lhe dei um abraço e um cheiro. Ficou muito charmoso e cheiroso.”

Plutão foi até a porta e latiu.

Sr. Elias disse: ele está te chamando, Cristo. Risos.

“Geor me acomoda no caminhão, que também foi lavado pelo pessoal do sítio. Eu abraço meu amigão e sigo pelo corredor da casa rumo à sala de alimentação.”

Na sala estavam já reunidas as meninas, Alfredo e os amigos Carlos e Márcia. Todos deram um cheiro no amigão.

“Eu estacionei o meu caminhão junto à mesa e Plutão ficou ao meu lado. Na mesa biscoitos de polvilho, bolos de fubá e de cenoura acompanhados por uma cesta de

bambu, forrada com um pano alvo e cheia de pão de queijo quentinho.”

“Sem que ninguém visse eu roubei dois biscoitos de polvilho e escondi a minha mão esquerda embaixo da mesa.”

Plutão entendeu o plano, baixou sua cabeça e eu lhe dei um. Depois ele levantou sua cabeça e olhou nos meus olhos.

Sr. Elias percebeu nosso golpe e sorriu concordando com o crime. Em seguida eu comi a metade do outro biscoito e novamente baixei a mão embaixo da mesa. Plutão não perdeu tempo e eu senti somente o seu bafo quente na minha mão. Risos.

“Depois eu peguei um pãozinho de queijo. O plano era o mesmo, mas não estava previsto ele agradecer embaixo da mesa. Plutão latiu e todos levantaram as bordas da toalha de mesa e deram o flagrante.”

“Madalena gritou: Cristo está dando biscoitos para o Plutão embaixo da mesa.” Risos.

Todos riram muito e a brincadeira acabou. Mesmo assim eu lhe dei mais guloseimas, mas agora dentro da lei, sem esconder de ninguém.

“Após o café todos nós fomos sentar na varanda da casa. O espaço é grande e tinha bastante cadeiras. Geor me tirou do caminhão e me ajeitou em uma cadeira de balanço escorado por algumas almofadas macias. Ela se sentou do meu lado direito e com o pé ela me balançava devagar. Plutão se sentou ao meu lado com a sua cabecinha no meu colo.”

Sr. Elias chegou. Junto trouxe toda a turma de cachorros. Eles invadiram a varanda latindo e dando saltos de alegria. O ambiente ficou ainda mais festivo. Para animar ainda mais, ele trouxe um pequeno balaio cheio de bolachas

dos dogs. Eu, Alfredo e as meninas fomos distribuir. Plutão também entrou na fila.

Me escutem, turma, disse Sr. Elias. Daqui a pouco nós vamos para o pomar colher e comer frutas. Os rapazes estão arrumando um pequeno trecho para o caminhão de Cristo passar, coisa rápida. Para lavar as frutas nosso amigo Flávio vai levar este carrinho com um balde grande com água para lavar as frutas. Quem quiser comer é só falar com ele. Fiquem de olho nele, crianças, porque ele lava uma fruta e come duas. Risos.

Sr. Elias soa o seu apito e diz em alto tom: “Avançar comitiva.” Todos caminhando sempre juntos. Os cachorros não sabem quem acompanhar, ficam trançando pelo meio.

“O sol ainda está alto. A maioria está de boné na cabeça e tênis. Georgina caminha ao meu lado conversando com um dos rapazes que nos acompanha. Meu amigão segue à

distância cheirando as flores de alecrim e brincando com as abelhas. Pela sua postura ele demonstra estar feliz.”

A comitiva parou junto a alguns pés de jabuticaba. Sr. Elias disse: essa fruta todos conhecem. Não vamos lavar. É só colher no pé, assoprar e estourar na boca. A casca joga no chão. Depois colhemos pêssegos, goiabas, mangas, uvas, laranjas doces e mexericas, figos, ameixas, mamão, maracujá, depois alguns abacaxis.

“À medida que Georgina ia me servindo as frutas eu dividia com Plutão e assim todos faziam com os cachorros. Minha barriga não cabia mais nada e Plutão também já estava recusando, então resolvi encerrar a comilança de frutas. Só fiquei me divertindo com alguns cachos de uva.”

O líder da comitiva, Sr. Elias, resolveu dar um descanso para a turma e baixou

acampamento provisório à beira de um riacho de águas cristalinas. Ele pediu alguns minutos de silêncio para que todos ouçam os sonetos do riacho. O apito soou, silêncio. “Psiiiiiiuu”. Os rapazes do sítio distribuíram algumas cuias para todos beberem água. Geor desceu até a pedra e encheu a minha. Eu dei o primeiro gole e até parei a respiração para degustar. Pensei comigo: “isso não é água, é o néctar das profundezas da terra, puro e divino”. Não tenho palavras. Devagar deixei a límpida água descer pela minha garganta e saciar minha sede.

O líder e a turma decidiram descer um pouco mais pelas pedras do riacho para apreciarem uma gruta que é um refúgio de borboletas. Consultado, eu disse que não me importaria de ficar com Plutão e curtir outras coisas.

Geor me beijou e disse que o rapaz Caetano, empregado do sítio, iria ficar comigo.

Sr. Elias me chamou lá de baixo: tudo bem, Cristo?

“Tudo bem, Sr. Elias. Vão na paz. Eu vou ficar bem com o Plutão e o Caetano. Me traga uma borboleta com as cores do arco-íris.” Risos.

“Nós subimos um pouco mais e chegamos embaixo de uma sombra bem gostosa de teto amarelo. Se trata de uma enorme parreira de maracujá. Além do frescor da sombra, o aroma é delicioso.”

Caetano colheu alguns maracujás bem maduros, se sentou em um tronco de árvore próximo e me ofereceu maracujás. “Experimente, Cristóvão, estão bem doces.”

“Eu aceito, Caetano. Corte um no meio para mim. Vou ver se Plutão também aceita.” Risos.

Caetano sorriu e disse: eu nunca vi cachorro comer maracujá, mas em se tratando de Plutão tudo é possível. Acho que esse

cachorro é especial, ele é diferente dos outros. Risos.

Caetano cortou três maracujás. Se quiser mais me avise. Vou pitar um cigarro de palha longe de você por causa do cheiro. Risos.

“Eu experimentei o maracujá, delicioso. Peguei a outra metade e ofereci para meu amigão. Ele aproximou seu focinho e cheirou. Em seguida lambeu devagar o tamborzinho do maracujá. Depois outra lambida e mais outra. Acabou o maracujá. Ele lambeu os beiços e me olhou nos olhos. Eu entendi sua mensagem: quero mais.” Risos.

“Assim fomos para o segundo maracujá, depois o terceiro. Eu já não queria mais, minha barriga estava muito cheia. Em contrapartida Plutão comeu mais duas metades do maracujá.” Risos.

Caetano caiu na risada. Não te falei? Esse cachorro é de outro mundo. Risos.

“Eu também acho, Caetano. Plutão deve ser mesmo de outro planeta.” Risos.

“Eu movimentei meu caminhão um pouco mais à frente para admirar um canteiro grande de azaleias e violetas. Plutão me seguiu e se deitou próximo de mim.”

“Na parreira de maracujá e na outra vizinha de uva, vários pássaros se alimentam, outros talvez levando para seus filhotes. Dentre eles assanhaços, canários-da-terra, sabiás, tico-ticos e beija-flor.”

“O céu está azul e limpinho. As nuvens viajaram para além do horizonte. As andorinhas fazem certeiras peripécias em suas revoadas. Os canários, assanhaços e sabiás contemplam as manobras formando uma pequena sinfonia. O cântico é orquestrado e agradável.”

“O prazer, o instinto de liberdade e a leveza imperam naqueles minúsculos pássaros. Eu até

que gostaria de ter este privilégio, mas eu não sou pássaro. Sou um ser humano especial e meu privilégio é ser um dos escolhidos de Deus. Terei pela eternidade minha liberdade para voar e revoar junto ao meu Pai Eterno.”

“Eu ainda estou no início da minha trajetória. Não posso deixar pairar sobre mim questionamentos sobre a solidez de todo o processo de ser o escolhido.”

Um lagarto verde do tamanho de um filhote juvenil de jacaré toma seu sol da tarde tranquilamente em cima de uma pedra do outro lado do riacho. Ele está todo esparramado e largado na pedra. Em sua volta azaleias brancas e amarelas enfeitam o cenário. Um grilo que não é aquele falante repousa tranquilo na bonita e espaçosa flor do lírio.

Um doce aroma exala das árvores frutíferas, complementando o ambiente sadio da natureza.

“Acho muito interessante a sutileza e a paz que as obras divinas da natureza me transmitem e a forma com que me preenchem. Peço a Deus que ilumine este lugar, proteja toda a família de Madalena e também todos os animais do sítio.”

“Plutão está sentado ao meu lado em silêncio. Sequer latiu para o lagarto. Por enquanto ele só está prestando atenção nos seus procedimentos e movimentos.”

A turma da comitiva está voltando.

“Geor disse: Oi, meu amor, está sozinho meditando?”

“Oi, Geor. Não estou sozinho. Estou com Deus, Caetano e Plutão.”

Geor complementa: está muito bem acompanhado. Risos.

Plutão desce até a margem do riacho para beber água fresquinha.

Sr. Elias me pergunta: tudo bem, Cristo? Desculpe-me, aonde fomos o seu caminhão não passava.

“Tudo bem, não se preocupe. Fiquei com meus amigos Caetano e Plutão curtindo a paisagem, o canto dos pássaros, comendo maracujá com Plutão. Enfim, foi bom e divertido.”

Me conte de novo, Cristo. Plutão comeu maracujá com você?

“Sim. Caetano acompanhou.” Risos.

Só me faltava esta. Preciso levar este cachorro em um psiquiatra. Risos.

“Retornamos para a casa sede. O sol está se pondo e uma brisa fresca sopra sorrateiramente.”

Geor me colocou na cadeira de balanço na varanda e ali fiquei descansando abraçado com Plutão.

Os demais membros da comitiva se acomodaram na varanda e o Sr. Elias apitou para se fazer silêncio para ouvir o canto dos pássaros.

Uma maravilhosa sinfonia invadiu a romântica varanda e centenas de andorinhas aproveitaram a oportunidade para fazer apresentação de suas coreografias. “Me senti hipnotizado pela beleza do espetáculo. Acredito que as demais pessoas também gostaram muito do espetáculo.”

Hora do banho. Sr. Elias me explica que tem um rapaz no sítio que cuida dos cachorros. Seu nome é Oscar. Agora à tarde ele vai cuidar de Plutão e depois vai lhe servir a alimentação e logo após ele traz Plutão de volta. Combinado?

“Eu não tinha alternativa, então disse: combinado, Sr. Elias.”

Georgina conversa com o Sr. Elias e Sra. Cassiane sobre a importância dos animais na terapia de recuperação e diz que já percebeu o envolvimento psicológico de Cristo com Plutão.

Amanhã, Georgina, nós vamos conhecer a família de Plutão. Ele foi papai oito vezes na semana passada, então vou apresentar os seus filhotes para as crianças. Elas vão se divertir, eles são lindos. Vamos conhecer também os bebês bezerros, pegar eles no colo e dar-lhes mamadeira e no final da tarde vamos andar nos pôneis e potros. Vamos ter um dia muito produtivo.

“Madalena me abraçou e me conduziu até o seu pai e disse: Cristóvão quer jogar bingo após o jantar. Todos devem participar, adultos e crianças. É preciso ter prêmios para os vencedores. O que o senhor acha?”

Boa ideia. Está marcado. Após o jantar teremos rodadas de bingo. As prendas podem ser frutas, doces ou qualquer outra coisa.

Sr. Elias entendeu que a proposta não era bem de Cristóvão e sim de sua filha, mas ficou combinado e o recado foi dado para todos.

O sino tocou. O jantar está na mesa. Os adultos vão beber vinho e as crianças suco de abacaxi.

“Mesmo tendo comido muitas frutas à tarde, eu estava com fome e o cardápio estava sugestivo: risoto de camarão e palmito, filé de peixe grelhado e bacalhau ao forno com batatas.”

“O jantar estava uma delícia. Eu tive o sentimento de que após um jantar com esta qualidade, a rodada do bingo corria um sério risco de ser suspensa, ainda mais depois da sobremesa anunciada: doce de mamão verde em fatias e também ralado, mousse de

jabuticaba geladinho e doce de leite cremoso com queijo branco.”

Após o banquete, o silêncio imperou nos quatro cantos da sala. Sem exceção todos ficaram pensativos e aqui ou acolá alguém boceja. Restava saber quem daria a notícia do adiamento do jogo.

“Enquanto eu acariciava as orelhas do meu amigão, Madalena deitou-se sobre o meu ombro. Ela boceja e me contagia com aquela moleza e desânimo.”

“Enquanto Sr. Elias repousa sua cabeça no ombro da Sra. Cassiane e Georgina aprecia o grande lustre da sala, eu roubei um pedaço de queijo e dei na boca de Plutão embaixo da mesa.”

“O ambiente está literalmente zen. Alfredo e Selma se escoraram diante da grande janela e contavam vagalumes, talvez contando os

mesmos por algumas vezes, tamanha a animação.”

O líder da comitiva rompeu o silêncio e se manifestou: senhores e senhoras, tendo em vista a grande epidemia de sonolência que abateu sobre o reino, a rodada de bingo está suspensa até nova ordem da majestade. Se tem alguém que queira se manifestar que o faça agora e não ronque até o amanhecer. Risos. Boa noite.

“Como não houve protestos, as providências para o descanso foram agilizadas.”

“Eu liguei meu caminhão e segui abraçado com Plutão rumo ao meu quarto. Ao chegar na porta fui interceptado por Geor: Cristo, para você dormir com Plutão em sua cama, deve pedir autorização ao Sr. Elias.”

“Eu disse sem pensar: isso é fácil, Geor. Manobrei meu caminhão e retornei à sala de

refeição abraçado com Plutão e fui direto ao assunto: Sr. Elias, meu desejo nesta noite é dormir com o meu amigão na minha cama. O senhor autoriza?”

Ele sorri e diz: claro, meu amigo Cristo. Não esqueça de deixar a porta do banheiro aberta para ele fazer xixi no box.

“Eu me aproximei deles, abracei o Sr. Elias e beijei a Sra. Cassiane. Muito obrigado e boa noite.”

“Plutão levantou a cabeça e deu dois sonoros latidos, traduzindo: boa noite e obrigado.” Risos.

“Com ajuda de Geor eu me cuidei no banheiro. Ela me deitou na cama. Eu pedi outro travesseiro para Plutão e ela atendeu meu pedido e disse: boa noite, meu amor. Dorme com Deus e não se esqueça da oração do Pai.”

“Boa noite, Geor e obrigado.”

“Enquanto eu fazia minhas orações, Plutão aguardou sentado na cama.”

“Ao terminar as orações puxei a coberta e convidei Plutão: Deite-se aqui, amigão. Ele entendeu e se deitou. Eu o abracei e o beijei. Boa noite, amigão. Ele retribuiu, lambeu meu rosto e se esticou na cama. Suas patas empurraram minhas costelas, em seguida ele se retraiu e voltou ao normal. Nós nos ajeitamos. Eu desliguei o abajur e me concentrei no coaxar dos sapos na lagoa.”

“O tempo me soprou para o mundo mágico do Pai Eterno. Ele está sentado em uma grande pedra branca no alto de uma montanha. Ao seu lado está meu irmão mais velho Jesus e alguns dos anjos assistentes, arcanjos, querubins, serafins e outros anjos servos do Senhor. O Pai Eterno me recepcionou de forma gentil: Boa noite, meu filho querido, meu filho especial. Nosso encontro é rápido e

objetivo. Hoje você foi feliz nos seus dizeres: preciso ser obediente principalmente agora no início da minha jornada na figura de o escolhido. Vejo com naturalidade suas reflexões. Afinal de contas você é criança e a cada dia está renascendo para o mundo e para a vida. Preciso que entenda de uma vez por todas que suas limitações físicas e sua história fazem parte da provação que lhe é imposta. Tenha serenidade, coragem e sabedoria para aceitar a vida como ela é."

"A boa notícia, meu amado filho, é que Plutão é o meu enviado especial para caminhar contigo em sua jornada. Ele fala e se expressa. É só prestar atenção nos seus movimentos. Ele sabe de tudo da sua vida. Trate-o com carinho, respeito e como seu melhor amigo e fiel escudeiro. Você vai voltar para sua casa primeiro, Plutão vai depois. Confie em mim. Boa noite, meu filho, esteja na paz."

No dia seguinte

“Eu desperto próximo das 7:00 horas e faço minhas orações. Plutão está encolhido com a cabeça no seu travesseiro olhando para mim. Ele boceja e não perde tempo, me dá um bom dia com uma lambida no rosto, pula da cama e corre para o banheiro. Eu o ouço fazer xixi no box do banheiro.”

“Naquele instante Geor entra no quarto. Plutão se põe à frente de minha cama e late em alto tom. Geor se assusta. Quando ele percebe que é Georgina, ele vai ao seu encontro, lhe lambe a mão e late baixinho para se redimir.”

Ela sorri e agradece. Obrigada, Plutão. Bom dia para você também.

Geor abre a porta do quarto para facilitar a saída de Plutão, mas ele não sai. Se posta na porta e fica em posição de sentinela.

“Geor termina de cuidar de mim, me ajeita no caminhão e seguimos para a sala do café

matinal. Plutão olha nos meus olhos, parece querer transmitir alguma mensagem. Chegamos à sala. Na mesa estão presentes os anfitriões da casa, o casal amigo e agora eu e Georgina. Nos cumprimentamos e saudamos o novo dia."

Tereza, a moça cuidadora e coordenadora das meninas e de Alfredo, avisa que a turma vai chegar em alguns minutos.

"Eu manobro de novo meu caminhão para me aproximar mais da mesa. Novamente Plutão me olha nos olhos. Agora sim, registrado. Eu lhe abraço e lhe beijo a cabeça. Simplesmente ele queria minha manifestação quanto à mensagem do Pai Eterno. Ele dá um sonoro latido e encosta sua cabeça no meu peito. Eu sorri para ele. Tudo entendido e esclarecido."

"Sr. Elias diz: vocês estão falando outro idioma. Este Plutão não me ensinou."

O super dog entende os dizeres do Sr. Elias e late duas vezes convencionalmente.

Agora sim, Plutão. Tenha um lindo dia também. Beijos. Risos.

A turma chegou. Beijos e bom dia para todos. Estes foram os cumprimentos.

Todos em pé acompanhamos o Sr. Elias na oração de agradecimento pelo novo dia e pelo pão na mesa de nosso café.

“Eu peguei um pedaço de bolo de milho, o parti ao meio e servi Plutão. Ele deu duas bocadas educadamente e engoliu. Em seguida ele me fitou nos olhos. Ele quer a outra metade. Eu estendi a mão e ele novamente comeu.”

Geor chegou e perguntou: o que Plutão está comendo?

“Bolo de milho, eu respondi. Ele gostou.”

Cristo, doce não faz bem para cães. Entendeu?

“Sim. Sem exageros nada nesta vida faz mal.” Risos.

Cristo, todas as manhãs Oscar vai levar Plutão para comer sua ração e tomar suas vitaminas, disse Sr. Elias. É coisa rápida. Daqui a pouco ele volta. Certo?

“Tudo bem, Sr. Elias.” Plutão olha nos meus olhos e segue o rapaz a passos lentos.

“Enquanto o amigão vai se cuidar, fomos para a varanda com Madalena tomar sol e ouvir os cantos dos pássaros.”

A festa dos passarinhos é contagiante. A saudação ao novo dia é alegre. A cortina dos raios dourados do sol complementa a beleza do cenário.

Por alguns minutos a plateia prestigiou o espetáculo, que somente foi interrompido por um sonoro latido de Plutão para saudar a turma na sua chegada.

O primeiro espetáculo nós já vimos, disse Sr. Elias. Agora vamos ao segundo: o berçário dos bebês bezerros. Vamos lá.

“Dois rapazes seguem ao meu lado junto a Plutão para eventual ajuda na grama. Duas moças vestidas com seus jalecos brancos caminham ao lado do Sr. Elias, seguidas do casal amigo e pela turma mirim. Todos são convidados a entrar no berçário. O galpão é enorme. O que não falta é bebê bezerro. São diferentes, estão sempre limpinhos, ficam quietinhos e não choram, mesmo sem roupas.”

O ambiente me fez lembrar quando eu fiquei naquele berçário antes do orfanato. Muitos bebês nas suas casinhas.

Alguns bebês bezerros foram escolhidos para servir de cobaias para os amamentadores amadores e colocados em uma grande mesa. Na frente de cada bebê um suporte com mamadeira gigante.

A moça cuidadora colocou o bebê mais próximo de mim e eu coloquei o bico da mamadeira em sua boca. Logo de início me assustei. Ele avançou sobre o bico. Estava eufórico e sugou tão forte que a moça precisou me ajudar. Mas conforme ele foi mamando, foi se tranquilizando. Eu aproveitei para fazer um carinho nele. Seu pelo é macio e seus olhinhos são de bebê mesmo. Brilham e transmitem paz e sinal de pureza. Arrisquei-me a pegá-lo no colo. Ele já está pesadinho. Plutão demonstrou interesse e, num gesto de carinho, lambeu o bebê bezerro.

As meninas se encantaram. Queriam levar os bebês para brincar de boneca. Realmente eles são uma fofura de filhotes, lindos e delicados.

Meninas e meninos, a visita ao berçário dos bebês bezerros chegou ao seu final. Agora vamos conhecer outro berçário, o dos

cachorros. Saibam que Plutão foi papai oito vezes na semana passada: cinco machos e três fêmeas. Sua mãe chama-se Deusa e também é da raça rotivalier.

O berçário foi improvisado no canil. Deusa tem um apartamento duplex só para ela. Os bebês estão cochilando. Vejam que belezinhas, diz o orgulhoso Elias.

“O cuidador e veterinário Oscar vai levar a mamãe para tomar banho e assim foi possível todos nós entrarmos no canil, exceto eu, porque o meu caminhão não passa no portão. O casal amigo, Alfredo e as meninas entraram no canil e cada um recebeu um filhote para cuidar, dar beijos, carinho e se divertir. Para auxiliá-los estavam os empregados Caetano e Rafael, que aproveitaram para fazer uma faxina no berçário. Para compensar que eu não consegui entrar, Sr. Elias pegou para mim o maior filhote. Plutão e Oscar ficaram ao meu

lado. O filhote parece uma bola e sua cabeça é grande, lembra a do seu pai.” Risos.

Oscar trouxe uma chuquinha cheia de vitamina para cada filhote. Eles mamam rápido e depois eles arrotam, igual criança. Risos.

A mamãe Deusa está de volta. Agora é melhor a gente deixar a casa livre, disse Sr. Elias, porque ela não fica bem-humorada quando a gente pega seus bebês no colo.

Ela entra no canil, se deita no seu colchão ao sol e os filhotes logo se apresentam cada um em uma teta. Os olhinhos se fecham e eu não sei para onde foram os pensamentos dos bebês cachorros.

Plutão late duas vezes. Acredito que seja um tchau para os filhotes e para Deusa. Ele volta até a grade, dá um cheiro em Deusa e vem ao meu encontro.

No final da tarde nós vamos nos divertir com os pôneis e potros, disse o Sr. Elias. Agora

nós vamos para a piscina, jogar bola e mergulhar.

A piscina é grande. Tem a parte das crianças e outra dos adultos.

Geor me vestiu uma calça e uma camiseta de manga comprida de um pano especial para proteger minha pele do sol. Na cabeça um boné vermelho e na minha cintura uma boia. Ela ficou por perto para controlar meus movimentos e impulsos aventureiros.

A água está gostosa e toda a turma está de boia na cintura. Nós ficamos em círculo e iniciamos uma brincadeira com bola.

“Plutão ficou sentado à beira da piscina observando. O jogo de bola e os constantes mergulhos deixaram meus braços cansados. Hora de respirar e descansar. Um suco de uva geladinho é servido. Caiu bem e recarregamos as baterias. As brincadeiras continuam. Chegou a hora de tomar sol e curtir a natureza.”

O sino toca. É hora do almoço. Todos seguem para o banho e se preparam para a refeição.

“Eu abraço Plutão e lhe beijo. Ele vai almoçar com Oscar. Eu peço a Oscar que me traga ele logo após o almoço. As bochechas da turma estão vermelhas do sol e os bocejos surgem naturalmente.”

“Após o almoço eu pedi autorização para o Sr. Elias para repousar com Plutão e ele concordou. Eu abraço meu amigão e sigo para o quarto. Geor me acompanha. Eu e Plutão nos deitamos sem muita cerimônia. Eu lhe beijo e ele me devolve com uma lambida no nariz.”

Hora do café

Plutão despertou antes de mim. Me deu boa tarde e depois ficou rolando na cama de patas para o ar. Acho que ele quer mesmo é brincar.

Geor chegou e questionou: que bagunça é esta aqui? Plutão latiu e continuou brincando. Ela disse: agora vou cuidar do meu amiguinho Cristo. Plutão entendeu o recado, pulou da cama e correu para fazer xixi.

Tudo pronto. Seguimos para o café da tarde. Encostei meu caminhão junto à mesa. Plutão ficou ao meu lado. Tratei logo de agradá-lo. Afanei dois biscoitos. Sabedor do esquema, Plutão já está com sua cabeça debaixo da mesa e abocanha suas primeiras guloseimas.

Boa tarde. É o Sr. Elias e Sra. Cassiane que chegam. Todos presentes? Percebo a falta de Plutão. Onde ele está?

“Eu rapidamente puxo as orelhas de Plutão e ele sai debaixo da mesa.”

Sr. Elias percebeu os fatos e ironicamente disse: eu acho que Plutão está com fome, coitado. Risos. Pode dar mais um biscoito para ele, Cristo, e depois Oscar vai levá-lo para tomar

seu café, que é diferente do nosso. Você me entende, Cristo?

“Sim, Sr. Elias. Eu entendo.”

Plutão passou por mim e sorriu com os olhos, ainda mastigando seu terceiro biscoito.

A turma tomou seu café da tarde e agora segue para as montarias de pôneis e potros. Bermudas, camisetas, bonés e tênis são as vestimentas dos cowboys.

Os primeiros a montar foram Madalena e eu. Os rapazes do sítio seguem ao lado dos pôneis por questão de segurança. Madalena seguiu na frente e eu atrás com um rapaz me segurando e outro puxando o pônei. Seus passos são lentos, sua cabeça balança de um lado para outro, a sua crina é grande para o seu tamanho. Eu gostaria de estar andando sozinho igual a Madalena, montado no arreio, segurando a rédea, mas eu não posso reclamar, sou o escolhido de Deus.

“Eu ouvi Plutão latir. Olhei do outro lado do curral e ele vinha correndo em minha direção disparado e latindo. O pônei se assustou e também saiu em disparada. Caetano, que estava ao meu lado, apertou suas mãos sob os meus ombros e tentou acompanhar o pônei. Não deu certo. Ele tropeçou e caiu abraçado comigo. Todos correram para socorrer, mas nada grave aconteceu. O bom foi o pós-incidente. Tudo virou uma grande brincadeira e a turma transformou o que poderia ser triste em uma grande alegria. Risos e risos. Enquanto isso Plutão late, sabendo que ele foi o causador de tudo aquilo.”

Depois de tudo, os demais peões deram suas voltas nos pôneis e potros, mas todos ficaram de olho em Plutão.

“Agora vamos andar de barquinho de pedal”, disse Sr. Elias. “Cada criança vai com um

adulto. Fazendo a segurança, os rapazes do sítio acompanham o passeio de canoa.”

No barquinho Geor assumiu o pedal e o controle da direção. Eu fiquei no assento do meio e Plutão na porta. Eu gostei muito do passeio, dos patos, marrecos e os cisnes que acompanham os barcos.

Geor sorriu e disse: Plutão, vem pedalar, as minhas pernas estão no limite. Socorro, chamem o guincho. Risos.

O pessoal dos barquinhos acena entre si. Tchau, tchau e mandam beijos. Aos poucos os barquinhos foram se recolhendo.

Sr. Elias avisa: amanhã andamos mais de barquinho. Agora vamos dar comida para os patos, marrecos, cisnes e também para as galinhas.

As senhoras do sítio trouxeram alguns pequenos balaios cheios de pipoca. A festa foi geral. Eu tinha que tomar cuidado com Plutão.

Eu estava sentado no chão e ele aproveitava dos meus desvios de atenção junto aos patos e abocanhava o balaio de pipoca. Precisei abastecer o balaio por três vezes. Muito legal esta brincadeira. Estou descobrindo os gostos de Plutão. Primeiro o maracujá, agora a pipoca. Risos.

O sol está se pondo. Os bichos foram se recolhendo para seus abrigos. As andorinhas e os demais pássaros se apressam para levar comida para seus filhotes. Quem não tem filhote cantarola para todos nós e torna a tarde ainda mais romântica e agradável.

Amanhã é um novo dia. Hoje é hora de recolher, hora do banho, disse Sr. Elias.

Oscar conversa comigo sobre a hora do banho de Plutão. Eu abraço meu cão amigo e ele late: até mais tarde.

Após o banho todos se apresentam para o jantar, exceto Plutão, que vai comer com seus filhotes e com a sua companheira Deusa.

Sobremesa servida e o Sr. Elias convida todos para a realização daquela rodada de bingo atrasada. Obá. A turma comemora a iniciativa. Os prêmios serão chaveiros da coleção do Sr. Elias e esposa. Cada cartela vai premiar duas vezes, um para a linha completa na horizontal ou vertical e outro prêmio para a cartela cheia.

Na primeira rodada a premiada foi Ivone com a linha cheia e a segunda sortuda foi Georgina com a cartela cheia. Os prêmios foram dois lindos chaveiros.

Plutão chegou. Madalena diz: ele pode jogar, pai?

Sim, ele vai jogar com Cristo. Caso ganhe ele vai levar um suculento osso. Risos.

A última rodada do bingo prossegue. Dois patinhos na lagoa, número 22. Falta somente um número para mim, diz Ivone.

Próximo número: sapatão, número 44. Quase, diz Madalena. Alfredo diz: agora só falta um número para mim.

Para fechar a última cartela: idade de Cristo, número 33.

Fechei a cartela. Ganhei, ganhei. Que legal, eu ganhei. Madalena estava eufórica. Ganhei pai, ganhei mãe. Para amenizar a sua euforia, seu pai abre uma salva de palmas e depois o refrão: ela merece, ela merece.

Todos gostaram da brincadeira. Foi divertido. Quem não ganhou prêmios na rodada recebeu um prêmio de consolação, como foi o meu caso. Ganhei um lindo chaveiro de um bonito cachorro. Eu mostrei para Plutão. Acho que ele entendeu. Risos.

Para confraternizar foi servido um delicioso suco de maracujá e o jogo foi declarado encerrado.

Hora de dormir. Eu abraço Plutão e sigo para o meu quarto autorizado pelo Sr. Elias. Geor me ajuda a escovar os dentes e troca minha roupa. Plutão faz xixi e nossa cama já está preparada.

Plutão me aguarda sentado na cama enquanto eu faço as minhas orações. É hora de dormir. Eu me deito, abraço meu amigão e lhe beijo. Boa noite.

Os dias no sítio foram gratificantes e divertidos, mas como tudo na vida tem fim, os dias no sítio também. Hoje é dia de voltar para o Orfanato São Miguel, embora me reste alguns dias de férias escolares.

Sr. Elias e Sra. Cassiane chamam Georgina para uma conversa reservada sobre a relação e convivência entre Cristóvão e Plutão. Eu

entendo, Georgina, que separar os dois vai causar sofrimento, mas eu tenho que pensar em nós e também em Madalena. Plutão significa muito para nós. Prometo que vou pensar em alguma alternativa para amenizar a situação.

“Eu estava aguardando na varanda o resultado da conversa. Eu sei que o assunto aborda eu e Plutão. Confesso que minha expectativa é sair do sítio abraçado com o meu amigão.”

Penso que minha convicção tem fundamento. Afinal meu Pai Eterno me afirmou que Plutão é o seu enviado especial para conviver comigo e me proporcionar alegria e paz.

“Geor sai da sala e vem ao meu encontro para me explicar a situação. Eu digo que entendo. É delicado, Anastácia, mas acredito

que podemos encontrar um caminho que agrade a todos e que ninguém sofra.”

“O Pai Eterno disse que Plutão é o seu enviado especial para participar da minha vida. Eu acredito que logo, logo Plutão estará comigo. Promessa é promessa.”

“Perdoe-me, Senhor, pelas minhas palavras. Tenho que ser obediente, abrir minha mente e ter aceitação. Afinal de contas Plutão também sabe que é questão de dias nosso reencontro.”

“Ainda sentado no meu caminhão eu abraço Plutão. Não contive as lágrimas que rolam pelo meu rosto. Plutão ganiu. Ele entendeu meus sentimentos.”

Todos apostos nos veículos e seguimos viagem. Fiz muito esforço, mas não olhei para trás.

Uma semana depois

Geor e Anás têm percebido que o comportamento de Cristo está diferente desde o retorno da viagem. Ele já não brinca mais e sorri como antes. Nos últimos três dias tem passado em estado febril e se alimentado muito pouco.

Fim de tarde. Após o banho e café, Anás lhe convida para dar uma volta no quarteirão. Mesmo estando silencioso, ele concorda. O tempo está bom e um vento leve sopra, tornando a tarde agradável.

Embora as ruas estejam vazias, algumas pessoas lhe abordam e pedem autógrafos. Alguns carros buzinam, mas o campeão está sem motivação e alegria no coração.

Quase no fim do circuito no quarteirão Cristo diz que está com frio. Anastácia faz um teste provisório com as mãos em sua testa e constata que ele está com febre. Vamos para casa agora, meu bebê.

Ao chegar, Anás tira suas botinhas ortopédicas, lhe deita na cama e cobre com uma colcha leve. Mede a sua temperatura com um termômetro. Ele tem febre, passa dos 39 graus. Ela aciona a campainha e Geor vem a passos largos.

Anás explica para Georgina. Elas resolvem chamar Dr. Zacharias, pediatra do orfanato. A princípio o médico não tem meios suficientes para diagnosticar a origem da febre e decide ligar para o Dr. Belo, psiconeurologista chefe da equipe médica que acompanha Cristóvão.

Após certo tempo Dr. Belo chega ao orfanato e a primeira coisa que fez foi procurar por Georgina. Preciso, Geor, do relatório de viagem do passeio no sítio com Cristóvão.

O relatório da viagem está pronto, Dr. Belo. Só falta o Dr. Sandoval assinar.

Vamos até a sala do diretor. Dr. Belo abraça Geor, acompanhado pelo Dr. Zacharias, e seguem pelo corredor.

Boa tarde, Dr. Sandoval. Tudo bem?

Tudo bem, Dr. Belo. Em que posso ajudá-lo?

Preciso do relatório da viagem ao sítio de Georgina e Cristóvão.

Aqui está, meu amigo. Já li e assinei. É todo seu.

Dr. Belo faz uma leitura dinâmica, fica em silêncio e pergunta para Georgina.

Qual foi o envolvimento emocional de Cristóvão com o cachorro Plutão, na sua opinião?

Bem, Dr. Belo, Cristóvão dormia e acordava com o cachorro, tomava café com ele e para onde fosse Cristóvão lá estava Plutão.

Obrigado, Georgina. A febre de Cristo é emocional. Podemos até medicar, mas a solução é temporária, depois volta.

Vou conversar com ele para me inteirar do nível de envolvimento com o animal. Vem comigo, Dr. Zacharias.

A sós no quarto, os dois doutores e o paciente abriram diálogo sobre o passeio no sítio, as brincadeiras e em todos os relatos Plutão é citado como membro protagonista.

“A conversa está agradável e por fim Cristóvão diz: sinto muito a falta de Plutão. Com ele a minha vida é bem melhor.”

Muito bem, Cristo, eu entendo. Você encontrou em Plutão uma companhia mais que amigável. Você gostou do jeito dele. Mas como ele também não pode ficar longe dos seus filhotes pelo mesmo motivo, temos que contornar a situação. Os seus oito filhotes, eu disse oito filhotes, Cristóvão, não podem ficar

tristes e chorar pela noite toda pela ausência do pai Plutão. Então, Cristo, eu te prometo que vou dar um jeito para que Plutão possa vir aqui de vez em quando te visitar e outras vezes você vai até lá visitá-lo. Você não acha que assim todos vão ficar felizes e ninguém vai chorar?

“Acho que sim, podemos tentar. Quando Plutão vai poder me visitar?”

Amanhã mesmo vou tratar do assunto e te aviso. Combinado, meu amigo?

“Sim, e obrigado pela ajuda.” Médicos e paciente se abraçam. Boa noite.

Dr. Belo receita um remédio natural cuja essência é calmante que deve ser ingerido com chá natural, inclusive com disponibilidade na farmácia do orfanato.

Cristo se alimenta, toma o medicamento e adormece de imediato abraçado com o seu boneco Beto.

“Cristo é chamado ao Reino do Pai Eterno, é recepcionado por uma multidão de Anjos Pérola, pelo seu irmão mais velho Jesus e pelo Pai Eterno. Boa noite meu filho querido, a sua temperatura corporal subiu um pouco além do normal por força da sua euforia em relação ao cachorro Plutão. Não é de agora que eu tenho conhecimento que você o deseja muito em sua vida. Está tudo certo, eu já toquei o coração da família. Plutão estará com você em três dias. Quando eu falar confie em mim meu filho, acho que você não entendeu quando eu disse que Plutão é o meu enviado especial. Dr. Sandoval vai providenciar uma cama exclusiva para ele, ela vai ficar bem próxima da sua. Vocês não podem dormir juntos, é desconfortável para os dois, afinal de contas Plutão está em forma animal e você um ser humano. Entendeu? Fique na paz e confie em mim, eu lhe abençoo hoje e sempre.”

“Eu acordei cedo, pouco antes das 7:00 horas. Estava disposto e em minha mente a mensagem do Pai Eterno sobre Plutão. Confiante eu agradeci pelo entendimento e ajuda do Pai.”

Geor e Anás foram até o quarto espiar como eu estava. Abriram a porta devagar e eu não as esperei falarem. Me manifestei antes.

Bom dia meninas.

Elas se assustaram e se entreolharam surpresas e, antes de qualquer coisa, eu disse: tragam-me comida que estou faminto.

Bom dia cabeça de fogo, que surpresa agradável. Geor tocou minha testa. A febre foi embora. Vamos providenciar um cafezão caprichado para você meu amor, achocolatado e um sanduichão de presunto e queijo.

Antes deram a notícia para o Dr. Zacharias, que em seguida ligou para o Dr. Belo. Anás foi

preparar o café e Geor ficou no quarto cuidando de Cristo.

“Agora sim, estou me sentindo muito bem, banho tomado, roupas cheirosas, café na barriga e principalmente com o coração e o espírito em paz.”

“Hoje quero começar meu dia diferente. Vou para a biblioteca consultar alguns livros. Pretendo iniciar uma leitura antes do início das aulas.”

Antes de sair do quarto, Cristóvão recebe a visita do diretor do orfanato.

Bom dia Cristo, que bom vê-lo bem e saudável.

“Obrigado Dr. Sandoval.”

Em primeiro lugar, Cristo, vim para te visitar. Soube pela manhã que você está muito bem, isso me deixou contente. E também lhe dizer que o empresário do campeão brasileiro

e sul-americano de xadrez Evandro Cintra está colocando seus títulos em jogo em um possível confronto com você. O patrocinador já está fechado, será um fabricante de chocolates e doces e a premiação foi fixada em 500 mil. O que você acha?

“Legal doutor, muito bom.”

Você aceita o desafio?

“Preciso consultar minhas bases espirituais, não posso decidir sozinho.”

Dr. Sandoval dá sinais de contrariedade e diz: então você não aceita?

“Eu não respondi ainda se sim ou não. Amanhã eu tenho uma posição.”

Obrigado Cristóvão, pense bem e obrigado.

Anastácia acompanha Cristo até a biblioteca e o deixa lá.

A atendente lhe abraçou. Tudo bem Cristóvão?

“Qual é o seu nome mesmo?”

Luiza. Para você não esquecer lembre-se, é o feminino de Luiz. Risos.

“Legal, agora eu não esqueço mais.”

Que tipo de livro você imagina ler Cristóvão?

“Com conteúdo que fale da vida, das alegrias e tristezas de nosso cotidiano. Entendeu?”

Muito bom, entendi. Vou trazer algumas obras similares.

Luiza voltou com uma cesta de junco com alguns livros e me deixou à vontade para escolher. Após consultar os propósitos dos livros, um me chamou atenção especial:

O Diário da Enfermeira.

“Achei interessante este livro. Ele será meu companheiro, Luiza.”

Que legal Cristóvão. Então vamos abrir a sua ficha. Aqui está, é só assinar. Você pode levar o livro para ler no quarto ou fazer uso da biblioteca a qualquer momento das 7:00 às 20:30 horas. Entendido?

“Como estou em férias, vou começar a ler agora mesmo naquela última mesa do canto esquerdo.”

Fique à vontade. Se precisar de alguma coisa, água, dicionário, lupa é só chamar. Boa leitura.

“Obrigado Luiza, você é muito gentil.”

“Manobrei meu caminhão e procurei uma posição o mais confortável possível na mesa e iniciei a leitura.”

Me chamou atenção no primeiro capítulo do diário da enfermeira sua experiência com um paciente em um

hospital de Varsóvia. Ela falou de um paciente de pouco mais de 40 anos que foi internado na ala de neurologia psíquica para tratamento de fortes dores nas pernas. No entanto este paciente teve suas pernas amputadas há quase dois anos por força de um acidente automobilístico. Achei muito estranho o seu relato e me comprometi comigo mesmo encontrar a resposta das minhas dúvidas. Esclarecer sobre a viabilidade e possibilidade de tratar um paciente com fortes dores nas pernas as quais foram amputadas há quase dois anos. Será que alguém vai acreditar nas minhas dúvidas?

“Acenei para Luiza, agradeci e segui para a recepção para ver o que estava acontecendo. Era um falatório geral. Ao chegar, um grupo grande de repórteres me cercaram. Fotos são tiradas e gravadores atrevidos machucaram minha boca. Dr. Sandoval estava nervoso com a turma da imprensa que invadiu o local para

fazer reportagem sobre o desafio do xadrez com o campeão brasileiro Evandro Cintra. Eu dei ré no caminhão e atropelei o pé de um repórter. Pedi desculpas e disse bem alto: senhores, nesta bagunça eu não vou falar nada. Todos ficaram surpresos com a minha reação e o silêncio reinou no ambiente. Em seguida eu disse: respostas sobre o confronto de xadrez somente amanhã. Vamos marcar para as 10:30 horas a entrevista coletiva aqui no orfanato. Isso é tudo, bom dia."

"Eu dei ré no caminhão, deixei a recepção e segui direto para o meu quarto."

Chegando no quarto uma visita surpresa. A repórter Maga e seu namorado Sandro Carbonari, também meu amigo, estavam me aguardando.

"Que surpresa boa, sejam bem-vindos."

Eles me cumprimentam e me abraçam com carinho. Falamos do torneio colegial, do meu passeio no sítio e até do meu caminhão.

Além de te ver meu amor, nossa visita tem o intuito de falar sobre o seu desafio com o enxadrista Evandro Cintra.

“Hoje tive uma conversa com o Dr. Sandoval a respeito”, disse Cristo.

Maga interrompe. Sim, ele me falou e eu compreendo esta sua questão espiritual.

Obrigado Maga. Enfim, a resposta definitiva eu terei somente amanhã. Marquei com a turma da imprensa às 10:30 horas. Contigo podemos marcar para as 9:00 horas. Assim está bom para você, minha querida?

Ótimo. Então nos vemos amanhã meu amor. Após as entrevistas podemos ir comer um sanduíche na Praça da República e depois conhecer o Teatro Municipal. O que acha?

“Eu topo. Posso levar minhas amigas Geor e Anás?”

Claro. Então está marcado. Estava me esquecendo. Compramos aqueles pirulitos que você gosta. Eles vão te dar sorte. Risos. Beijos meu amor e até amanhã. Eles se despedem com abraços e beijos.

Hora do almoço meu amor. Almoce e depois descanse um pouco. À tarde temos um passeio com o Dr. Belo e família. Vamos ao cinema. Eu e Anás vamos colocar roupa nova e passar perfume para passear com você meu cabeça vermelha.

Após o descanso, Anás cuidou de Cristo e lhe vestiu um conjunto azul-escuro de algodão bem leve. Para garantir caso o tempo vire, uma jaqueta de nylon de reserva.

“Eu separei alguns pirulitos para distribuir. Assim que saímos eu distribuí os pirulitos,

todos se deliciando, inclusive Dr. Belo e a sua esposa.”

Na entrada do cinema, Cristo e toda a turma ganhou algodão-doce, pipoca salgada e doce e refrigerante.

“O filme foi divertido, pretendo assistir de novo. Seu nome é Tarzan, o rei da selva.”

“Eu e os filhos do Dr. Belo nos divertimos bastante, principalmente com a macaca Chita, os leões e os crocodilos da boca grande.”

“Chegamos ao orfanato no pôr do sol. Já estava escurecendo. Agradeci muito ao Dr. Belo pelo passeio.”

“Um banho e logo após o jantar eu estava com intenção de dar sequência na leitura do livro, mas o passeio me cansou. Vou deixar para amanhã.”

Geor trocou minhas roupas novas pelo meu pijama. Depois eu escovei os dentes e me

deitei. Geor e Anás me beijaram. Boa noite querido.

As luzes foram apagadas. Somente ficou aceso o sonolento abajur.

“Eu fiz minhas orações, pensei com carinho no meu amigão Plutão e só deu tempo de abraçar meu boneco e também amigo Beto.”

Após alguns suspiros, Cristóvão é chamado junto ao Pai Eterno.

“Boa noite meu querido filho. Venho lhe dizer que depois de amanhã até as 16:00 horas o cachorro Plutão estará aqui com você.”

“Outra coisa é com relação ao desafio de xadrez. Minha sugestão é que o jogo seja realizado na condição de que Plutão esteja presente ao seu lado durante todo o tempo da realização do embate.”

“Doravante meu filho, aguarde sempre o meu parecer sobre a sua participação em

qualquer atividade de xadrez. Não será de imediato, mas esteja ciente que vai chegar um momento em que você não poderá mais aceitar desafios ou desafiar alguém no xadrez.”

“Alguma dúvida meu filho? Aproveite o momento.”

“Eu me manifesto. Como eu devo tratar e conviver com Plutão?”

“É simples meu filho. Com muito amor, carinho e respeito. Plutão sabe que você Cristóvão é o meu filho escolhido e que ele Plutão é meu enviado especial para viver e conviver com você. Ame Plutão assim como você ama seus irmãos da escola e do mundo.”

“É do conhecimento do Senhor que eu comecei a ler o livro O Diário de uma Enfermeira. Minha primeira dúvida, meu Pai, acho que é de origem médica e não espiritual. Enfim, vamos lá. Como uma pessoa pode sentir dores nas pernas que foram amputadas?”

“Veja bem meu filho, o corpo humano é uma obra divina. Todos os órgãos e membros estão registrados no cérebro. Quando algum membro é extirpado ou retirado do conjunto do corpo, a mente não reconhece esta ausência e se comunica normalmente com eles como se eles estivessem no seu devido lugar. No entanto, como o órgão retirado não se manifesta e não corresponde, a mente gera uma dor naqueles membros ou órgãos, a qual é chamada de dor psicológica. É uma dor terrível, muito sofrida e contínua. O tratamento médico e psicológico deve ser feito junto à mente do paciente. Não tem outro caminho. Entendeu?”

“Sim meu Pai Eterno, muito obrigado.”

“Para finalizar Mestre, outra pergunta: este mesmo paciente que perdeu as pernas se trata de um homem relativamente jovem. Por que o

Senhor permitiu que tal maldade lhe acontecesse?”

“Cristóvão, eu me recordo desse filho de Deus. A escolha foi dele. Ele bebeu muita bebida alcoólica antes de dirigir seu carro na estrada. Estava em alta velocidade. Ninguém poderia se machucar no lugar dele, somente ele. Não seria justo outro se machucar. Entendeu, meu filho?”

“Sim Pai Eterno, obrigado.”

“Outra coisa Mestre, quero falar de mim. Vejo que o meu caso é totalmente diferente, meu Pai Eterno. Eu não escolhi nada, já nasci assim do jeito que sou. O meu processo é justo, meu Pai Eterno?”

“Sim meu filho, tudo em você é especial. Você é o meu filho escolhido para a vida eterna e viver ao meu lado e de seu irmão mais velho Jesus Cristo. Tudo isso nós já conversamos, certo?”

“Sim senhor, eu tenho muita alegria e sou muito feliz por ser seu escolhido, muito obrigado.”

“Boa noite e boa sorte no desafio de xadrez, meu filho.”

Cristóvão abraça mais forte o boneco Beto e permanece tranquilo e suave no seu sono.

“No dia seguinte, ainda está escuro quando eu me desperto. Me sinto muito bem, com vigor e bom astral. Ao lado do travesseiro está meu novo companheiro, o livro Diário da Enfermeira.”

“Agradeço a Deus por mais um dia de vida. Me sento na cama e faço minhas orações para iluminar e proteger o orfanato, sua diretoria e todos os funcionários. Abençoe Dr. Belo e sua família. Abençoe também o Dr. Arnold e toda a equipe médica que cuida de mim. Que proteja Geor e Anás. Que proteja o Sr. Elias e toda a sua família. Proteja e abençoe Senhor meu amigão

Plutão e também Evandro Cintra, meu próximo adversário no xadrez. Tenho tanta coisa para agradecer a Deus que eu sempre estou devendo. O que eu não lembrar, meu Deus, anote na caderneta. Risos. Beijo meu Deus e obrigado por ser seu escolhido. Abraço para meu irmão mais velho Jesus Cristo e todos os Anjos Pérola, principalmente meu anjo da guarda Sophia. A paz também esteja convosco meu Deus."

"O dia está clareando. Um fio de luz se adentra sutilmente no quarto, mas ainda é cedo e eu decido abraçar meu amigo livro. O divisor está na página 18, seção II. A enfermeira Carmine Voytila descreve."

Hoje é 23 de fevereiro de 1945. Estamos em Varsóvia, na Polônia, um dos núcleos da Segunda Guerra Mundial, em um hospital de campanha da Cruz Vermelha. Algumas crianças gemem de dor, mas a maioria dorme como

anjos sob efeitos de psicotrópicos. Me chamou atenção dois meninos de cabelos ruivos e olhos claros. Eles estavam sentados na maca olhando para mim. Eram recém-chegados. Pelo perfil deveriam ter entre seis e sete anos. Pelas vestimentas e mochila tudo indica que pertencem a algum grupo cigano. Eles acenavam e me mandavam beijos. Fui ao encontro deles. Eles queriam mesmo era atenção e carinho. Eu lhes abracei e puxei suas orelhas de brincadeira. Mesmo de forma acanhada eles sorriram. Os dois meninos estavam com ferimentos graves, um deles nas costas e o outro no peito e no abdômen. Eles foram cuidados pelas enfermeiras e médicos. Estava na hora de medicar de novo. A dor poderia voltar a qualquer momento. No bolso do jaleco eu tinha um pequeno chocolate. Dividi em dois e coloquei em suas bocas e disse-lhes: esse doce é para dormir. Eles se deitaram e ficaram quietos. Eram mais

dois pobres órfãos para entrar na estatística da guerra.

A leitura da seção II do livro deixou Cristóvão pensativo e ele se pergunta: por que existe guerra?

Georgina chega devagar. Bom dia meu cabeça de fogo. Ela me abraça e beija. Vou cuidar de você, depois vamos tomar um café com biscoitos deliciosos.

A porta se abre e quem chega é o Dr. Sandoval. Bom dia Cristo, tudo bem?

“Bom dia doutor, comigo tudo bem.”

E então, o que vamos falar para a imprensa daqui a pouco?

“As bases superiores autorizaram sob a condição de que meu amigão Plutão fique ao meu lado durante todo o período do jogo. Pode confirmar o confronto, Dr. Sandoval.”

Dr. Sandoval e Georgina trocam olhares. Mas o cachorro não é seu, sequer está aqui. Está no sítio do Sr. Elias.

“Sem muitas perguntas, pode confirmar o jogo Dr. Sandoval. O jogo vai acontecer ou eu não me chamo Cristóvão. Está entendido?”

“Quer saber mais? Plutão chega amanhã e hoje mesmo o senhor vai receber uma relação do material necessário para acolher Plutão da melhor forma possível e proporcionar-lhe bem-estar no nosso quarto e também em todo o orfanato.”

Dr. Sandoval e Georgina não sabiam o que dizer.

Georgina se antecipa e diz: então meu amor, não vamos colocar o carro na frente dos bois. Para maior segurança vamos aguardar a chegada de Plutão.

Isso mesmo. Para não correr riscos vamos aguardar a chegada de Plutão, disse Dr. Sandoval.

“Vocês são incrédulos. Deixa que eu comunico. Não gosto que duvidem de mim.”

Dr. Sandoval e Georgina ficaram entre a cruz e a espada. Não é bem assim Cristo, disse Georgina.

Então tudo bem Cristo, disse Dr. Sandoval. Eu vou confirmar o confronto sob a condição que você disse. Não se preocupe campeão, deixa comigo.

Neste momento Maga e Sandro entram no quarto. Bom dia pessoal.

“Bom dia”, cumprimenta Cristóvão. Eles se abraçam e se beijam.

“Dr. Sandoval, vamos deixar a exclusividade da notícia para Maga”, disse

Cristóvão. “Eu faço questão que o senhor e Georgina participem da entrevista com Maga.”

É justo. Maga merece, diz Dr. Sandoval. Para nós é uma alegria participar de uma notícia tão especial para você e para o esporte brasileiro.

Maga diz: a reportagem e a entrevista é curta e objetiva, Dr. Sandoval. Vou fazê-la por telefone. Aliás, posso usar o seu?

Claro que pode, Maga. Enquanto Georgina cuida de Cristóvão e lhe serve o seu café, eu vou para o escritório arrumar o ambiente e preparar um café com biscoitos e bolachas para as visitas. Com licença.

Um instante Dr. Sandoval. Pensando bem vamos juntos, disse Maga. Deixa Georgina e Cristo à vontade para se arrumar.

Tudo pronto. Geor e Anás trocaram de roupa para participar das atividades. Eu lhes

disse que elas estão chiques e que vão sair no jornal. Risos.

Eu vesti o uniforme novo do orfanato. Ele é bonito. É um conjunto de calça azul, camiseta branca e colete azul com gola amarela.

“Nós seguimos pelo corredor. Eu disse: quem vê de longe pensa que nós vamos para um casamento. Risos.” Elas riram muito da brincadeira.

Após a entrevista de Cristóvão à repórter Maga a repercussão foi grande na imprensa. Uma pela idade de Cristóvão e outra pela presença de um cachorro da raça rotivalier durante a partida.

Durante a outra entrevista, a coletiva, Cristo distribuiu pirulitos para a imprensa e, questionado sobre Plutão, ele se restringiu a dizer que todos terão oportunidade em conhecê-lo e que a data do desafio ainda não

foi definida. Tudo indica que será nos próximos 30 dias.

Após o final da entrevista, eu me sentei na varanda com Maga e Sandro para um bate-papo. Eu lhes contei sobre os detalhes do passeio no sítio, o pomar e as deliciosas frutas, as maravilhas do riacho cristalino, os pôneis e o meu tombo provocado pela brincadeira de Plutão, a lagoa, os passeios de barquinho, os patos e cisnes, os charmosos bebês bezerros, os bebês cachorros filhos do meu amigão Plutão e da sua companheira Deusa.

Quando dei ênfase à minha amizade e aproximação com Plutão, eu senti que eles se retraíram e não entraram muito no mérito do núcleo da conversa. Se restringiram em dizer que já ouviram falar deste cachorro.

Sobre o nosso passeio de hoje, Cristo, no Teatro Municipal e comer um lanche na Praça da República, vamos ter que adiar. Georgina

nos disse que hoje tem hidroterapia e natação e não há possibilidade de faltar ou adiar.

Não está esquecido, disse Sandro. Remarcaremos em breve este passeio. E tem outro passeio, Cristo, que também pretendo realizar com você e Maga se Deus assim o permitir. Dar um passeio de barco no mar. Você topa?

“Claro que topo. Deve ser muito bom andar em cima daquele mar azul. Vamos sim padrinho. Precisamos consultar direitinho o dia para não ficar só na expectativa.”

Eles se despedem e me abraçam. Até breve meu amor e obrigado pela entrevista.

Agora é a vez do Dr. Sandoval me abraçar e dizer algumas palavras de incentivo. Procure repousar e refrescar a mente campeão. Eu acredito muito em você, meu cabeça de fogo.

As meninas caíram na risada, pois nunca ouviram o Dr. Sandoval falar daquela forma com Cristo.

Tchau Cristo. Bom almoço. Vou conversar com a Dra. Ana Beatriz para ela melhorar a qualidade e variedade do seu cardápio.

Hoje você tem hidroterapia e natação, disse Anás. Você almoça e descansa pelo menos por uma hora. Combinado meu amor?

Descansado e de roupas apropriadas, Cristo segue para o espaço aquático e é recebido com muita alegria pelo seu fisioterapeuta e toda a equipe feminina de monitoras e assistentes.

Dr. Fábio diz em alto tom de voz: chegou nosso campeão cabeça de fogo. Todos aplaudiram.

Dr. Fábio me conduz para a piscina acompanhado de cinco assistentes. Eu me divirto nas aulas, embora os exercícios me

causem dor nos músculos das pernas e das costas.

Dr. Fábio tira as medidas de Cristóvão. Para medi-lo é preciso pelo menos três pessoas, duas para esticá-lo e uma para passar a fita métrica. Cristo cresceu quase 2,15 cm em relação à última medição. A turma comemorou e aplaudiu.

As atividades encerraram. É hora de voltar para casa. No caminho Cristo reclama de dores nas pernas, braços e costas. Ao chegar no quarto, Anás o deita para ele descansar e vai até o consultório do Dr. Zacharias avisá-lo das ocorrências. Ele receita um relaxante muscular e diz que vai conversar com o fisioterapeuta Dr. Fábio. Algo de errado está acontecendo. A meu ver mudanças de critérios precisam ser feitas.

Dr. Belo também é avisado sobre as dores de Cristo. Na próxima semana vamos ter uma reunião com toda a equipe médica. Tudo indica

que deve haver alterações em nossos procedimentos, inclusive com a presença do Dr. Arnold Simpson. Vamos aguardar.

O relaxante muscular fez Cristo dormir. Em sua volta milhares de Anjos Faíscas liderados pelo seu líder Labareda Mer e seus assistentes Buiú e Lineu. Ele e sua comitiva vieram provocar o Pai Eterno.

Olá Tovão. Se você depender do seu Pai Eterno você está frito, disse Labareda Mer. Em nome desta vida eterna ele fará você sofrer muito. Terá sim uma vida eterna, de tristeza e sofrimento.

Só eu posso mudar seu destino, Tovão. Se você quebrar a aliança com o meu inimigo eu vou fazer você muito feliz e vou curar esta maldita doença que ele criou para você. Pense bem, Tovão.

De repente um estrondo. Trovões e relâmpagos iluminam todo o quarto. Milhares

de Anjos Pérola invadiram o quarto sob a liderança do Arcanjo Leonel, do Querubim Roque e do Serafim Joca, expressando a palavra de ordem: Santo, Santo, Santo. O grupo de Labareda Mer foi expulso com direito a chutes e pontapés.

Parte da comitiva dos Anjos Pérola vai ficar aqui para reforçar a segurança, disse o Arcanjo Leonel. O Serafim Joca vai coordenar as operações e controle dos Anjos Pérola. Pode ficar tranquilo Cristóvão, o inimigo Labareda Mer não vai te incomodar e caso ele invada a área pela força, não dê ouvidos a esse malfeitor. Ele só quer a sua desgraça e levar sua alma para o inferno.

Agora temos que ir. A paz do Pai Eterno esteja convosco.

“Eu acordei com o corpo todo dolorido e sinto meu corpo quente.”

Georgina chegou e perguntou: tudo bem amor?

“Eu falei o que estava sentindo, meu corpo está largado, igual a uma gelatina.”

Ela mediu minha temperatura e disse: passa dos 39 graus. Cristo está mesmo com febre. Georgina foi conversar com o Dr. Zacharias. Ele receitou um controlador de temperatura e depois ligou para o Dr. Belo.

Dr. Belo argumentou que a febre é proveniente de suas dores musculares. Disse também que temos que remediar até o dia da reunião de toda a equipe médica e que as sessões de hidroterapia estão suspensas até segunda ordem.

“Eu tomei o medicamento receitado, tive uma ligeira melhora e permaneci em repouso.”

“Não sei por que, mas meus pensamentos se voltaram para Plutão. Será que horário ele vai chegar amanhã? Caso Dr. Sandoval não

providencie uma cama para Plutão, eu vou pôr ele para dormir comigo.”

“Eu penso comigo. Não posso cobrar nada agora, afinal somente eu sei que Plutão é um enviado especial de Deus e tudo foi acertado para ele vir amanhã.”

Dr. Sandoval entra no quarto e diz: tá melhor campeão?

“Sim doutor, vou descansar dos exercícios de hoje e amanhã eu estarei melhor.”

Cristo, tenho duas notícias boas para você. A primeira é que o Sr. Elias conversou comigo a respeito de Plutão. Ele fez doação do dog Plutão para você sob os cuidados e responsabilidades do Orfanato. Devemos dar acompanhamento veterinário, vacinas em dia e as demais obrigações que já sabemos.

“Eu vibrei, meu coração acelerou e eu agradeci a Deus pela lealdade para comigo.”

Amanhã cedo a cama nova, armários e os utensílios vão chegar. Prepare-se. Risos.

“Obrigado Dr. Sandoval, obrigado Geor e Anás.”

A segunda boa notícia é com relação ao jogo com o campeão brasileiro Evandro Cintra. Assinei a documentação e o prêmio está fixado em 500 mil. O confronto está marcado para o próximo mês, no primeiro sábado do mês de março.

“Muito bom Dr. Sandoval, obrigado por tudo, acho que eu até melhorei da febre.”

“Eu fiquei eufórico e a ansiedade invadiu minha mente. Jantei um pouco e fui até a biblioteca acompanhado de Anás para dar prosseguimento na leitura do livro O Diário da Enfermeira.”

“A leitura não foi produtiva, o remédio me deu sonolência. É hora de voltar para a cama. Anás cuida de mim e me coloca na cama.”

Boa noite meu amor, não esqueça das orações. Beijo.

“Eu faço minhas orações, agradeço a Deus por mais este dia maravilhoso de vida. Obrigado Pai Eterno, beijo no coração.”

“Cristo volta seus pensamentos àquelas crianças órfãs vítimas da guerra citadas pela enfermeira em seu diário. Será que naquela época existia um orfanato no estilo São Miguel? Tomara que sim, que elas tenham encontrado pessoas de bom coração para ajudá-las. Até então no diário a enfermeira Carmine Voytila citou o caso dos irmãos ciganos. Deus deve se lembrar deles. Em algum momento vou perguntar-lhe a respeito.”

“O sono chegou de vez. Eu abraço meu amigo Beto e me rendo. Boa noite.”

Não tarda e Cristóvão é conduzido ao mundo espiritual.

“O Pai Eterno o saúda. Boa noite meu filho querido. Hoje você recebeu a visita do meu inimigo Demônio Labareda Mer, o encardido. Não dê ouvidos a ele e a sua turma. Ele é o maior mentiroso do mundo, promete mundos e fundos e o que ele cumpre é plantar discórdias, confusões, levar as almas das pessoas para o fundo do inferno e promover sofrimentos.”

“No seu caso meu filho, você não terá sofrimento. É somente a forma do corpo que impressiona e as limitações de movimentos que não lhe impedem de viver feliz, pois a sua essência que é o espírito está cristalina e pura. Você será exemplo de amor, paz e serenidade.”

“Suas dúvidas e perguntas precisam ser sanadas, meu querido Cristóvão. Não deixe dúvidas acumular em sua vida. Esclareça sempre junto às pessoas que convivem com você ou recorra a mim, como você pode fazer

agora sobre o livro que você está lendo. Solte a voz meu filho.”

Cristóvão diz: eu li no livro Diário da Enfermeira a respeito de duas crianças de origem cigana e órfãs. Claro que existem muitos outros casos vítimas das guerras, Senhor. Por que o Senhor permite as guerras?

“Em se tratando de violência eu não sou favorável a nada, meu filho. O homem tem livre-arbítrio. As guerras surgem por ambição dos homens, ganância pelas coisas materiais, ilusão, orgulho e falta de amor pelo próximo. É isso meu filho. Depois eu amparo os feridos da melhor forma possível. Outro questionamento seu era saber qual foi o destino daqueles meninos. Eles eram de origem cigana. Foram acolhidos por um grupo nômade de ciganos. Suas vidas foram divertidas. Se casaram e tiveram filhos e viveram seus últimos dias junto

aos seus entes queridos sob a proteção de Santa Sara, a padroeira dos ciganos.”

“Muito obrigado Pai Eterno pela ajuda e proteção.”

Boa noite meu filho. Eu te abençoo em meu nome, do Filho e do Espírito Santo.

No dia seguinte Cristóvão acorda indisposto e ainda com febre, embora encontre grande motivação no novo dia para receber o amigo Plutão.

Georgina e Anastácia chegam. Bom dia meu cabeça de fogo, você está bem?

“Acho que ainda tenho um pouco de febre, mas estou me sentindo melhor.”

Vamos tomar um banho quentinho que toda esta inhaca vai passar. Depois tomar aquela deliciosa vitamina de abacate, mamão e banana e o seu preferido sanduíche quente de presunto e queijo.

“Perfeito meninas, estou me sentindo melhor. Vou aguardar chegar os móveis de Plutão e depois vou acertar com Dr. Sandoval a respeito das providências que devem ser tomadas acerca dos cuidados no cotidiano de Plutão no orfanato.”

Alguém bate à porta. É o chefe de segurança do orfanato, Sr. Duílio. Ele diz a Georgina que está acompanhando alguns rapazes que foram autorizados pelo Dr. Sandoval para montar alguns móveis no quarto.

“Eu ouvi a mensagem e me manifestei. Pode entrar Sr. Duílio. Vou lhe mostrar os lugares onde serão montados os móveis. A cama redonda é aqui ao lado da minha, o armário é naquele canto. Podem tirar meu caminhãozinho vermelho dali. Vamos fazer uma doação dele. Por favor Georgina e Anás,

levem ele para o Dr. Sandoval tomar as medidas cabíveis. Obrigado.”

O pessoal pede espaço para trabalhar e puxam minha cama para os fundos. Minha mesinha e cadeira colocaram no corredor e mãos à obra.

“Eu fiquei no corredor com o Sr. Duílio assistindo a obra.”

“Sem qualquer intenção ou maldade no coração o Sr. Duílio me perguntou espontaneamente: Cristóvão, quem vai dormir com você nesta cama redonda?”

“Eu sorri e também naturalmente respondi: Plutão.”

“Não satisfeito com a resposta ele fez outra pergunta: quem é Plutão?”

“Eu respondi calmamente: Plutão, Sr. Duílio, é o meu amigão.”

“Como ele ainda não havia entendido, questionou: amigão, quem é o amigão?”

“Eu caí na risada e disse sorrindo: amigão, Sr. Duílio, é o Plutão.”

Ele também caiu na risada, mas pelo amor de Deus Cristóvão, afinal de contas quem é este tal de Plutão amigão?

“Eu chorando de dar risada respondi: Plutão amigão, Sr. Duílio, é o meu cachorro de estimação.”

“A expressão facial do Sr. Duílio será marcante por toda minha vida. Eu voltei a chorar quando ele replicou com uma cara de desapontado: tudo isso Cristóvão para você me dizer que quem vai dormir na cama redonda é o seu cachorro? Ele também chorou de dar risada ao dizer: mas que conversa mais improdutiva a nossa. Toma conta aí que eu tenho coisas mais interessantes para fazer. Tchau.”

As meninas levaram o meu caminhãozinho para doação e os rapazes terminaram de montar os móveis. Colocaram o colchão no lugar e também guardaram nos armários vários acessórios, toalhas, roupas, lençóis, travesseiros e materiais de higiene e escovas de uso exclusivo de Plutão.

“As meninas fizeram uma limpeza geral no local. Colocaram o lençol com desenhos de vários filhotes de cachorrinhos. O travesseiro também é redondo e a fronha exibe o desenho de dois ossos grandes. Lavaram também o pote de alumínio para a água e o de cobre para a comida.”

“Tudo pronto. Agora é só esperar Plutão. A ansiedade me faz transpirar.”

Dr. Sandoval visita o movimentado quarto número 8. Bom dia campeão. A cama de Plutão ficou ótima. Eu também comprei um colchão de repouso redondo, menor que este da cama e

com tecido de lona. Vamos colocá-lo na varanda da recepção. Lá é bom para ele curtir sua preguiça, ver gente na rua e o ambiente é fresquinho.

Demonstrando euforia Dr. Sandoval trouxe alguns jornais de hoje que fizeram matéria do confronto de xadrez. Veja as diversas manchetes Cristo. Primeiro o destaque do Diário: campeão brasileiro diz que adversário é calouro. A Gazeta Esportiva destacou: para campeão, adversário é aprendiz. O jornal O Globo estampou: para campeão é jogo rápido. Em outros jornais ele também menospreza você Cristo.

Diante de tantas mensagens de Evandro para promover o jogo, Cristo diz:

“Ele está certo doutor. Ele é o atual campeão, tem muito mais experiência. É inegável que o seu favoritismo é absoluto.”

Ironicamente Dr. Sandoval sorri. Eu também acho.

Seção 5 – O Amigão Plutão

Georgina chega correndo no quarto. Plutão chegou.

“Então vamos até lá ver meu amigão.” Eu manobrei meu caminhão e acelerei no corredor, todos vieram correndo atrás.

Anás dizia: vai devagar cabeça de fogo.

“Eu sorria. Chegamos na recepção. Lá estavam Plutão à frente, seguido de Madalena e seus pais. Eu cumprimento a todos e beijo Madalena.”

“Quando Plutão me viu, ele ficou em pé e ganiu de felicidade, me lambeu por todo o rosto e latiu várias vezes. Nosso abraço foi duradouro, nossos olhos brilharam e eu não contive as lágrimas.”

“Madalena abraçou Plutão e simultaneamente me disse: cuida bem dele e

faça o possível para pelo menos uma vez por mês levá-lo até o sítio para ele ver seus filhotes e sua companheira Deusa.”

“Sim minha querida, farei o possível. Fique tranquila, eu vou cuidar bem dele.”

Sr. Elias e Sra. Cassiane me abraçam. Até breve Cristo.

“Sr. Elias, eu pedi para sua família três ingressos especiais para o jogo. É um tipo de camarote. Ainda nesta semana devem chegar. Eu te ligo.”

Muito obrigado, agradeceu Sr. Elias.

“Eu abracei Plutão e subi até a varanda para ele se despedir. Ele latiu duas vezes, tchau, tchau. Em seguida Plutão se deitou no colchão especial de descanso para alegria do Dr. Sandoval.”

Dr. Sandoval disse: ele gostou, agora ele não esquece mais.

Todo o pessoal ficou no estacionamento de entrada do portão principal admirando Plutão. Inclusive o Sr. Duílio, que gentilmente veio sorrindo e disse: então este é o famoso Plutão amigo. Ele é bonitão Cristóvão, mas tem uma cara de bravo danada.

“Só tem a cara de bravo Sr. Duílio. Ele é manso igual a um carneiro, é adestrado e treinado. Fale seu nome e faça um carinho na sua cabeça que ele gosta.”

Sr. Duílio, ressabiado e devagar, procedeu: Oi meu amigão Plutão, tudo bem? E lentamente passou a mão direita em sua cabeça. Plutão levantou o pescoço num gesto de gratidão. Sr. Duílio espontaneamente se ajoelhou e o abraçou com sinais claros de carinho. Uma lágrima lhe escorreu no rosto, delineando suas salientes marcas da vida.

Sr. Duílio se levantou e, tentando disfarçar a emoção, disse que gostaria muito de ajudar a

cuidar de Plutão. Qualquer coisa me diverte com um cachorro tão maravilhoso. Prazer muito grande te conhecer Plutão.

Nós descemos da varanda e todos vieram se apresentar e conhecer o amigão. Depois nós seguimos vagarosamente pelo corredor. Percebi que Plutão é muito observador. Chegamos no quarto. Mostrei-lhe sua cama e ele logo se apossou do espaço. Mostrei-lhe os potes de água e comida. Ele bebeu água e comeu um croquete de carne que Georgina preparou especialmente para ele e voltou novamente para sua cama.

Eu queria conversar um pouco com Plutão, então decidi ficar sentado em minha cama. Plutão entendeu a mensagem e pulou para a minha cama. Todos entenderam que o momento era só para nós dois e saíram do quarto em silêncio. Eu o abracei e agradeci por aceitar viver comigo. Lhe contei que o Pai

Eterno me confidenciou sobre sua condição de enviado especial para viver comigo. Ele entendeu e latiu três vezes. Para tranquilizar as emoções ficamos abraçados por algum tempo.

Geor e Anás bateram na porta e entraram. Agora são dois cavalheiros.

Chegou a hora do almoço, rapazes. Elas colocaram uma mesa pequena e duas cadeiras no quarto, uma para Plutão colocar as patas e outra para Geor se sentar e me servir no caminhão.

“Eu disse para Plutão: preste atenção amigão. Hoje é o seu primeiro dia aqui comigo, então você vai comer a mesma comida que eu. Nos outros dias terá sua ração especial. Posso até te dar parte da minha comida de vez em quando. Entendeu?” Ele latiu duas vezes, era sinal que ele entendeu o recado.

Almoçamos. Com ajuda de Geor eu escovei meus dentes. Depois nos deitamos em nossas

camas e tiramos uma soneca. Eu já sabia que Plutão ronca e solta pum enquanto dorme. Contei para Anás e ela chorou de dar risada.

Tomamos café e Plutão ganhou de Geor e Anás dois pastéis de presente. Acho que ele nunca tinha comido pastel. Ele se lambuzou e até lambeu o prato.

Após o café uma visita surpresa de Sandro e Maga.

Boa tarde Cristo, tudo bem meu amor?

“Tudo bem Maga, esse é meu amigão Plutão.”

Os dois visitantes fizeram a festa com Plutão.

Sandro foi conversar com Dr. Sandoval sobre a possibilidade de eles levarem Cristo e as meninas enfermeiras para visitar e conhecer o Parque do Ibirapuera. Sandro explicou que

veio com a camionete acoplada com a carrocinha para levar o seu caminhão.

Dr. Sandoval autorizou o passeio e todos foram para o parque. Claro que Plutão não ficou para trás. Ao contrário, se tornou o convidado especial.

No parque chamou atenção do público presente o menino Cristóvão e Plutão. Cristo por ser o próximo adversário do campeão brasileiro de xadrez Evandro Cintra recebeu muitos autógrafos e fotografias. Houve até um princípio de desordem na fila de autógrafos, fato que foi rapidamente controlado pela Polícia Militar. Plutão chamou atenção pela sua exuberância no tamanho, beleza, postura e educação. Em nenhum momento Plutão abandonou Cristo. Estava sempre atento e próximo ao caminhão e sendo abraçado pelo amigão.

Os cachorros se aproximam com seus donos e Plutão lhes recepciona com naturalidade, mantendo a linha e a postura de um lorde.

Enquanto Sandro e Maga providenciam bicicletas para alugar eu fiquei apreciando o parque. Ele é bonito e bastante frequentado. Gente correndo, gente andando de bicicleta e gente praticando esportes variados.

“Eu presenciei duas crianças andando de muletas. Elas se movem rápido. Eu vou perguntar para o Dr. Belo quando eu vou poder comprar minhas muletas e usá-las.”

Cinco crianças me chamaram atenção, três meninos e duas meninas. Eles subiam no pé de goiaba pelo tronco, atravessavam a copa da pequena árvore frutífera por outros dois galhos e desciam pelo terceiro galho que estava tombado quase rente ao gramado. A alegria deles era pular deste terceiro galho e cair

rolando na grama. O vento esvoaçava seus cabelos e as folhas da goiabeira se desprendiam dos galhos, dando sentido à liberdade em que estavam vivenciando.

Aquelas cenas me incentivam a buscar alternativas para melhorar a minha mobilidade e libertar minha mente obsessiva.

“Claro que eu não posso esquecer que eu sou o filho escolhido de Deus. No entanto eu também não posso esquecer a mensagem que a professora nos leu em sala de aula: Deus disse, meu filho faça a sua parte que eu te ajudarei. Será que é errado eu buscar alternativas para viver uma vida melhor? É uma boa pergunta que eu devo fazer ao Pai Eterno.”

“Pelo que eu compreendo, o Pai Eterno fica bravo comigo e lhe desagrada quando dou ouvidos ao inimigo demônio que vem com suas propostas mirabolantes para mim, dizendo até que vai me transformar em super-homem.”

“Eu entendo. Normal igual às outras crianças eu não vou ficar. Não que eu não goste do meu caminhão com motor, mas ele é grandão e em muitos lugares eu não consigo passar com ele. Enfim, o ideal é que eu fosse... Perdão Senhor, eu não deveria ter pensado assim.”

Ouço alguém me chamar. É Georgina.

Você está no mundo da lua Cristo? Faz tempo que estamos te chamando e você não tira os olhos da goiabeira.

“Desculpe-me. Eu estava pensando na vida com Plutão.” De forma rápida eu explico os meus pensamentos. “Seria melhor eu não ter feito comentários nenhum.” Todos ficaram tristes e para descontrair Sandro comprou picolé para todos. Em seguida ele disse-me: fique tranquilo Cristo, eu vou ver o que posso fazer. Agora vamos passear.

A turma toda está de bicicleta e Sandro no comando. Tem muita gente no parque, está difícil trafegar. Plutão segue ao meu lado e eu abraçado a ele seguimos a comitiva.

“Após rodar bastante paramos para tomar água e descansar. Houve uma falha. Não trouxemos o pote reserva para Plutão beber água. Então ele bebeu na minha garrafa. Precisamos enchê-la duas vezes.”

Maga me pergunta: quando começam as aulas?

“Daqui a exatamente doze dias.”

“Sim, não sei se com alegria ou melancolia.”

Eu acredito em você. Obrigado pelos ingressos especiais no camarote. Maga me abraçou e beijou-me. Estou torcendo muito por você meu amor. Eu lhe tenho como meu filho.

“E eu lhe tenho como minha mãe.”

Maga chorou.
Sandro também não conteve as lágrimas.

“Eu não sabia o que dizer e emendei. Então estamos em família. Papai, mamãe e filhinho.” Nós nos abraçamos em uma só emoção.

“Eu complementei. Geor e Anás serão minhas madrinhas.” O abraço aumentou. Eu e Plutão quase ficamos sufocados no miolo de tanta alegria e emoção.

Sandro enxugou as lágrimas e disse: agora temos que ir, caso contrário vou levar bronca do tio Sandoval.

“Voltamos para o orfanato e nos despedimos.”

Dr. Sandoval já estava no portão e disse em alta voz: estão atrasados.

“Eu e Plutão tomamos aquele banho. Enquanto Geor e Anás secam Plutão com o

secador no banheiro, eu leio um pouco do livro da enfermeira.”

“O jantar foi servido e eu dividi meu bife com Plutão. Ele gostou e se lambeu. Eu e Plutão nos deitamos. Eu tomei meu remédio, lhe abracei e ele se esticou todo. Acho que ele se cansou. Ficamos em silêncio por algum tempo. Quando pensei em conversar um pouco com Plutão eu ouvi seu ronco. Não tive outra alternativa, lhe beijei e lhe dei boa noite.”

“Eu também estava sonolento. Continuei lhe fazendo carinho nas orelhas. Ele estava cheiroso. Me aproximei mais de sua cabeça e lentamente meus olhos já não o viam mais. Plutão foi sumindo, sumindo e sumiu.”

Minha viagem ao mundo do Pai Eterno foi rápida e prazerosa. Sentados em um banco grande em forma de caracol estavam arcanjos, querubins, serafins e uma imensidão de anjos. O Pai Eterno chega acompanhado do meu

irmão mais velho Jesus. Eles se sentam no trono celestial, o Pai no centro e Jesus ao seu lado direito.

O Pai Eterno me convida para sentar-se no seu lado esquerdo.

“Eu obedeço e caminho rumo ao Pai.”

“Seja bem-vindo meu filho querido.”

A sua bênção meu amado Pai Eterno, misericordioso e piedoso, é sempre uma alegria e grande felicidade estar contigo.

Antes de falar de outros assuntos, Cristóvão, quero esclarecer uma dúvida que paira em sua cabeça. É sobre o seu estado de saúde e se vai ser possível o uso de muletas. Quero lhe esclarecer, meu querido, que o seu estado de saúde vai se manter estável por mais ou menos dez anos. Febre e dores musculares vão fazer parte dos seus dias, mas os medicamentos irão controlar as situações mais agudas e vão exigir de você serenidade,

sabedoria e, por que não dizer, coragem para vencer as etapas doloridas.

Um equipamento elétrico bem menor que a sua cadeira vai lhe proporcionar alegria e uma sensação de mais liberdade nos seus deslocamentos. Confie em mim Cristóvão. Creia que a sua liberdade está na frente dos seus olhos. Ela somente tem aspectos diferentes. Com o tempo você vai entender e se adaptar em ser o filho escolhido. A paz e a sua desejada liberdade serão absorvidas pelo seu coração.

Cristóvão, preste bastante atenção nesta mensagem: não importa o formato do vasilhame, redondo, quadrado, retangular, triângulo, trapézio, cocho reto e cocho torto, a água divina vai preencher todos os espaços. Eu disse todos os espaços. Independentemente do formato, todos serão preenchidos pelo mesmo conteúdo, ou seja, na essência todos são iguais.

Entendeu Cristóvão?

“Sim Pai Eterno, entendi e compreendi. Muito obrigado. Levarei eternamente vossa mensagem no meu coração.”

Eu estarei sempre contigo Cristóvão. Sempre que precisar venha conversar comigo. Outro assunto não é bem diretamente a você, mas tem tudo a ver com você e eu estou preocupado. Os anjos faíscas liderados pelo inimigo Labareda Mer estão se aproximando com muita facilidade de você. Por isso convoquei para este encontro meus anjos de extrema confiança, desde os arcanjos até os anjos servos.

Com todo respeito, eu diria que aqueles que estão assumindo a sentinela estão dormindo em serviço e eu não gosto do que estou vendo. É muito simples, percebeu aproximação acione o alarme. Agora, se dormir não vai ver nada. Pode ser uma verdade, mas é

triste. Não podemos correr estes riscos desnecessariamente e permitir esta ousadia. Quero sentinelas vinte e quatro horas junto ao meu filho escolhido.

Esteja na paz meu filho querido. Boa sorte no jogo de xadrez. Estarei presente com toda nossa torcida com trombetas, violinos e bumbos. Um beijo e boa noite.

No dia seguinte

Cristo acorda animado. Plutão já está em pé na minha cama olhando para mim. Eu lhe abracei, ele latiu duas vezes e correu para o banheiro fazer xixi.

Geor e Anás chegam no quarto.

Bom dia Cristo, bom dia Plutão. Hoje estamos atrasadas, vamos ao banho meu querido cabeça vermelha.

“Enquanto isso Geor vai preparar um café bem gostoso. Para Cristo já é sabido: vitamina

e sanduíche de presunto e queijo. Para Plutão Cristo já orientou: ração especial no pote misturado com cubinhos de presunto e queijo. Para beber também vitamina.”

Em um prato especial enviado pelo Dr. Sandoval, biscoitos de polvilho fritos com um bilhete anexo: três para cada, incluindo Geor e Anás.

O primeiro café da manhã de Plutão no Orfanato foi um sucesso. Todos participaram e teve até canto das meninas.

Dr. Sandoval bate à porta.

Bom dia a todos. Passei para avisar a turma do campeão para não se atrasar para a reunião de hoje com a equipe médica. O início está previsto para as dez horas. Obrigado, tchau e até já.

“Cristo disse: enquanto vocês organizam minhas roupas eu vou dar uma volta com Plutão pelos corredores.” Fomos até a

recepção. Plutão caminha ao meu lado todo imponente.

Um grupo de crianças com seus pais veio ao encontro de Plutão.

O pai de um menino disse: cuidado, ele pode estranhar.

“Eu intercedi no raciocínio dele: Plutão é educado senhor, adestrado e gentil. Pode tocar nele, ele gosta de crianças e também de brincar.”

Um dos meninos abraçou Plutão e segurou a sua identificação pendurada em seu pescoço.

“Veja pai, no cartão plastificado estão todos os seus dados pessoais: número de identidade, registro na polícia, situação de vacinação, telefone, endereço e nome do seu dono.” O garoto acrescentou: ele tem mais documentos do que eu pai.

As outras crianças ganharam confiança e todos se divertiram com Plutão.

Geor veio correndo atrás de nós.

Vamos Cristo, você está atrasado meu amor.

“Eu sorri e disse: calma Geor, a reunião é no outro corredor, em um minuto chegamos lá.”

Ela também sorriu. Eu abracei meu amigão e seguimos para o quarto. Para me divertir eu acelerei meu caminhão no corredor. Plutão correu junto, mas Geor não acompanhou o ritmo e gritou: me espera menino.

Plutão corria e latia. Geor murmurava: você me paga Cristo.

“Alguns metros antes de chegar no quarto eu esperei por ela. Plutão latiu de novo e eu e Geor caímos na risada.”

Quando chegamos à reunião todos me aguardavam, exceto o Dr. Arnold Simpson que de novo está atrasado.

Eu, Anás e Geor cumprimentamos todos com alegria e eu não perdi a oportunidade em dizer:

“O Dr. Arnold está atrasado de novo? Vou descontar estas horas no seu pagamento.”

Todos se divertiram com os comentários de Cristo.

Dr. Belo disse que ele ligou e já está chegando Cristo.

“Eu sorri e disse: vamos aguardar.”

Dr. Arnold chegou e todos aplaudiram.

Ele foi cumprimentado por todos, se aproximou de mim, me abraçou e me beijou.

Estava com saudade de você campeão. Depois você me conta as estratégias que usará

contra o campeão sul-americano. Vamos ter uma conversa séria.

Com todo respeito que lhe devo, principalmente na forma de seu aprendizado dos princípios e minúcias do xadrez, a qual poucos sabem da verdade desta maestria, este próximo jogo é de verdade Cristo. Posso estar errado, mas eu coloco em dúvida a qualidade dos seus adversários até então. Você me entende Cristo?

“Sim Dr. Arnold, eu te entendo. Inclusive não é somente o senhor que coloca em xeque minhas palavras e mensagens. Já aconteceu com a diretora da escola, com Dr. Sandoval e com Georgina. Então não é novidade para mim vosso questionamento. Saibam que os senhores são meus mensageiros divinos. Não é por acaso que o senhor teve o privilégio de encontrar aquele livro diferenciado em um aeroporto cheio de gente. Tinha que ser o Dr.

Arnold sair do outro lado do mundo para me contemplar com a sabedoria de um mestre enxadrista. Vamos nos falar sim Dr. Arnold sobre este assunto que aos olhos dos outros parece ultrapassar o lúdico.”

“Inclusive quero aproveitar a oportunidade para dizer-lhes que a minha condição de saúde e estrutura física também é conduzida por forças superiores. A medicina convencional terá dificuldade em assimilar.”

“Enfim, para concluir eu gostaria que cada um de vocês pensasse na minha história para vosso entendimento. Meus pais eram moradores de rua. Meu pai e minha mãe eram alcoólatras e usuários de drogas. Ao nascer Deus permitiu que me abandonassem em um latão de lixo por entender que ficar com eles seria sofrer mais. E vai por aí afora. Tudo de complicado está com Cristóvão. Deus não me

poupou de nada. Por isso sou seu escolhido. Pensem bem.”

O silêncio dominou o ambiente e lágrimas não foram poupadas.

A reunião foi iniciada e todos me fizeram perguntas inerentes ao meu estado de saúde. Chegou a minha vez de falar.

“Vou ser objetivo. Tenho tido estes surtos de febre. Eu os atribuo aos esforços físicos a que estou sendo submetido nas últimas semanas. No entanto vejo que não é somente isto. Eu cresci e meus músculos se desenvolveram. Sinto que as próteses das pernas e do tronco estão curtas e apertadas e isso faz com que meus músculos fiquem pressionados e consequentemente vem a dor.”

“Passeando pelo parque ontem eu vi duas crianças com próteses nas pernas e andando de muletas. Peço-lhes que considerem minhas ponderações com relação à minha mobilidade.

Para mim, quanto mais ativo eu estiver fisicamente, maior será minha felicidade e alegria no meu cotidiano.”

“Outra coisa senhores doutores. Não vou entrar no mérito da minha espiritualidade, mas eu tenho pressentimentos de que minha doença é irreversível.”

Plutão latiu alto duas vezes assustando os presentes.

“Com tendência a se agravar de acordo com o meu crescimento e desenvolvimento dos órgãos.”

“Por que estou dizendo isto? Vejo que se toda a equipe médica for transparente comigo eu posso contribuir com detalhes rápidos no cotidiano e não com informações periódicas mensais ou por outros períodos mais longos. Espero ter sido compreendido. Muito obrigado.”

Cristo foi aplaudido. O ambiente ficou visivelmente instável com as ponderações objetivas de Cristóvão.

Cristóvão, você contribuiu muito com a reunião de hoje, disse Dr. Arnold. Suas palavras foram construtivas e serão utilizadas no alicerce do processo de seu tratamento médico. Vamos prosseguir a reunião com propósitos médicos e com enfoques estratégicos para os quais não é necessário e nem conveniente a sua participação, meu querido amigo.

Antes de você sair, vamos falar com todo o corpo médico sobre xadrez, disse o Dr. Arnold.

Eu li e vi nos jornais dos Estados Unidos manchetes dizendo: garoto fenômeno do xadrez de apenas sete anos enfrenta o campeão sul-americano Evandro Cintra, também brasileiro de quarenta e três anos.

Na matéria descreveram que o atual campeão disse que Cristóvão é calouro e aprendiz. Isso me fez lembrar da minha primeira cirurgia. Disseram a mesma coisa: acompanhem de perto, ele é marinheiro de primeira viagem. Apesar de meus vinte e cinco anos de idade aquilo mexeu com os meus brilhos e a cirurgia foi um sucesso.

Falando em tudo isso, o que você tem a dizer a respeito Cristo?

“Ele tem razão doutor, eu sou e serei um eterno aprendiz.”

Dr. Arnold se anima e pergunta:

Na sua avaliação como vai ser o jogo?

“Bom, ele é favorito doutor. Preciso me impor no jogo. Agora eu estou do outro lado e o jogo precisa ser jogado.”

Obrigado campeão e boa sorte.

O doutor se levanta e me abraça.

Dr. Arnold, o seu troféu de campeão já foi gravado. Após a reunião pretendo lhe entregar sem muita cerimônia na sala do Dr. Sandoval.

Obrigado Cristo. Vou abraçá-lo com muito orgulho.

“Eu me despeço abraçado a Plutão e deixo a reunião acompanhado das meninas amigas.”

Geor disse:

Querem dar uma volta no quarteirão?

“Boa ideia. Vamos Plutão.”

A reunião da equipe médica prossegue e o Dr. Arnold disse que as palavras de Cristóvão o impressionaram bastante. Tudo que ele disse é a realidade dos fatos. Com o seu crescimento tudo se modifica.

Com relação às muletas vejo que é quase impossível seu tronco lhe proporcionar equilíbrio e suportar o peso simultaneamente. Eu já presenciei cadeira estilo retangular e mais

estreita. Preciso verificar se possui mesinha para ser útil também na escola. Depois eu dou retorno a você Dr. Belo.

Quanto às próteses de apoio, já era do meu conhecimento a necessidade de trocá-las a cada um ano e dois meses. Inclusive eu já as trouxe. Antes de vir para a reunião eu as deixei no orfanato. Vamos trocá-las hoje à tarde no ambulatório médico. Coincidência ou não, Cristóvão vai para o jogo de xadrez na outra semana com tudo novo. Acho que vai dar sorte.

Todos percebem que Cristóvão não é uma criança comum. O que o faz diferente não é a sua anomalia e doença, é a sua pureza espiritual e o alto nível do seu quociente de inteligência.

Geor e Anás tiveram trabalho na volta do lazer no quarteirão. Houve aglomeração de gente para autógrafos e fotos, trânsito parado para ver Cristóvão. Não fosse a intervenção e

ajuda da Polícia, elas teriam muita dificuldade em retornar ao Orfanato. Já na parte interna do portão principal os policiais aproveitaram e tiraram suas fotos em suas modernas máquinas Polaroid.

Não dá mais para sair com você na rua Cristo, disse Anás. Que sufoco. Ser famoso é complicado, perde totalmente a liberdade.

“Vocês ficam atordoadas. Plutão não está nem aí. Ele simplesmente observa, é um verdadeiro lorde.”

Eles seguem para o quarto e Geor diz: Cristo, vamos aproveitar e arrumar o seu material escolar. Os livros do segundo ano estão todos na caixa. Anastácia vai ajudar a encapar. Você, Cristo, vai escrevendo seu nome nos livros e cadernos. Plutão vai assoprando os livros para tirar a poeira.

Plutão latiu uma vez, ou seja, concordou.

“Eu estou em minha cama. Ao meu lado está Plutão deitado observando os trabalhos.”

“Chegou o primeiro caderno para que eu escreva o meu nome. Eu pensei: o nome do meu pai adotivo é Sandro Carbonari e minha mãe adotiva é Margarida Garibaldi. Logo meu nome completo será Cristóvão Garibaldi Carbonari. Isso mesmo. Agora tenho nome completo. Assim eu identifiquei todo o meu material escolar com o novo nome.”

Geor e Anás questionaram a origem do nome. Eu expliquei. Elas entenderam, me abraçaram e me beijaram.

Parabéns Cristo.

Plutão latiu duas vezes e demonstrou felicidade.

A notícia do nome completo de Cristo correu solta. Maga e Sandro souberam através do diretor Dr. Sandoval. Eles ficaram eufóricos e correram para o Orfanato para ver o material

escolar e confraternizar com Cristóvão sua nova identificação. Para a brincadeira eles levaram bolos, salgadinhos, doces e refrigerantes para comemorar com todos os funcionários do Orfanato.

A felicidade reinou intensamente no coração de Cristóvão, de Sandro e Margarida. O Orfanato teve o seu dia de glória e o Dr. Sandoval ficou muito contente. O assunto mais comentado foi o grande campeão Cristo.

Seção 6 – Primeiro Desafio no Xadrez

Sábado, 05 de março – 15:00 horas. Esta é a data e horário do confronto de xadrez entre Evandro Cintra e Cristóvão Garibaldi Carbonari que vai definir quem será o novo campeão brasileiro e sul-americano de xadrez.

A ordem é deixar Cristóvão descansar o máximo que pode. Passadas das oito horas ele despertou. Plutão estica o pescoço, lambe o seu rosto e late duas vezes. Acho que é o seu cumprimento de bom dia.

Eu abracei seu pescoço e lhe beijei. Ele late uma vez, obrigado.

“Geor e Anás chegam cantando o refrão da torcida: O campeão voltou, o campeão voltou.”

Entram sorrindo.

Geor disse: Olá meu cabeça de fogo, tudo bem meu amor?

Anás me abraça e beija. Plutão também não foi esquecido, recebeu abraços e beijos.

“Geor disse: Cristo, hoje eu vou te apresentar Jurandir, o Jura. Ele será o responsável pelos dois banhos semanais em Plutão, do seu embelezamento, bem como de suas medicações, vermífugos, vitaminas e protetores contra pragas. Ele vai começar hoje, ou melhor agora.”

Jurandir entra na sala com Dr. Sandoval.

Bom dia campeão, bom dia Plutão, cumprimenta o animado diretor.

Eu já conversei com Jura a respeito da nova tarefa e da sua premiação pelos serviços. Fique tranquilo Cristo, ele já tem experiência e cuida dos cachorros de segurança do Orfanato. Porém eu já lhe expliquei que Plutão é um cachorro especial, super treinado e adestrado, e que seus banhos são somente com água morna. Vai dar tudo certo Cristo. Jura é uma

boa pessoa e gosta muito de animais, principalmente cachorros.

Agora vocês podem conversar à vontade. Até mais tarde campeão.

Prazer em conhecê-lo Jura. Cuide bem do nosso amigão. Hoje não vou ter muito tempo para conversar, mas a partir da semana que vem vou ter mais tempo. Obrigado.

“Jura dá o primeiro comando e põe a coleira em Plutão e se dirige à porta. Plutão olha para trás e late duas vezes.”

Já sei Plutão. Seu café é no mesmo horário que o meu amigão. Depois do banho. Até daqui a pouco, tchau.

Cristo toma seu banho com ajuda de Geor e troca suas roupas.

Não demora e chega Jura acompanhado de Plutão com o pelo brilhando e escovado. Ele olha para Jura e late em baixo tom três vezes.

Gostei dele. Ele realmente é um cachorro muito especial.

Gostei do trabalho Jura. Obrigado.

Vamos tomar café Plutão, estou com fome disse Cristo, e estes pãezinhos de queijo parecem estar uma delícia.

Jura prepara a ração misturada com pães de queijo e serve Plutão em seu pote de cobre. Põe também vitamina no pote de alumínio.

Nós dois tomamos café e ficamos de molho, um olhando para o outro.

Dr. Sandoval entra no quarto com o Sr. Elias, a esposa Cassiane e Madalena. As amigas Selma e Ivone vieram buscar os ingressos. Esqueceram de pegar antes.

Todos se cumprimentam. Madalena abraça e beija Cristo. Ela se senta na sua cama e ficam conversando baixinho.

A família fez festa para Plutão e vice-versa. Todos ficaram felizes.

Não podemos demorar disse o Sr. Elias. Ainda temos que pegar nossas bandeiras e cornetas. Esta caixa é para você Cristo. Tem mais de oitenta caixas desta para distribuir na entrada para a torcida. São suculentos pirulitos de tabuleiro.

Agradeço muito Sr. Elias. Fiquei feliz com a surpresa.

Até mais tarde Cristo. Boa sorte campeão.

Madalena me beija e olha nos meus olhos.

Eu abri a caixa de pirulitos e enchi meus bolsos. As outras caixas Dr. Sandoval recolheram para distribuir na entrada para a torcida.

Anás disse: cachorro não chupa pirulito.

“Eu insisto: Plutão chupa sim.”

Elas ficaram observando a cena. Muito engraçada. Ele não sabia como pegar o pirulito, então mastigou todo o pirulito. Nós caímos na risada e ele latiu duas vezes.

Dr. Sandoval retornou ao quarto com Maga da imprensa. Eles se abraçam e se cumprimentam.

Cristo, a entrada do Orfanato está repleta de repórteres. Você quer conversar com eles em uma entrevista coletiva?

“Sim, eles merecem respeito. Vieram até aqui em busca de uma palavra. Primeiro vou atender minha querida Maga.”

Então vamos lá disse Maga. A entrevista será via telefone.

Vamos para o escritório disse Dr. Sandoval.

“Atendi Maga por quase trinta minutos. O programa de rádio estava ao vivo. Foi

interessante, inclusive com perguntas de ouvintes do Rio de Janeiro, Bahia, Minas Gerais e outros estados.”

“Após atender Maga conversei com um batalhão de repórteres. Missão cumprida. Plutão se cansou, bebeu quase um litro de água depois da atividade. Pirulitos foram distribuídos aos repórteres que pareciam crianças. Eles gritavam: acabou meu pirulito, quero mais.”

Georgina e Anastácia estavam acompanhadas do Dr. Belo e Dr. Zacharias. Após a entrevista eles fizeram uma avaliação geral de Cristo. Tudo normal.

Sugeriram descansar antes e após o almoço e durante a partida. Além do pirulito, água de coco gelada para manter o corpo nutrido e com energia disse Dr. Belo, prevendo que a partida pode levar de dez a quinze horas de duração, exigindo muito esforço físico.

Os médicos se despedem.

Até mais tarde campeão.

“Eu e as meninas retornamos para o quarto. Eu me deitei e Plutão se esticou ao meu lado. Minhas mãos acariciam lentamente o seu focinho.”

Hora do almoço. O aroma da comida está convidativo. Arroz branco, estrogonofe de carne com purê de batata, salada de tomate e palmito.

Jura prepara a mistura de ração com o prato do dia. O pote de Plutão ficou bem cheio. Tudo preparado e arrumado na mesa. É hora da equipe se deliciar com a saborosa comida.

Para se fortalecer ainda mais, salada de frutas com doce e creme de leite.

“Plutão me olha com cara de quero mais. Eu sorri. Agora descanso amigão, a tarde vai ser longa.”

“Nós nos deitamos e tiramos uma soneca.”

“A caravana da carreata está pronta. Nossa comitiva deixa o Orfanato sob o barulho de muitos fogos de artifício. Meu caminhão foi colocado na camionete de Sandro. Eu me sentei no banco traseiro com Plutão. Maga seguiu ao lado de Sandro que estava dirigindo.”

Na nossa frente a equipe médica e o Dr. Sandoval com Geor e Anastácia.

“Toda aquela euforia do povo mais parecia um jogo de futebol.”

Chegamos no ginásio. Muita gente. Os policiais fizeram um corredor para que Cristo e toda a comitiva pudessem desembarcar em segurança. Plutão caminha sereno. Todos seguem em direção ao nosso camarote. Ali será o local de repouso, alimentação e até de atendimento médico caso necessário.

A nossa torcida do Orfanato, da Escola Normal São Miguel e de outros colégios se

manifesta: “O campeão voltou, o campeão voltou...”. Eu acenei para a torcida. O adversário Evandro Cintra chegou logo em seguida e também foi ovacionado pela outra parte da torcida, mas uma boa maioria rimava bem alto o refrão: “Cintra aperte o cinto, o aprendiz chegou”. Evandro acenou para o público e se recolheu em seu camarote.

A torcida não perdoa e continua com os refrões: “Calouro surra veterano” e também “Cintra, o aprendiz vai te engolir”.

Plutão segue tranquilo abraçado a Cristo. A comitiva chega ao camarote. A mesa está farta: frutas, sucos, frios, queijos, presuntos, refrigerantes, cervejas e vinhos na geladeira, bolinhos de bacalhau e croquetes de vários sabores.

Plutão não perdeu tempo. Pôs as patas em uma cadeira e ficou aguardando eu servi-lo. A meu pedido Georgina preparou um prato. Ele

delicadamente foi abocanhando devagar as guloseimas sob os olhares curiosos da turma.

Anás me sentou em uma poltrona confortável. Pedi um refrigerante Grapette geladinho e fiquei ao lado de meu amigão tranquilo.

Eu fechei os olhos e procurei relaxar. Por alguns minutos fiquei em silêncio. Plutão me transmitiu paz e segurança. Senti a presença dos anjos, dos arcanjos, querubins, serafins e do meu anjo da guarda Sophia. Todos estavam em minha volta ao som de violinos e trompetes. Evidente que eu senti a falta de alguém. Meu Pai Eterno e meu irmão mais velho Jesus estavam bem juntinhos de mim e eu não os vi. Ele me disse: “Fique tranquilo, eu estou contigo filho”.

Dr. Belo bate à porta. Ele está acompanhado de meu instrutor e amigo Rafael Barbosa e das meninas.

Tudo bem Cristo?

“Tudo bem doutor, melhor agora com a presença de vocês. Eu estava me concentrando e refletindo.”

Certíssimo Cristo, esse é o momento ideal, disse Dr. Belo.

Cristo, beba um copo de água de coco para você manter a energia. Vamos sair para o campeão colocar seu uniforme do Orfanato e receber as orientações de seu instrutor técnico Rafael Barbosa.

O locutor do ginásio anuncia a entrada do desafiante Cristóvão Garibaldi Carbonari e do atual campeão Evandro Cintra, e logo após o quarteto de árbitros da Federação Internacional de Xadrez.

Muitos aplausos e uma grande festa das torcidas. Plutão se mantém tranquilo e concentrado.

Cristóvão cumprimenta Evandro e os árbitros da partida. Uma comissão da Federação Internacional de Xadrez, com supervisão de um profissional adestrador, realiza vistoria em Plutão contra o uso de metais. O primeiro toque da sirene é acionado. Aguarda-se silêncio total para o segundo toque da sirene que autoriza o início da partida.

Eu vejo arcanjos, querubins, serafins e milhares de anjos levitando na parte do piso superior do ginásio, onde as torcidas convencionais não podem ocupar lugar.

Segundo toque da sirene. É autorizado o início da partida. O primeiro lance é de Evandro Cintra.

O jogo é cadenciado por parte de Cristóvão. Quem conhece o estilo de Evandro sabe que ele detesta atuar neste tipo de jogo.

Passadas duas horas de jogo, a arbitragem abre o primeiro intervalo. O público solta suas

emoções. Os refrões voltam a ser cantados, os apitos e trombetas voltam a fazer muito barulho.

Cristo segue para o camarote abraçado com Plutão. Cada um vai fazer xixi no seu lugar.

A pedido de Cristo, Geor serve duas saladas de frutas. Uma delas vai para o pote de comida que está posicionado em cima da cadeira para facilitar a degustação de Plutão. Os dois comem as saladas, duas fatias de presunto e queijo cada e mais um pequeno tablete de chocolate.

O instrutor Rafael Barbosa diz para Cristo: por enquanto continue neste banho-maria. Vamos ver como ele reage. Boa sorte campeão.

A sirene toca. É hora de voltar do intervalo. São quatro horas da manhã. Treze horas de jogo.

Cristo está com mais um pirulito na boca. O jogo é reiniciado e Evandro reclama que o

cachorro está gemendo e o ruído está lhe atrapalhando a concentração. A arbitragem não aceita a reclamação.

Cristóvão dá um gole na água de coco, se concentra e realiza uma grande jogada. O campeão Evandro Cintra esboça nervosismo e volta a reclamar, desta vez por causa do pirulito. Ele diz para o árbitro: “O pirulito da criança está fazendo barulho nos seus dentes e isso me prejudica”.

Para o público foi a gota d’água para despertar o ambiente que estava sonolento. Apitos, trombetas e cantos de refrões ecoam: “Boi, boi, boi da cara preta, pega esse campeão que tem medo de criança”.

Os alto-falantes pedem ordem para reiniciar o jogo. A arbitragem novamente não aceita as reclamações de Evandro.

O público colabora. Silêncio na madrugada silenciosa. A partida é reiniciada.

Após quinze minutos o campeão Evandro gesticula, abre os braços e bebe água. Ninguém entende o que ele quer dizer. O árbitro lhe pergunta se está tudo bem. Ele diz que sim e o árbitro prossegue com o andamento do jogo.

“Eu percebo a desconcentração do adversário e ouço uma mensagem do meu anjo Sophia: agora é a hora.”

Cristo faz uma jogada inesperada. Evandro leva as mãos à cabeça, pensa por um tempo, ameaça jogar mas recua, pensa por mais um tempo e faz sua jogada.

Plutão vira o pescoço e fita os olhos em Cristo. Evandro interpreta como uma interferência no jogo. O árbitro acena para ele não concordando com a sua reclamação.

O suspense toma conta do ginásio. Silêncio total.

Cristo direciona sua mão canhota para o movimento certeiro da peça almejada. Evandro

se retrai na cadeira, premeditando que o jogo está perdido.

Cristo realiza o seu toque e então Evandro leva as mãos à cabeça. Fim de jogo.

O diretor da Federação Internacional de Xadrez declara vitória de Cristóvão Garibaldi Carbonari, agora o novo campeão brasileiro de xadrez.

Evandro deixa a mesa sem cumprimentar o vencedor e os árbitros. Cristo se dirige com Plutão até os árbitros, os cumprimenta e os agradece pelo trabalho.

O ginásio vem abaixo e rompe o silêncio da madrugada. Apitos, trombetas e surdos tocam alto sob o refrão: “Cristo campeão”.

Plutão late e pula em cima do caminhão de Cristo e lambe seu rosto. Cristo o abraça. Geor e Anás me abraçam e me sufocam. A equipe médica se embola em cima de mim.

O diretor do evento pede ordem no ambiente para a entrega do troféu de campeão brasileiro de xadrez nas mãos de Cristóvão.

Enquanto isso Evandro deixa o ginásio. A torcida não perdoa e canta o refrão: “Tchau Cintra, sinto muito”.

Dr. Sandoval está eufórico. O ginásio canta “Cristo é campeão”. Muitos fogos de artifício são ouvidos. Apitos e trombetas não param.

A grande torcida começa a deixar o ginásio e a carreata está sendo organizada pelo Dr. Sandoval. Um caminhão de verdade aparece no local e o pessoal coloca Cristo, a sua cadeira e Plutão em cima da carroceria. A equipe médica também sobe com bandeiras do Brasil, de São Paulo e do Orfanato São Miguel. Plutão late de felicidade.

O sol está raiando, cobrindo de alegria o filho escolhido, trazendo no peito a medalha de ouro pela sua sabedoria. O desfile segue para a

Avenida Paulista. Nem mesmo o cansaço tira o ânimo do povo.

“Eu estou feliz abraçado a Plutão. Estou feliz pela proteção do meu Pai Eterno. Obrigado por todas as bênçãos Senhor e abençoe também Evandro Cintra. A vida continua.”

Escoltados pela polícia a comitiva chegou ao Orfanato. Mesas são organizadas no pátio. Salgados, sanduíches, refrigerantes e cervejas são colocados nas mesas. Para animar o ambiente a vitrola foi ligada tocando animados sambas e músicas populares brasileiras.

A equipe médica, professores e diretores do Colégio Normal e do Orfanato São Miguel formam seus grupos. Muitos outros convidados especiais participam.

Eu assumo uma pequena mesa ao lado da sala da diretoria. Me acompanham Geor e Anás. Elas trazem uma cerveja, refrigerante e uma bandeja com salgadinhos e sanduíches.

Junta-se a nós o Dr. Belo e o Dr. Sandoval com o troféu debaixo do braço.

Cinco copos de cerveja são servidos. Eu pego um para mim sob o consentimento do Dr. Belo e sob a animação do Dr. Sandoval fizemos um festivo brinde: “Viva Cristo o campeão”.

Outro grupo puxou o refrão: “O campeão chegou, o campeão voltou”.

Dr. Sandoval levanta a taça e grita alto: Cristo é campeão.

Eu sirvo Plutão com mais alguns salgadinhos e peço autorização ao Dr. Belo para beber mais um copo de cerveja.

Ele sorri e diz: só mais um para descansar campeão.

Eu faço um brinde com Geor, Anás e Plutão. Eu bebo um gole e sirvo Plutão. Ele cheira e dá uma sugada com a língua no copo. De novo. Quando olhei o copo estava vazio.

As meninas deram risada e, com jeito escondido, encheram de novo meu copo e novamente eu dividi com meu amigão.

Geor e Anás se escoram na cadeira e dão sinais de cansaço. Eu lhes aceno para irmos descansar. Eu falo com Dr. Belo e Dr. Sandoval e me despeço. Eles me abraçam e me beijam.

Bom descanso campeão e mais uma vez parabéns.

“Maga e Sandro se aproximam de mim e dizem: é isso mesmo meu querido filho, vai descansar. Depois a gente conversa.”

“Eu lhes digo: obrigado por me chamar de filho.”

Eles me abraçam e se emocionam e eu de novo me expresso: obrigado papai, obrigado mamãe. Voltem amanhã para a gente conversar.

Voltaremos sim meu amor. Bom descanso.

“Após o banho, eu e Plutão comemos nossos sanduíches prediletos e bebemos vitamina. As meninas fecharam as janelas e cortinas. Eu me abracei ao meu amigão e lentamente mergulhamos num sono profundo.”

A recomendação do Dr. Belo é que Cristóvão descanse à vontade, sem ser interrompido ou incomodado.

“Eu e Plutão acordamos praticamente juntos, dezesseis horas passadas. O nível da preguiça também está no mesmo patamar. Ficamos mais ou menos trinta minutos espreguiçando e curtindo a preguiça.”

“Minhas pernas e braços estão doloridos, mesmo com as próteses novas. Acho que a causa é que fiquei muito tempo sentado, concentrado e com os músculos enrijecidos. Questão de circulação.”

Alguém bate na porta.

Já acordaram?

É Geor e Anás.

Plutão late uma vez.

Ele quis dizer: sim.

Elas entraram cantando: “O campeão chegou, o campeão voltou...”. Me abraçaram e me beijaram. Depois cantaram também: “O cabeça de fogo é o grande campeão.”

“Plutão latiu três vezes, acho que ele ficou com ciúmes.”

Geor pergunta: você quer comer agora ou tomar banho?

Tomar banho com Plutão.

Geor grita: Anás, pode vir aqui me ajudar? E chame também Jura.

Dr. Sandoval se adentra no quarto e diz: tem um batalhão de repórteres que querem entrevistá-lo. Você os atende hoje ou vamos deixar para amanhã às 10:00 horas? Como

sugestão Cristo, atende a Maga hoje de forma tranquila e amanhã você concede uma entrevista coletiva de forma organizada, com mesas e cadeiras para todos, café, água e até pirulitos. O que acha?

“É melhor assim doutor, faça isto.”

“Maga e Sandro chegam e nós vamos para o escritório conceder a entrevista exclusiva. Eles estão muito felizes porque os jornais estamparam meu nome completo nas manchetes e matérias sobre o jogo de ontem.”

Dr. Sandoval não cabia dentro de si.

Veja Cristo as manchetes. Neste aqui: “O aprendiz virou estrela”. Veja esta outro: “Cintra não apertou o cinto e perdeu a classe”. Este aqui Cristo: “O calouro venceu o veterano”. Veja a Folha Cristo: “Convenhamos, o moleque é bom”. O Estadão, veja que legal a sua manchete: “Xadrez Trançado – Calouro Campeão”. Por fim Cristo, o jornal A Gazeta:

“Criança feliz, titio bravo”. E esta tradicional revista de esporte: “Criança, cachorro e pirulito – passeio no tabuleiro”.

Decisão no xadrez – menino campeão brasileiro.

Uma semana depois

Volta às aulas. O primeiro dia de aula do curso primário foi de festa. A professora Carmela e a diretora da escola prepararam uma recepção especial para Cristóvão com bolo de chocolate e doces especiais. Os seus colegas de classe lhe prestaram homenagem pela conquista do título de campeão brasileiro de xadrez. Ganhou muitos presentes, beijos, abraços e cumprimentos dos alunos do primeiro e segundo ano da escola. Muitas fotos foram tiradas.

A diretora da escola e a professora Carmela disseram que todos do Colégio e do

Orfanato São Miguel temos muito orgulho de Cristóvão.

Na mesma semana da volta às aulas, logo após o almoço, Dr. Sandoval foi até o quarto de Cristóvão e lhe disse: a premiação do desafio de xadrez chegou no banco. O que você pretende fazer?

“Cristóvão pensou. São 500 mil. Faça o seguinte: põe 150 mil na conta do Orfanato, 20 mil para Geor, 20 mil para Anás, 10 mil para o Jurandir, 30 mil divide entre os funcionários do Orfanato. A remuneração do instrutor técnico Rafael Barbosa, Dr. Belo e Dr. Zacharias eu acerto pessoalmente com eles. E 250 mil põe na minha conta. E 20 mil pegas em dinheiro e põe no cofre para as despesas com Plutão. Mensalmente faremos o fechamento do caixa e apuração dos gastos. Entendido Dr. Sandoval?”

Entendido Cristo. Em nome do Orfanato São Miguel quero lhe agradecer a significativa

doação. Muito obrigado e que Deus lhe abençoe hoje e sempre. Farei tudo de acordo com as suas orientações. Obrigado mais uma vez campeão.

Geor, Anás e Jura foram até o quarto agradecer a premiação.

“Geor disse: você ficou doido menino, é muito dinheiro para mim.”

“Para mim também, disse Anás.”

“Para mim também, disse Jura. E outra coisa Cristo, eu comecei agora.”

Vocês merecem. No seu caso Jura eu considerei que você chegou agora, caso contrário tenha a certeza de que seria mais.

E quanto a vocês meninas eu só tenho a agradecer. E outra coisa muito importante: vocês são minha família. Obrigado.

Se o Pai Eterno assim entender e permitir, podemos ter mais prêmios.

Desta vez cometi uma injustiça cruel. Me esqueci de Plutão.

Plutão latiu duas vezes. Pelo que entendi ele quis dizer: não gostei.

Só para te lembrar meu amor, hoje após as aulas você terá atividade de hidroterapia, disse Geor. Anás vai junto. Dr. Belo e Dr. Zacharias também vão lhe acompanhar.

“Espero que eu não tenha aquelas dores musculares que me incomodaram tanto na última sessão.”

Acredito Cristo que o Dr. Belo e Dr. Zacharias vão lhe acompanhar exatamente para avaliar os níveis de desgaste que você está sendo submetido, analisar os novos medicamentos e a flexibilidade das novas próteses.

“E por falar em água e banho Geor, preciso que Plutão também participe das atividades na piscina. O ideal é que seja a partir de hoje. Veja

por favor com o Dr. Fábio. Ao chegar comente com ele e me fale da opinião dele. Obrigado."

"Hora da escola. A turma não esquece os refrões. É no pátio, é na área de alimentação e nos corredores. É legal, mas vai chegar um momento que eles vão esquecer."

"Chegamos da escola e sem demora caminhamos pelo bosque das formigas e chegamos ao conjunto aquático. Aguardando a minha chegada estava o médico Dr. Fábio e suas assistentes."

Ao me ver chegar, Dr. Belo iniciou o coro: "O campeão chegou, o campeão voltou". O ambiente ficou festivo e divertido.

A aglomeração se formou em fila para autógrafos e fotos.

A sessão de exercícios foi realizada com uma terapia diferente e mais leve. Dr. Belo receitou novos complexos de vitaminas para serem ingeridos depois das refeições.

Dr. Fábio, o fisioterapeuta, comentou com o Dr. Belo que as novas próteses e aparelhos de silicone estão perfeitos e que nova avaliação será feita daqui a quatro meses.

Dr. Belo antecipou a Cristo que o equipamento que você deseja para melhorar a sua mobilidade está também sendo visto pelo Dr. Arnold. Parece-me que ele tomou conhecimento de uma novidade nos Estados Unidos. Vamos aguardar.

“De repente senti falta de Plutão. Onde ele pode estar Dr. Belo?”

Venha ver campeão, olha ele lá descendo no tobogã embalado pela água.

“Chegamos mais perto. Quando ele percebeu minha presença latiu três vezes. Conduzi meu caminhão ao seu encontro e disse: mergulha amigão.”

Não precisei falar duas vezes. Ele pulou na piscina da juventude e deu sequência com seu nado característico até o outro lado.

“Plutão saiu da piscina todo contente. Balançando seu corpanzil ele vem ao meu encontro. Eu lhe disse: oi amigão, gostou?”

Ele me respondeu com um latido sonoro.

Anás secou seu excesso de água com uma toalha da divisão e seguimos para o quarto.

“Após o banho eu e Plutão nos deitamos para descansar. Ele se cansou de verdade. No cochilo ele deu até uma roncadinha.”

Chegou a hora do jantar. Jura preparou seu pote de ração e aguardou chegar o prato do cardápio para misturar e complementar a sua refeição.

“Geor traz nossa refeição. Uma travessa de lasanha muito apetitosa com minipãezinhos quentinhos. Ela me serviu um belo pedaço no

prato e para Plutão Jura cortou uma considerável fatia e misturou em sua ração.”

Ele latiu duas vezes e me aguardou educadamente para iniciar sua refeição.

“Após a refeição Geor me convidou para ouvir música na biblioteca. Eu lhe disse: posso até ir contigo, mas vou ficar na biblioteca por pouco tempo. Depois vou para a varanda ler o meu livro ao lado de Plutão.”

Anás também se animou. Vou ouvir um pouco de música para alegrar ainda mais minha vida.

Plutão latiu duas vezes. Ou seja: muito bom.

Geor pegou um punhado de pirulitos do armário da cozinha e seguimos para a biblioteca. O local estava bem vazio.

“Eu ofereci alguns pirulitos para Luiza, atendente da biblioteca. Ela sorriu e agradeceu.”

De imediato ela me pediu um autógrafo.

“Na biblioteca só se ouvem músicas orquestradas. Uma sonora e suave música preenchia o ambiente com paz. Eu estava apreciando aquela obra de arte quando me dei conta de que Plutão estava olhando fixo para mim. Seus olhos brilhavam. Até achei que fosse brotar lágrimas dos seus olhos. Ele saltou e colocou suas duas patas dianteiras em cima do meu caminhão, me lambeu o rosto e latiu três vezes. Eu o abracei e beijei. Não sei o que ele quis dizer. De uma coisa tenho certeza: a música tocou seu coração.”

“Eu peço licença para as meninas e me dirijo para a varanda. A noite está agradável. Eu estacionei meu caminhão ao lado do banco de madeira e Plutão se deitou sobre ele. “Eu

ajeitei meus óculos no meu delicado nariz e iniciei a leitura do terceiro capítulo do livro Diário de uma enfermeira.”

“Hoje é 9 de março de 1945. Acordei feliz. Não sei por quê. Eu não tenho motivos para isso. Estou no meio de uma guerra mundial e naquele hospital nos subúrbios de Varsóvia que era o inferno tomado por anjos de almas puras e inocentes. Muitas crianças não tinham mais lágrimas para chorar. Crianças assustadas e desnutridas de amor e carinho. Crianças largadas e desamparadas por uma humanidade míope, sem rumo, sem limites de crueldade e egocentrista. Eu poderia acrescentar aqui mais dezenas de adjetivos frios e sem conteúdo. Sinceramente eu não posso chamar de filhos de Deus esses seres humanos, mas seriam filhos de quem? Do inimigo demônio? Sei lá mais o que falar. Mas eu acordei feliz. Um lírio nasceu no pântano.

Hoje eu prestei atendimento emergencial para uma mãe que estava deitada sobre seus dois filhos pequenos para protegê-los das bombas. Na realidade aquela mãe estava tentando proteger quatro filhos. Ela estava grávida de gêmeos. Neste caso devo dizer graças ou sem graça. Para uma ignorante como eu é melhor não fazer graça de nada. Afinal Ele sabe o que faz.

Seus filhos foram protegidos quando a bomba explodiu muito próximo dela. Ela foi socorrida e chegou aqui no hospital com vida. Sobreviveu o tempo necessário para as duas crianças nascerem mediante uma cesariana. Eu e minhas colegas choramos juntas desconsoladas e em preces batizamos a menina de Rosa Branca e o menino de Lírio da Paz.

Sem equilíbrio emocional eu perguntei: onde estavas Senhor Deus que não pôde aliviar esta mãe e estas

crianças de tanto sofrimento? Desculpe-me Deus, mas hoje estou brava contigo. Ver aquelas crianças e a situação me fez lembrar de minha mãe Martina Borislav, polonesa guerreira. Ela morreu na Primeira Guerra Mundial tentando proteger eu e meu irmão de oito anos que também morreu junto na guerra. Meu pai Kaiton Orlow estava guerreando pelo exército da Checoslováquia. Homem de fibra. Não sei o que aconteceu com ele e não tive notícias.

Eu fui cuidada pela Cruz Vermelha. Tinha quatorze anos e minha estatura era de 1,78. Puxei meu pai. Ele era alto. Meus cabelos eram compridos, loiros, esguia, olhos azuis e pele rosada. As pessoas comentavam na época: esta menina é muito bonita, vai se casar logo. Meu pai não gostava quando faziam estes comentários.

Mas a menina bonita quase explodiu na guerra junto com sua mãe Martina

Borislav Orlow e seu irmão Fúlvio Orlow. Eu perdi a perna esquerda e metade da perna direita. Tive sessenta por cento do corpo queimado. Meu rosto sofreu graves queimaduras. Praticamente perdi minhas orelhas. Meu queixo e pescoço também foram muito prejudicados.

Hoje eu uso próteses nas pernas e muletas. Me locomovo bem. Venho de trem para o meu trabalho sem muito esforço.

Caso eu tivesse tido a opção de escolher, eu preferia ter morrido junto à minha amada mãe. Muitas pessoas da família dizem que Deus me escolheu para continuar vivendo porque Ele me ama. Não sei. Quando penso nisso minha cabeça fica confusa.

Às vezes fico brava com Deus por não entender seus critérios de sofrimento e morte. Mesmo com 14 para 15 anos eu fui adotada por um casal

polonês. Eles não tinham filhos e cuidaram muito bem de mim, com amor e carinho até os seus últimos dias de vida. Peço a Deus que os abençoe onde quer que eles estejam. Mesmo sem as pernas, sem orelhas e com o corpo queimado, eu sou feliz sob as bênçãos de Deus.

Minha mãe dizia: cuidado filha, o diabo está em todas as esquinas. Passei a acreditar quando senti muitos assédios do demônio. Ele queria minha alma e em troca me devolveria o meu corpo perfeito como antes.

Alucinada pelas promessas do demônio, eu tomei coragem e contrariei Deus. Aceitei a proposta do demônio sob a condição de ele trazer de volta minha mãe Martina Morislau, meu irmão Fúlvio Orlow e meu pai Kaiton Orlow.

O demônio ficou de estudar o assunto e me dar a resposta em breve.

Isso faz quase 30 anos e ele não me deu retorno.”

Minhas vistas já estavam cansadas e eu resolvi continuar a leitura somente no dia seguinte. Plutão estava roncando. Eu o chamei:

“Acorda amigão, vamos dormir na cama.”

Ele espreguiçou e se levantou meio sonolento.

“Vamos Plutão, você está dormindo em pé amigão.”

Eu o abracei e segui para a biblioteca para guardar o livro. Geor, Anás e a atendente Luiza estavam em um bate-papo animado.

“Boa noite meninas, eu estou indo para o quarto. Fiquem à vontade. Eu e o amigão estamos sonolentos.”

Calma Cristo, nós vamos juntos meu amor.

Elas se despediram e seguimos juntos para o quarto.

Geor me trocou, escovei os dentes e me deitei. Meu amigão fez xixi e pulou no seu recanto. Plutão demonstrava certo cansaço desde o jogo de xadrez que nos consumiu 14 horas, ainda mais para ele que ficou todo o tempo de pé. Esse cansaço vale também para mim. Ainda sinto dores no corpo, mas estou me recuperando.

Plutão dormiu de novo e eu fiquei refletindo sobre a realidade do livro que retrata o diário da enfermeira. Em minha cabeça ficou a pergunta repetitiva:

Por quê? Por quê? Por quê?

Eu preciso esclarecer com o Pai Eterno o acontecido com a mãe grávida de gêmeos. Com instinto materno do amor divino, seu objetivo maior era salvar seus filhos e não a si própria. Por que tanto castigo?

Outro fato que me deixou triste e contrariado foi o ocorrido com a família da

própria enfermeira. Vejo que o seu sofrimento individual foi maior. Perdeu o pai, a mãe, o irmão e ainda ficou aleijada e com o corpo todo queimado. Por quê?

Eu também não entendi por que o demônio não deu retorno para a enfermeira Carmine Voytila Orlow, afinal ela concordou com suas propostas de troca de sua alma pela família.

Eu não estou conseguindo dormir. Minha barriga está roncando, acho que é fome. Plutão continua roncando e soltando pum, acho que está tudo bem com ele.

Eu toquei a campainha de pedido de ajuda. Anás e Geor vieram rápido.

Aconteceu alguma coisa meu amor?

“Não, nada grave. Minha barriga está roncando, estou com fome.”

Anás disse:

Isso é fácil meu cabeça de fogo. Tem pizza já preparada, é só pôr no forno. É rápido. O que acha?

“Boa ideia. Vou tomar suco de uva. Acho que Plutão também vai querer comer.”

Falou em comida ele acordou rapidinho. Latiu baixo duas vezes, como quem diz: “Quero sim.”

Voltamos já meu amor.

Elas trouxeram uma pizza grande, metade portuguesa, metade quatro queijos. Estava muito boa a pizza. Eu comi três pedaços grandes e o amigão dois pedaços. Bebemos suco de uva.

Geor me colocou de volta na cama e Plutão pulou novamente para sua cama.

“Obrigado meninas pela ajuda. Boa noite e durmam com Deus.”

Boa noite meu amor. Esteja também com Deus.

Eu abracei meu amigão e ficamos um olhando para o outro. Ele começou a piscar bastante, eu também. O sono chegou. Plutão foi desaparecendo lentamente da minha visão. Meu espírito flutuou e o meu corpo entrou num processo de inércia.

Meu espírito flutua e o Pai Eterno me recepciona para uma conversa. É natural que Ele saiba tudo que eu penso. Ele quer me demonstrar a verdade e o caminho.

Um grande número de Anjos Pérola me acompanha até o Altíssimo. À direita do Pai Eterno está sentado meu irmão mais velho Jesus.

Seja bem-vindo meu filho.

“Eu lhe digo: peço-lhe bênçãos de purificação e fortalecimento. É sempre uma

imensa alegria estar em vossa presença meu Pai Eterno.”

Cristóvão meu filho escolhido, na vida existem muitos segredos e mistérios entre o céu e a terra que o ser humano não consegue discernir. Quando meus filhos conhecerem o mistério da morte vão entender muitas coisas, inclusive estas dúvidas e questionamentos iguais aos seus.

Na terra costumam dizer um dito popular: Deus escreve em linhas tortas que a gente não entende. Não é verdade. Não entendem porque não querem entender ou porque não lhes interessa.

Para ser objetivo eu não pratico maldade, porque o mal não está em mim. Quando concebidos todos os filhos de Deus têm uma missão. No caso citado pela enfermeira da moça grávida de gêmeos na Segunda Guerra Mundial, ela foi vítima de um incidente criado

pelo homem. Ela deu à luz duas novas vidas, duas novas missões, e ao mesmo tempo encerrou a missão de sua própria vida e a do outro filho. Suas missões foram cumpridas na terra e novas missões lhes serão submetidas no mundo espiritual.

“Com todo respeito Pai Eterno, tenho sim.”

Mas sua mãe Martina e o seu irmão Fúlvio não poderiam continuar vivendo na terra como gratidão de Deus pelas suas missões cumpridas?

Seu questionamento Cristóvão tem dois pontos muito importantes. O primeiro é que missão cumprida não é missão aprovada. De boa intenção o inferno está cheio. O segundo ponto é que você está avaliando somente a vida na terra. É natural o seu raciocínio meu amado filho, porque você ainda não conhece a vida celestial, que é muito mais dinâmica, com muito mais qualidade e essência. Entende?

“Sim Senhor, estou satisfeito com o esclarecimento meu Pai.”

Outro questionamento vosso meu filho é quanto à realidade da vida da enfermeira Carmine Voytila Orlow, de sua mãe Martina Morislau Orlow, de seu irmão Fúlvio Orlow e também de seu pai Kaiton Orlow. O raciocínio é o mesmo: terminaram suas missões.

“Perdão por interromper meu Pai Eterno, mas se não tivesse ocorrido a guerra eles não teriam morrido, certo?”

Sim meu filho. Não teriam morrido porque não tinham concluído suas missões. Haveria outras missões para eles, com até mais sofrimento e dificuldades. Entendeu?

“Sim Senhor. E a realidade de vida da enfermeira Carmine é diferente por quê?”

Porque ela é outro espírito, outra filha de Deus com livre-arbítrio em sua vida. Vou

procurar ser o mais simplista possível para você entender.

Na sua família, seu pai, sua mãe e seu irmão já tinham cumprido suas missões aqui na terra. Carmine Voytila não. Por ser uma mulher bonita e desejada pelos homens, o seu caminho na terra seria extremamente tortuoso, com maridos ciumentos e violentos, filhos excepcionais, prostituição, drogas, alcoolismo, fome e miséria.

Por tudo isso eu quis protegê-la de todos estes sofrimentos e mudei sua trajetória de vida. Entendeu meu filho?

“É complicado meu Pai Eterno, mas eu entendi.”

“Desculpe-me meu Pai, mas o Senhor não acha que exagerou na dose de sofrimento dela?”

Eu não preparo dose e pacote de vida de ninguém amado Cristóvão. Tudo aquilo que

estava contido em seu processo de vida eram suas próprias escolhas. Eu percebendo exageros no seu egocentrismo e que muitos outros espíritos inocentes iriam sofrer em demasia, implementei as mudanças que se faziam necessárias. Cumpri o princípio de justiça.

Meu filho querido, eu já lhe disse que existem muitos mistérios entre o céu e a terra que o mundo desconhece, dentre eles o mistério da morte. Quando chegar o momento certo você será convidado a se encaminhar para o reino de Deus, podendo ser aceito ou não para participar da vida eterna. Independente disso todos terão oportunidade de conhecer os mistérios da vida.

De momento o que eu posso fazer por você é orientá-lo para que não se iluda com as formas e com as imagens. A sua mente lhe sabota e faz com que você se iluda com as

falsidades que o inimigo lhe prega. Preste atenção: o seu verdadeiro eu está no âmago da sua alma.

“Obrigado Senhor. Será necessário refletir muito para elucidar vossas mensagens.”

Para finalizar quero lhe dizer meu filho que aquela proposta que a enfermeira Carmine Voytila aceitou do demônio me desagradou muito. Me senti traído. Embora ela não saiba e não tenha visto, eu fiz o melhor por ela. Lhe faltou fé e firmamento espiritual.

Ela também não sabe da batalha espiritual que travei com o inimigo para salvá-la das garras desse mentiroso impostor. Ele perdeu a batalha e agora não consegue mais se aproximar dela. Ela está blindada pelo Divino Espírito Santo.

Mas o que pesa muito meu filho e me dói é que partiu dela a proposta indecente. Ela usou do livre-arbítrio que eu lhe concedi e isso

o tempo não apaga. Foi um pequeno deslize dela e sua vida se transformou em um inferno. O espírito de Carmine Voytila exige vigília permanente. Estamos sempre de prontidão.

Estou lhe dizendo tudo isto para que lhe sirva de exemplo. Identifique as propostas indecentes do inimigo, questione comigo o verdadeiro conteúdo da proposta e vamos corrigir juntos meu filho. Não caia nesta cilada.

Lembre-se que você também tem livre-arbítrio. Seja forte e não fraqueje diante do demônio. Ser traído dói, mas devemos saber perdoar. Meu filho Jesus que o diga. Confiar e ser fiador é algo que exige muitos cuidados.

O inimigo é traiçoeiro, não tem escrúpulos e é extremamente habilidoso e oportunista. Ele se aproveita que você, meu filho, é jovem, bonito e agora campeão de xadrez. E o mais importante para o demônio: o que mais brilha

nos seus olhos é dominar a alma de um filho escolhido de Deus.

Sabendo da sua obsessão por um corpo normal ele não vai desistir tão cedo e tão fácil. Ele vai te fazer propostas mirabolantes: corpo atlético, muito dinheiro, luxúrias variadas e mulheres. Em contrapartida, o preço disso será a sua alma. Em curto e médio prazo você se tornará um escravo do inimigo.

Sua vida vai sofrer transformações terríveis: muito sofrimento e tristeza, perda de entes queridos e uma dor espiritual e psicológica aguda que vai lhe induzir a pensamentos degradantes, ao suicídio e ao louco desejo de morrer.

Não é por acaso que você é meu filho escolhido. Não se iluda. Tenha fé em todos os dias da sua vida. Eu estarei sempre ao seu lado para lhe proteger e fortalecê-lo.

Parabéns pela vitória no xadrez. Saiba que em breve Evandro Cintra vai colocar em jogo o título sul-americano. Aceite a proposta e seja feliz.

Em breve você vai ganhar um presente surpresa que vai facilitar a sua mobilidade e deixá-lo contente.

Também em breve você vai ganhar dois presentes sensacionais. Não deixe de usufruí-los. Um deles será pular de paraquedas com ajuda de um instrutor e o outro será praticar mergulho conjugado no mar de Fernando de Noronha, apreciando a beleza dos corais e dos peixes.

“Obrigado meu Pai Eterno pelos ensinamentos e orientações. Peço-lhe bênçãos do Pai, do Filho e do Espírito Santo.”

Esteja em paz meu filho, boa noite.

Eu despertei com sede, peguei minha garrafa de água e saciei minha sede. Plutão

também acordou, pulou da cama e foi até o seu pote de água e ficou um bom tempo: slep, slep, slep. Acho que o amigão também estava com muita sede. Coincidência ou não, nós dois comemos pizza nesta noite. Ele voltou rápido para sua cama, eu o abracei e em seguida dormimos novamente.

Àquela altura da noite eu não saberia dizer quantos ventos sopravam a janela, mas um vento mais parecido com um sopro quente eu senti nas minhas orelhas e no pescoço. Meu corpo continuou na inércia do sono e uma voz macia disse:

Olá, meu amiguinho Tovão. Sou eu, meu querido, Mister Labareda Mer. Saudade de você, faz tempo que eu não lhe faço uma visita. Fiquei muito contente por você se tornar o novo campeão brasileiro de xadrez, parabéns.

Você sabe Tovão que as mulheres são alucinadas por homens famosos e bem-

sucedidos? Eu percebo que na sua escola tem muitas garotas bonitas. Tenho certeza de que você, com um corpo perfeito, com seus olhos verdes e este cabelo vermelho, não vai faltar garotas interessadas em namorar com você.

Tovão, quero que saiba que eu me preocupo muito com você. Quero ver você bem e feliz. Eu não quero te dar cadeira de rodas de presente, próteses de presente, óculos especiais e botas ortopédicas. Eu desejo te presentear com uma motinha com garupa para você passear com as garotas bonitas da escola.

Tovão, você não é burro, pelo contrário é muito inteligente. Pense bem. Não tem diferença nenhuma entre você me deixar cuidar da sua alma ou deixar sob o controle do inimigo.

Bem, para ser sincero Tovão, tem diferença sim. Não quero te enganar. Comigo você terá uma vida muito melhor: praia,

piscina, sorveteria e claro, quando crescer, carro novo, roupas da moda, relógios, correntes e pulseiras de ouro, frequentar cabarés e boates de alto nível, namoradas bonitas e muito dinheiro.

Tovão, não perca esta oportunidade para mudar sua vida. Decida você mesmo. Não dê ouvidos ao inimigo. Ele está te iludindo com aquela fala mansa dele e a eterna vida no paraíso. O jardim do Éden é aqui e agora meu irmão.

Eu cansei de tanto ouvir e para me libertar de Labareda Mer disse em alta voz:

EU NÃO ESTOU INTERESSADO NAS SUAS PROPOSTAS. Ponto final. Boa noite.

O demônio não gostou da minha atitude e também disse em alta voz:

NÃO SEJA TROUXA. Depois pode ser tarde demais. Palavras de amigo. Desculpe-me, não tenho o hábito de alterar a voz.

Hoje você conversou bastante com o meu inimigo. Eu ouvi tudo e te digo mais Tovão: eu tiro o chapéu para ele. Ele é bom de conversa. Se ele lotear o céu com certeza todos os terrenos serão vendidos em tempo recorde.

Hoje você cedeu muito tempo para o meu inimigo. Eu me julgo no direito de usar o mesmo tempo. Você vai gostar da história e pode até confirmar a sua veracidade com o fala mansa.

Ouça esta verídica história meu amiguinho.

Não é segredo, mas poucas pessoas têm o conhecimento de que eu, o demônio, e Deus fomos amigos por muito tempo. Amigos de verdade, amigos leais, de um chorar no ombro do outro. Um frequentava e dormia na casa do outro.

Ele sempre foi o todo poderoso. Eu ficava alguns passos atrás dele, mas eu também tinha e tenho poder.

Naquela época Ele tinha mais autonomia no céu do que eu, ou seja, tinha mais poder, mas nós dividíamos a gestão do quadro de anjos. Estamos falando de milhares de anjos de diversas hierarquias e das atividades no céu. No entanto, o controle de tudo estava nas mãos dele.

Um belo dia nós tivemos um pequeno atrito. Eu, que já estava de saco cheio de dividir o controle do céu com Ele, aproveitei a oportunidade e lhe fiz uma boa proposta: eu lhe daria todo o mundo em troca do seu poder divino.

Ele não aceitou a minha proposta e daquele dia em diante nós ficamos distantes um do outro.

Como eu já conhecia o temperamento dele, seria impossível reverter a negociação. Assim eu fiz meu jogo. Causei uma revolução no mundo celestial.

Na batalha de princípios, direitos e justiça eu saí perdendo, mas mesmo assim levei comigo um terço dos anjos do seu reino. Os meus anjos eu batizei de Anjos Faíscas e os dele ele batizou de Anjos Pérolas. Tudo é anjo, ninguém é melhor que ninguém.

Você Tovão deve estar se perguntando por que eu estou te contando toda esta história.

Eu te digo meu amiguinho: para você entender que meus propósitos para com você são muito melhores que os dele.

O meu inimigo te enrola e vem com aquela conversa de que você é o escolhido dele, que terá vida eterna ao seu lado. Não dê ouvidos a tudo isso.

Quem te garante vida eterna se você vai ficar sabendo só depois da sua morte? Se você estará morto, não terá nem a oportunidade de reclamar seus direitos.

Tovão, acorda enquanto é tempo.

CHEGA DEMÔNIO.

A nossa diferença é uma só: fé.

Eu acredito no meu Pai Eterno, acredito nas escrituras, acredito nos poderes de Deus Pai Todo-Poderoso. Aprendi com Ele que tudo na vida é emprestado. Ninguém é dono de nada. As formas e imagens que vemos são ilusão. Nosso verdadeiro eu é a nossa alma. Felicidade real é a paz de espírito.

Por isso busco o Reino de Deus. Nunca jogarei no seu time, diabo. Ponto final inimigo.

Eu te entendo cabeça vermelha. Você está nervoso e inseguro. Sua mente está cheia de

dúvidas. Acalme-se e reflita. Em breve voltaremos a conversar.

Lembre-se amiguinho: minha proposta é de felicidade imediata. Tudo garantido nesta vida, nada para depois. Dinheiro, carros, aviões, barcos, mulheres, luxo, viagens e comidas saborosas. Tudo na melhor tranquilidade, sombra e água fresca Cristóvão.

Melhor que isso, só dois disso.

Boa noite. Beijo no coração meu amado irmãozinho.

No dia seguinte

Eu acordo um pouco mais tarde, já passa das oito horas. Reflito sobre as palavras do Pai Eterno e do demônio Labareda Mer. Penso comigo mesmo: vou seguir os conselhos de Deus, vou questionar tudo com Ele e encontrar a melhor alternativa. Nada de pensamentos e decisões automáticas.

Plutão já está acordado. Ele espreguiça, lambe meu rosto e late duas vezes.

Anás chega no quarto.

Bom dia meu cabeça de fogo, tudo bem?

“Tudo certo Anás. E você?”

Tudo bem. Dormiu muito, estava cansado?

“Sim, eu e Plutão estamos nos recuperando do jogo de 14 horas.”

Após o banho e troca de pijama, eu e Plutão tomamos nosso café. Logo depois Jura o leva para complementar seu café da manhã, tomar suas vitaminas e também tomar banho.

Antes de sair do quarto Plutão late duas vezes. Acho que disse: até já.

Anás me deixa na cama para curtir a preguiça e relaxar, até o Dr. Sandoval entrar no quarto com o espírito eufórico.

Bom dia campeão. Eu vim aqui para lhe mostrar somente três manchetes dos jornais de hoje.

Na Folha: “Desafio no xadrez – de novo veterano x calouro.”

No Estadão: “Sul-americano de xadrez – menino prodígio x homem de ferro.”

E no Globo: “Decisão no xadrez – campeão x zebra e sorte.” Esta é a definição de Evandro Cintra para o jogo contra o campeão brasileiro Cristóvão Garibaldi.

Cristo, eu fico louco com isso. Ainda ontem esse rapaz levou uma surra e agora fica cantando de galo?

“Deixe-o doutor. É melhor ouvir do que ser surdo. Desejo sorte para ele também.”

O jogo Cristo é daqui a dez dias, dia 12, sábado às quinze horas no mesmo ginásio. O prêmio é muito bom, um milhão.

Prepare-se campeão, concentre-se. Você já sabe as fragilidades do adversário. Na minha opinião você leva ligeira vantagem, principalmente na questão emocional.

Até mais campeão. Qualquer novidade te aviso.

Plutão está de volta, escovado e perfumado. Ao me ver ele latiu quatro vezes. Pelo que entendi quis dizer: “Olá amigão, estou de volta.” Ele se aproxima e lambe meu rosto.

Hoje eu tenho lição de casa para fazer. Falei com Plutão para ele se deitar na cama e me aguardar. Ele obedeceu e eu fiz minha lição tranquilamente.

Geor entra no quarto em silêncio. Plutão estava distraído e não percebeu. Ao sentir a presença de alguém ele se assustou e latiu forte, fora da sua normalidade, assustando-a de tal forma que ela gritou alto e chorou.

Plutão percebeu que alguma coisa tinha saído errado. Eu entendi que ele não teve a pretensão de fazer nada daquilo. Foi instinto de defesa puro. Tanto que ele continuou sentado na cama observando.

“Fique calma Geor, sente-se e beba um pouco da minha água.”

Ela se sentou em minha cama e continuou chorando.

Anás e Jura chegaram correndo.

O que aconteceu?

“Eu disse: nada grave. Ela se assustou com o latido de Plutão.”

Contei o que realmente aconteceu, todos entenderam e acabamos na risada.

Expliquei a elas que, embora Plutão seja adestrado e bem-comportado, ele não consegue fugir do instinto de sua raça, que é cão de guarda e proteção patrimonial. Que nos

sirva de aprendizado: sempre ao chegar devemos bater na porta.

Geor abraçou Plutão e recebeu pela primeira vez uma lambida no rosto, que foi muito comemorada por todos nós.

“Ainda é cedo Geor. Você me acompanha até a árvore das formigas?”

Plutão ainda não conhece direito o bosque. Quero lhe mostrar as árvores, o jardim, os pássaros e os coelhos.

Claro meu querido, vamos agora.

Antes vou lhe entregar uma coisa que você gosta muito. Adivinhe o que é.

“É difícil Geor, eu gosto de tantas coisas.”

Então vou dar três dicas: é de comer, é doce e tem palito.

“O que é? Pirulito.”

Acertou.

Trouxe cinco pirulitos. Três para você, um para Plutão e um para mim.

Eu peguei os meus três pirulitos, guardei dois no bolso da jaqueta e um coloquei na boca. Tirei o palito de outro e dei para Plutão. Ele deu duas ou três mascadas e engoliu, depois ficou me olhando com aquela cara de quero mais.

Então vamos para o bosque.

Geor disse para explicar a Plutão que não pode pôr o focinho nas formigas, senão vai levar picadas no nariz.

Eu segui abraçado com Plutão até as árvores das formigas, que é um enorme pé de jaca que fica ao lado do também grandão pé de abacate. Seu tronco é muito alto e isso chamou a atenção de Plutão. Ele esticou o pescoço e ficou observando a imensidão do tronco, seus galhos e seus gigantes frutos.

De repente, sem motivos aparentes, Plutão quebrou o silêncio do bosque. Começou

a latir olhando para cima. Eu tentei acalmá-lo sem sucesso.

Geor disse:

Ele viu algum bicho no alto da copa.

Eu abracei mais forte Plutão. Ele diminuiu os latidos, mas não parou.

Achei, achei, disse Geor empolgada. É um lagarto verde de tamanho médio comendo jaca.

Ela apontava o dedo em direção ao lagarto e me dizia:

Olhe ele lá Cristo.

Eu não conseguia vê-lo. É difícil, afinal sua cor é verde e ele ainda se camufla junto às folhas.

Minhas pupilas se movimentaram em várias direções até que consegui vê-lo. Ele é bonito e um pouco maior que um gato adulto.

Eu e Geor ficamos em silêncio observando o réptil fazer o seu lanchinho. Plutão também se limitou a observar o bicho e parou de latir.

“Eu continuei acariciando Plutão e de olho no lagarto. As sementes do fruto o animal verde joga árvore abaixo. Com certeza algumas daquelas sementes vão germinar e dar muitos frutos para alimentar animais e pássaros de espécies diferentes. Esse processo de renovação e multiplicação da natureza me encanta. É saudável e perfeito.”

“Eu continuei em silêncio e pensativo. Eu sou o resultado de uma multiplicação que não deu muito certo, embora o Pai Eterno afirme com propriedade que o meu processo é diferente de todos, porque eu sou o filho escolhido.”

Geor dá um toque no meu ombro.

Ei, onde você está?

“Eu estava pensando.”

Naturalmente voltei meu olhar para o tronco nas alturas. Plutão acompanha meu olhar. O bicho verde continua se alimentando. Ou ele é mesmo muito comilão ou estava com bastante fome.

Vamos indo Cristo. Outro dia a gente volta para ver os pássaros do viveiro e os coelhos. Hoje é segunda-feira e tem aulas, certo meu amor?

“Sim, Geor.”

O meu cabeça de fogo ainda tem que tomar banho e almoçar. Plutão também.

Eu apreciei mais um pouco o lagarto e dei tchau. Plutão entendeu e latiu uma vez para o bicho verde.

“Tchau.”

Outro dia a gente volta amigão. Hoje o lagarto roubou a cena e o nosso tempo, mas valeu a pena, né Plutão?

Cumprimos nossos afazeres e Geor me acompanha até a escola. No portão de entrada estão meus amigos Madalena, Selma, Ivone, Alfredo e outra galera da escola. Abraços, beijos e um ambiente festivo e alegre. Plutão participa e demonstra seu contentamento abanando o rabo incessantemente.

A sirene toca. Geor me beija e dá tchau. A galera sobe a rampa da escola devagar. De um lado sou abraçado por Madalena, do outro eu abraço Plutão e com a mão que me sobra eu dirijo o caminhão.

Ao entrar na sala de aula com Plutão, a professora Carmela me cumprimenta e pergunta:

Por favor Cristóvão, responda para toda a classe ouvir: você fez as lições de casa?

Eu de propósito fico em silêncio por alguns segundos e gero aquele suspense. Plutão late uma vez e antecipa minha resposta.

“Sim.”

Eu disse:

Assim não vale Plutão.

Expliquei para a professora e para toda a turma que Plutão fala e eu entendo.

A professora e toda a turma caíram na gargalhada. Plutão late mais duas vezes e eu digo:

Está confirmando, é verdade.

Todos aplaudiram. Não sei se os aplausos foram para mim ou para Plutão. Acho que para nós dois.

Coincidentemente, na aula de Biologia, a professora Carmela explicou a importância dos pássaros e de outros animais na proliferação das espécies de plantas.

Eu aproveitei a oportunidade e contei o fato ocorrido hoje pela manhã na árvore das formigas, o pé de jaca no bosque do orfanato.

Todos os colegas se interessaram em conhecer o bosque do Orfanato para ver o lagarto verde.

Eu até queria falar da perfeição da natureza no processo de multiplicação das espécies e tecer comentários sobre a minha questão física, mas achei melhor não polemizar o assunto em sala de aula. Mesmo porque ninguém tem culpa da minha performance física e, eu aceitando ou não, fui o escolhido do Pai Eterno e estou feliz por isso.

Na aula de matemática a professora iniciou o tema das probabilidades matemáticas e me convidou para realizar alguns exercícios simples abordando o xadrez.

Como o assunto é muito vasto, eu fiz um desenho de um tabuleiro na lousa e me limitei a falar das possibilidades e limitações dos movimentos das peças, seja na vertical ou horizontal. A turma gostou e se empolgou nos

questionamentos, fazendo com que a professora interrompesse a explanação.

Na aula de religiosidade a professora convidou o pároco da capela para abordar o tema “A aceitação da bondade de Deus”.

Como exemplo ele citou que os pais também sofrem quando levam seus filhos ao dentista ou ao médico para tomar injeção, mas eles sabem que é um sofrimento passageiro que vai se reverter em benefício para o filho.

O pároco disse que com Deus é a mesma coisa. Achamos que Deus castiga seus filhos, muito pelo contrário. Deus não tem maldade. Deus é amor e bondade. Ele nos corrige para o nosso bem. Temos que ter aceitação dos procedimentos de Deus, tudo é para o nosso bem-estar nesta vida.

Enquanto o pároco continua sua explanação, eu viajei para o mundo encantado celestial. As palavras do pároco “aceitação” e

“tudo para o nosso bem” me fizeram lembrar da enfermeira Carmine Voytila.

Para preservá-la de maiores e horríveis sofrimentos futuros Deus mudou seu destino e ocasionou um incidente na Primeira Guerra Mundial, impondo-lhe a morte de sua mãe, de seu pai e de seu irmão, além de molestá-la com a perda de grande parte da perna direita, metade da perna esquerda e queimaduras graves por todo o corpo.

Meu coração ficou dividido e apertado quando o pároco falou em aceitação das obras de Deus para conosco.

Eu voltei à minha realidade e retornei minha mente à sala de aula. Olhei para o lado e observei Plutão me olhando de forma serena. Parece-me que ele leu e compreendeu minha postura diante de Deus.

As aulas do dia terminaram e a turma me rodeou. Fomos para fora da escola. Geor e Anás

me aguardam. Eu e a turma conversamos bastante e demos boas risadas.

Geor disse:

Está na hora de ir embora Cristo.

Para se despedir de mim, Madalena me abraçou e me beijou suavemente no cantinho da boca. Senti algo diferente no coração. Parece que uma chama acendeu dentro de mim.

Ela disse:

Tchau meu querido, tchau turma e até amanhã.

Liguei meu caminhão, me abracei a Plutão e seguimos para nossa casa.

O sol ainda estava alto. A língua de Plutão para fora denunciava sua sede e seu calor. Ao chegar no quarto Plutão imediatamente correu para o seu pote de água. O som slep, slep, slep

soou por um bom tempo. Meu amigão estava com muita sede.

Alguém bate na porta.

Eu pergunto:

Quem é?

A resposta é imediata:

Somos amigos, pai e mãe do campeão.

Sandro e Maga entram no quarto. Abraços e beijos.

Me diz, como vai nosso filhinho?

“Melhor agora vendo vocês. Sentem-se.”

Me aguardem, disse Geor. Vou buscar café, suco e salgadinhos para todos nós.

Plutão latiu uma vez, dizendo “legal”.

Dr. Sandoval lhe mostrou os jornais Cristo? Perguntou Sandro.

Sim. Evandro fala sem pensar. Não é maldade não.

“Está se preparando Cristo?”

“Meus treinos são descanso, concentração e paz no coração.”

Maga pergunta:

E o caminhão, como está?

“Eu gosto muito dele. Ele é rápido e macio, muito bom mesmo. Quando eu reclamo da mobilidade não estou falando do caminhão. Estou me referindo aos espaços que em muitos lugares são apertados, estreitos e cheios de gente. O caminhão é ótimo quando há espaço.”

“Vejo que o ideal seria um tipo de triciclo pequeno para os lugares apertados e com concentração de gente. Assim eu não atrapalho ninguém e ninguém me atrapalha. Entendeu Sandro?”

Sandro sorri.

Vou buscar um veículo parecido. Veja se é do tipo que você imagina.

Ele vai até o corredor lateral e volta empurrando um triciclo vermelho com todos os acessórios do caminhão. Pequeno, fácil de pilotar e com bagageiro traseiro.

Eu me emocionei.

“É isso mesmo. Que maravilha Sandro.”

Plutão latiu uma vez.

“Gostei.”

Maga me abraça.

Que bom meu filho que você gostou. Agora tem que fazer um teste para melhor avaliação.

Geor me transfere para o triciclo. Sandro me orienta para a pilotagem.

O triciclo não tem guidom. No seu lugar é um volante igual ao caminhão.

Muito bom.

Eu liguei a máquina e entrei no corredor. Abracei Plutão que ficou ao meu lado direito e acelerei. Ele me acompanhou latindo de contentamento.

A turma toda saiu do quarto para assistir à apresentação. Dr. Sandoval, Anás, Dr. Belo, Dr. Zacharias, Jurandir e alguns funcionários.

Quando passei em frente ao quarto todos vibraram de alegria.

O triciclo é do tamanho de Plutão. Rápido. Ele entra e sai nos menores espaços e é fácil de manobrar.

Gostei muito Sandro. Muito obrigado. Estou muito feliz.

Sandro e Maga abraçam Cristo.

Agora precisamos batizar o carro novo.

Como é vermelho podemos chamá-lo de Camarão, disse Maga.

Sandro diz:

Vermelho também lembra Dragão. O que você acha Cristo?

“São boas sugestões, mas eu estava fazendo uma associação simples de palavras. Ele é um triciclo, eu o achei legal e bonito. Então imaginei Trilegal. O que acham?”

Ótimo Cristo. Lindo, bem sugestivo, disse Sandro com concordância de Maga.

Trilegal. Está batizado turma. O novo veículo de Cristo chama-se Trilegal.

Todos aplaudiram.

Todos parabenizam Cristo pelo novo Trilegal e se despedem.

“Geor, amanhã eu vou com o Trilegal para a escola.”

Sem problemas Cristo. Podemos deixar o caminhão aqui no quarto, naquele cantinho da cortina. Não vai incomodar em nada. O dia que

você quiser trocar de carro fica fácil. Só dar uma higienizada rápida e pronto.

“Beleza Geor. Eu gosto muito do meu caminhão. Não vou abandoná-lo. No dia do jogo, por exemplo, eu vou de caminhão. Ele é mais alto e facilita a visualização do tabuleiro.”

Hora do banho meu amor, disse Anás. Hoje é a minha vez. Geor também vai tomar banho e descansar.

Após o banho e o jantar eu peço a Anás para me acompanhar até a biblioteca para minha leitura.

Tudo bem meu amor, vamos sim.

Anás ajeita Cristo no seu triciclo Trilegal. Ele abraça Plutão e segue para a biblioteca.

De posse do livro, Cristo ruma para a varanda e Plutão se deita no seu costumeiro lugar.

Eu me ajeito na poltrona do Trilegal e ajusto a mesinha dobrável com apoio no volante.

Eu tiro do bolso da minha jaqueta dois pirulitos. Um na minha boca e o outro eu retiro o palito e sirvo Plutão.

Ele não morde de imediato. Fica me observando levando o pirulito na boca de um lado para outro.

{O reinício da leitura é no capítulo V – "Fuga da morte, sofrimentos e lágrimas".}

"Hoje é quarta-feira, abril de 1945. Passam quinze minutos das duas horas da madrugada. Os bombardeios sobre Varsóvia são intensos. Parte do hospital já foi destruída por bombas da artilharia alemã. Eu estou dois dias sem dormir. Ajudei a levar os doentes e feridos que sobraram nos destroços para a parte subterrânea do hospital. Eram idosos, crianças,

homens e mulheres feridas e mutiladas.

O choro das crianças é uma constante. Centenas de crianças com fraturas, outras com queimaduras e outras mutiladas.

Eu estou exausta. Pedi a Deus para me fortalecer e conceder-me serenidade diante de um cenário tão horrível. Pedi também a Deus para se manter presente para suavizar os sofrimentos de vossos filhos.

O frio está se intensificando. Fui convidada para entrar em uma barraca da Cruz Vermelha para me alimentar e descansar. Mal terminei de comer uma deliciosa sopa de macarrão tipo parafuso com feijão e tombei de lado no colchão que estava no chão da barraca. Dormi por mais de duas horas.

Acordei com um intenso bombardeio bem próximo ao hospital.

Médicos, enfermeiras e voluntários que estavam nas barracas

saíram correndo. Eu ainda estava anestesiada pelo sono. Ainda tive a paz de espírito para molhar meu rosto em um balde d'água que estava próximo, beber um café gelado do bule da cozinha e depois acender um cigarro.

Saí manquitolando com minhas muletas e próteses em direção ao subterrâneo do hospital.

De longe eu vi que a entrada para o esconderijo foi obstruída pelo bombardeio. Para chegar ao local dos doentes e feridos eu tive que dar a volta no resto que sobrou do hospital.

Andar em escombros de muletas é um martírio. Até chegar do outro lado levei alguns tombos, ralei meus cotovelos e machuquei minha testa. Uma amiga cuidou de mim e eu fui para a luta.

A situação dos feridos e doentes, em vez de melhorar, piorou e muito. Com os novos bombardeios, quem não

morreu agora está com mais ferimentos e muitos mutilados.

Eu fui uma das enfermeiras escolhidas para me deslocar para a área reservada aos idosos. Infelizmente o cenário era pior.

A primeira vítima que eu peguei para socorrer estava com um corte profundo nas costas. No resgate encheram a mulher com faixas e algodão na intenção de estancar a hemorragia. Para fazer alguma coisa por ela eu tinha que tirar aquele recheio. Não deu tempo. Ela apertou minha mão esquerda e deu o último suspiro. Me restou fazer uma oração por ela e cobrir seu corpo com um pedaço de lona.

A coordenadora apontou outra senhora para socorrer. Ela estava acordada e aparentemente consciente. Seus olhos estavam fixos nos meus. Ela me disse:

“Meu amor, não perca tempo comigo. Me dê uma dose cavalar de morfina, assim eu tenho um ataque cardíaco e morro tranquila. Por favor. Eu sou médica e sei o que estou falando.”

Eu notei que sua respiração estava ofegante e providenciei um tubo de oxigênio e uma máscara. Levantei o lençol e constatei que um metal estava cravado em suas costas e perfurou o pulmão.

Ela voltou a me dizer:

“Deus não quis interromper meu sofrimento. Agora só você pode me ajudar. Tem muita gente que precisa mais de você do que eu. Não estou sentindo meus braços.”

O que eu achava que era um cobertor lhe agasalhando era um grande curativo improvisado que fizeram em seus ombros. Ela havia perdido os dois braços.

Ela novamente me disse:

“Tenha piedade e misericórdia de mim. Faça o que eu lhe peço. Eu sei que não vou sobreviver por muito tempo. Eu só não quero sofrer.”

Lágrimas brotaram e escorreram pelo seu rosto bonito.

Por favor, me ouça. Deus não vai te condenar por amenizar meus sofrimentos. Pelo contrário, ele vai te abençoar e proteger muito sua vida.

Na minha mochila de trabalho eu tinha alguns vidros de morfina.

Seus olhos estavam fixos nos meus. Ela consentia com a cabeça sem parar. Aquilo me comovia ao extremo.

Eu pensei, pensei e conversei com Deus:

Senhor, sei que não é correto e eu não tenho autonomia nem autoridade para tirar a vida de ninguém, mas nesse caso acredito que o Senhor vai me perdoar.

Ela tem aparência de ter uns setenta anos de idade ou um pouco mais.

Se eu tivesse tido a oportunidade, eu teria feito o mesmo pedido dessa senhora. Por força do meu destino hoje estou aqui salvando vidas e tenho que me contentar com o corpo que me restou.

Meu Senhor Deus, me perdoe.

Abri minha mochila, peguei dois vidros de morfina e abasteci a seringa.

Ela me olhou de uma forma sublime e, com a respiração ofegante, achou forças para me dizer:

Gratidão moça. Deus te abençoe.

Eu, sem querer dar espaço para a emoção, apliquei-lhe a bendita injeção na veia do pescoço. Dei-lhe um beijo na testa e disse: Esteja com Deus.

Com o espírito em paz tomei um café e fui fumar um cigarro antes de assumir nova vítima inocente da guerra.”

Eu demarquei o livro no capítulo VI e o fechei. Confesso que fiquei confuso com a postura da enfermeira Carmine. Acho que ela teve boa intenção em agilizar a morte da mulher. Afinal ela pediu e estava realmente sofrendo e iria sofrer muito mais. Acredito que Deus lhe perdoou.

Eu não tive a oportunidade de escolha, mas se eu tivesse tido e sabendo de toda minha trajetória futura, minhas limitações e minhas doenças, eu teria optado por morrer no parto.

Minha cabeça fica confusa e eu me pergunto: por que continuar vivendo sofrendo se após a morte nós vamos superar tudo?

É muito sofrimento continuar vivendo neste mundo sofrendo e infeliz.

Mas será mesmo que todos, indistintamente, vão superar os sofrimentos após a morte?

Eu preciso entender uma coisa que ouvi ou li em algum lugar. Muitos serão convidados para o Reino de Deus, mas poucos serão escolhidos.

No meu caso eu fui escolhido antes?

Como funciona a parada obrigatória na chancela do purgatório?

No meu caso o Pai Eterno já me explicou: eu sou o seu escolhido para a vida eterna. A minha realidade na vida é diferente de todos os meus irmãos comuns na terra. Eu tenho esta chama dentro de mim e preciso mantê-la acesa por toda a vida.

Não é fácil. Meu Pai Eterno sabe disso.

Eu preciso me vigiar e estar sempre alerta de que a minha verdadeira essência é o espírito

e eu não posso me deixar levar pelas ilusões da vida.

Plutão dormiu. Tive que chamá-lo.

“Vamos dormir em casa amigão.”

Ele se levantou preguiçosamente e seguimos para a biblioteca a fim de guardar o livro.

Anás já estava nos esperando.

Vamos comer nosso lanchinho da noite. Já passa das vinte horas.

Anás preparou nossas camas, nos cuidamos e fomos nos deitar.

Boa noite, disse Anás.

Com a cabeça no travesseiro fiquei refletindo sobre a realidade da guerra. Pensando bem, os fatos e acontecimentos são cruéis. Gente inocente sendo castigada injustamente e à revelia.

A enfermeira Carmine é uma mulher de fibra e bom coração. Mesmo sem as duas pernas, sem orelhas e com o corpo queimado se voluntariou junto à Cruz Vermelha para ajudar as vítimas da guerra.

O sono chegou e minhas pálpebras estão pesadas. Plutão foi para o seu canto e eu adormeci na esperança de que não houvesse bombardeios.

Uma luz cintilante azul invadiu minha mente e em minha volta estavam arcanjos, querubins, serafins e milhares de anjos servos.

O arcanjo Leonel me cumprimentou e me abençoou em nome do Pai.

O Pai Eterno enviou-nos para lhe dar uma mensagem. Ele não pôde vir, já tinha outros compromissos.

Hoje o Pai Eterno ficou muito contrariado quando você emitiu parecer e elogiou os

procedimentos da enfermeira Carmine ao ler o seu diário.

O Pai Eterno disse que o único que pode tirar a vida de seus filhos é Ele. Ninguém mais tem autoridade para isso, exceto seu filho Jesus Cristo.

A enfermeira Carmine cometeu um pecado gravíssimo. Tirou uma vida que poderia ter tido a oportunidade de se recuperar e dar continuidade em sua vida feliz e na paz de Deus.

Embora a senhora vítima da morte tenha feito o pedido por livre e espontânea vontade, o Pai Eterno considera que ela não estava com sua sanidade mental em perfeito estado e também não tinha autonomia para tirar a própria vida.

O Pai Eterno está muito preocupado com a qualidade da sua fé e que você não está demonstrando no cotidiano a fé que se diz ter.

O Pai Eterno disse que vai disponibilizar um tempo para falar contigo sobre a sua realidade por ser o escolhido de Deus.

Emitindo opiniões contrárias à palavra divina você está contrariando e desagradando o Pai Eterno.

A mensagem está dita Cristóvão. Eu te abençoo em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Com a numerosa visita da noite, os coordenadores chefes da segurança, os anjos Sabino e Pirílo e mais centenas de anjos serviçais descuidaram da guarda de Cristóvão. O demônio Mister Labareda Mer e muitos anjos faíscas aproveitaram a brecha e tomaram posse do ambiente pela janela do quarto quando os anjos pérola saíram.

Labareda Mer cumprimentou Tovão.

Tudo bem meu amigo? Está com o moral em alta. Muitas visitas. Isso é muito bom.

Eu logo disse:

“Mister Labareda, você não é bem-vindo e ainda mais hoje que o meu dia está complicado. Por favor retire-se.”

Calma Tovão. Eu não gosto de te ver nervoso. Minha visita é para cumprimentá-lo e parabenizá-lo pela sua postura de aprovação dos procedimentos da enfermeira Carmine no contexto do livro Diário de uma enfermeira.

Senti orgulho de você Tovão.

É isso mesmo. Qual é a motivação de viver em sofrimento, dor, sem ter a capacidade de se movimentar sozinho, correr, nadar e namorar?

É fácil o inimigo falar que não pode isso e não pode aquilo. A pedra não está no sapato dele.

Desculpe-me, só foi um desabafo.

Trocando de assunto Tovão, estou aguardando sua resposta quanto à minha

proposta de mudar sua vida. Não demore muito. Não fique procrastinando seu sofrimento. O mundão está aí para ser vivido Tovão.

Boa noite e um abraço.

No dia seguinte

Eu despertei bem antes das sete horas da manhã. Plutão continuou dormindo.

Eu fiz minhas orações matutinas e depois passei a refletir sobre os enviados do Pai Eterno e suas mensagens.

Pelo que entendi o Pai Eterno não gostou de três coisas.

Primeiro da minha concordância e elogios à atitude da enfermeira Carmine.

Em segundo quando revelei que eu optaria por morrer no parto em vez de ter todo esse sofrimento.

Em terceiro por não ter dado um basta nos avanços do demônio Labareda Mer, líder dos faíscas.

Bem, eu acho que estes são os motivos. Não tem outros no meu modo de entender.

Eu tenho ciência de que sou uma criança aos olhos dos adultos. Simplesmente uma criança que exige muitos cuidados por ter o corpo torto, pele especial, olhos especiais e precisar usar aparelhos para endireitar a carcaça.

Vejo que estou em adaptação em minha vida, tanto física quanto espiritual. Afinal tenho somente sete anos.

Embora eu tenha muita fé no Pai Eterno, acredito nas escrituras, em Jesus Cristo, nos anjos e querubins. Peço perdão pelos meus erros interpretativos e equívocos banais.

Estou em processo de aprendizagem e purificação. É isso.

Plutão boceja, espreguiça e empurra minhas costelas com uma das patas dianteiras. Doeu um pouco. Ele percebeu e latiu uma vez.

“Desculpa.”

Depois lambeu meu rosto amassado de travesseiro.

Geor bateu na porta e entrou.

Bom dia meu cabeça de fogo. Bom dia Plutão.

“Olá Geor. Que bom que chegou. Estamos com fome.”

Então vou trazer primeiro o café e depois dou banho em você querido. Hoje também é dia de Plutão tomar banho. O Jurandir deve estar chegando por aí.

Geor trouxe o café: sanduíche de queijo branco e rosbife, achocolatado quentinho e fatias de melão. Plutão também ganhou um

sanduíche e um copo de achocolatado. Ficou todo feliz.

Jura chega, cumprimenta e escala Plutão.

Vamos amigão complementar seu café, tomar seus remedinhos e depois tomar aquele banho gostoso.

Plutão olha para Cristóvão e late duas vezes.

“Volto já.”

Cristóvão e Plutão ficaram cheirosos e elegantes. Geor ajeita Cristo no Trilegal e o convida para ir até a padaria comprar sonhos.

“Boa ideia Geor. O dia está bonito e faz tempo que não como esse doce. Acho muito gostoso e tenho uma curiosidade em saber o porquê do nome sonho.”

Geor disse:

Boa pergunta querido. Eu também não sei. Podemos perguntar na padaria.

“Cristo liga a máquina vermelha, acelera o Trilegal, abraça o amigão e sai em disparada pelo corredor.”

Na porta da secretaria estava o diretor Dr. Sandoval, que sorrindo disse:

Para onde vai o campeão com tanta pressa?

“Eu fiquei meio sem jeito e com vergonha da minha atitude e inventei uma resposta esdrúxula.”

“O Plutão está gordo e precisa correr para emagrecer.”

Dr. Sandoval sorriu.

Conta outra Cristo que essa foi boa.

Bom dia, tudo bem Cristo?

“Tudo bem doutor.”

Está treinando? O desafio é no próximo sábado.

“Sim doutor, meu treino é mental. Crio um tabuleiro imaginário e meu adversário sou eu mesmo. É legal.”

Geralmente quem ganha?

“Empate técnico doutor.”

Dr. Sandoval disse:

Bom resultado.

Afinal, aonde vão?

Geor, que está chegando, responde:

Vamos até a padaria comprar sonhos. Não vamos demorar. Hoje tem provas e Cristo precisa chegar mais cedo. Vamos nessa Cristo.

“Agora corre Geor que eu vou acelerar.”

“O Trilegal é ligeiro.”

Não brinca Cristo, essa avenida é perigosa e precisamos atravessá-la, disse Geor.

“O farol abriu a nosso favor. Alguns carros buzinam. Eu até achei que o farol já estivesse

fechado e apressei a travessia. Não era nada disso. Os motoristas me reconheceram e estavam me congratulando. Alguns com meio corpo para fora do carro cantando o refrão.”

“O campeão voltou, o campeão voltou ôôôôôô.”

“O campeão voltou, o campeão voltou ôôôôôô.”

Iniciaram um buzinaço. O trânsito parou. Os alunos da faculdade próxima estavam no intervalo e invadiram a pista e fizeram um cerco em volta de mim. Não chegaram mais próximos por medo de Plutão, que latia sem parar.

“Geor me abraçou. Ela estava tremendo de medo.”

Para amenizar a situação, uma sirene soa. São duas viaturas de polícia. A aglomeração abriu espaço e as viaturas se aproximaram de nós.

Os policiais também me reconheceram e com habilidade se aproximaram de Plutão e, em consequência, de mim. Nos cumprimentamos e o sargento Cardoso organizou a fila para autógrafos. Posteriormente me escoltaram até a padaria, onde lhes ofereci achocolatado com sonho. Todos também colheram seus autógrafos para si e suas famílias.

Fizemos nosso pedido de sonhos para viagem, paguei a conta e seguimos de volta ao Orfanato sob escolta da polícia.

Portão fechado e Geor disse:

Dr. Sandoval, eu não saio mais a pé na rua com Cristo. Desta vez foi pior que a outra.

“Ela tremia de medo doutor, mas deu tudo certo. Ninguém se feriu.”

Dr. Sandoval “roubou um sonho”, deu uma mordida e disse:

Muito bom Cristo esse sonho. Obrigado e até mais tarde pessoal.

“Eu e Geor chegamos em cima da hora na escola. A rampa de acesso está praticamente vazia e Geor segue a passos largos e apressados e eu acelero meu Trilegal.”

“Plutão está com um palmo de língua para fora e eu já preparo o seu pote d’água fresquinha para lhe dar assim que chegar na sala de aula.”

Geor me beija.

Boa sorte nas provas, meu querido. Tchau.

“Eu sirvo água para Plutão e uma banana gelada para refrescá-lo. Ele se deita e descansa.”

Nosso campeão chegou com seu amigão, disse a professora Carmela.

Palmas para eles.

Todos aplaudiram e Plutão latiu uma vez.

“Obrigado.”

Cristo levanta a mão e pede autorização para encher mais uma vez o pote de água do amigão.

Autorização concedida e Alfredo se prontifica a encher o pote.

Plutão iniciou o processo.

“Slep, slep.”

A professora Carmela aguarda Plutão.

“Slep, slep, slep, slep.”

Ela sorri e diz:

Plutão, eu preciso iniciar a prova.

Ele entendeu e latiu duas vezes.

“Desculpe-me pela demora.”

A turma se divertiu com a sua manifestação.

A primeira prova foi de português e após o intervalo será a prova de matemática.

No intervalo muitos alunos da quarta série fizeram fila para pedir autógrafos no caderno, em camisetas com canetas especiais e até em bonés.

Do meu lado esquerdo do Trilegal estava Plutão e do outro lado, abraçada no meu pescoço, estava Madalena com seus olhos claros, cabelos ruivos e com aquele sorriso meigo com covinhas nas bochechas.

Percebi que somente para as meninas ela diz:

“Ele é meu namorado.”

E em alguns casos ela me beija. Acho que é para reforçar a sua mensagem.

“Passados os autógrafos eu disse para Madalena.”

Vamos comigo até a cantina.

Justo naquele momento duas meninas loirinhas chegaram com duas camisetas em mãos para autografar.

Ela não perdeu a oportunidade e disse:

Acho que não vai dar tempo. Eu e meu namorado estamos de saída para a cantina.

Em seguida me beija.

Acho que dá tempo sim, não é querido?

Disse Madalena.

“Eu disse.”

Claro que sim. Elas merecem.

As meninas sorriram.

Obrigado campeão.

E mandaram beijos através das mãos.

Madalena não gostou e comentou:

Você viu que meninas assanhadas?

“Sim.”

E você gostou?

“Sim.”

E você também está muito assanhadinho.

“Eu me pus a dar risada do seu jeito.”

Ela também caiu em risos e disse:

Agora vamos para a cantina.

“Eu comprei dez caixinhas de maria-mole com cinco unidades em cada.”

Eu abri a embalagem e distribuí para a nossa turma. Depois Madalena distribuiu para a sala toda. Eles improvisaram um refrão.

“Ei Maria-Mole, não me enrole não, eu quero é namorar.”

Eu entreguei para a professora uma caixinha de maria-mole. Ela ficou contente, me agradeceu e achei engraçado Plutão mastigar maria-mole.

Silêncio turma, agora vamos à prova de matemática. Boa sorte a todos, disse a professora Carmela mastigando maria-mole.

Madalena olha nos meus olhos.

“Boa sorte meu querido.”

“Aquele gesto me deixou feliz, embora tenha me tirado um pouco do foco que é a prova.”

Tempo esgotado, disse a professora Carmela.

Provas agora só amanhã de história e geografia.

A turma me segue pelos corredores da escola. Plutão de um lado e Madalena abraçada no meu pescoço do outro. Descemos a rampa e a turma se despediu.

“Os pais de Madalena vieram ao nosso encontro. Ao vê-los Plutão fica eufórico. Após a euforia de Plutão chegou a minha vez.”

Olá Sr. Elias e Sra. Cassiane. Prazer em revê-los saudáveis.

Prazer é nosso Cristo. Você está bem? E o nosso amigão está comportado?

“Eu estou bem Sr. Elias. De vez em quando surgem alguns probleminhas de dores musculares, mas os médicos estão cuidando. Quanto a Plutão não tenho o que reclamar. Ele é um amor de cachorro. Ele só me dá alegria.”

Sábado você tem outro desafio no xadrez?

“Sim Sr. Elias. Vamos para o jogo com força e fé.”

Recebemos os bilhetes do camarote Cristo. Não precisava ser camarote, numeradas estavam de bom tamanho.

“Vocês merecem. O importante é a presença de todos vocês.”

Na outra semana após o jogo tem um feriado prolongado de cinco dias. Você e Plutão são meus convidados especiais. Assim Plutão vê seus filhotes. Eles são lindos Cristo.

Sra. Cassiana sorri e diz:

Tem um que é a cara do pai. Você vai ver e gostar.

A gente se fala Cristo.

Assim se despediu Sr. Elias.

Abraço e obrigado.

Madalena olha fixo nos meus olhos de novo, me beija e me abraça.

Tchau campeão.

Ela me manda outros beijos através das mãos.

Plutão late duas vezes.

“Tchau amigos.”

“Vamos campeão. Eu separei uma caixinha de maria-mole para Anás. Ela vai adorar.”

“Seguimos conversando sobre o refrão da turma.”

“Maria-Mole não me enrole não, eu quero é te namorar.”

Geor se divertiu.

“Chegamos no quarto e eu pedi para Geor para me deitar um pouco. Ficar quieto fazendo provas forçou os meus músculos.”

Geor tirou meu uniforme e me vestiu uma camiseta de algodão e eu me deitei.

Plutão não espera. Pula na cama, se estica todo e coloca sua delicada cabecinha no meu peito.

Geor não havia terminado de arrumar as roupas e Cristo já havia adormecido. Plutão também.

Cristóvão é envolvido por uma intensa luz azul e recebe o chamado do Pai Eterno. Cristóvão se adentra ao altar do Altíssimo sob suas bênçãos e é convidado a se sentar.

O Pai Eterno diz:

Seja bem-vindo meu filho abençoado. Creio que a nossa conversa já era esperada por você.

Primeiro meu querido, eu não proíbo nenhum filho meu de pensar e tirar suas conclusões de qualquer coisa. O que eu discordo é a anuência e aprovação de atitudes que venham tirar e comprometer a vida de irmãos inocentes.

Meus filhos têm sim o livre-arbítrio para definir o seu destino e escolha.

O meu repúdio a você meu filho é a sua postura de fé. Com o passar do tempo você tem demonstrado fragilidade na sua fé. A fé sem obra é morta.

Meu amado filho Cristóvão, ninguém tem o poder de tirar a própria vida ou a vida de outrem além de mim e do meu filho Jesus Cristo.

É importante esclarecer que com petição ou sem petição espiritual esse tipo de pedido será sempre desprezado e renegado. Interromper o processo de vida faz parte de um mistério.

A morte é um mistério que só Deus e seu filho Jesus podem desvendar.

A enfermeira Carmine Voytila terá muitas dificuldades para se explicar no purgatório, meu filho. Pelo que eu verifiquei ela tem muitos pontos positivos resultado de boas ações. Enfim, não vou prejulgá-la. O seu dia chegará.

Cristóvão, meu amado filho, eu já providenciei a formação de uma corrente de espíritos de luz para protegê-lo da sombra negativa que os demônios estão fazendo em cima de você.

Outra coisa meu filho. Esforce-se ao máximo para apegar-se ainda mais à fé divina. Os demônios do grupo faísca liderados pelo

seu mestre Labareda Mer querem distanciá-lo do sol, numa rota que o levará ao frio e à escuridão. Tome cuidado meu filho.

Um fato você ainda não se apercebeu meu filho e eu lhe peço que reflita com muita atenção e amor no coração.

Quando você vier ao meu encontro você não fará uso de cadeiras ou triciclos de rodas, próteses, suportes ortopédicos e óculos especiais que seu corpo exige na terra.

Aqui meu amado filho você se locomove natural e normalmente, flutuando igual aos anjos.

Isto faz diferença para você?

Pense no assunto.

Obrigado por vir até mim.

Em outro momento nós voltamos a conversar.

Eu abençoo o seu caminho e a sua vida.

“Ao longe eu ouvia o chamado: acorda Cristo, acorda Cristo, até que alguém me sacudiu.”

É Geor.

Acorda meu amor, acorda Plutão. Vocês não tomaram café da tarde. Vou buscar alguma coisa para vocês comerem.

Ela trouxe vitamina de abacate e mamão e uma bandeja com pãezinhos de queijo, rissoles e fatias de presunto e queijo.

“Eu dividi a vitamina com o meu amigão, usei seu pote de água e as outras guloseimas mastigamos juntos. Estava muito bom.”

Jura bate na porta e entra no quarto.

Boa tarde Cristo. Enquanto você toma seu banho, você me autoriza levar Plutão para brincar com os outros cachorros na grama da praça?

“Claro Jura. Plutão vai gostar.”

Jura coloca a coleira e a guia.

Eu digo:

Bom passeio amigão.

Ele late uma vez.

“Obrigado.”

“Após o banho eu aguardei Plutão chegar para o jantar. Não demorou muito e Jura chegou com o amigão, limpinho e cheiroso.”

Plutão se divertiu bastante, disse Jurandir.

Ele fez amizade com uma Dobermann chamada Judy. Acho que foi amor à primeira vista. Na hora de vir embora eles trocaram carinhos. O dono de Judy gostou muito de Plutão e disse que vai lhe fazer uma visita.

“Eu sorri diante dos fatos, chamei Plutão, lhe abracei e disse.”

Arrumou uma namorada amigão. Parabéns. Preciso conhecê-la para aprovar o namoro.

Jura se despede e Cristo lhe agradece.

Após o jantar, Anás nos convidou para ouvir música na biblioteca. Gostei da proposta e fomos.

Algumas crianças estavam lendo livros infantis em uma pequena mesa circular. Plutão foi até lá e se postou ao lado para alegria das crianças, que passaram a lhe mostrar as figuras dos livros. Uma delas achou uma revista que continha fotos de vários cachorros. Plutão se interessou.

“Uma bonita música alegrou meu coração e eu passei a refletir nas mensagens e palavras do Pai Eterno.”

“Lembrei-me das palavras de abordagem que somente ele e o meu irmão mais velho Jesus poderiam interromper a sequência de vida dos filhos de Deus.”

“Eu posso estar atrapalhado e confuso, mas não sou mau caráter. Tenho boa intenção

e estou assimilando todas as responsabilidades que um escolhido de Deus deve ter, inclusive comportamentalmente.”

“Continuei ouvindo músicas. Está fazendo bem para a alma.”

“Plutão está sentado ao lado das crianças, prestando atenção não sei em quê, mas está mastigando biscoitos que as crianças estão lhe dando.”

“Pensei: deixe ele por lá. Está se divertindo e as crianças lhe fazem bem.”

Resolvi pedir meu livro para a atendente. Enquanto Anás conversa e fofoca, eu vou adiantar a minha leitura.

“Para não chamar atenção de Plutão eu saio à francesa, bem quietinho, fui para a varanda.”

“O livro está demarcado no capítulo VI. O título do capítulo não

é muito animador, Noite Cruel. Mesmo assim eu vou para o desafio.”

“Madrugada do dia 12 de maio de 1945. São 3:15 da madrugada. Os caminhões estão enfileirados rente às poucas tendas da Cruz Vermelha que sobraram dos bombardeios impiedosos nazistas.”

“O hospital se partiu ao meio. Agora não se sabe quem eram os doentes e feridos de ontem e os de hoje. Enfermeiras e médicos se transformaram em feridos, feridos de ontem estão mortos hoje. Misturou-se tudo.”

“Eu estou sob cuidados médicos com um ferimento profundo na testa, boca e nariz. Estou me sentindo bem e já vou me juntar ao batalhão de caça aos sobreviventes. Vamos agir no esquema de blocos. Nos dividimos em grupos de quatro enfermeiras e um médico.”

Voluntários gritam:

Feridos aqui.

Lá vamos nós até o local.

São cinco feridos no mesmo lugar: duas crianças, duas mulheres e um homem.

As macas praticamente sumiram. Agora portas de guarda-roupas e armários são improvisadas como maca.

Em uma das mulheres tive que amputar a perna decepada e presa em um bloco de concreto.

As crianças também estavam com muitos ferimentos na cabeça, peito e pernas.

O constante choro delas me dói a alma e acelera meu coração.

Fiz os primeiros socorros na outra mulher e nas crianças. Agora preciso acompanhá-las na maca até os caminhões para continuar os curativos.

“As carrocerias estão forradas com lonas e colchonetes. O frio é

intenso e os cobertores são poucos. A prioridade são as crianças.”

A sirene toca.

Aviões à vista.

Todos deitados no chão e novas bombas explodem junto ao hospital. O inimigo não quer ninguém doente ou ferido. Tem que morrer de verdade.

A fumaça e a poeira ofuscam as vistas.

A ordem é aguardar para ligar as lanternas.

A sirene dá dois toques.

Agora podemos ligar as lanternas.

Subo de volta ao caminhão para continuar os curativos na mulher. Tenho que conter a hemorragia provocada pela amputação da perna.

Nós tivemos que amarrá-la. Ela gritava de dor.

Apliquei-lhe morfina para anestesiar os neurônios e neutralizar a dor.

Ela dorme e eu concluo o trabalho com gases e faixas.

O trabalho é árduo, mas nós estamos firmes.

Agora vou tomar um café e fumar um cigarro.

Eu e duas colegas falamos da destruição do cinema que tinha do outro lado da avenida. Saudade das matinês e das pipocas adocicadas.

Agora vamos cuidar das crianças.

Elas sangram nos ferimentos da cabeça. Mesmo com os medicamentos ainda sentem dor e choram.

Devagar e com carinho terminamos os curativos e lhes ministramos mais remédios.

Elas dormiram como anjos.

Minhas vistas cansaram.

Concluí a leitura do capítulo VI.

Agora demarquei o livro no capítulo VII.

Fuga para a vida.

“Eu estranhei Plutão. Ele sequer veio atrás de mim. Ele se interessou mais pelas crianças. Não esperava isso dele.”

“Eu estava de costas para o seu costumeiro banco. Ao manobrar o Trilegal encontrei Plutão dormindo tranquilo.”

Acho que ele estava pensando na namorada Dobermann Judy e também deve ter corrido muito e ficou cansado.

“Mas eu precisava ir para o quarto e a alternativa única era chamá-lo.”

Plutão se levantou e bocejou.

Vamos amigão dormir na cama.

“Eu fiquei arrependido pelos meus pensamentos sobre Plutão. Eu o abracei e lhe beijei.”

Agora vamos passar na biblioteca e devolver o livro.

“Anás nos acompanhou. Fomos bem devagar, sem pressa.”

Ela me trocou, me vestiu o pijama e nos trouxe um lanchinho com vitamina.

Escovei os dentes com ajuda de Anás e nos deitamos.

Boa noite Anás e obrigado.

“Plutão se encostou em seu travesseiro, se esticou e ficou quietinho.”

“Eu escorei minha cabeça com as duas mãos no travesseiro.”

Eu não quero pensar no livro Diário da enfermeira. É muito sofrimento e tristeza para mim.

Também não quero entrar no mérito de quem é o responsável e quem tem autoridade ou autonomia sobre algo ou alguém.

Deixa que o Pai Eterno cuida.

Agradável mesmo no dia de hoje foram os carinhos que Madalena me reservou.

Somente não entendi o porquê ela insistiu tanto em dizer “meu namorado”, se nós nem chegamos a conversar a respeito.

Só podia ser brincadeira.

Se bem que ela ao ir embora me fitou com um olhar muito romântico e diferente.

Seria muito bom para mim namorar com Madalena.

Seria minha primeira namorada.

Eu gosto dela e do seu jeito de ser.

Por que uma garota bonita, loirinha, olhos claros, se interessaria em namorar com um

cara que usa óculos especiais, próteses nas pernas, nos braços e no pescoço?

Ou seja, todo torto e que não anda sem ajuda de uma máquina.

Além disso albino, branco como a neve e cabelos vermelhos.

Bonito mesmo só meus olhos, meu sorriso e meu coração.

Bom, já é alguma coisa.

A realidade é uma só.

Sou dependente em quase tudo na minha vida.

Claro que tenho meus pontos positivos: carinhoso, amoroso e não sei se conta pontos com as mulheres, sou campeão brasileiro de xadrez, podendo me tornar campeão sul-americano nesta semana.

Embora ninguém precise saber, sou o escolhido do Pai Eterno e tenho muito a agradecer por isso.

Amanhã, após as provas, eu vou conversar com Madalena a respeito.

Se for para a gente namorar, vamos namorar.

Se não, continuamos amigos e ponto final.

Eu não posso ficar alimentando este meu complexo de inferioridade.

Preciso cair na realidade e assumir de vez meu papel de ser o verdadeiro escolhido de Deus.

“Plutão já está no terceiro sono, roncando e soltando pum.”

Boa noite amigão.

Eu bebo um pouco d’água da garrafa e me encolho para dormir.

Me esqueci da oração.

Volto a sentar-me e faço a oração de agradecimento ao Pai Eterno por mais este dia de vida.

No dia seguinte

“Passava das oito horas quando Geor entrou no quarto de forma sorrateira e se pôs ao lado de nossas camas.”

“Plutão já estava acordado, já tinha feito xixi, bebeu água e voltou a deitar.”

Geor falou bem próximo ao meu ouvido:

Acorda meu cabeça de fogo.

O sol já raiou faz tempo.

Não é Plutão?

Ele latiu uma vez.

“Sim.”

“Eu abri os olhos devagar. O sol já estava alto. As cortinas do quarto estavam fechadas,

mas a claridade era intensa e eu pedi meus óculos especiais para proteger meus olhos.”

Você está bem Cristo?

“Estou bem. Somente não dormi bem, mas vou melhorar, certo amigão.”

“Plutão me lambe o rosto e Geor me conduz até o banheiro.”

Eu me cuido e Geor me troca de roupas. Assim ganho ânimo para o novo dia.

Geor traz nosso café: panquecas de queijo com achocolatado.

O café estava delicioso.

Plutão lambeu o seu prato e logo em seguida Jura o levou para complementar seu café e tomar suas vitaminas.

Logo cedo visitas inesperadas.

Entram pela porta Dr. Sandoval, Sandro e Maga, Dr. Belo e Dr. Zacharias.

Todos cumprimentam no mesmo estilo:

Bom dia campeão.

Sandro e Maga me abraçam e beijam.

Tudo bem filhão?

“Tudo na paz meu pai.”

Hoje meu querido filho vim fazer uma rápida entrevista pelo telefone para o nosso diretor de jornalismo Cleiton Castro.

Fique tranquilo meu amor. Não temos horário pré-determinado para a entrevista.

E nós campeão viemos aqui para realizar alguns exames preventivos para o jogo.

O que vai demorar um pouco mais de quinze minutos é a ultrassonografia do pâncreas, rins e fígado. Os outros são sangue, urina, coisa rápida.

“Dr. Belo, eu estou bem e não vejo necessidade de realizar estes exames.”

É melhor prevenir do que remediar meu amigo.

Vai por mim campeão.

Um jogo dessa envergadura pode demorar muitas horas e você precisa estar muito bem condicionado.

“Com a cabeça eu consinto.”

Cristo fez os exames em um famoso hospital, com frequência selecionada para personalidades. Segundo o hospital, foi uma gentileza com o campeão brasileiro de xadrez.

“Ao chegar eu tomo aquele banho, almoço acompanhado de Plutão e me preparo para realizar as provas do dia.”

Uma verdadeira comitiva me acompanha até a escola: Dr. Sandoval, Geor, Anás, Dr. Zacharias, Jurandir, Sandro e Maga, sob a escolta de duas viaturas de polícia a pedido da Confederação Brasileira de Xadrez para evitar

aglomerações e colocar em risco a integridade física do campeão.

No portão de entrada uma grande concentração de alunos, pais e imprensa cantam o refrão:

“O campeão voltou, o campeão voltou... ôôôôôô.”

A polícia e os seguranças da escola fazem um cordão humano de isolamento para Cristo passar. Plutão está assustado com toda aquela gente.

Madalena furou o bloqueio e me abraçou o pescoço. Um policial tentou puxá-la e eu disse:

“É minha namorada.”

Ele sorriu e liberou. Assim rolou abraços e beijos.

Com muito custo Cristóvão está dentro da escola junto com toda a comitiva.

“Os seguranças me conduzem até a sala de aula e eu aproveitei para falar para Madalena que após as provas eu preciso conversar com ela.”

Ela me beija.

Te espero na cantina.

Provas realizadas, Cristo se dirige para a cantina ao encontro de Madalena.

Ela já estava me esperando. Geor entendeu e me deixou à vontade.

“Olá Madalena, tudo bem contigo? Como foi nas provas?”

Oi Cristo, eu estou bem e acho que fui bem também nas provas.

Ela me abraça, me beija e ficou me olhando por um tempo.

“Eu resolvi falar.”

Madalena, é de verdade que você quer namorar comigo?

“Sim”, disse ela.

Eu gosto do seu jeito, do seu olhar, do seu sorriso e lhe acho carinhoso, e isso é tudo para mim.

“Madalena, eu não sei quando vou melhorar para andar ao seu lado, para correr ao seu lado, nadar na piscina e no mar e também subir em árvores para colher frutos. Você me entende, querida.”

Eu sabia que você ia dizer isso.

Saiba que para mim não importa. Claro que torço muito para isso acontecer. Caso contrário eu vou continuar gostando de você do jeito que você é, entendeu?

Eu já falei com meu pai e minha mãe e eles concordaram. Você aceita namorar comigo?

“Eu e Madalena nos demos as mãos e eu lhe disse.”

Aceito sim Madalena. Eu também gosto muito de você.

Nós nos abraçamos e dividimos um caprichado selinho.

“Sem muito jeito eu disse.”

Então somos namorados.

E rolou até outro selinho carinhoso.

“Eu tenho que ir, minha querida. Às 17 horas tenho compromisso com a imprensa.”

Outro selinho e seguimos para o portão principal da escola.

A alguns metros da cantina estava Geor derramando lágrimas por presenciar as cenas inocentes de um amor puro e sublime.

Ela enxugou os olhos encharcados e foi ao encontro de Cristo.

A saída também foi tumultuada e Cristo foi obrigado a seguir o curto trajeto escoltado pela polícia.

Geor acompanha Cristo para o banho e Jura acompanha Plutão.

A entrevista coletiva é intermediada pelo Dr. Sandoval e muitas perguntas foram feitas, mas duas me chamaram atenção.

A primeira foi feita por uma jornalista jovem e bonita:

“Por ser um enxadrista com necessidades especiais e ainda uma criança, você se sente inferiorizado perante o seu adversário?”

“Não. Primeiro que a alma não tem forma nem cor e segundo que xadrez não se joga somente com o tronco e membros. Se não tiver neurônios, o pião se perde e deixa desprotegida a rainha, que eventualmente pode ser levada a galope pelo cavalo do rei inimigo.”

A outra pergunta foi feita pela jornalista Maga da imprensa:

“Seu adversário disse que vai resgatar o título de campeão brasileiro e manter o título sul-americano. Afirmou que no outro jogo foi sorte pura, jogo típico de uma grande zebra. Disse que você aproveitou sua desconcentração por causa do cachorro e fechou o jogo. O que dizer deste comentário?”

“Deus sempre me ilumina e isso me dá muita sorte. Aconselho meu adversário a olhar para o tabuleiro e esquecer o cachorro.”

A entrevista foi encerrada.

Dr. Belo e Dr. Arnold me parabenizaram pela transparência nas minhas respostas. A nutricionista foi orientada a realizar um cardápio mais leve hoje.

Dormir mais cedo e tomar os medicamentos receitados após os novos exames.

“Banho tomado e jantar servido. Já passa das 20 horas da noite. Eu e Plutão fomos descansar.”

“Na manhã seguinte eu desperto às 8:15 com o olhar noturno de Plutão. O seu bom dia foi um latido e uma lambida no meu rosto.”

“Geor e Anás estão aguardando no corredor. Eu ouvi o barulho de um ham, ham de garganta e logo depois um psiu. Em seguida eu falei alto.”

Podem entrar. Eu já ouvi vocês. Estão esperando no corredor.

“Elas entram sorrindo e dizem.”

Assim não vale, meu amor.

Elas me abraçam e me beijam. Plutão também ganha abraços e cafunés.

Só Plutão vai tomar banho antes do almoço. Jura virá buscá-lo após o café. O banho de Cristo é somente após o almoço.

O café foi servido.

Hoje é diferente: dois pratos com cereais, mel e pedaços de frutas.

Está uma delícia.

Plutão está com o focinho lambuzado.

Anás pegou um guardanapo.

Fique quietinho Plutão. Eu vou limpar o seu focinho.

Plutão fez pose esticando o pescoço para a frente.

Depois de limpo, ele latiu uma vez.

“Obrigado.”

“Jura leva Plutão para terminar o café e tomar banho e eu vou para o banho.”

“Geor me troca de roupas e me acomoda no Trilegal. Tenho que pôr meus óculos especiais, a claridade do sol está forte.”

Geor vai me acompanhar. Eu saio do quarto com meu Trilegal. Anás ficou fazendo as arrumações.

Eu fiquei parado no corredor.

Geor disse:

Vamos até a varanda?

“Podemos ir, mas está faltando alguma coisa. Eu não sei explicar.”

Como assim?

Ela começou a rir e eu não estava entendendo nada.

Meu amor, você está sentindo a falta de Plutão. Jura o levou para tomar banho e já vai voltar.

“É isso mesmo Geor. Onde estou com a minha cabeça? Você tem razão. Falta meu amigão. Daqui a pouco ele está de volta.”

Então vamos.

Geor colocou sua mão direita no meu ombro e fomos devagar.

Uma brisa fresca sopra na varanda e poucas pessoas caminham pelas ruas.

Luiza retorna da rua e me diz que tem um grupo de alunos de uma escola pública próxima lá fora. Segundo ela, eles vieram me visitar e, se possível, levar para casa um autógrafo do ídolo.

Recado dado, querido.

Geor perguntou-me:

Você quer atendê-los?

“Eu pensei comigo. Eles vieram até aqui para me prestigiar. Eu não posso negar.”

Pode mandar entrar Geor. Peça-lhes que façam uma fila indiana para facilitar.

Os alunos ficaram felizes.

Todos ganharam seus autógrafos e tiraram fotos.

O interessante é que eles me deram de presente um saquinho de papel médio com pirulitos de tabuleiro.

Simples, mas criativo, o que me deixou contente.

Eles agradeceram muito e foram para suas casas felizes e festivos.

Geor, Luiza, porteiros, seguranças, faxineiras e outros funcionários ganharam pirulitos.

De pirulito na boca o segurança chama por Geor e diz:

Visita para Cristo. É o Sr. Elias e família.

Essa visita pode entrar, disse Geor.

Ela sobe até a varanda e avisa Cristo sobre a visita.

“Quem é?”

Aguarde e verás.

Madalena chega primeiro que seus pais e diz:

Tudo bem querido?

“Tudo bem querida. Na paz?”

Ela me abraça e me contempla com dois selinhos.

Seus pais me cumprimentam e sentam-se nos espaçosos bancos da varanda.

Madalena se abraça ao meu pescoço, senta-se ao lado e falamos sobre as provas e os preparativos para o jogo.

Seus pais reforçaram o convite para a visita ao sítio após o término das aulas.

Jura chega com Plutão, limpo e cheiroso.

Ele se aproxima de mim e ganha um cafuné.

Ao perceber a presença do Sr. Elias e da Sra. Cassiane, Plutão latiu de felicidade e foi acariciado por todos e depois se juntou a mim.

Nossa visita é rápida, disse Sr. Elias.

Viemos para lhe ver e desejar-lhe boa sorte no jogo de hoje. Mais tarde estaremos presentes para torcer e incentivá-lo.

“Madalena me abraça, me beija e na saída contempla-me com um selinho.”

Meu campeão, está na hora do banho. Depois vamos almoçar um pouco mais cedo e descansar. Vamos nessa?

“Sim Geor, vamos agora.”

Cristo abraça o amigão e segue Geor.

Hora de ir para o embate.

Eu e Plutão nos sentamos no banco traseiro. Nos bancos intermediários Geor e Anás e no banco da frente Dr. Sandoval e o motorista.

Na carroceria, meu caminhão.

A caminhonete é seguida de perto por uma patrulha da polícia e na frente alguns batedores de motocicletas para abrir caminho.

A cúpula médica e os ônibus da torcida da Escola Normal São Miguel seguem logo atrás.

Na frente do ginásio uma multidão forma fila para entrar.

Nós entramos no estacionamento e adentramos ao prédio pela lateral.

Abraçado com Plutão entramos no ginásio e a torcida fez a festa.

“O campeão voltou, o campeão chegou... ôôôôôô.”

Plutão estava tranquilo e seguimos para o camarote para vestir o uniforme da escola.

Antes da apresentação, Cristo fez uma oração ao Pai Eterno e concluiu:

Esteja comigo meu Pai.

“O grito dos refrãos chama atenção de Cristo e o instrutor Rafael Barbosa lhe pede concentração.”

Preste atenção Cristo. Você já conhece o estilo Evandro.

Montanha-russa.

De início você pode surpreendê-lo. Na alta você baixa e na baixa você sobe.

No momento certo eu vou tossir e passar a mão direita na cabeça.

A partir daí jogo morno, comendo pelas beiradas.

Está entendido Cristo?

“Sim senhor. Pode ser uma boa estratégia.”

O instrutor técnico Rafael Barbosa abraça Cristo.

Boa sorte para todos nós. Vamos nessa campeão.

A equipe médica, Geor e Anás, Jura e Dr. Sandoval abraçam Cristo.

Boa sorte campeão.

Eu entrei no palco do jogo com meu técnico à direita do caminhão e à minha esquerda meu amigão Plutão.

A arbitragem se posiciona e convida os enxadristas a se cumprimentarem no centro do palco.

Cristo estende sua mão esquerda para receber os cumprimentos, mas Evandro Cintra não estendeu sua mão. Somente fez sinal de positivo com o polegar da mão direita, ato que Cristo repetiu com sua mão esquerda.

A torcida não poupou Evandro.

Ele ganhou uma sonora vaia, xingamentos e um refrão criado de último minuto.

“Evandro mal-educado.”

O diretor do evento interveio e pediu silêncio ao público.

O diretor do evento abre a cerimônia em nome da Federação Sul-Americana de Xadrez. O hino nacional brasileiro foi cantado por todos.

Cristo acaricia Plutão, que hoje tem ao seu lado um pote de água mineral.

O primeiro toque da sirene é acionado. São 16:00 horas. Agora é para valer. O segundo toque é acionado.

Após duas horas o jogo é paralisado. Hora do primeiro intervalo de quinze minutos.

No camarote Cristo e Plutão comem frutas sob as orientações do instrutor Rafael Barbosa, palavras de incentivo são ditas e nós retornamos para o jogo.

Ao descer a rampa de acesso ao tabuleiro eu visualizei minha torcida espiritual: meu

irmão mais velho, o primeiro escalão e milhares de anjos servos pérolas, todos acomodados no anel superior do ginásio. Eu fiquei contente. Isso me motivou ainda mais para o jogo.

Após seis horas de jogo Evandro Cintra reclama de Plutão para a arbitragem, alegando que seu gemido estaria lhe tirando a concentração. Com isso ele interrompeu o silêncio no ginásio e uma grande vaia soou forte no ambiente.

A reclamação foi considerada improcedente pela comissão técnica e o jogo prosseguiu.

Passadas dez horas de jogo, Cristo aciona o botão de tempo. O primeiro árbitro foi ao encontro de Cristóvão para ouvi-lo. Ele disse sentir dores abdominais.

O árbitro concede trinta minutos para a equipe médica. Dr. Belo e equipe acompanham Cristo até o ambulatório médico, sob protestos

de Evandro, que defende tempo máximo de quinze minutos.

Novamente a torcida se manifestou com vaias para cima de Evandro.

Dr. Zacharias e Dr. Belo fazem massagem em seu abdômen, não descartando a possibilidade de excesso de gases.

Cristo disse que a dor é aguda. Os médicos resolvem aplicar na veia um medicamento contra dor para que Cristo possa pelo menos dar sequência no jogo.

Os médicos lhe passaram uma pomada contra dores musculares. Segundo Dr. Belo, ela aquece o corpo e ajuda o medicamento aplicado a reagir mais rápido.

Plutão late três vezes e eu interpreto:

“Vamos para o jogo.”

Cristo diz:

“Eu estou melhor.”

Ele abraça Plutão e diz:

“Vamos para o jogo.”

Plutão late mais três vezes.

“Isso mesmo campeão.”

Latiu mais três vezes.

“Não desista campeão.”

Dr. Belo e Dr. Zacharias ficaram sem entender a comunicação dos dois amigos, mas Cristóvão caminha de cabeça erguida abraçado a Plutão. Os médicos caminham ao seu lado.

Ao descer a rampa do tabuleiro Cristo é muito aplaudido e a torcida canta o refrão:

“Avante campeão do meu coração.”

Cristo assume sua posição para dar continuidade ao jogo. À sua frente está Evandro, de costas, em pé, balançando a cabeça sob protesto contra o tempo concedido para atendimento médico.

O jogo é reiniciado sob a vigilância dos médicos.

Após quinze horas de jogo quem pede tempo é Evandro, que alega dores nas costas. O tempo concedido é de quinze minutos, sob protestos de Evandro Cintra, que queria trinta minutos.

Com quinze horas e treze minutos Evandro Cintra coloca as duas mãos na cabeça.

Cristo joga e cruza os braços.

A arbitragem cronometra cinco minutos.

Evandro dá um leve soco na mesa. O tempo está passando.

A arbitragem se posiciona diante do tabuleiro.

Evandro busca um milagre.

A sirene é acionada e o painel denuncia xeque-mate.

O posto de campeão sul-americano tem novo dono e o painel divulga:

“Cristóvão – Novo Campeão da América.”

Evandro foi embora sem se despedir.

A torcida entra em delírio:

“Cristo é campeão, Cristo é campeão.”

Cornetas e apitos são acionados. O barulho é grande e um novo refrão surgiu:

“Cintra é freguês, Cintra é freguês.”

A festa poderia ser melhor. Cristo volta a sentir fortes dores.

A ambulância entra no ginásio. Após conversa, a equipe de médicos decide levá-lo para o hospital.

Plutão não perde tempo e entra na ambulância. Toda a equipe médica segue para o hospital.

Geor e Anás seguem com o Dr. Sandoval.

“Um enfermeiro muito simpático estava sentado ao meu lado segurando meu braço espetado.”

Plutão estava visivelmente irritado com a sirene da ambulância. Eu o deitei e coloquei sua cabecinha apoiada no meu peito. Assim ele se tranquilizou.

“Minhas dores diminuíram, mas não cessaram e eu estava com uma sensação de febre.”

Chegamos ao hospital e me transferiram para uma moderna maca. O enfermeiro baixou um pouco a maca para que eu pudesse ver e falar com Plutão.

Dr. Belo e Dr. Zacharias se juntaram aos médicos do hospital e entregaram todos os exames e diagnósticos de Cristo, inclusive aqueles feitos horas antes do embate do xadrez.

Geor e Anás vestiram seus uniformes brancos e se enturmaram com as enfermeiras do hospital.

“Minha mão direita continua espetada e com a mão esquerda eu seguro Plutão pelo colar de identificação. De vez em quando ele levanta a cabeça e me espia.”

Eu estou muito cansado e estressado por causa das dezesseis horas de jogo. Acredito que Plutão também.

A comitiva foi abordada por uma senhora de cabelos grisalhos, olhos azuis e um sorriso contagiante. No peito um crachá:

“Zuleica Borges – Chefe da Enfermaria.”

Meninas, guiem este paciente para a suíte oito.

Chegamos. Um batalhão de mulheres saiu rapidamente pela porta de serviço.

Dr. Sandoval se apresenta como responsável pelo paciente e a Sra. Zuleica se apresenta como responsável pelo acompanhamento do paciente no hospital.

Este cachorro é seu? Pergunta a Sra. Zuleica.

“Sim”, responde Cristo.

Ele é muito bonito.

Ela se abaixa e analisa seu colar de identificação.

Muito bom. Vejo que Plutão é muito bem cuidado. Vacinas atualizadas, cheiroso e perfumado igual ao boêmio ao sair para a noite.

Todas as enfermeiras sorriram.

Tudo muito bom, tudo muito bem, mas Plutão não pode ficar na suíte do hospital, disse a chefe da enfermaria.

“Sendo assim Dr. Sandoval, nos leve para outro hospital rápido, porque minha barriga

está voltando a doer e não podemos perder tempo. Vamos Plutão.”

“Dr. Sandoval, por favor, vamos para outro hospital. Estou com dor e ouvindo conversa furada não me agrada. Chega.”

Dr. Belo e Dr. Zacharias chegam e tomam conhecimento dos fatos.

Sra. Zuleica liga para o diretor operacional Dr. Antônio Dias, que também nega a permanência de Plutão no hospital.

Dr. Belo foi objetivo:

Os senhores estão negando socorro médico ao novo campeão sul-americano de xadrez? É isso mesmo? Seu presidente não vai gostar nada disso.

Repórteres que estavam represados na recepção do hospital romperam o bloqueio e descobriram o andar onde estava o novo campeão. O barulho foi grande e os seguranças

do hospital entraram em choque com a imprensa e tudo já estava no ar. Enfim, a cidade inteira se inteirou dos fatos.

Seção 7 – Tratamento do Câncer

A esta altura valeu a experiência do Dr. Belo. Na confusão, ele, os médicos e as enfermeiras conduziram Cristo e Plutão para a unidade médica da suíte número oito.

Enquanto isso Cristo já estava descansando sob efeito de sedativos e Plutão dormindo em um dos seis quartos da suíte.

A temperatura subiu e a polícia foi chamada.

O diretor-presidente do Hospital Damasco, em entrevista coletiva, afirmou que faltou sensibilidade e habilidade ao diretor Antônio Dias.

Muito além de ser o campeão sul-americano de xadrez, Cristóvão é uma criança especial e Plutão é para ele um companheiro

terapêutico tão importante quanto o cão é para um cego.

Por esse motivo vamos ampliar provisoriamente a cama da suíte como se fosse uma extensão para atender nosso cliente.

Quanto às suas necessidades, ele está acostumado a ir ao banheiro. É tranquilo, disse Geor com a concordância de Anás.

Paz nos corredores e harmonia na suíte.

Novos exames foram feitos. A ordem agora é deixá-los dormir. Banho e alimentação somente depois.

Dr. Belo, Dr. Zacharias e Dr. Sandoval se recolhem cada um em um quarto. Eles estão visivelmente cansados.

Geor vai revezar com Anás até a situação se normalizar.

O ambiente da unidade médica e corredores estão à meia-luz.

Geor está de plantão juntamente com duas enfermeiras da casa. Elas estão sempre de sentinela.

São 14:30 horas passadas.

Plutão acorda primeiro e fica observando Cristo.

Ele late bem sonoro por duas vezes:

“Acorda Cristo.”

Geor acha estranho o procedimento dele. Ele nunca late para despertar Cristo.

Novamente Plutão se manifesta, lambe o rosto do amigão e late baixo uma única vez:

“Levante-se.”

“Cristo está encolhido e se desperta, gemendo e chorando.”

Estou com muita dor. Ai, ai, aiiii. Me ajudem, por favor.

As enfermeiras constatam que ele está com febre.

O botão de emergência é acionado.

O médico-chefe do hospital, Dr. Roberto Coelho, e Dr. Belo chegam rapidamente na sala da unidade médica da suíte.

Calma campeão, sou eu Dr. Belo. Onde dói?

“Cristo põe a mão abaixo do umbigo.”

Ai, ai, Dr. Belo, me ajude.

Calma campeão. Você vai tomar um remédio e vai passar a dor.

O medicamento é aplicado e os gemidos do campeão foram diminuindo até silenciar.

Cristo ficou totalmente entorpecido.

A equipe médica se fecha na sala de reunião para uma avaliação.

Os exames foram demonstrados e revistos e chegaram à conclusão de que a dor é proveniente de nódulos no pâncreas.

Eles precisam ser extirpados mediante procedimento cirúrgico, se possível de imediato.

A chefia da enfermagem é avisada para preparar o paciente. Plutão tem a percepção de que algo acontece com o seu amigão e late baixo várias vezes.

Geor comunica ao Dr. Belo que vai ligar para o orfanato para que busquem Plutão, de preferência com a companhia de Jurandir.

Dr. Belo consente com a cabeça e diz:

Quando Cristo melhorar ele volta. Perfeito, Geor. É isso mesmo.

Dez dias depois

Cristo é transferido da UTI para a unidade médica da suíte. Ele passa bem e sua cirurgia

foi realizada com sucesso. Sua recuperação é considerada boa, embora ele passe boa parte do tempo à base de sedativos.

A notícia de que os nódulos retirados foram diagnosticados como cancerígenos é considerada sigilosa e, tão logo ele se recupere da cirurgia, será submetido a sessões de quimioterapia e posteriormente radioterapia.

“Nesta hora que não sei se é dia ou noite, eu recebi a visita dos anjos Pérola. Nos intervalos dos louvores os Querubins, os Arcanjos e todos os anjos meditavam e oravam pelo meu bem-estar e recuperação.”

“Por horas os anjos encheram meu coração de alegria com seus louvores e instrumentos musicais, harpas, violinos e flautas. O azul cintilante envolvente anunciava a chegada do Pai Eterno. Com muita alegria eu lhe abracei e beijei.”

Sorrindo ele me disse:

Você vai ficar bom, meu filho querido. É uma questão de tempo e paciência.

“Eu aproveitei a oportunidade para lhe dizer que eu senti muitas dores, mas dores de verdade que me fizeram gemer, e lembrei ao Pai Eterno que Ele havia me dito que eu não sentiria dores nem teria sofrimentos.”

Não distorça minhas palavras, diz o Pai Eterno. Eu lhe prometi que você não morreria de dores e sofrimentos e, de fato, você não morreu.

Outra coisa, Cristóvão: todos estes acontecimentos fazem parte da trajetória do escolhido rumo à vida eterna no reino de Deus.

Tenha fé, Cristóvão. Acredite. Eu sou a verdade, o caminho e a vida.

“Eu lhe peço perdão, Pai Eterno. Muitas vezes eu não interpreto corretamente suas palavras. Mas me diga, Pai Eterno: não é possível amenizar o processo de sofrimento

assim como o demônio se vangloria, dizendo que pode transformar meu corpo em perfeito estado sem sofrimentos e tristezas?”

Não, Cristóvão. Esqueça o demônio Labareda Mer. Seus sofrimentos no inferno serão infinitamente maiores e muito mais devastadores para o seu espírito do que você imagina.

Meu querido Pai Eterno, eu quero lhe falar algo que o Senhor não vai gostar, mas aconteceu. Mister Labareda Mer invadiu meu quarto dizendo ser uma visita de cortesia e eu não tive meios para expulsá-lo. Dentre outras coisas ele me disse que, em tempos longínquos no passado, o Senhor, meu Pai Eterno, e o Mister Labareda Mer foram amigos até com certa intimidade. Para continuar esta explanação eu gostaria de saber se o Senhor confirma este fato.

Sim, Cristóvão, eu confirmo. Inclusive trabalhamos juntos, com uma ressalva: hoje ele é meu inimigo.

Com certeza ele te contou somente o que lhe convinha. Desde aquela época é do conhecimento dele que os meus poderes são infinitos e que a minha eterna predisposição é pregar aos meus filhos a importância de exercer o bem e amar os seus semelhantes como a si próprios.

O diabo Labareda Mer também tinha e tem grandes poderes. A diferença é que ele optou por exercer a energia negativa e o caminho do mal.

Ele não é burro e sequer ignorante. Pelo contrário, é muito inteligente.

Assim sendo, por conveniência própria gerou uma discórdia de um dia para o outro por interesses em ampliar seus poderes no céu.

Com o objetivo de negociar, Labareda Mer me convidou para subir uma montanha muito alta. Chegando no ponto mais alto ele me mostrou os infinitos horizontes, ao norte, sul, leste e oeste deste mundo. Ele me propôs que todas aquelas terras, florestas, rios e riquezas em ouro e prata seriam minhas caso eu concordasse em transferir para ele todos os meus poderes espirituais.

Eu recusei. Disse-lhe que nada daquelas riquezas me interessava. Para mim o mais importante é a valorização espiritual dos meus filhos.

A partir dali o demônio Labareda Mer promoveu uma rebelião no meu reino e um terço dos anjos se iludiu e se rendeu às suas vaidades, mentiras e valorização da matéria, acabando por migrar para o inferno de Satanás.

E claro que não poderia ser diferente: nos tornamos não só inimigos, mas opositores de

princípios. Eu defendo a harmonia, o bem e a luz divina positiva. Eu sou o caminho, a verdade e a vida.

Isso é tudo, meu filho querido.

“Muito obrigado, meu Pai Eterno. Gostei muito das suas explanações.”

Creia em mim, meu filho escolhido. Não se iluda com estas migalhas do diabo. No meu reino você vai encontrar a paz e a vida eterna.

“Eu peço perdão, Pai Eterno. Muitas vezes eu não interpreto corretamente suas palavras.”

“Meu Pai Eterno, desculpe-me a insistência, mas eu sempre fico eufórico quando falamos do meu corpo. O Senhor tem poderes para transformar meu corpo igual ao das outras crianças normais?”

Sim, porém este privilégio não pode ser concedido ao escolhido de Deus.

O escolhido tem uma trajetória especial de purificação em sua vida carnal. Seu corpo é simplesmente um invólucro, um casulo para armazenar o seu verdadeiro eu, seu espírito.

“Este formato de corpo na trajetória de purificação não pode mudar ou ser diferente?”

Não, Cristóvão.

O processo de purificação do escolhido é muito sublime. A lapidação envolve aceitação, honestidade, humildade, mente aberta e amor aos seus semelhantes, assim como o amor-próprio e, em primeiro plano, amar a Deus acima de todas as coisas.

Perceba, Cristóvão, que o escolhido é diferente, especial. É um super filho de Deus.

Viva a vida com naturalidade e aceitação de ser o escolhido. Alegre-se e louve a Deus.

Lembre-se sempre desta mensagem:

Bem-aventurados aqueles que foram escolhidos pelo Senhor.

Eu acredito muito em você, Cristóvão. No entanto, você está olhando somente pela fresta da janela, ou seja, prestando atenção somente na matéria, no seu corpo.

Abra a janela e veja a imensidão de vida que lhe está sendo proporcionada e a oportunidade de ser o servo eterno de Deus.

Este é o objetivo do processo de purificação do escolhido.

Com o tempo você vai compreender e assimilar melhor o projeto que Deus lhe reservou.

Esteja em paz, meu filho.

“Obrigado, Pai Eterno, pela visita. Peço-lhe muitas bênçãos para todo o orfanato, para Madalena e sua família, para o Dr. Arnold

Simpson e para meus pais de adoção Maga e Sandro, para todos os meus amigos.

E eu não poderia esquecer de pedir bênçãos especiais para meu amigão Plutão.

Muito obrigado.”

“A partir desse momento comecei a sentir meu espírito presente no meu corpo e um frio grande na minha barriga, semelhante a uma grande pedra de gelo pressionando meu abdômen.

Um calafrio invadiu meu corpo e eu comecei a suar frio.

Ai, ai, tirem a pedra.”

As enfermeiras não souberam lidar com a situação e acionaram novamente o botão de emergência.

O médico Dr. Roberto Coelho e Dr. Belo vieram em meu socorro rapidamente.

Dr. Belo disse:

Calma, Cristo. Está com dor?

“Sim.”

Medicamentos convencionais não vão resolver, disse Dr. Belo. Não era para ele acordar neste tempo pós-operatório. Não é normal. Minha opinião é morfina, dose média de dois terços do frasco. Assim teremos tempo para realizar um novo raio X e verificar o posicionamento dos músculos abdominais.

“Procedimentos realizados, eu respirei aliviado quando o guindaste retirou aquela pedra de gelo gigante de cima de mim.

Meu espírito flutua sobre minha carcaça que está anestesiada e neutralizada.”

“Feliz e liberto eu planei pela suíte.

Embora eu nunca tenha morrido, acho que a sensação deve ser a mesma.

Ainda confuso, eu estava em estado gasoso.

Eu me vi em uma rede presa a duas árvores floridas com vários pássaros pequenos que cantavam simultaneamente formando uma doce sinfonia.

Para suavizar meus calafrios uma mansa brisa aromática de alfazema sopra sobre mim e acende minha alma trazendo uma paz diferente.

Estes fatos me fizeram lembrar das palavras do Pai Eterno de que eu preciso entender que a essência do meu eu não é a matéria, é algo muito mais puro e cristalino.”

“O sol irradiava feixes dourados de luz entre as borboletas e beija-flores.

Tudo lindo, até a chegada de uma revoada de corvos barulhentos que se assentaram em outra árvore próxima.”

“Sentado em um galho à esquerda da árvore estava o Mister Labareda Mer, sorrindo

e balançando as pernas como se fosse uma criança no balanço.”

Mister Labareda disse:

Bom dia, Tovão. Hoje tirei o dia para visitar as pessoas de quem eu gosto de verdade e você é uma delas.

“Que conversa furada é essa, demônio? O Pai Eterno me explicou seus interesses e um deles é possuir minha alma com o carimbo de escolhido de Deus. Isto seria o seu grande troféu, certo Mister Mer?”

Certíssimo, Tovão. Sua alma realmente é diferenciada. Tenha orgulho disso.

Mas pode acreditar que eu te admiro pela sua obediência e disciplina. Mesmo com todo o sofrimento que o meu inimigo lhe impõe, você continua fiel a ele.

Que bom que você entendeu agora. Antes tarde do que nunca.

Agora está claro para você que eu quero a sua alma para jogar no meu time. Será com certeza o meu camisa dez e minha alma de armação.

Eu não entendo. Você é um garoto inteligente, aliás parabéns por mais um título no xadrez, e se submete a tantos sofrimentos com o inimigo se eu posso modificar a sua vida.

Posso curar seu corpo e torná-lo saudável e atraente.

Torná-lo rico, com muitas mulheres bonitas, grandes banquetes e muito luxo em sua vida.

Enfim, acabar com as suas dores.

Aproveite, Tovão, e dê uma reviravolta em sua vida.

Você é muito jovem. Tem muita vida pela frente.

Vai ficar nesta vida de sofrimento até quando?

Acorde enquanto é tempo, Tovão.

“Diante de todas estas ponderações eu preciso ter equilíbrio.

Este assunto está indo longe demais.

Preciso dar um basta nesta situação.”

“Pensando bem, os meus desejos não são egoístas nem exagerados.

São simples: uma vida digna, com saúde e paz.”

“Estou sonolento e meu corpo está levitando.

Sinto meu braço amarrado.

Tateio o colchão ao lado à procura do meu amigão e ponho-me a perguntar:

Cadê o meu amigão? Eu quero o meu amigão.”

Geor se desloca até as enfermeiras e assume o diálogo com Cristo.

Ele está chegando, meu amor. Foi tomar banho. Eu sou Georgina. Eu também estou esperando por ele.

Geor liga para o Dr. Belo e comunica os fatos.

Deixe comigo, Geor. Vou falar com Dr. Sandoval agora mesmo. Me aguarde que eu também estou chegando por aí.

Cristo pede água e as enfermeiras atendem somente com uma pequena quantidade.

Cristo faz força para enxergar e dominar a sonolência. Não consegue e volta a dormir.

Passado algum tempo Cristo vai se despertando lentamente e junto chegam as perguntas:

Cadê meu amigão?

Dr. Belo assume o controle.

Ele está quase chegando, meu campeão. Falta pouco.

Pouco tempo depois, para felicidade geral, Jura e Dr. Sandoval entram pela porta. À frente deles está Plutão. Ele percebe a presença de Cristo, segue devagar até a cama e late três vezes de forma sonora:

“Olá Cristo, cheguei.”

“Ao ouvir os latidos, Cristo se desperta e fala com emoção: Plutão é minha vida, Plutão é meu amor.”

Plutão retribui. Ele sobe na cama e lambe o rosto do amigo. Em contrapartida recebe um abraço demorado, recheado de emoções e muitos beijos. Em seguida ele se deita e os dois ficam em silêncio.

O médico-chefe do hospital, Dr. Roberto Coelho, se surpreende:

Incrível. A chegada do cachorro foi o melhor remédio até agora, risos.

Os médicos perguntam para Cristo:

Você sente dores?

“Não, sinto fome”, disse Cristo.

Dr. Belo lhe diz:

Por enquanto você vai tomar uma sopinha leve e depois, estando tudo bem, você vai comer uma comida mais sólida. Entendeu?

“Sim, Dr. Belo.”

Meus parabéns, Cristo, pelo título de campeão sul-americano. Você foi guerreiro. Mesmo com dor não abandonou a batalha e o seu adversário saiu muito nervoso do ginásio.

Evandro é um excelente enxadrista. Ele precisa se concentrar 100% no jogo e esquecer ruídos, imagens externas e qualquer coisa que esteja ao redor do tabuleiro.

A cada decisão sobra para o coitado do Plutão. Ele que paga o pato, risos.

Ele entende o assunto e late baixo três vezes:

“Estou cansado disso.”

É isso mesmo, amigão. Arrumem outro culpado, risos.

Geor e Anás se unem:

Hora do banho no cabeça vermelha. Um banho quentinho vai te animar ainda mais.

“Eu também acho. Vamos nessa.”

Dez dias depois

Cristo se recupera muito bem da cirurgia e a convivência com Plutão, mesmo no hospital, é muito boa. Ele se tornou alegria para outros pacientes.

Dr. Roberto costuma dizer:

Este cachorro a cada dia me surpreende mais. Penso até na ideia de iniciar a elaboração de um projeto terapêutico com a participação e ajuda de animais adestrados e treinados no tratamento de pacientes.

Dr. Belo se senta ao lado de Cristo:

Vamos conversar, campeão. Como você está se sentindo?

“Estou me sentindo bem. Não tenho sentido dor e acredito que eu não precise mais tomar aquele remédio que me derruba e me faz dormir como uma pedra.”

Eu também acredito que não, disse Dr. Belo. Mas vamos ter que iniciar um tratamento para a dor não voltar, que se chama quimioterapia. É como se fosse um soro na veia.

“Aquele que espeta o braço e um líquido escorre de uma bolsa pendurada?”

Esse mesmo, Cristo, responde Dr. Belo.

Nós vamos começar o tratamento amanhã e será aqui mesmo neste hospital. Você não vai precisar trocar de quarto, nada disso. Plutão vai continuar junto com você, entendido campeão?

“Sim, Dr. Belo, e obrigado pela ajuda.”

Não precisa agradecer, Cristo. Este é o meu trabalho e afinal de contas também somos amigos, disse Dr. Belo.

“Dr. Belo, por favor, outra coisa. Eu tenho fome e acredito que Plutão também. O senhor pode fazer alguma coisa por nós?”

Claro que sim.

Vocês já se cuidaram e agora mesmo vão tomar seu café da manhã. Serão dois sanduíches de presunto e queijo para cada um e mais um copão de achocolatado.

Jura vai complementar o café de Plutão com sua ração para depois levá-lo para dar aquela sagrada voltinha na praça.

Está bom assim, campeão?

“Ótimo doutor, muito obrigado.”

Plutão deu um sonoro latido:

“Obrigado.”

Logo após a alimentação, Cristo recebe a visita do Dr. Sandoval. Ele trouxe vários jornais atrasados, ou melhor, jornais editados em dias anteriores.

Alegre e festivo, Dr. Sandoval saúda Cristo:

Bom dia, campeão dos campeões. Você me parece muito bem e eu fico muito feliz por isso. Parabéns.

Diga-me de verdade, como está se sentindo, Cristo?

“Agora me sinto bem melhor. Não sinto dores. Acho que o pior já passou.”

Com certeza, campeão.

Eu trouxe alguns jornais para você ver que a imprensa não para de exaltar o seu nome e o seu talento.

Veja:

Gazeta Esportiva — “Furacão Cristo não perdoa.”
O Estado — “Cristo, doente, mas genial.”
Folha — “Doente, mas campeão.”
O Globo — “Mesmo debilitado, campeão.”
The New York Times — “Doente, mas campeão.”

“Muito bom, Dr. Sandoval. Fico feliz pelo apoio. Muito obrigado.”

Outra coisa, Cristo. Eles não desistem da ideia de marcar uma entrevista coletiva com você. Disse-lhes que você vai conceder esta entrevista no momento certo, logo após o tratamento médico.

Só para finalizar e deixar você descansar: o prêmio de um milhão já está liberado. O que você quer fazer?

“É simples, Dr. Sandoval.
320 mil para o Orfanato.
30 mil para Geor.
30 mil para Anás.
30 mil para Jura.
100 mil para Rafael Barbosa.
60 mil divide para os funcionários em partes iguais.
400 mil na minha conta.
E 30 mil sacas em dinheiro para minhas guloseimas e despesas com Plutão.”

Combinado, campeão.

Volto a dizer, Cristo: tenho admiração pelo seu estilo simplista em dividir o prêmio, risos.

Pode ser, doutor, que não seja o mais justo, mas com certeza é o mais rápido, risos.

Mais uma vez, em nome do Orfanato, muito obrigado, campeão. Ainda esta semana eu volto para te visitar.

“Eu senti intercessão divina e não posso me desvencilhar.”

Dr. Sandoval, mudei de ideia.

Convoque uma entrevista coletiva aqui no hospital mesmo. Utilize o auditório de conferência, se for possível. Caso contrário, faremos na entrada principal do hospital.

O horário de início será às 17:00 horas, com término impreterivelmente às 18:00 horas.

Mas Cristóvão, não é precipitada esta sua decisão? Disse Dr. Sandoval.

“Não, doutor. Amanhã começa o tratamento de quimioterapia e é melhor esclarecer algumas coisas agora. Faça isto, por favor.”

Mas Cristo... não é melhor pensar...

“Não, doutor. A decisão já está tomada.”

Normalmente você dá prioridade para Maga da imprensa. Por que você não está lhe priorizando nesta entrevista?

“Porque eu tenho certeza de que, para esta notícia, ela não gostaria de ser priorizada.”

“Afinal meu gestor e empresário de confiança é o doutor Sandoval Arantes, risos.”

Tudo bem, Cristo. Assim será feito.

“Eu tomei meu banho e almocei junto com Plutão e Jura. O almoço estava muito bom.

Jura aproveitou a oportunidade e foi intercalando a ração no almoço de Plutão. Ele gostou da ideia.

Na sobremesa uma saborosa torta de morango que me fez comer um pedaço e meio. Por coincidência o mesmo que Plutão, risos.”

“Após o almoço eu cuidei das minhas canjicas e Geor me deitou na cama.

Fisicamente e espiritualmente eu estou muito bem.

Plutão se aproxima mais de mim e eu o acolho melhor nos meus braços.”

“Um sono atrevido invade minha mente e o anjo arauto traz a mensagem:

Querido filho, a mensagem de hoje é simples e objetiva.

Sua entrevista coletiva vai abordar a existência de um câncer no pâncreas que está sendo tratado e que isto faz parte da sua trajetória.

Diga que esta comunicação é para os jovens, para que se fortaleçam no Deus Divino, tenham fé e não tenham medo.

Sejam iguais a mim: campeões e verdadeiros.”

É isso, meu filho.

Eu estou contigo.

Esteja em paz.

São 14:30 horas passadas.

Amigo e amigão se despertam preguiçosos e de imediato recebem cuidados.

Plutão corre para o banheiro acompanhado de Jura e depois vai dar uma voltinha.

Cristo também se cuida e aguarda o amigão e Jura para o café da tarde.

Dr. Sandoval tomou todas as providências para a entrevista coletiva do novo campeão sul-americano.

O ambiente está alegre e festivo.

Vasos com flores do campo, várias bandejas na mesa de entrada com variedades de salgadinhos e mais vinhos e refrigerantes.

Maga e Sandro chegaram um pouco antes.

Eu evitei o encontro antecipado com eles e fui direto para o palco do auditório para

compor a mesa juntamente com o Dr. Belo, Dr. Zacharias, Dr. Sandoval e o instrutor técnico Rafael Barbosa.

Ao entrar, Maga e Sandro me dão aquele tradicional tchauzinho e eu correspondo.

“Eu faço a abertura da entrevista sentado no meu Trilegal e abraçado a Plutão.

Agradeço o apoio de toda a imprensa e de toda a torcida brasileira.

Em seguida eu abordo o conteúdo da mensagem de acordo com a orientação divina.

A última abordagem ficou reservada única e exclusivamente ao contexto médico.”

Cristóvão finaliza a entrevista sob aplausos e lágrimas dos mais emotivos.

“Sandro e Maga me abraçaram longamente. Mais lágrimas que sorrisos.

Disseram que agora eles entenderam por que a entrevista não foi priorizada.”

Jurandir, Geor e Anás eram um verdadeiro rio de lágrimas. Nem conseguiam falar nada.

Pelo menos Plutão lambia meu rosto e abanava o rabo de felicidade, risos.

“Eu só vou falar uma coisa para vocês.

O câncer é na carne. Meu espírito está sadio, risos.

Tenham fé em Deus. Não quero ver vocês chorando.

A vida continua.”

No dia seguinte

Nova batalha para o jovem campeão.

O tratamento de quimioterapia é iniciado e os efeitos colaterais logo aparecem: mal-estar, enjoos e nada para no estômago.

A alternativa para não ficar desnutrido é o soro.

O sofrimento é inevitável.

O tratamento será realizado por dez dias ininterruptos e depois a radioterapia em seis sessões sequenciais.

Está estampado no rosto de Cristo sua insatisfação, com reflexos até em Plutão.

As brincadeiras com o amigão não são como antes, com alegria e espontaneidade.

O relacionamento com Geor e Anás é sem emoção e frio.

Seu rosto transmite desânimo. Está silencioso e desinteressado.

Para completar a baixa autoestima, Cristo descobre que sua charmosa cabeleira vermelha está caindo e vai cair toda.

Dr. Belo recorre ao apoio da psicóloga Dra. Fabiana e das enfermeiras Georgina e Anastácia.

O objetivo é levantar a autoestima de Cristo.

Todas as manhãs, Dra. Fabiana trabalha a autoestima de Cristo, abordando que todo este mal-estar vai passar e que a charmosa cabeleira vai crescer e ficar mais bonita que antes do tratamento.

“Dr. Belo pede ajuda para o Dr. Sandoval incentivar visitas de pessoas mais próximas, amigos da escola, da igreja, do orfanato e professores.

Funcionou. A primeira visita surpreende Cristo: Madalena e sua família. Era do conhecimento de todos as transformações físicas que o tratamento provoca e as orientações foram preliminarmente informadas.

Madalena sentou-se ao meu lado, me abraçou e me beijou.

Um pouco retraída ela me pergunta:

Como você está, Cristo?

Se eu disser que estou bem, estou mentindo. Este tratamento judia muito da gente, até o meu cabelo caiu.

O seu cabelo vai crescer de novo, Cristo. A queda é só nesta fase do tratamento, depois ele volta a crescer forte e bonito.

Sr. Elias falou da possível visita ao sítio após o término do tratamento.

Passar uns dias no sítio seria uma terapia muito boa para você, Cristo. Vamos aguardar.

Ele contou também das peripécias dos filhotes de Plutão. Eles estão lindos, mas em contrapartida gostam de bagunça e brincadeiras.

Está chegando o momento de colocá-los na escola. O professor já fez a matrícula de todos.

Madalena ficou todos os momentos sentada ao lado de Cristo, segurando suas mãos e acariciando.

A visita surpresa fez muito bem para Cristo e Plutão.

Madalena distribuiu biscoitos de polvilho. Todos gostaram e Plutão até escondeu uma metade embaixo do travesseiro.

Sr. Elias quis falar da batalha do xadrez e do título sul-americano:

Foi sensacional, Cristo. Cada jogada era um suspiro de esperança. Acredito que todos estavam com sono, mas ninguém conseguia sequer cochilar. Muito bom mesmo. Parabéns.

Sr. Elias e Sra. Cassiana desejam melhoras a Cristóvão e se despedem.

Madalena lhe abraça carinhosamente e lhe beija:

Obrigada. Não desanime. Força e até breve, meu querido. A gente se fala.

Passados dois dias, Maga e Sandro Carbonari agendam uma visita surpresa para Cristo.

Antes da confirmação conversam com Dr. Belo e Dr. Sandoval a respeito. O visitante se trata de Evandro Cintra.

Além da visita pessoal ele quer se desculpar e justificar sua falta de cordialidade com Cristóvão nos seus comportamentos e procedimentos nos jogos.

Alguns fatores extra tabuleiro refletiram no adversário sem motivos aparentes.

Dr. Belo e Dr. Sandoval concordaram com a gentileza e a visita foi confirmada para o dia seguinte.

A visita de Evandro fez um bem danado para Cristo.

“O Evandro da visita é outro homem, totalmente diferente daquele do tabuleiro, bem-humorado, sorridente e brincalhão”, disse Cristo.

Geor e Anás já tinham preparado as cadeiras em volta da cama de Cristo.

Eles foram conduzidos por Anás até os espaços das cadeiras. Após os cumprimentos e beijos dos prováveis pais adotivos chegou a vez de Evandro Cintra falar com Cristo.

Ele não se senta. Fica em pé, bem desinibido e sorridente.

Evandro diz:

Eu te agradeço muito, Cristo, por me receber neste momento difícil. Quero parabenizá-lo pelos títulos de campeão brasileiro e sul-americano.

Na sequência pedir perdão pelas minhas posturas antiesportivas perante você, Cristóvão.

Não justifica, mas quero lhe dizer que naquele momento eu estava passando por muitos problemas pessoais provenientes do consumo de bebidas após terminar meu noivado no limiar de meu casamento.

Enfim, você não teve e não tem nada com isso. Perdão mais uma vez.

“Fique de boa, Evandro. Isso acontece com qualquer ser humano. Está perdoado. Agora eu só quero um abraço.”

Os dois se abraçam sob os aplausos da equipe médica, parte da comitiva São Miguel e de seus futuros pais adotivos, Sandro e Maga.

Plutão também se interessa pelas visitas.

Ele se senta em sua cama e fica observando a reunião.

Evandro diz:

Coitado do Plutão, sobrou até para ele.

Evandro se ajoelha e acaricia Plutão. Ele aceita e late uma vez:

“Amigos.”

Evandro relembra momentos do jogo em que ele olhava para Plutão e pensava:

O estrategista do jogo deve ser este cachorro. Como ele é grandão, ele investiga meus movimentos e pensamentos e transmite para o amigão dele.

Cristo deu muita risada com o estilo de Evandro.

Depois ele contou piadas de enxadristas, de cachorro, de homem apaixonado.

Enfim, muitas piadas e todos se divertiram muito com ele.

Em volta da cama de Cristo se reuniram as enfermeiras do hospital, Geor e Anás, as

faxineiras e a senhora que serviu o café, além de Maga e Sandro.

Eram risos e risos.

A visita de Evandro alegrou o ambiente.

Evandro se aproxima do Dr. Belo e faz perguntas para se inteirar da real situação de Cristóvão.

Ele demonstra preocupação e se coloca à disposição para ajudar naquilo que estiver ao seu alcance.

Evandro se despede de Plutão e de Cristo.

Ele o abraça e o beija.

Estejam com Deus, meu querido Cristóvão, e obrigado mais uma vez por me receber.

Dr. Belo ficou muito satisfeito com a visita de Evandro.

Inclusive comenta com Dr. Zacharias e Dr. Sandoval:

Mudou até o perfil. Aquela carinha de desânimo e olhar triste deu lugar à alegria e brilho no olhar.

Dois dias depois foi a vez dos amigos da escola visitar Cristo.

Primeiro entraram no quarto Ivone, Selma, Abel e Alfredo.

Chegaram fazendo festa sem muita poluição sonora:

“O campeão voltou, o campeão voltou — ôôôôôô.”

Os amigos abraçaram Cristo e lhe entregaram um presente.

Um pacote bem embrulhado com muitos papéis, muito parecido com uma caixa de sapato.

Desenrola papel, tira papel, tira fita crepe, e tira e tira.

Ao lado da cama ficou uma pilha enorme de papel.

Finalmente ele chega na caixa.

Era de verdade uma caixa de sapato.

Mas dentro da caixa não tinha sapato.

Cristo expõe um sorriso espontâneo e alegre.

Obrigado pelos pirulitos. Gostei muito.

Pirulitos e pirulitos. Fiquei muito feliz. Obrigado.

Para melhorar o ambiente Dr. Belo disse:

Pode degustar uns três pirulitos que não vão lhe fazer mal.

“Cristo comemorou: obááá!”

Depois serviu pirulitos a todos que estavam na suíte.

Geor já sabia da outra surpresa:

Cristo, tem mais visitas, meu amor. Adivinhe quem são?

“Eu não sei quem são, mas de qualquer forma sejam bem-vindos.”

Entram pela porta a professora Carmela e Madalena.

Elas completam a alegria de Cristo.

Ele ganhou selinhos de Madalena e um abraço e um beijo da sua professora querida.

As visitas foram embora.

Deixaram um rastro de alegria e um colorido especial na luxuosa suíte cinza.

No dia seguinte já passa das 8:00 horas quando Cristo se desperta.

Minúsculos fios de luz dos raios solares entram descontraídos pelas frestas da cortina e dão sintomas de alegria ao novo dia.

Muito bom dia, campeão. Muito bom dia, Plutão. Muito bom dia a todos, saúda Dr. Belo.

“Muito bom dia, Dr. Belo”, respondeu Cristo.

Mas ultimamente não tenho tido muitos motivos para comemorar meus novos dias. Eles estão muito parecidos um com o outro.

Mas acredite, Cristo: enquanto há vida há esperança.

Hoje o dia é especial, meu campeão.

Nós vamos levantar acampamento, meu querido.

Hoje vamos para casa, amigão.

Realizamos todos os exames e constatamos que a doença ruim da dor foi embora e agora podemos ir para casa.

E isso é muito bom.

Plutão fica em pé, lambe o rosto magro de Cristo e late três vezes:

“Legal, vamos embora.”

Aquele ambiente carrancudo já tinha cansado todos.

Dr. Belo, Geor e Anás se abraçam e juntos abraçam Cristo e Plutão.

A emoção toma conta do recinto e até Plutão ganiu.

Vamos tomar aquele banho e chegar em casa bem cheiroso.

Geor e Anás se unem para cuidar de Cristo e arrumar as malas.

Geor tira as roupas de Cristo.

Ao ver seu corpo esquelético e amarelo ela abraça Anás e chora baixinho.

Dr. Sandoval e Sandro Carbonari chegam para ajudar no transporte.

Plutão late duas vezes:

“Agora vai.”

A notícia da alta médica vazou, disse Sandro.

Por isso aquela concentração na entrada principal do hospital.

Vamos precisar de ajuda para sairmos daqui. Acredito que a melhor opção seja a saída dos fundos, pela garagem.

Dr. Belo fez os contatos e a polícia preparou a saída.

Tudo transcorreu dentro da normalidade.

O trajeto foi tranquilo.

No entanto o problema somente mudou de lugar.

Ao chegar no orfanato a entrada pelo portão principal está mais congestionada que o hospital.

Aqui além da imprensa tem torcedores com bandeiras, cornetas e apitos, disse Dr. Sandoval.

Cristo sorri e diz:

Está tudo bem, turma. Para mim o pior já passou.

Se demorar mais um pouco não vou ficar triste.

Afinal estou bem e acompanhado de amigos e de meu amigão Plutão.

O que eu quero mais?

Dr. Sandoval aciona a polícia e o socorro é rápido.

Ele desce do carro e conversa com os jornalistas.

Entrevista com o campeão somente daqui a mais ou menos trinta dias.

Quanto ao parecer e diagnóstico médico será feito no auditório de conferências pelo Dr. Belo.

Ele está chegando. Vamos entrar.

Um café e achocolatado com bolachas será servido. Fiquem à vontade.

Cristo dispensa a maca e prefere matar a saudade do Trilegal e seguir dirigindo até o seu quarto, claro com Plutão ao seu lado.

Ao entrar no quarto Cristo desabafa:

Viva nosso quarto, amigão.

Plutão late duas vezes bem alto:

“Estou feliz.”

Geor e Anás também demonstram satisfação em pisar na amada e velha casa.

Geor deita Cristo em sua cama e Plutão pula ao seu lado.

Os dois se espreguiçam e trocam carícias em silêncio.

Plutão é levado por Jurandir para o seu banho e posterior almoço com vitaminas deliciosas.

O almoço de Cristo é mais consistente que do hospital.

Sua nutricionista providenciou macarrão talharim ao molho branco com filé de frango gratinado.

Ele se anima, sorri e diz:

Agora sim estão me servindo uma comida de verdade, risos.

Geor diz:

Tudo já passou, meu amor.

Uma nova vida recomeça.

Avante, campeão.

E por falar em campeão, eu e Anás queremos lhe agradecer do fundo do coração pelo dinheirão que você nos deu de premiação.

Muito obrigado, Cristo.

“Geor, eu estou cansado. Gostaria de descansar agora após este delicioso almoço.

Quando o amigão chegar, deite-o na sua cama ao meu lado.”

Tudo bem, Cristo. Assim eu farei. Fique tranquilo.

Bom descanso.

Vou colocar uma colcha leve sob você, apagar as luzes e fechar as cortinas para um descanso gostoso.

“Cristo adormece. O retorno ao velho quarto lhe fez bem. A intensa luz azul cristalina preenche os quatro cantos do quarto e Cristóvão diz:

Seja bem-vindo, meu Pai Eterno. Abençoe-me.

Minhas bênçãos, meu filho Cristóvão. Fico feliz em vê-lo bem. Empenhei-me para amenizar seus sofrimentos. Esta foi mais uma etapa de sua vida, meu querido filho, e você foi

aprovado. Cada aprovação é um passo muito importante na provação do escolhido.

“Pai Eterno, quero lhe contar um fato. O Mister Labareda invadiu de novo meu quarto. Não fique bravo comigo, Senhor. Eu não tinha como me livrar dele. Toquei naquele assunto de que os senhores foram amigos em um passado distante. Ele confirmou tudo e me disse as razões pelas quais romperam a amizade.”

Cristóvão, meu querido filho, vamos ser objetivos, fazer você economizar saliva e também suas palavras. Eu sei de toda a conversa que tiveram. Eu estava naquela árvore florida com os pássaros e borboletas.

As promessas do diabo Labareda não passam de ilusões e mentiras. Ele é o maior mentiroso da face da Terra. Esqueça o diabo e viva para mim conforme já conversamos várias vezes.

Quanto à sua ideia de unir forças em prol de um mundo melhor, ela é linda, meu filho, ótima para todo o universo. Mas o diabo mentiu de novo para você, Cristóvão. Ele não entraria nesta parceria nunca.

Naquele momento, quando ele disse que iria embora, não foi nada disso. Deu risada e gargalhou sentado no galho daquela árvore próxima e disse:

“Coitado deste menino. Ele acreditou em tudo que eu falei.”

Ele vai te enrolar não sei até quando, mas não se preocupe. Você não está sozinho. Eu estou te protegendo, meu filho.

Fique na paz. Eu te abençoo em nome de meu filho Jesus Cristo.

Até breve.

“Cristo acorda com o focinho gelado de Plutão no pescoço. Ele sorri e diz:

Plutão, você estava com seu nariz na geladeira?

Ele o abraça.

Você está cheiroso, meu amigão. Vamos chupar pirulito. Chegou a hora.

Eu tinha escondido alguns embaixo do travesseiro. Peguei dois. O meu já está na boca. O de Plutão preciso retirar o palito.”

Geor entra no quarto.

Boa tarde, Cristo. Tudo bem? Descansou?

“Sim, Geor. Nada como descansar na cama da gente.”

Dez dias depois

Para alegria de Cristo, Dr. Belo o libera para a volta às aulas.

Durante os dias em que ficou no orfanato, Cristo usou boa parte de seu tempo para atualizar as matérias e estudar, mesmo porque ele não estava liberado para sair na rua.

Ele ganhou peso e seu rosto está mais corado, sem aqueles reflexos de uma pessoa debilitada que acabou de sair do hospital.

Anás prepara sua mochila com todos os materiais escolares e Plutão percebe que a volta às aulas vai começar de novo. Ele late duas vezes:

“Que legal.”

“Cristo diz:

É mesmo, amigão. Hoje vamos para a escola.”

Logo após o almoço Geor cuida de Cristo, veste seu uniforme e o ajeita no Trilegal. O amigão toma posição para partir.

Anás pendura no ombro sua inseparável bolsinha e dá o sinal:

Vamos, amigos.

O rosto de Cristo irradia alegria, assim como o do amigão, que segue todo orgulhoso e estiloso.

Os amiguinhos de classe o aguardam no portão, inclusive Madalena, assim como dezenas e dezenas de alunos de toda a escola, que formam fila coordenados pelos seguranças.

O objetivo de todos é ganhar um autógrafo e uma dedicatória do ilustre colega.

As provas e avaliações do ano letivo foram realizadas.

Toda a turma de amigos e amigas de Cristo foi aprovada, inclusive ele, com a maior média de todo o segundo ano: 9,6.

O passeio ao sítio da família de Madalena foi marcado para a primeira semana das férias.

Desta vez Maga e Sandro iriam comigo. Anás seria minha parceira nesta viagem.

“O passeio foi divertido e romântico. Eu e Madalena conversamos e namoramos bastante. Ganhei muitos selinhos, principalmente no pomar ao som dos cantos dos passarinhos.

Conheci os filhotes de Plutão. Anás me sentou na grama que rodeia a piscina e ali nós brincamos muito com os filhotes sob os olhos vigilantes da mãe Deusa e do pai Plutão.”

“Um momento legal com Madalena foi o passeio de barquinho de pedal no lago, só nós dois. Eu me esticava todo para conseguir pedalar e isso me fez sentir muito bem, uma sensação de liberdade.”

“Na piscina jogamos vôlei. Eu me apoiava na boia presa à minha cintura. O jogo também foi gratificante para mim.

Outra brincadeira que gostei e me diverti muito foi o momento em que me sentei no chão apoiado em uma pantufa grande e dei

mamadeira para um bebê bezerro de dois dias de vida.

A barriga do bichinho ficou uma bola e, para fechar meu contentamento, ele cochilou no meu colo.

Um momento divino que talvez não aconteça mais.”

Nas férias Sandro e Maga acompanharam Cristo em duas atividades que ele foi contemplado ao conquistar o título sul-americano.

A primeira atividade foi saltar de paraquedas e a outra mergulho livre em alto mar.

Saltar de paraquedas contribuiu muito com a visão de vida de Cristo e transformou sua ótica de performance e dependência física.

O salto é feito por especialistas da aeronáutica em treinamento e é considerado

seguro. Esta era a grande preocupação do Dr. Sandoval.

“Na aeronáutica eu assisti filmes de vários exemplos de pulos. Fizemos exercícios e ensaios.

Eu estava muito motivado e ansioso. Meu desejo era levar Plutão para nos acompanhar no voo, mas fui convencido pelo Capitão Marques de que o porte do cachorro poderia comprometer a segurança do salto caso ele tivesse uma crise de histeria.

Eu refleti a respeito e cheguei à conclusão que o Capitão estava certo.”

Meu primeiro voo e o avião é um helicóptero.

Eu abraço e beijo Plutão. Ele não está entendendo nada. Simplesmente late forte e puxa a correia da coleira que está no controle de Jurandir.

Eu recebo beijos e abraços de Sandro e Maga. Eles me desejam:

Boa sorte, campeão.

Aquele gigante verde de barriga aberta e asas circulares assusta a gente ao levantar voo. Dá uma impressão de insegurança.

Mas todos estão com seus cintos de segurança.

O capitão faz sua última vistoria em meu paraquedas e me pergunta:

Tudo bem, campeão?

“Eu estou bem, capitão. E o senhor está tranquilo?”

Eu estou, risos.

Ele diz:

Agora, campeão, vamos nos preparar para o salto.

Dois soldados amparam minhas costas sob orientações em sinais do Capitão Marques.

“Ao meu lado direito senti o abraço do meu anjo da guarda Sophia, a presença do anjo querubim Roque e do anjo serafim Joca, acompanhados de milhares de anjos pérolas.

Meu humor melhorou. Pensei comigo:

Se der alguma coisa errada, cair igual a uma pedra não cairemos, porque tem muitos anjos pérolas para nos amparar, risos.”

“Uma voz suave soa no meu ouvido:

Não tenha medo, meu filho. Eu estou contigo.”

“Um comando foi dado. Mergulhamos no ar.

Meu corpo se dividiu em bilhões de partes.

Passei a ser uma nuvem de átomos, uma massa de ar que me deixou míope.

Meu cérebro não consegue pensar. Estou inerte por osmose.

Em poucos segundos meu cérebro vai tomando forma e se ajustando, mas eu ainda não sinto meu corpo.

Pareço ser um homem de borracha.

Minhas bochechas se esticam juntamente com meu tronco e braços.

Minhas pernas não param de esticar.

Meu corpo é literalmente de um extraterrestre.

Meu coração volta a bater depois de um tranco.

Alguém me puxa para cima.

Sinto uma grande maciez e calmaria.

Estou planando.

Estou voando.

Aquele é outro mundo.”

“Agora eu me localizei. Estou com as pernas um pouco acima da cabeça do capitão.”

“Me sinto como se estivesse no mundo celestial do Pai Eterno. Tudo está em perfeita sintonia e harmonia.”

O capitão levanta o braço e me cumprimenta.

Ele risca o horizonte com o dedo indicativo e eu vislumbro a grandeza do mundo.

Mesmo assim o sol me parece estar muito longe.

Eu olho para baixo procurando Plutão, o orfanato, a minha escola e o sítio de Madalena.

Nada.

Não vejo nada.

Somente pontinhos minúsculos.

Apagaram a cidade do mapa.

“A vida lá em cima estava muito boa, assim como o mundo do Pai Eterno é fantástico. Pretendo voltar a saltar de paraquedas.

Visto de longe não imaginamos o quanto é bom viver aqueles minutos.”

“A descida em terra firme foi perfeita. O capitão me abraçou com carinho e eu lhe retribuí com um sincero:

Muito obrigado, capitão.”

Plutão correu ao meu encontro, me abraçou com uma pata e lambeu meu rosto. Eu também lhe abracei e beijei.

“Eu fiquei falando para Geor, Anás, Jura e Dr. Sandoval do salto por vários dias.

Não me canso de contar os detalhes.

Acho que todos já estão saturados do assunto, risos.”

“Na última semana de férias nós fomos curtir o passeio do mergulho no mar.

Quanta vida no mar.

Fiquei encantado com a sua imensidão.

Quanta água.

Quanta beleza.

Muito bonito o mar.

Uma verdadeira obra-prima do Criador.

Ele demonstrou criatividade e inspiração divina na sua obra.”

Dois anos depois

Cristo está bem de saúde.

As próteses das pernas, braços e pescoço foram trocadas recentemente. Estão bem ajustadas e são confortáveis.

O Dr. Arnold Simpson trouxe um novo protetor para os olhos contra a claridade do sol, com lentes contendo nova graduação e performance.

O cabelo de Cristo cresceu. Está cheio e encaracolado até os ombros, e mais vermelho que antes do tratamento.

Fisicamente Cristo está mais gordinho, cresceu, seu tórax está maior e o peitoral mais saliente.

Como suas pernas cresceram, o Trilegal está um pouco apertado, mas Sandro se dispôs a fazer uma adaptação e ampliar o espaço dianteiro do Trilegal e também do caminhão.

Geor e Anás a cada dia se apegam mais a Cristóvão. Elas se dizem tias por parte de mãe, risos.

Dr. Sandoval Arantes, além de diretor do orfanato, agora exerce a função de empresário de Cristo e implementa algumas estratégias, como aceitar partidas amistosas.

Ele participa da fase das quartas de final do campeonato brasileiro e sul-americano. Na final ele coloca seu título em disputa.

Por dois anos ele coloca seu título em jogo, seja o brasileiro seja o sul-americano.

Isso motiva os participantes e põe um bom dinheiro no bolso de Cristo.

Dr. Sandoval está de olho no mundial, mas para participar do mundial a idade mínima é quinze anos.

Enquanto isso, nos dois últimos anos, jogou partidas amistosas e derrotou o campeão europeu e o campeão asiático.

Estes desafios foram todos realizados fora do Brasil, com todas as despesas por conta dos patrocinadores.

Normalmente a comitiva destas viagens é formada por Dr. Sandoval, Dr. Belo, Geor e Anás, Jurandir, o orientador técnico Rafael Barbosa e Plutão.

Cristo continua fiel em suas orações direcionadas ao Pai Eterno.

No entanto os encontros se tornaram mais espaçados no tempo depois do último encontro em que falaram da proposta de pacto para o bem do mundo.

Mesmo tendo reflexões desanimadoras quanto à minha performance física, eu sinto que o conforto espiritual do Pai Eterno tem me fortalecido bastante e eu estou progredindo na minha missão de ser o escolhido de Deus.

Antes do início das aulas do segundo ano ginasial, Dr. Sandoval e Sandro Carbonari, juntamente com Margarida Garibaldi, resolveram realizar o batizado e celebrar junto ao Pai Eterno o processo de adoção de Cristóvão Carbonari Garibaldi na Igreja do Apóstolo São Paulo.

Em uma manhã ensolarada de domingo, reuniram-se amigos do orfanato, da escola, amigos e familiares de Sandro e Maga para a realização da cerimônia de batismo.

“Eu escolhi dois padrinhos, Dr. Belo e Dr. Sandoval, e duas madrinhas, Georgina e Anastácia, minhas amigas e fiéis cuidadoras.”

A cerimônia foi bonita e recheada de mensagens de amor e de fraternidade, e uma delas me chamou atenção:

“O Pai Eterno jamais desampara seus filhos.”

Eu me emocionei porque senti a presença do Pai Eterno no altar, junto com milhares e milhares de anjos pérolas louvando o Senhor, acompanhados por anjos musicistas, violinos, trombetas e flautas. Eu só lamentei que todo aquele aparato musical estivesse ao alcance de pouquíssimas pessoas presentes.

Plutão se fez presente no altar ao meu lado, com uma medalha de São Francisco de Assis presa a uma correntinha em seu pescoço.

O processo de adoção foi finalizado judicial e espiritualmente em um consenso entre todos

de que Cristóvão iria continuar morando no orfanato até a sua maioridade.

Dr. Sandoval ofereceu um coquetel no salão de festas do orfanato. Plutão estava ao meu lado, claro que ele sabia que seus quitutes estavam garantidos na festa.

Eu me senti muito feliz com as palavras de meu pai Sandro Carbonari:

“Eu estou muito orgulhoso em ser seu pai, Cristo. Obrigado por você permitir que eu faça parte da sua vida. Eu te amo, meu filho.”

Sandro não contém as lágrimas e Cristo lhe abre os braços para um abraço emocionante e carregado de afetuosidade.

Não menos emocionante quanto as palavras de Sandro, Maga diz:

“Crianças normais nascem no útero. Você, meu filho, por ser tão especial para mim, nasceu e cresceu no meu coração, com as

bênçãos de Deus. Hoje você tem uma família e nós vamos tirar todos os documentos para o cidadão Cristóvão Carbonari Garibaldi, inclusive passaporte. Nós te amamos, meu querido.”

“Cristo se dirige até sua mãe adotiva Maga:

Me abraça, minha mãe.”

Maga derrama lágrimas de felicidade e corresponde, abre os braços:

Venha, meu filho Cristóvão.

A família Carbonari e Plutão posam para aquela fotografia que vai ficar na parede do coração de todos.

“Um cantinho do salão ficou reservado para mim depositar os pacotes de presentes.”

Com muita alegria o coquetel é encerrado.

Jura traz um carrinho para transportar os presentes e nós seguimos para o quarto.

Já há alguns dias que Luisinho assumiu a higiene de Cristo. Ele é o responsável pelo banho e acompanhamento em outras práticas de estética e higiene pessoal, afinal de contas Cristóvão já está quase mocinho.

Luisinho chega:

Vamos tomar um banho para descansar o corpo, campeão? Parabéns pelo batismo. A cerimônia estava muito bonita, Cristo, e recheada de espiritualidade. Esse foi o meu sentimento.

Diploma Ginasial

Cristóvão concluiu o curso ginasial. Ele vai completar 15 anos de idade e agora vai cursar o primeiro ano do científico.

A colação de grau e o baile de formatura foram marcantes para Cristo e Madalena. Eles beberam champanhe e dançaram em cima do Trilegal.

O momento foi importante em sua vida. Vai cursar o científico, que é a metade da trilha em busca da universidade.

Cristo está feliz com seu namoro com Madalena e talvez tenha um ano de oportunidade para disputar o título mundial de xadrez.

O quesito saúde, que tanto o abala, está sob controle. A cirurgia no pâncreas e o tratamento aparentemente extirparam em definitivo o seu câncer.

O momento é muito especial. O corpo de Cristo cresceu, todas as próteses do pescoço e apoio da cabeça, tronco e membros foram substituídas. Enfim, tudo em ordem para a transição da adolescência para a fase adulta.

De presente pela aprovação final no curso ginasial com a melhor média de notas, Cristo ganhou uma viagem de avião para o Rio de Janeiro por sete dias, com tudo pago por um

patrocinador, acompanhado de Madalena, seus pais, Luisinho e Plutão.

“A visita ao Cristo Redentor me trouxe muita alegria. Me senti acolhido por Jesus Cristo e me emocionei bastante, porém com um sentimento confortável.”

Seção 8 – Campeão Mundial

“Um momento sublime na minha vida, A Federação Internacional de Xadrez colaborou comigo, marcou o desafio do título mundial para a última semana de férias. O adversário será o soviético Nicolai Navratilova.

Os preparativos para a viagem estão sendo coordenados pela Confederação Brasileira de Xadrez com o apoio do Dr. Sandoval e patrocinadores do evento. O prêmio para o campeão está fixado em 10 milhões.”

Dr. Arnold tem participado da organização para ajudar Dr. Sandoval nas tomadas de decisões e tem dito que não vai acompanhar a comitiva de Cristo por ser um médico reconhecido internacionalmente e principalmente por ser americano.

A Guerra Fria é uma caixinha de surpresas. Nós temos que ter em mente que Cristo é neste

momento, no mínimo, vice-campeão mundial de xadrez. Para um bom entendedor, uma vírgula significa muito e todo cuidado é pouco.

“Dr. Belo reforça:

Água e guloseimas somente do hotel e olhe lá. Vamos levar daqui os pirulitos, chocolates, geleias e outros doces.”

Outro problemão para a Confederação Brasileira de Xadrez é Plutão.

Os voos comerciais se recusam a levar Plutão em poltronas reservadas para ele. A proposta das empresas é levar nosso amigão em compartimento especial preparado exclusivamente para ele.

No entanto ele viajaria sedado, condição esta recusada por Cristo.

A alternativa será fretar um avião de pequeno porte, com capacidade para até doze pessoas confortavelmente acomodadas.

Aliás, a Federação Internacional de Xadrez não queria autorizar sequer a permanência de Plutão no palco do tabuleiro ao lado de Cristo.

Dr. Sandoval enviou um recado curto e grosso:

Sem Plutão, cancele o desafio.

Rapidinho eles mudaram de ideia.

Agora a questão é o hotel. O magnífico resort moscovita não abre exceção para acolher animais de grande porte e outro resort está sendo preparado para receber o ilustre Plutão.

Tudo resolvido. A viagem está próxima.

Está na hora de dormir.

“Algo acontece comigo. Eu não consigo dormir. Já fiz minhas orações e conversei com Deus.

Plutão está roncando, dormindo tranquilamente, enquanto eu estou parecendo um zumbi.”

“Talvez a ansiedade e euforia estejam aumentando a adrenalina. Eu resolvo pedir ajuda e aciono a campainha.

Geor e Anás vêm em meu socorro imediato. Com a presença das meninas, Plutão também desperta e late duas vezes para mim:

Tudo bem?”

“Eu respondo com um abraço:

Tudo bem, amigão.”

“Eu explico a situação para as minhas madrinhas e elas ligam para o Dr. Belo, que orienta um chá de hortelã e medicamento para relaxamento muscular.

Plutão também será servido com uma caneca de chá e algumas bolachas crocantes.”

“Após algum tempo percebi que a luz divina tomou conta do meu quarto.

São os arcanjos, os querubins, serafins e dezenas de milhares de anjos pérolas.

Eles chegaram fazendo aquela festa com cornetas, trombetas e várias bandeiras:

Força Cristo.
Cristo nosso campeão.
Detona Cristo.

O arcanjo Leonel toma a palavra:

Querido Cristóvão, viemos em nome do Pai Eterno para seguir viagem para Moscou. Esta é nossa comitiva. Vamos chegar primeiro para preparar o ambiente para você.

O Pai Eterno enviou-lhe fluidos divinos para iluminar a sua mente e disse para você ficar seguro de si porque Ele está contigo.”

Até amanhã, campeão. Boa viagem.

Tchau.

“Acordei novo. Tudo estava em silêncio e me foi servido um café reforçado, e para Plutão também, que vai seguir com Jurandir para complementar seu café, para depois tomar aquele banho.”

O embarque está previsto para as 15 horas.

Dr. Belo e Dr. Zacharias já chegaram de mala e cuia. Eles pretendem fazer uma avaliação detalhada de Cristo antes da viagem.

Sandro e Maga chegam em seguida e avisam Dr. Sandoval que o portão de entrada do orfanato tem um batalhão de repórteres e pelo menos mais de mil torcedores que vieram se despedir e desejar boa viagem ao campeão.

Dr. Sandoval diz que o reforço da Polícia Militar foi pedido, inclusive batedores e viaturas para acompanhar o ônibus até o aeroporto.

Cristo vibra com a chegada de seus pais adotivos e os três comemoram cantando o refrão:

“O campeão é valente ôôôôôô”.

Dr. Belo e Dr. Zacharias fazem a avaliação médica de Cristo. Os resultados foram considerados dentro dos padrões normais. A maioria da comitiva almoçou no orfanato e aqueles que almoçaram fora estão chegando, como é o caso de Jurandir e Luisinho, que se apresentam agora com suas malas cheias de pertences para suprir as necessidades de Plutão, do campeão e, claro, as suas pessoais.

Dr. Belo confere novamente os passaportes e comprovantes de vacinação de toda a comitiva e de Plutão, receitas médicas e materiais de higiene de Plutão.

Aviso aos navegantes: já passa do meio-dia. Vamos começar a levar as malas e

bagagens para o portão principal e aguardar o ônibus. E, por falar nele, acabou de chegar.

Geor avisa para Cristo que tem uma ligação para ele no escritório.

“Quem é?”

É segredo, disse Geor. Você vai gostar.

“Cristo manobra o Trilegal e Plutão já se posiciona ao lado. Ele acelera.”

“Alô, pois não.”

Sou eu, Cristo. Madalena. Tudo bem com você?

“Eu estou bem, Madalena. Obrigado por ligar.”

Estou ligando para te desejar boa sorte no desafio e boa viagem.

Meu pai queria fazer uma visita ontem, mas surgiu um imprevisto familiar e atrapalhou tudo. Mas não importa. Boa sorte, boa viagem

e felicidade para você. Estou com saudade de você, risos.

“Tudo bem, Madalena. Obrigado. Fico feliz em saber.”

Meus pais estão lhe enviando um abraço, um beijo e boa sorte.

“Abraço para eles.”

Um beijo grande para você, Cristo. Estou te esperando. Beijos.

“O rosto de Cristo não esconde a felicidade em receber a ligação.”

Hora da partida. Muita gente na despedida, mas a situação está controlada pela polícia. No trajeto muitas bandeiras do Brasil nas janelas e o povo na rua aplaudindo a comitiva.

“Eu estava sentado no primeiro banco ao lado de Anás, uma visão privilegiada.”

Chegamos ao aeroporto. Muita gente concentrada com bandeiras do Brasil e faixas com diversos refrões:

“Força Cristo.”
“Boa sorte campeão.”
“O campeão é super-homem.”
“Cristo demolidor.”

A aeromoça avisa:

Senhores e senhoras, por favor vamos colocar os cintos de segurança, inclusive nosso príncipe Plutão. Agora é o momento da nossa decolagem.

O céu está azul de brigadeiro. Plutão presta atenção pela janela. Não sei o que ele pensou, mas latiu duas vezes. Presumi que fosse “vamos nessa”, risos.

“As poltronas reclinam tanto que se transformam em camas. Pedi para a aeromoça reclinar a minha poltrona e a de Plutão. Ele gostou da ideia, bocejou e se deitou com a

cabeça apoiada no meu peito. A aeromoça gentilmente nos cobriu com um edredom de algodão.”

Geor ajeitou minha cabeça no travesseiro, beijou minha face e disse:

Durma bem.

“Plutão abriu os olhos, lambeu meu rosto e se encostou ainda mais em mim.”

“Posso estar enganado, mas acho que Plutão estava com medo, coitado. Bom, com medo ou sem medo, a viagem tem que continuar e assim nós dormimos tranquilamente.”

“Acordei com Geor me chamando.”

Acorda, meu cabeça de fogo. Está na hora de comer alguma coisa.

“Que horas são, Geor?”

Não tenho a menor ideia, Cristo.

A aeromoça respondeu:

São 22 horas e 45 minutos. Já passou da hora de jantar, mas não tem problema.

Geor e Anás auxiliam a aeromoça a servir. O cardápio é arroz à grega, estrogonofe de carne, batata frita e maionese. Para beber, suco de abacaxi.

Jurandir serve Plutão no seu prato personalizado com um misturado de ração, arroz, estrogonofe e batata frita.

Ele gostou ou estava mesmo com fome, disse Jurandir.

O segundo prato foi ração pura equilibrada com vitaminas e os remédios de praxe.

Dr. Sandoval saiu de sua poltrona e se sentou ao lado de Cristo e de Plutão.

Como estão?

“Nós estamos bem, doutor.”

Acho que vocês estão querendo mesmo é dormir, não é mesmo?

“Acertou, doutor. Eu e Plutão também estamos com frio. Amanhã a gente conversa.”

“A aeromoça reclinou de novo a poltrona e nos cobriu com outro edredom mais grosso.”

Eu fiz minhas orações para o Pai Eterno, agradeci por mais um dia de vida, abracei Plutão e dormimos como anjos.

“Quando acordei o sol estava despontando no horizonte. Acho que passava das seis horas da manhã. Um amanhecer lindo nunca visto por mim. Aquela imagem jamais sairá da minha mente, um presente de Deus.”

Geor me trouxe uma pequena bacia com água morna para lavar o rosto e outra para escovar os dentes.

“Pedi uma bacia com água morna para eu lavar o focinho e os olhos do meu amigão. Para secar eu usei a minha toalha mesmo.”

“Para o café da manhã eu fiz um único pedido, risos. Nele está contido: quatro sanduíches com presunto e queijo quente e dois achocolatados. Plutão gostou tanto que eu tive que limpar o seu bigode com a toalha.”

Jurandir trouxe sua ração para complementar o café e depois o levou ao banheiro para fazer suas necessidades. Eu fiquei torcendo para dar tudo certo.

“Dr. Belo se pôs no centro do corredor do avião:

Bom dia a todos. Estamos na União Soviética e o nosso objetivo é levar Cristóvão ao topo do mundo, ser campeão. Eu acredito que Cristo pode conseguir esta façanha e que Deus nos abençoe.

AVANTE CRISTO.”

“O campeão chegou, o campeão voltou.”

A enfermeira gostou do canto do refrão e repetiu:

“O campeão chegou, o campeão voltou.”

Risos e risos. Aplausos para ela.

Foi aí que eu descobri o seu nome. Flávia.

“Eu perguntei:

Por favor, Flávia, que horas são?”

“No horário do Brasil são sete horas e trinta e cinco minutos da manhã. Aqui na União Soviética são dezoito horas e quarenta minutos. Nosso horário de chegada está previsto para dezenove horas e vinte minutos”, disse a gentil jovem aeromoça.

“Eu me pus a dar risada sozinho, risos e risos. Plutão olhou para mim e latiu duas vezes. Eu interpretei: ‘Rindo de quê?’”

Todos nós queremos dar risada também, Cristo. Conte-nos, disse Dr. Belo.

“Não é nada de importante. Estou rindo de mim mesmo, doutor. Hoje de manhãzinha eu admirei e contemplei o mais belo nascer do sol da minha vida, risos. No entanto, quando Flávia me disse as horas na União Soviética eu descobri que o lindo nascer do sol que eu estava contemplando, na realidade, era o pôr do sol.”

Todos ficaram sérios e em silêncio.

“Depois daquele silêncio e seriedade, quem não entendeu nada fui eu.”

Dr. Belo e Dr. Sandoval deram um sorriso amarelo. Acho que eles também cometeram o mesmo erro e eu caí de novo na risada.

Flávia também percebeu, mas moderou na risada. Simplesmente deu um sorriso contido.

Flávia disse:

O mais importante, Cristo, é que a paisagem estava bonita. Agora, se o sol estava chegando ou saindo, não importa.

Dr. Sandoval sorriu.

É isso mesmo, Flávia. Não importa se o dia é terça ou quarta-feira. O importante é que você esteja feliz.

Todos se puseram a dar risada e Plutão latiu três vezes:

“Não estou entendendo.”

Na área de desembarque funcionários do hotel e policiais nos recepcionam com educação e alegria.

A intérprete disse:

Sejam bem-vindos à União Soviética. Eu sou o major Mikhail, responsável em levá-los até o hotel e dar proteção a toda a delegação.

Um ônibus nos aguarda com vários soldados do Exército Vermelho em sua volta.

Os representantes e diretores da Federação Internacional de Xadrez se aproximam do chefe de nossa delegação, Dr. Sandoval, e conversam sobre a trajetória do ônibus e a segurança do grupo.

“Eu fiquei no meu caminhão e ao meu lado o amigão, com um bonito laço no pescoço feito com a bandeira do Brasil.”

Plutão fez sucesso entre os soldados, mas adotou uma postura de sentinela, bem focado. Sequer olhou para os lados.

Jura e Luisinho me conduzem para dentro do ônibus e o amigão sentou-se ao lado.

Chegamos ao hotel.

Um prédio estilo colonial de portas e janelas de madeira de lei pintadas na cor vermelha. Em sua volta um jardim muito bem cuidado, um lago no centro com muitas carpas coloridas e um chafariz com luzes coloridas.

As paredes da recepção são tomadas por obras de arte do tempo dos czares. O piso e as pilastras são de um mármore especial na cor marfim.

Nos cantos da recepção e nas bases das pilastras estão instalados vasos de cobre com pinturas da alta casta soviética e flores ornamentais de muito bom gosto, acompanhados de sofás em couro.

No teto um grandioso lustre iluminado no formato de pirâmide. Suas lâmpadas, em sua maioria, são vermelhas.

O chefe da recepção e três seguranças do tamanho de um armário e faces vermelhas nos acompanham até o andar reservado para a nossa delegação.

Nossa guia e intérprete é Isabel, loira bonita, olhos verdes esmeralda e aparentando ter uns trinta anos. É uma brasileira, gaúcha,

nascida em Porto Alegre. Ela é divertida, alegre e agora se diz apaixonada por Plutão, risos.

Nosso espaço classe A é composto de duas suítes e oito dormitórios.

O interfone toca.

Dr. Belo atende:

Pois não?

“Visita.”

Quem é?

Esta visita pode subir agora, risos.

Dr. Belo sorri.

Mal chegou do outro lado do mundo e já tem visita. Este é o verdadeiro campeão.

“Eu fiquei curioso.

Quem é a visita, doutor?”

Aguarde e verás, amigo.

A campainha toca e Dr. Belo abre a porta.

Seja bem-vindo, doutor Arnold.

“Eu fiquei surpreso.

Dr. Arnold Simpson?

Que surpresa agradável. Eu quero um abraço.”

“Ele me abraçou e me beijou com carinho.”

“Eu também lhe abracei e beijei. Com esta visita a minha responsabilidade aumenta e muito, risos.”

Todos cumprimentam Dr. Arnold e ele diz:

Vim para visitar e assistir o novo desafio de Cristo. Estou muito feliz em estar contigo, meu querido. Acompanhei todo o seu tratamento. Agora está tudo bem. Muito bom mesmo.

“Ele abraça Plutão.”

“Cada dia mais bonito e charmoso este cachorro, sou apaixonado por ele.”

Dr. Arnold e Dr. Belo se sentam na sala especial da suíte para uma conversa reservada, coisas de médicos.

Dr. Sandoval reúne toda a comitiva para falar de fuso horário.

Percebam, senhores, que agora é noite. São quase dez horas da noite e nós não estamos com sono porque já dormimos no nosso horário. Com os dias vamos nos adaptando. Temos que fazer um esforço para dormir pelo menos um pouco esta noite e não dormir amanhã durante o dia. Com o passar dos dias nós vamos nos acostumando. Para facilitar a situação, eu segui o sugerido pela equipe médica. Após o banho vamos fazer um lanche reforçado para não sentirmos fome e para ajudar a relaxar o corpo. É isso, amigos.

O café foi servido nas mesas. Geor e Anás apenas transportaram para a cama.

O café estava muito bom. Pães variados, torradas, biscoitos e bolachas, ovos fritos e uma variedade de queijos, presuntos e salames. Nos bules havia café, leite, chá e

achocolatado. Nas jarras sucos de vários sabores e também uma variedade de doces e patês.

Tanta coisa que eu me perdi nas escolhas e comi o meu trivial e mais algumas coisinhas acompanhado de Plutão.

Três dias depois

Montado em seu caminhão, o passeio de Cristo no terceiro dia de estadia em Moscou se limitou a algumas voltas no jardim do hotel, cercado e observado por muitos soldados do exército e da polícia.

Missão Vermelha: Cabeça Vermelha x Cara Vermelha

O momento do desafio chegou.

Dr. Sandoval e Cristóvão atenderam a imprensa no salão do hotel, tudo tranquilo e sem provocações.

Após o almoço, Cristo descansou por duas horas e recebeu massagem nas costas, abdômen e pernas com óleo de amêndoas e hortelã.

Cristo vestiu seu agasalho verde e amarelo, uma camiseta branca do Orfanato São Miguel e um tênis azul.

Plutão está coberto com a bandeira brasileira, nada exagerado, somente cobrindo suas costas.

Dr. Belo, Dr. Arnold, Dr. Sandoval, Dr. Zacharias, Sandro e Maga e toda a delegação vão assistir ao jogo no camarote especial com toda a infraestrutura e serviços de garçom.

Dentro do camarote de Cristóvão tem a sala de alimentação, banheira, chuveiro e ambulatório médico. Fica também o assento estratégico do instrutor Rafael Barbosa.

O público presente vai assistir ao jogo através de alguns telões. Os enxadristas ficarão

em uma sala climatizada especial exigida pela FIX.

Nicolai Navratilova se apresenta aos torcedores e é muito aplaudido.

Em seguida é a vez de Cristóvão Carbonari se apresentar ao lado de seu cão. Ele também é muito aplaudido, acena para a torcida brasileira e uma grande vibração de cornetas e trombetas de dezenas de centenas de anjos pérolas que só Cristo consegue ver.

Os enxadristas se locomovem rumo à sala onde está o tabuleiro.

Os árbitros dão as últimas orientações e pedem um minuto de silêncio pela paz mundial.

Neste pequeno espaço de tempo, Cristo, que está com os olhos fechados fazendo suas orações, ouve a voz do Pai Eterno:

Boa sorte, meu filho. Não tenha medo. Eu estou aqui do seu lado.

A sirene é acionada.

Nicolai tem prioridade e inicia o jogo.

Quarta rodada finalizada. O jogo está no intervalo. São oito horas de jogo.

Cristo bebe vitamina com Plutão e come peras.

Sob os ouvidos atentos do Dr. Arnold e Dr. Belo, o instrutor e amigo Rafael age com mais pulso com Cristo:

Seja mais agressivo. Nós estamos indo para a quinta rodada e ele ainda está estudando o seu estilo primário e infantil de jogo. Na verdade Nicolai, com toda a sua experiência, não sabe o que você realmente quer. Resultado? Empate técnico?

Você tem duas canoas, meu amigo. Uma é a da sua vitória, a outra é a da sua derrota. Com

um pé em cada canoa você não vai chegar a lugar nenhum e pode acidentalmente tomar um chuá, cair na água e ser levado pelo redemoinho da experiência dele.

Está me entendendo, Cristo?

Ele não está brincando, Cristo. Acorde, amigo. A cobra está hipnotizando o coelhinho. Transforme o coelhinho fofinho em um ouriço.

Agora me dê um abraço e vá para o jogo com fé.

O tempo de jogo já passa de doze horas.

O coelhinho está se transformando.

Cristo faz uma jogada genial e Nicolai perde o senso de humor e reclama que o cachorro está atrapalhando a sua concentração.

O árbitro não aceita sua reclamação.

Nicolai está visivelmente nervoso.

Cristo resolve expor sua rainha, uma armadilha perfeita que entorta o nariz do adversário.

Por essa jogada Nicolai não esperava.

Mas, para surpresa de todos, Cristo aciona a sirene de ajuda.

A intérprete se aproxima de Cristo e ouve o que ele tem a dizer:

Estou com uma forte dor de cabeça.

Cristo é encaminhado para seu camarote.

Geor e Anás o deitam na maca e, sob orientações do Dr. Belo e Dr. Arnold, faixas molhadas com água morna são colocadas em sua testa e dois analgésicos são receitados.

Mais dez minutos de descanso e ele segue para o jogo.

Neste momento é o que podemos fazer para mantê-lo no jogo, disse Dr. Arnold com o

consentimento de Dr. Belo. Ou abandonar a partida, perder o jogo e seguir para o hospital.

Plutão latiu quatro vezes e Cristo entendeu sua mensagem:

Abandonar jamais. Força Cristo.

Cristo se senta na maca e traduz a mensagem de Plutão.

Todos aplaudem e Cristo diz:

Rumo à vitória.

Ele abraça Plutão com força.

Vamos, amigão. Essa vitória é para você.

Mesmo sem entender aquele momento mágico entre Cristo e Plutão, os doutores seguem confiantes.

Após dezoito minutos de paralisação a arbitragem dá o sinal para o toque da sirene.

Recomeça o jogo.

O tempo extrapolado de oito minutos desagradou Nicolai. Ele reinicia o jogo balançando a cabeça em sinal de protesto.

A mudança de estratégia por parte de Cristóvão está minando o seu adversário.

Após escapar da armadilha da rainha, Cristo encaixa uma jogada brilhante e deixa Nicolai maluco.

Quinze minutos depois Nicolai recua e Cristo não perdoa, agride com outra jogada venenosa.

O tempo vai passando e Cristo continua estocando o adversário, que parece não querer absorver a derrota que está por vir.

Cristo dá o tiro de misericórdia.

Nicolai olha para cima como se estivesse procurando algo superior.

Ele põe as duas mãos no queixo.

Não tem para onde ir.

Final de jogo.

O árbitro desce até a sala do tabuleiro e faz o sinal.

Jogo encerrado.

Para delírio do Dr. Sandoval, Dr. Belo e Dr. Arnold, aparece no telão a mensagem:

O mundo tem um novo campeão no xadrez: Cristóvão Carbonari Garibaldi.

Nicolai leva as mãos à cabeça e Cristo escora sua cabeça no tabuleiro sob o olhar preocupado de Plutão.

Os dois enxadristas estão exaustos. Afinal foram quase quatorze horas de batalha.

Humildemente, com dignidade e respeito, Nicolai contorna a mesa e abraça Cristo.

Plutão alcança suas patas dianteiras sob a mesa e participa do abraço.

Nicolai fala em russo, mas Cristo entende:

Grande vitória. Parabéns, amigo.

Cristo retribui o abraço e Nicolai deixa a sala sob os aplausos da arbitragem e do público.

Plutão lambe as orelhas de Cristo que continua com a cabeça escorada no tabuleiro.

O trio médico entra na sala demonstrando preocupação.

Dr. Belo pergunta primeiro:

Oi, Cristo. Sou eu, Dr. Belo. O que você sente?

Minha cabeça parece estar fervendo.

Dr. Zacharias coloca a mão direita em sua testa e confirma:

Sua febre passa dos quarenta graus.

Dr. Belo orienta a intérprete a providenciar uma ambulância.

Dr. Arnold diz:

Precisamos realizar um raio X da cabeça urgente.

Uma maca é providenciada.

Cristo dá sinais de convulsão e Dr. Arnold tenta mantê-lo o mais lúcido possível.

Cristo é nosso campeão. Fale comigo, Cristo. Nosso amigão Plutão também está aqui.

Mesmo com a língua enrolada Cristo fala:

Ooiii amigaaão.

A ambulância chega ao ginásio. O médico da equipe socorrista desce rapidamente.

A intérprete se aproxima e traduz suas apresentações e Dr. Arnold explica seus objetivos.

O médico socorrista da ambulância entende as mensagens.

Uma viatura da polícia e outras do exército se dispõem a levar o trio médico e Dr. Sandoval até o hospital.

O policiamento é reforçado, mas mesmo assim Jurandir se desgarra do cordão e corre em direção a Plutão, que foi deixado para trás à revelia.

Ele grita: Plutão! Plutão!

Os policiais derrubam Jurandir no chão e Plutão vem em socorro do amigo Jura.

Ele rosna e late para os policiais, que soltam Jura e o colocam de pé.

Jura mostra sua identificação no cartão pendurado no pescoço e vai de encontro a Georgina e aos pais adotivos de Cristo.

Ainda na ambulância Cristo perde os sentidos, adormece e sente a presença do Pai Eterno.

Olá, meu filho querido. Receba minhas bênçãos e os meus parabéns pela conquista do título mundial.

Cristo ouve o Pai Eterno e diz:

Obrigado, meu Pai, pela ajuda. Mas o senhor não acha que eu mereço pelo menos uma comemoração mais digna?

O que eu ganhei até então, meu Pai, foi uma baita dor de cabeça, risos.

Infelizmente não é somente isso, meu filho. É algo mais grave e você vai passar por uma cirurgia.

Fique tranquilo. Vai dar tudo certo. Eu estou ao seu lado para lhe abençoar e proteger.

Mas, meu Pai Eterno, esse processo da doença na cabeça não poderia ser deixado de lado ou para outra data? Tem que ser comigo mesmo? Não serve outro?

Não, filho. Tudo isso faz parte do caminho do escolhido de Deus.

Entendido, Pai Eterno. Não vou reclamar como das outras vezes.

Fique bem, disse o Pai Eterno. Tenha fé e esperança. Eu estou contigo.

Parece que chegamos ao hospital.

Eu não sinto meu corpo.

Minha alma parece flutuar sob a minha carcaça torta.

O bom é que eu não estou sentindo dor.

Talvez tenham me dopado com morfina.

Eu sou levado para o quarto e os médicos realizam aquele exame do túnel brilhante.

Dr. Arnold faz uma revisão nos exames e diz:

O pior aconteceu. Ele teve um aneurisma craniano e terá que ser submetido a uma cirurgia de alto risco.

Um momento difícil, mas senti divina gratidão ao perceber que centenas e centenas de anjos pérolas vieram até o quarto para rezar e abençoar o filho escolhido de Deus.

Uma coisa é certa: o que não posso reclamar é da falta de apoio.

Preciso ter consciência plena de que meu caminho por esta vida já me foi revelado e que outras provações virão.

Assim será meu caminho rumo à vida eterna.

Obediência. Essa é a palavra de ordem doravante.

Mesmo adormecido eu senti que um grupo de enfermeiros espetaram meus braços e me conduziram pelos corredores do hospital para outro lugar em uma velocidade na maca fora do normal.

Até então eu tinha um pouco de memória.

Agora minha alma está levitando sob meu corpo.

A cirurgia será realizada pelo Dr. Arnold Simpson, auxiliado pelo Dr. Belo e por médicos soviéticos.

O principal jornal da União Soviética soltou a manchete: “Nicolai sucumbiu ao menino genial”. Outro importante jornal russo estampou a manchete: “Xadrez campeão – Menino genial”. O New York Times dedicou um quarto de página a Cristóvão: “Gênio campeão, gênio doente”.

Dois meses depois

Cristo retorna ao Brasil com os médicos Dr. Arnold e Dr. Belo e segue direto para o Hospital Damasco para novas avaliações. Ele está parcialmente lúcido. Ao chegar ao hospital ele questiona:

“Onde está meu amigão Plutão?”

Imediatamente Dr. Sandoval solicita para Jurandir trazer Plutão o mais breve possível.

Os exames demonstram que Cristo está evoluindo nos seus reflexos. Dr. Belo está sendo auxiliado por um amigo psiconeurologista, Dr. Abel Monteiro, e pela psicóloga e pedagoga Dra. Fabiana para tratamento da sua capacidade de recuperação de memória.

Cristóvão já fala em voltar para a escola, mas a junta médica ainda acha prematuro. Em contrapartida eles liberaram as visitas, as quais serão monitoradas pela Dra. Fabiana.

A primeira visita foi de Madalena e sua família.

Madalena o abraça e beija com carinho e lhe pergunta:

Como você está se sentindo? Meus pais também querem saber. Todos nós estamos muito orgulhosos de você, o Brasil inteiro. Parabéns, campeão.

“Eu estou bem, recuperando minha memória. Às vezes eu não reconheço as pessoas, como foi o caso de Jurandir. Quando ele trouxe Plutão eu não me lembrava dele, risos.”

“Passados dois minutos é que minha mente registrou a sua imagem. Muito estranho, risos.”

“Você está bonita, Madalena. Eu estava com saudade de você. Interessante é que de você eu não esqueci. Risos.”

Obrigada, Cristo. Você também está bonito, não é mãe?

É verdade, disse Sra. Cassiana. E Plutão também.

Sr. Elias lhe parabeniza pelo título mundial.

Cristóvão lhe agradece, embora naquele momento ele não se lembre do Sr. Elias.

“Eu estou muito feliz com a visita de Madalena. Na despedida eu lhe agradeci mais uma vez. Em breve nos veremos na escola. Obrigado pela visita.”

“Após me despedir de Madalena eu senti algo diferente no peito e no coração, como se fosse uma brisa fresca que sopra o rosto sem a gente esperar. Será que isto é sentimento de amor? Hoje mesmo vou perguntar para Geor. Será que ela sabe me responder? Risos.”

“O dia está movimentado. Um pouco mais tarde eu recebo a visita de meus pais adotivos Sandro e Maga. Eles entram no quarto suíte fazendo festa:

O campeão voltou, o campeão voltou...”

A dança deles me diverte.

O assunto do jogo em si e o contexto de ser o campeão mundial não lhe vêm à memória. Sandro e Maga ficam constrangidos.

Dra. Fabiana, a psicóloga e pedagoga, entra em cena. Ela os leva para a sala de assuntos médicos e lhes explica que após este tipo de cirurgia é normal o paciente esquecer de fatos recentes e lembrar dos mais antigos. Com o tempo, mais uns vinte a trinta dias, tudo volta ao normal.

Ele vai voltar a jogar xadrez no mesmo nível? Pergunta Maga.

Esta pergunta deve ser respondida pelo Dr. Belo. Ele que é o neurocirurgião. Vou chamá-lo.

Dr. Belo cumprimenta os pais adotivos de Cristo e vai direto ao assunto:

Como é do conhecimento de todos, Cristo é uma criança especial. Tudo nele é especial, ou seja, nada é impossível para ele. O tempo é o nosso maior aliado.

O aneurisma degrada parcialmente o cérebro e o xadrez jogado neste nível exige em

demasia agilidade e pontualidade de raciocínio lógico.

Não posso afirmar que ele voltará a jogar em alto nível. O que posso garantir é que ele vai ter uma vida normal, e isto para mim está ótimo.

Seção 9 – Adeus Papai, Adeus Mamãe

Que bom, meu filho, que você vai ficar bem e está fora de risco, diz Maga. Eu e seu pai vamos fazer uma viagem para descansar a mente. Pretendemos voltar em trinta dias.

“Para onde vão?”

No máximo até a Argentina, na região praiana de Mar del Plata, e se tivermos pique vamos visitar Buenos Aires, disse Maga.

Meu filho, esta viagem já estava planejada há mais de seis meses, mas devido às circunstâncias fomos postergando. Agora você está bem, nos sentimos mais seguros para realizá-la. Fique bem, meu amor. A gente vai se falando por telefone. Ainda faltam dez dias para a viagem.

Beijos e abraços. Esteja com Deus, meu filho.

Uma semana depois Cristo recebe autorização para retornar às aulas.

A notícia trouxe grande alegria para Cristo: conhecer a nova turma, o novo professor Afonsinho e a oportunidade de ver Madalena todos os dias.

Antes mesmo de retornar às aulas, Cristo fica sabendo através de Geor que Madalena foi transferida para uma escola nos Estados Unidos.

Geor se arrependeu de ter falado antes dele ir para a escola, mas mais dia menos dia ele ia ficar sabendo. Agora é contornar a situação, diz ela amargurada.

“Ninguém falou comigo com antecedência. Mesmo os pais dela poderiam ter sentado comigo e conversado. Seria difícil, mas eu teria que entender de qualquer forma, afinal é uma decisão da família.”

“Na minha cabeça, essa decisão de transferir de escola não é de agora, mas o que me incomoda é que a sua família foi oportunista. Aguardaram os momentos das minhas doenças e adiantaram os procedimentos que já estavam pensados e planejados.”

“Na verdade, eu fui rejeitado pelos pais de Madalena. Eles não aceitavam a ideia de que a filha única, bonitinha, namorasse um aleijado de cadeira de rodas, por mais famoso que fosse.”

“Não gosto que as pessoas não sejam verdadeiras comigo. Tenho traumas de enganos e falsidades. Enfim, minha trajetória é complicada, mas eu confio no Pai Eterno. Ele sim é a verdade e o caminho.”

“Rejeitado aos quinze anos de idade. Em uma mão recebo o troféu de campeão do

mundo e na outra a rejeição de uma pessoa amada. Qual pesa mais?”

“Quero pessoas que gostem de mim do jeito que sou, física e espiritualmente.”

A Dra. Fabiana lhe orienta que na sociedade tem muitas garotas que pensam iguais a você, Cristo. Você tem muita vida pela frente.

A psicóloga orienta Cristo que ainda é muito recente. Madalena se mudou há somente seis semanas. Vamos deixar a ferida cicatrizar para depois tirar as conclusões de qual pomada usar para fechá-la.

“Eu entendo a sua linha de raciocínio, Dra. Fabiana. Acho mesmo que tudo é precoce e eu não posso precipitar minhas emoções. Vou procurar neutralizar minhas tristezas.”

Isso, Cristóvão. Você é jovem, bonito, inteligente, famoso e agora rico. Me responda: qual mulher não vai querer um homem assim?

Gostei muito da sua atitude, disse Dra. Fabiana.

Para finalizar quero lhe dizer que não vale a pena abraçar a tristeza. Neste momento abrace a alegria e a felicidade.

Plutão, que até então era um mero espectador, resolveu se manifestar e latiu duas vezes:

“A vida segue.”

“Obrigado, amigão.”

“Nós nos despedimos. Beijos.”

Até a semana que vem, disse Dra. Fabiana.

“Eu liguei o Trilegal, abracei o amigão e segui para o meu quarto.”

Dr. Sandoval aparece no quarto alegre e sorridente.

Cristo, o seu dinheiro da premiação está liberado. O que faço com tanto dinheiro? Dez milhões de dólares. Com a cotação do dólar de

hoje, significa em nosso dinheiro dezoito milhões.

Se você não quiser falar desse assunto hoje, podemos deixar para outro dia, campeão.

“Isso é fácil, doutor. Eu já tinha pensado em alguma coisa a respeito. Vamos lá, papel e caneta na mão. Vou falar os números em dólar.”

Geor e Anás: oitenta mil para cada.

Sessenta mil para Jura.

Quarenta mil para Luisinho.

Seiscentos mil para meu pai e minha mãe comprarem um carro novo para a viagem.

Oitocentos mil para Dr. Belo comprar um carro novo.

Quatrocentos mil para Dr. Zacharias.

Quatrocentos mil para dividir entre os funcionários.

Dois milhões e quinhentos mil para o orfanato.

E o restante na minha conta, a premiação do empresário, risos.

E do instrutor técnico eu lhe passo mais tarde. Isso é tudo. Mais tarde conversamos. Convoque Rafael Barbosa.

“Dr. Sandoval, eu pretendo comprar um ônibus pequeno, quase médio, e fazer adaptações para me locomover com Plutão com mais conforto, com entrada pela traseira e elevador para meu caminhão ou o Trilegal.”

Eu entendi, Cristo. Você merece, campeão.

“Me incomoda muito na saída para algum lugar aquele sacrifício: tira carrinho, carrega carrinho. Um sofrimento. Quero acabar com isso. E outra coisa: dinheiro foi feito para gastar, risos.”

Deixe comigo, Cristo. Tenho gente boa que trabalha com isso.

“O dinheiro deste ônibus sai da minha conta. Preciso saber com antecedência o valor orçado.”

Tudo bem, Cristo. Um abraço e muito obrigado mais uma vez.

Dr. Sandoval sai e chegam Geor e Anás.

Olá, meu amor, tudo bem? Como foi na psicóloga?

“Foi tudo bem, Geor. Depois eu explico para vocês. Agora vou descansar com meu amigão.”

Descansar, Cristo? Estamos atrasados para o almoço, disse Anás.

Acho que você tem razão, Anás. Eu estou é com fome.

Plutão ouviu e latiu uma vez:

“Eu também.”

Para consolar ele recebe um abraço de Cristo.

Geor chega com o almoço e prepara a mesa. Jurandir ajuda Cristo a preparar o prato de Plutão e juntos eles almoçam.

No final da tarde:

Cristo, eu e Anás vamos participar da missa na Capela São Miguel. Quer ir conosco ou você tem compromisso? Disse Geor.

Descanse e depois do almoço a gente conversa, Cristo.

“Passado o almoço, eu descanso com Plutão e ao despertar converso com Dr. Sandoval sobre nosso compromisso em participar de um coquetel no Museu de Artes Moderna. Lhe pedi para remarcar e assim eu participo da missa às 17:30 horas na capela, conversar com Deus com certeza será mais útil para mim.”

“Após o banho eu me agasalho com um jeans e jaqueta de couro, um vento frio sopra em minhas orelhas. Ainda bem que a Capela São Miguel é ao lado do Orfanato e nós vamos mesmo a pé.”

Doravante a ordem é não sair sem seguranças, um ou dois, depende do que determinar o chefe da segurança.

“Tudo pronto! Plutão também está com um agasalho de lã na cor verde-floresta, chic e charmoso. Eu aciono meu Trilegal e os seguranças conduzem o trajeto com o primeiro passo.”

A capela está praticamente lotada. O padre, percebendo as ilustres visitas, os convida para participar da missa junto ao altar e claro com o amigão ao lado. Outras cadeiras foram colocadas para acolher outros acompanhantes de Cristo.

O padre assume o microfone e antecipa o início da cerimônia:

“Deus abençoe e esteja conosco nesta celebração. Muitas vezes Deus nos surpreende. Hoje, por exemplo, o conteúdo da nossa missa aborda os escolhidos de Deus e, coincidentemente ou não, nosso Campeão Mundial de Xadrez, Cristóvão Carbonari, resolveu nos visitar justamente no dia de hoje.”

“Eu penso comigo mesmo: Será que todos sabem que eu sou um escolhido de Deus?”

Eu não estou dizendo ou afirmando que Cristóvão é um escolhido de Deus. Ninguém sabe quem são os escolhidos e, na maioria, os próprios escolhidos não sabem da bênção que receberam e somente vão saber após o seu encontro com Deus, ou seja, após a sua morte.

“O padre sorri e pergunta: quem se considera aqui escolhido de Deus, levante as mãos?”

Silêncio total. Claro que eu não levantei as mãos. Aliás ninguém levantou as mãos. Eu pensei comigo: por que eu não levantei as mãos? Estou negando as bênçãos recebidas do Pai Eterno?

“Eu pensei comigo: eu nunca negarei a Deus. No entanto bênçãos eu ainda quase não recebi nenhuma, exceto o talento de jogar xadrez. Perdoe-me Senhor, eu não estou reclamando e nem estou pedindo nada.”

“Aliás Senhor, todos estes processos de doenças que surgiram em mim ultimamente o Senhor já me explicou que fazem parte das minhas missões a mim reservadas para esta vida. No entanto, Senhor, acho que ninguém precisa saber, somente eu e o Senhor.”

“Pensando assim eu fiquei mais tranquilo em participar da cerimônia da missa.”

O padre continuou seu raciocínio. Nesta homilia diz que Deus reserva aos seus

escolhidos missões que nos parecem quase impossíveis de serem cumpridas, mas Deus não nos dá uma cruz que não podemos carregar.

Surgem na sociedade os charlatões que se dizem ser os escolhidos de Deus para resolver todos os seus problemas, te dar saúde, paz e prosperidade. Tanta prosperidade que pedem até adiantamento, risos.

O padre se dirige a Cristóvão e diz:

Está certo, jovem Cristóvão?

“Creio que sim.”

Após a cerimônia o padre disse:

Eu não poderia deixar de agradecer as doações do campeão para as obras sociais da igreja. Embora ele tenha pedido para manter sigilo, eu conto o feito hoje, Cristo, porque na inauguração todos iam saber.

Quero que saibam que as obras dos cursos de corte e costura, pintura para as crianças, cabeleireiras, manicure e enfermaria serão concluídas graças às doações do nosso campeão Cristóvão.

Peço uma salva de palmas para ele.

Os fiéis aplaudem com entusiasmo e alegria.

Cristóvão se emociona. O padre lhe abraça com carinho sob o olhar curioso de Plutão.

A cerimônia é encerrada.

Cristo se despede do sacerdote e, acompanhado dos seguranças, retorna ao Orfanato.

Agora é hora do jantar, meu querido. Vou agilizar as coisas, disse Anás.

Antes queremos lhe agradecer, Cristo, pela premiação em dinheiro. Você perdeu o juízo, é muito dinheiro. Obrigado do fundo do meu

coração. Este dinheiro eu vou guardar para pagar a faculdade das minhas filhas e ainda vai sobrar muito dinheiro.

Geor disse:

Eu vou arrumar a casinha da minha mãe e pagar uma viagem para ela e meu pai visitarem suas famílias no interior do Paraná. Obrigado, Cristo.

Geor começa a chorar. Elas me abraçam e se emocionam.

Se eu soubesse que iam chorar eu não tinha dado o dinheiro. Podem devolver, risos.

Eu e Plutão jantamos. Estava muito gostosa a comida. De sobremesa comemos doce de figo com doce de leite e queijo meia-cura ralado.

Amigão, você comeu muito. Vamos andar um pouco no corredor.

Eu te acompanho, Cristo. Acho melhor você não se sentar na varanda, está uma brisa fria, disse Anás.

“Sim, vou me sentar na segunda sala. Vou continuar a leitura de meu livro.”

Você vai ficar sozinho naquela sala enorme?

“Sim. É melhor para mim e Plutão.”

Enquanto eu pego meu livro na biblioteca, Plutão observa um cachorrinho pequeno, do tamanho da cabeça dele, e sua possível dona, uma menina moreninha com olhos de jabuticaba. Ela se aproxima dele acompanhada de seu cãozinho.

O pai da menina, preocupado, disse:

Filha, não ponha a mão nele, pode ser bravo e te morder.

“Eu já de posse do livro virei o Trilegal e disse-lhe: fique tranquilo, senhor, ele é mais

educado e adestrado que eu, risos. Ele gosta de cachorros pequenos e de crianças. Ele adora brincar, embora tenha idade adulta.”

O pai se aproximou. A criança e o cachorrinho também. Plutão virou o pescoço e olhou para mim, como que pedindo autorização.

Eu disse-lhe:

Pode brincar, amigão. E se comporte.

Ele se aproximou e lambeu meu rosto, voltou e se deitou ao lado da menina e do cachorrinho.

O papai da menina se animou e também se sentou no chão.

“Eu estou na sala ao lado. Se o Plutão aprontar é só me chamar. Meu nome é Cristóvão.”

“Eu me sentei de frente para a janela e abri o livro – Diário de Enfermeira.”

“Quando eu me preparava para iniciar a leitura, uma corrida frenética invadiu a sala. Uma voz infantil soou em tom de alegria e vida:

Devolve meu ursinho, Plutão!”

Ele se postou à minha frente com um ursinho branco na boca e um olhar de felicidade. Logo atrás chegou a menina, acompanhada do pai todo vermelho e suado e também o cachorrinho.

“Eu o abracei e disse: devolve o ursinho, Plutão. Entrega para a sua amiguinha.”

Ele virou o corpanzil, esticou o pescoço e abriu sua boquinha para ela pegar o ursinho.

Eu disse-lhe:

Parabéns, amigão.

Eu o abracei e lhe beijei.

O pai da menina sorriu e também abraçou Plutão.

Ele é fantástico. Amigos para sempre, Plutão.

Todos se despedem do amigão.

“Plutão estava com um palmo de língua de fora. Eu peguei seu pote e enchi por duas vezes com a água da minha garrafa.”

“Agora descanse, amigão.”

Eu vou iniciar minha leitura. Capítulo VII – Fuga para a vida.”

O dia amanhece cinzento. A neve é incessante. A temperatura está em torno de 12 graus negativos. Novos bombardeios acontecem nas proximidades.

Os militares poloneses anunciam a retirada do local. A orientação é socorrer o máximo de feridos possíveis com prioridade para as crianças e mulheres.

Através dos megafones os militares anunciam que os caminhões do batalhão estão diminuindo.

A cozinha é desmontada rapidamente e as barracas de depósito de medicamentos, gêneros alimentícios, remédios e utensílios serão transportados em caminhões separados.

Os caminhões são manobrados. O objetivo agora é salvar sobreviventes. Os mutirões começam de imediato e as equipes foram formadas por quadras de escombros.

Uma enfermeira da minha turma disse:

Eu vou levar você, mulher, para o caminhão. Você está cheia de próteses e usa estas muletas estranhas nestes escombros pontiagudos que me dão agonia. Você é guerreira demais, Carmine Voytila.

Me esquece, Vitila. Vamos cumprir nossa missão, risos.

Alguns passos à frente eu ouço bem baixinho:

Salvem meus filhos, salvem meus filhos.

Eu grito:

Aqui tem crianças.

Soldados e voluntários passam a remover os entulhos manualmente até chegar a uma mulher prostrada protegendo duas meninas e um menino. Ela estava com braços e pernas com fraturas expostas, além de afundamento craniano.

As crianças tinham suas pernas dilaceradas e muitos ferimentos pelo corpo e no rosto.

Um guarda-roupa sem portas serviu de maca para levar a mãe e filhos para o caminhão.

Mais à frente encontramos duas moças jovens e um rapaz também jovem. Eles estavam com ferimentos graves no abdômen e rosto.

Um coordenador da Cruz Vermelha e um capitão do exército polonês

coordenam vários jipes com megafones anunciando que os caminhões estão lotados e não têm mais espaço.

Pães com patê de fígado com uma fatia de queijo são distribuídos para todo o contingente de socorro.

Eu e outras enfermeiras guerreiras nos sentamos em uma laje de concreto com cheiro de sangue para descansar e comer o lanche.

Todas eram jovens, em torno de 20 a 23 anos. Uma delas disse:

Temos que continuar a busca. Não podemos deixar sobreviventes feridos para trás.

Mas o capitão afirmou que nos caminhões não cabe mais gente.

Continuamos a busca.

Alguns passos à frente uma delas disse:

Silêncio... psiu...

Uma voz moribunda é ouvida próxima.

Elas se esforçam com ajuda de dois soldados e começam a remover manualmente os escombros. Mais soldados chegam.

Um casal e três crianças entre cinco e nove anos são encontrados. Os pais estão mortos, mas as crianças estão com vida. Embora com muitos ferimentos, elas são levadas em uma grade de portão forrada com uma lona maltrapilha que serve de maca.

As jovens enfermeiras ouvem mais pedidos de socorro e apuram mais seus ouvidos para ouvir e direcionar suas ações.

Elas localizam o ponto e os soldados começam a remover os escombros quando o jipe do capitão se aproxima e ele diz:

Senhores e senhoras, reconheço o esforço de todos, mas nos caminhões não cabe mais ninguém. Já estão com excesso de feridos.

Eu me levantei e falei:

Venha aqui por favor, capitão, e ouça este pedido de ajuda:

Socorro, me ajudem.

Outro jipe da Cruz Vermelha se aproxima e o coordenador diz:

Sei que é difícil, mas não podemos levar mais ninguém.

As jovens se rebelaram:

Então podem ir. Nós vamos ficar para cuidar dos feridos e aguardar ajuda.

Cuidar dos feridos com quê? Pergunta o capitão.

Se nem medicamentos suficientes temos.

Deixe uma parte dos medicamentos com a gente?

Não posso, disse o capitão. Vai faltar para os feridos dos caminhões.

Eu tentei ajudar:

Vejam bem, meninas e capitão, tem coisas na vida que não podemos

modificar ou solucionar. Temos que pedir a Deus serenidade.

Neste caso o capitão tem boa vontade, mas não pode ajudar. As meninas têm a melhor intenção do mundo em ajudar os feridos, porém o inimigo nos tirou os caminhões.

Vamos fazer uma oração e entregá-los nas mãos de Deus.

As enfermeiras começaram a chorar. O capitão baixou a cabeça e tirou o capacete de aço.

Carmine fez a oração do Pai e finalizou:

Bondoso e misericordioso Deus, acolha nossos irmãos que aqui vão ficar, abençoe e proteja-os.

O capitão me abraçou e me agradeceu.

Todos nós saímos em silêncio e, para flechar de vez nossos corações, um pedido de ajuda soou na paisagem cinzenta e fria daquela tarde:

Socorro, me ajudem.

Motores de aviões são ouvidos. Um grito só ecoou pelos ares:

Deitados!

Outro bombardeio para não sobrar nada do hospital e também ninguém sair vivo.

Restaram poucos carros pequenos e mais os caminhões de suprimentos alimentícios e medicamentos, alguns tanques e os caminhões dos feridos.

O capitão puxa a fila para guiar o comboio. A nevasca aumentou e as guerreiras intensificam a distribuição de cobertores.

As enfermeiras foram divididas entre os caminhões para medicar os feridos e dois jipes se revezam na distribuição de remédios para os caminhões.

A primeira parada foi feita em um posto de combustível nos subúrbios de Varsóvia. O objetivo é encontrar óleo

diesel para os caminhões e gasolina para os jipes.

Já é noite. A comitiva vai devagar por causa da intensa nevasca. Aviões são ouvidos e o grito do capitão:

Desligar os faróis.

Eu estava no terceiro caminhão da fila, sentada em um banquinho de lona, imobilizando a perna de uma criança com ajuda de uma companheira.

A criança está dopada, caso contrário não suportaria a dor.

Outro jovem gemia de dor. Ele teve um corte profundo no abdômen. Meia dose de morfina acalentou sua dor e nós conseguimos fazer a sua sutura.

Quando nós enfermeiras precisamos de algo, tocamos a campainha na carroceria.

Um homem aparentando quarenta anos morreu no meu caminhão. Eu tentei puxá-lo para a beira da carroceria

pelo pé, mas não consegui. Ele era grande e pesado.

As outras meninas riam e brincavam:

Força, moleza.

Risos.

Os soldados me ajudaram e deu tudo certo.

Para os mortos os soldados fazem uma cova coletiva. É triste, mas não tem outra solução.

Eu estava bêbada de sono e avisei que eu iria dormir um pouco. Me deitei embaixo do último espaço lateral e me desprendi deste mundo.

O dia está amanhecendo sob forte nevasca.

Entramos em uma planície com frondosas árvores. Visando se proteger de ataques aéreos, o capitão resolveu ficar por ali na parte da manhã.

Alguns sinos tocam. Duas crianças e duas mulheres morreram.

Entendo que neste momento a morte não deve ser chorada e sim comemorada.

Perguntado sobre nosso destino, o capitão baixou a cabeça e saiu devagar, como quem procura algo no chão.

Considerando minha proximidade do fato, concluí que o destino que o capitão está procurando é o da paz. Onde existir a paz, a bandeira branca será hasteada.

Plutão está dormindo ao meu lado no seu banco preferido.

Eu demarquei o livro no capítulo VIII – Acampamento melancólico.

Vamos dormir, amigão?

Plutão se levanta, espreguiça e sai cambaleando de sono.

Anás nos acompanha até o quarto e Luisinho me aguarda para a troca de roupa e cuidar da minha higiene.

Tudo pronto.

Luisinho me deita na cama e Jurandir termina a higienização de Plutão. Ele pula na sua cama e se aconchega comigo.

O trio de colaboradores se despede.

Boa noite.

Eu faço minhas orações e procuro me relaxar.

De tanto ler no livro da enfermeira a situação climática, neve e mais neve, eu estou com frio.

Boa noite, amigão.

Eu não dormi imediatamente. Fiquei pensando na situação da enfermeira Carmine, ouvindo os pedidos de socorro e não poder fazer nada. Realmente dói o coração.

Se hoje eu tivesse a oportunidade de perguntar algo ao Pai Eterno, eu perguntaria:

Os sofrimentos daquelas pessoas que foram abandonadas nas imediações de Varsóvia foram amenizados e as suas almas acolhidas junto a Deus?

O sono veio rápido e eu adormeci.

Aquela luz azul cristalina ilumina todo o meu quarto e inspira meu espírito. É o Divino Pai Eterno que está presente.

Boa noite, meu filho escolhido. Eu te abençoo. Eu somente vim para responder a sua pergunta, Cristóvão.

Como soube da minha pergunta?

Eu estou em todos os lugares ao mesmo tempo. Sou onipresente.

Mas respondendo a sua pergunta, Cristo: a partir daquele momento os sofrimentos daquelas pessoas foram neutralizados. Elas

não sofreram para morrer. As bênçãos pedidas pelo grupo de enfermeiras foram atendidas.

Quanto ao acolhimento de suas almas, todas foram convidadas para entrar no Reino de Deus.

É importante salientar, meu filho, que convite todos receberam. Não sei se todos participaram ou não da mesa do Reino.

Com certeza passaram pelo processo normal de acesso, processo este que você vai conhecer em detalhes como funciona. Isso depende do histórico de vida de cada um.

Entendeu?

Fique na paz, meu filho.

Boa noite.

No dia seguinte eu acordei um pouco mais tarde que Plutão. Ele já tinha feito xixi no box do banheiro e molhado seu focinho no seu pote de água para despertar.

Eu ganhei uma lambida de carinho no rosto e claro que eu retribuí com um abraço e um beijo.

Luisinho cuidou de mim e me trocou de roupas.

Agora vamos aguardar o café da manhã.

Logo após Jura também chegou e cuidou do amigão. Agora é só aguardar as meninas.

O café está requintado. Broas de milho, bolinhos de queijo e biscoitos de polvilho com achocolatado.

Plutão se deliciou e, após receber um abraço de Cristo, ele foi levado por Jurandir para concluir seu café e fazer uma escova especial.

Eu estava me preparando para iniciar as lições de casa quando Dr. Sandoval entra no quarto ao seu estilo festeiro.

Bom dia, grande campeão. Chegou uma visita, mas você terá que me acompanhar até a recepção.

Então vamos lá, eu disse animado.

Vamos, Plutão.

Na recepção encontrei meus pais adotivos, Sandro e Maga. O encontro foi festivo e alegre.

Tudo bem, meu filho?

Tudo bem, meu pai. Melhor agora com a presença de vocês.

Sandro diz:

Nós passamos aqui para te ver e lhe mostrar o presente que você nos deu, a super caminhonete zero quilômetro.

Vou lhe mostrar por dentro.

Ele abriu as portas dianteiras, mostrou-me o toca-fitas e os alto-falantes, lanternas e tapetes fofinhos.

Muito bonita, meu pai. Gostei da cor. Este azul-marinho é chic.

Parabéns, papai e mamãe. Façam bom proveito.

Veja, filho. O porta-malas é grande e as malas da viagem já estão acomodadas. Passamos para nos despedir. Daqui já vamos pegar a estrada.

Fique na paz de Deus, meu filho, e até a volta.

Eu acenei sorrindo e disse:

Vão com Deus, meu pai e minha mãe. Estarei esperando por vocês.

O amigão latiu duas vezes:

Boa viagem.

Contente eu volto para o quarto com o amigão e as meninas.

Preciso fazer minhas lições de casa.

Quinze dias depois

Eu acordei cedo e o amigão também. O relógio da parede marca 6:45 horas.

O café vai demorar, a menos que eu acione a sirene de emergência e justifique que o café matinal neste momento é urgente, o que não é o caso. Afinal ninguém está morrendo de fome, risos.

Então me pus a brincar com o amigão de morder.

Eu mordia sua orelha e ele mordia a minha. Eu mordia sua pata e ele mordia a minha mão.

Até que nos cansamos. Ficamos quietos e deitados abraçados no travesseiro, testa com testa.

Eu viajei no brilho dos seus olhos e parei para pensar o quanto Plutão significa para mim e como seria minha vida sem o amigão.

Plutão representa para mim amor, paixão, amizade, companheiro e felicidade.

Ele faz parte de mim.

Alguém bate na porta.

Plutão ficou de pé na cama e latiu uma vez:

Quem é?

O outro lado respondeu:

Sou eu, Luisinho.

Pode entrar, Luisinho. Plutão está calmo. Entre tranquilo.

Bom dia, Cristo. Estou entrando.

Onde estão as meninas?

Elas estão realizando algumas tarefas com o Dr. Sandoval em outro lugar. Saíram cedo e acho que vão retornar somente no fim da tarde.

Luisinho chega com o meu café e também de Plutão.

Também coisa boa. Café com leite, bolo de cenoura e bolo de chocolate.

Cristo, hoje sou eu que vou cuidar de você, meu querido. Depois a gente dá uma volta no bosque e vamos ver os coelhos que você não conhece, disse Luisinho.

Jurandir entra assustado no quarto.

Desculpe-me o atraso, Cristo. É que hoje está agendado o veterinário para tratamento das unhas e limpeza dos ouvidos de Plutão. Volto antes do almoço, Cristo.

Hoje também, Cristo, eu vou acompanhar você na escola. É pertinho, vai ser tranquilo.

Estranho. Ninguém me disse nada ontem sobre trabalhos externos das meninas.

Bem, agora não importa. Depois eu fico sabendo.

Desde a madrugada Dr. Sandoval está escondido na antiga sala de reunião do Orfanato.

No início estava sozinho. Depois pediu ajuda para Geor e Anás. Na última hora para Dr. Belo e Dr. Zacharias.

Por enquanto o assunto é secreto e as tratativas com as autoridades argentinas estão sendo feitas por telefone ou telex.

Os últimos a chegar foram Dr. Belo e Dr. Zacharias.

Eu lamento convocá-los logo cedo, senhores. Eu preciso de ajuda.

Vou ser objetivo, disse Dr. Sandoval.

Todos sabem que os pais adotivos de Cristóvão viajaram a passeio para a Argentina, inclusive com a caminhonete que Cristo lhes deu de presente.

Eu ainda não tenho muitos detalhes. Estou aguardando novo contato das autoridades.

Enfim, eles se envolveram em um acidente e morreram.

O silêncio e a tristeza tomam conta do ambiente.

Choro e lágrimas foram inevitáveis.

Dr. Sandoval explica que tomou várias providências para proteger Cristo da notícia.

Vejo que vai chegar o momento certo de lhe contar.

Acho até que devemos poupá-lo de participar do velório e do enterro. Seria um sofrimento desnecessário no meu modo de ver.

A notícia pode ser dada a qualquer momento, disse Dr. Belo.

Na minha maleta que está no carro eu tenho tranquilizante que vai fazê-lo adormecer por pelo menos oito horas.

Eu entendo que o momento é muito delicado, considerando que a cerimônia de adoção foi realizada há pouco mais de um mês.

Eu vou ficar por aqui. A hora que acharem mais adequada me avisem.

Vou até buscar o medicamento agora.

Enquanto isso, no quarto, Cristo está sendo trocado de roupa e Luisinho, sabendo da realidade, propôs ir ao encontro de Plutão e, caso estivesse pronto, também poderiam dar uma volta na praça da Capela de São Miguel.

O que acha, Cristo?

Boa ideia. Eu também vou levar minha carteira para comprar picolés para a turma do Orfanato. Acho que 150 picolés é o suficiente para dividir com a turma.

“Não podemos esquecer de Anás e Geor. Também vou guardar quatro picolés de milho

verde para os meus pais. Não estraga, vamos mantê-los na geladeira.”

Luisinho ouviu aquelas palavras que lhe doeram o coração. Ele somente conseguiu falar:

“É isso mesmo, Cristo.”

Eles seguiram direto para o pet shop, sem muita pressa, na expectativa de encontrar Jurandir. Ao chegar encontraram Plutão recebendo os últimos retoques nas sobrancelhas.

“Parece que Plutão sentiu o cheiro de Cristo. Ele late duas vezes: ‘Estou aqui’ e vira o corpo em direção à entrada da loja. Mesmo de longe Cristo diz: Olá amigão, você está lindo!”

Jura dá um comando e ele salta da mesa de tratamento e caminha suavemente em direção a Cristo, como se estivesse desfilando. Ao chegar perto Cristo o abraça e beija. Em retribuição recebe duas belas lambidas na face.

Durante um bom tempo eles se divertiram na praça da capela e depois seguiram para a padaria comprar picolés.

Toda a turma da padaria conhece bem Cristo. O dono da padaria, Sr. Jonas, dá o alerta:

Chegou o nosso grande campeão do mundo.

Todos posam com Cristo para fotografias. Sr. Jonas e família, o pessoal do posto de gasolina vieram para fotos, os alunos que estão saindo do colégio se aglomeram no estacionamento. Todos nós ficamos espremidos na vitrine de bolos e doces.

Por sorte uma patrulha da polícia também se interessou pela concentração de gente. Os alunos cantavam o refrão:

Cristo é o nosso campeão.

Dois policiais com esforço se adentraram na padaria e dispersaram um pouco o povo no

ambiente interno e também aproveitaram a oportunidade para tirar fotos com o campeão.

“Cristo pediu uma rodada de cervejas para os adultos e refrigerantes para os estudantes. Os policiais comeram lanches e Cristo pediu seus picolés de sabores variados. No entanto uma parte do pedido dos picolés ficou para ser entregue em outra hora no Orfanato, porque a quantidade era grande, mas mesmo assim ele levou uma boa parte. Os policiais escoltaram o campeão até o Orfanato e ainda ganharam mais alguns picolés e agradecimentos.”

A viatura da polícia chama a atenção do Dr. Sandoval e Dr. Belo, que conversavam na varanda.

Eles descem as escadas de forma apressada e perguntam:

O que foi que aconteceu, Cristo?

“Nada de importante, doutor. Simplesmente fomos na padaria comprar

picolés e teve um pouco de aglomeração de torcedores e os policiais nos ajudaram a sair da confusão.”

Enquanto Cristo distribui picolés, Dr. Sandoval distribui broncas:

Já fiz pedido ao chefe de segurança, a você Cristo, às meninas e meninos para que vocês não saiam sem os seguranças, por mais perto que seja. Por favor me ajudem.

Dr. Sandoval olhou para Luisinho, que olhou para Dr. Belo, e todos se entenderam no olhar.

Muito bom este picolé, Cristo.

“Compramos na padaria. É fabricação caseira. É bom mesmo.”

Deixe a sacola de sorvetes comigo, disse Luisinho. Vou guardá-la na sua geladeira, Cristo. Deixar o Dr. Belo e o Dr. Sandoval cuidando dos picolés é arriscado. É deixar

raposa tomando conta de galinhas, entendeu? Risos.

O Luisinho estragou nosso plano, Dr. Belo, disse Dr. Sandoval sorrindo.

“Agora é sério, Dr. Sandoval. O restante dos picolés vai ser entregue pela padaria. Me ajude a não esquecer. Vamos guardar seis picolés para os meus pais. No retorno da viagem eles degustam. Minha mãe gosta do sabor de milho verde.”

Os olhares se cruzam e não restam muitas palavras para Dr. Sandoval e Dr. Belo.

Claro, vamos guardar sim. Deixe comigo.

Considerando que Geor e Anás ainda vão demorar, Dr. Sandoval, vou acompanhar Cristo até o quarto e nos preparar para o almoço, disse Luisinho.

“Sim. Eu acredito que meu amigão também está com fome”, disse Cristo.

Todos nós estamos com um pouco de fome e, para adiantar, vou te contar o cardápio, mas não conte para ninguém:

Lasanha e frango assado, disse Luisinho.

“Cristo vibrou:

Obáááá! Adoro lasanha e frango assado. Só não pode Jurandir dar osso de galinha para Plutão, combinado?”

“Combinado. Nada de ossos pontiagudos para o nosso amigão.”

Então vamos lá. Até mais, Dr. Belo. Até mais, Dr. Sandoval.

Se precisar de alguma coisa, Luisinho, toque a campainha. Obrigado.

Na verdade, Geor e Anás estão trabalhando na antiga sala de reunião para coordenar as visitas e não deixar o povo escapar pelos corredores, comunicar os

horários, atender os telefones e assim por diante.

Dr. Sandoval conversa com Dr. Belo e Dr. Zacharias sobre o melhor momento para contar a Cristo a tragédia.

Dr. Belo disse:

Deixe-o almoçar tranquilo e à vontade, com sobremesa de picolés e mais alguma coisa que ele queira. Após o almoço eu aplico o medicamento dizendo que é necessário para o seu tratamento. Depois disso ele vai iniciar um processo de retração gradual. Este será o momento de se falar.

Se quiserem eu me prontifico. Ele vai protestar, gritar, chorar ou simplesmente ficar em silêncio.

O importante é a presença de todos nós no momento. Os amigos mais próximos, as meninas, Luisinho, Jurandir, Dr. Sandoval, Dr. Zacharias e principalmente seu amigão.

Boa sorte para nós.

“A notícia me deixou paralisado, sem ação. A única pergunta que me veio à cabeça foi: Por que, meu Deus?

Depois minhas ações se restringiram ao silêncio. Meu limite era o horizonte. O escolhido de Deus estava novamente sem referência familiar.

Meu consolo foi ficar abraçado a Plutão.”

Plutão percebe que algo não está bem com seu amigão. Seu olhar está fixo no meu rosto acompanhando minhas ações.

“Nossa reunião foi feita na sala do Dr. Sandoval. Eu ouvi Dr. Belo me dizer:

Vamos para o seu quarto, Cristo. É mais confortável para você.

Eu estava embriagado no volante e comecei a andar em zigue-zague.”

“Meu corpo tomba de lado e eu mergulho na escuridão. O brilho da luz foi embora. Sinto minha alma levitar e ir de encontro aos meus pais queridos.”

Geor e Anás estão ao lado de Cristo conforme orientações do Dr. Belo. Segundo ele Cristo deve despertar lá pelas 17:00 horas. Sugeriu servir uma vitamina com cereais antes da nova dosagem de medicamentos. Assim Cristo vai dormir até o dia seguinte.

Considerando que os caixões vieram lacrados, não vejo motivos para levar Cristo no velório, ponderou Dr. Belo ao Dr. Sandoval.

Hoje vou passar pelo menos uma hora no velório à noite, disse Dr. Belo. Amanhã ficarei de plantão acompanhando Cristo com uma das meninas.

Cristo acordou em silêncio, tomou sua vitamina, recebeu a medicação, abraçou Plutão com carinho e adormeceu novamente.

A intensidade de luz indica a presença de alguém do Reino de Deus. Centenas e centenas de anjos se acomodam nos quatro cantos do quarto. O Divino Espírito de Jesus Cristo levita sob minha cama.

Meu irmão mais velho disse:

Olá Cristóvão. Eu venho em nome de meu Pai todo-poderoso que neste momento lhe abençoa.

Sei de sua tristeza neste momento, meu irmão. A missão de seus pais adotivos terminou. Seus últimos atos foram amparar você, Cristóvão, e assumir a sua paternidade.

Tenha certeza de que eles seguiram para o Reino de Deus felizes.

“O Pai Eterno não poderia deixar eles viverem mais ao meu lado, Jesus?”

Não, Cristóvão. Já estava escrito e sacramentado, e isto é irreversível.

Como escolhido de Deus eu não mereço uma vida menos sofrida, Jesus?

Esta pergunta nosso Pai Eterno já lhe respondeu, Cristóvão. Tudo isso faz parte do seu caminho como o escolhido de Deus.

Saiba que seus pais foram bem acolhidos no Reino de Deus.

Em um futuro não tão longínquo você vai encontrá-los e assim vai tomar conhecimento de que a vida não acabou. Simplesmente mudou de estado e forma.

Sua vida, Cristóvão, deve continuar livre e na paz do Nosso Senhor Pai Eterno.

Eu abençoo você e Plutão em nome do nosso Pai Eterno.

Os anjos se dividiram. Parte deles ficou no quarto sob controle do meu anjo da guarda Sophia e os outros acompanharam Jesus.

No dia seguinte Cristo se desperta pouco mais das seis horas da manhã. Dr. Belo se apresenta e faz algumas avaliações preliminares e constata que está tudo bem.

Cristo continua silencioso e Dr. Belo segue a mesma linha de postura.

O café é servido por Geor e Anás. Juntos eles dividem as panquecas e quitutes de fígado com achocolatado.

“Após os cuidados necessários, Luisinho conduz Cristo até a sala do Dr. Sandoval a seu pedido. Seu intuito é falar com Dr. Belo e Dr. Sandoval. Manifestou desejo também de tomar um café preto e que tragam de imediato seu amigão junto de ti.”

Somos todos ouvidos, Cristo. Em que podemos ajudá-lo? Disse Dr. Belo.

“Bem, senhores, eu tenho conhecimento que os caixões vieram lacrados e sei o que isto significa, mas mesmo assim eu quero me

despedir dos meus pais e fazer uma oração para eles. Eu estou bem e ciente de que cada um de nós tem sua missão e eles terminaram a deles.”

Dr. Belo diz:

Perfeito, Cristo. Você tem este direito e o mais importante é que você está bem clínica e psicologicamente.

Agora faltam poucos minutos para as 8:00 horas. Podemos ir agora.

Você, Cristo, vem comigo. Assim já guardamos o Trilegal na carroceria e acomodamos vocês no banco traseiro e na frente Anastácia.

Georgina vai dormir um pouco. Ela passou a noite em claro acompanhando Cristo.

No velório tem bastante gente, muitos amigos jornalistas de Maga e também muitos amigos de Sandro do mundo dos cassinos.

Cristo se aproxima do velório e o povo abre um corredor para ele entrar.

Cristo está abraçado com Plutão com a mão esquerda. Anás segue no seu lado direito. Dr. Sandoval, Dr. Belo e os demais seguem atrás do Trilegal.

Cristo dá uma pausa na porta de entrada do velório.

Dois caixões, um ao lado do outro. Na parede de trás o grande crucifixo do meu irmão e dezenas de coroas de flores, cada uma com sua mensagem.

Na frente uma grande coroa do Orfanato São Miguel e outra do colégio.

“Eu não fiz pedido de coroa. Confesso que eu nem me lembrei. Mas minha coroação para os meus pais é de gratidão. Eternamente eles serão meus pais.”

“Me emocionei ao ver dezenas de milhares de anjos pérola tomarem conta de todo o velório tocando seus violinos.”

“Eu adiantei um pouco o Trilegal e fiquei bem de frente às urnas. Ali surgiram três poltronas brancas. No centro sentou-se Jesus. Do lado direito meu pai adotivo Sandro Carbonari e do lado esquerdo minha mãe Margarida Garibaldi.”

“Jesus sorriu para mim e disse: Conforme lhe prometi, aqui estão seus pais na forma espiritual. Sandro sorriu para mim e disse: Sei que é difícil para você neste momento, meu filho, mas eu estou bem e também quero que você fique bem. Um beijo. Minha mãe também sorriu: Eu estou bem, meu amor, e quero que você fique na paz de Deus. Não sofra e não chore. Um beijo, meu filho.”

Eu disse: Meus queridos pais, vou pedir autorização para o Pai Eterno para continuar me comunicando com vocês.”

“Eu manobrei o Trilegal e toquei levemente os caixões e isto me fez pensar: Pai Eterno, acolha meus queridos pais em vosso Reino e, quando eu terminar minha missão aqui na Terra, me conduza junto a eles, se for de vossa vontade.”

“De forma misteriosa Plutão saiu do meu lado e se postou na frente dos caixões e latiu três vezes. Eu entendi a sua mensagem: ‘Estejam com Deus’. Ficou em silêncio por alguns instantes e voltou ao seu lugar.”

“Minha mensagem já estava dada. Manobrei o Trilegal e em silêncio me retirei do salão do velório junto com o amigão.”

Dr. Belo e Dr. Sandoval me perguntam se eu estou bem. Eu respondi que comigo estava tudo bem e que agora meu desejo é dar uma

volta nos corredores do cemitério e fazer orações pelas almas dos desconhecidos.

Após percorrer alguns corredores, eu parei o Trilegal no corredor mais alto do cemitério. Lá embaixo estava o velório de meus pais. Eu visualizei a hora em que os corpos de meus pais embarcaram em um carrinho florido para realizar a última viagem.

Dr. Sandoval, sabendo da direção onde seriam enterrados os corpos, tomou um caminho oposto.

Bem, Cristo, agora você precisa descansar. Vamos indo? Disse Dr. Belo.

Dr. Belo se aproxima e acaricia sua cabeleira vermelha.

Seu cabelo cresceu rápido, Cristo?

“A quimioterapia derruba o cabelo, mas serve de adubo também, certo Dr. Belo?” disse Cristo sorrindo.

Acho que sim, Cristo. Risos.

O Dr. Belo aproveita a descontração para dizer-lhe que ao chegar no Orfanato ele vai almoçar e depois tomar o medicamento para tranquilizar e acordar bem-disposto.

“Tudo bem, Dr. Belo. Meu amigão também precisa?”

Depois vamos perguntar a ele, mas acho que ele não precisa. Risos.

30 dias depois

Cristo não era mais aquele jovem falante e de bom humor. Todas as manhãs ele se dirige até a varanda para fazer as suas lições acompanhado de seu amigão Plutão em silêncio. Aquela alegria de antes se escondeu.

“Eu precisava e passei a fazer uma retrospectiva de minha vida, desde os primeiros momentos de lucidez no Hospital Arcanjo Gabriel até o momento da imagem

filmada pela minha mente do embarque de meus pais adotivos para a viagem definitiva.”

“Apesar de todas as ocorrências desfavoráveis à minha vida — ser desprezado no lixo após o nascimento, ser portador de uma doença incurável que me fará atrofiar até os últimos dias da minha vida, o câncer que está enraizado podendo entrar na ativa a qualquer momento como se fosse um vulcão e, por último, o aneurisma que graças ao Pai Eterno não comprometeu minha capacidade de raciocínio para continuar fazendo o que eu mais gosto, jogar xadrez.”

“Momentos interessantes e importantes da minha vida até então foram quando comecei a questionar o Pai Eterno sobre tudo que acontecia sob o meu corpo e o Pai Eterno me explicou com clareza, embora eu fosse ter o entendimento anos depois, que tudo não passa de provações para o escolhido de Deus. O Pai

Eterno me mostrou que os entendimentos dependem única e exclusivamente de minha fé. Segundo Ele, quando eu tiver o despertar espiritual verdadeiro eu vou sofrer menos."

"Agora que eu fui contemplado com a oportunidade de ter uma família e fazíamos planos de comprar um apartamento adaptado e dar sequência a uma vida mais feliz, a missão deles termina neste plano e eu tenho que continuar minha vida de novo sozinho."

"Coisas boas me vieram: fui salvo pelo anjo, tive o aprendizado do xadrez, conquistei o amor de Madalena, mas por meu corpo ser torto e defeituoso seus pais também me rejeitaram com medo da retidão e da pureza do meu amor, além das dúvidas que lhes pairavam sobre a intensidade das cores do meu arco-íris."

"Eu ouço uma voz conhecida. É Geor."

"Meu amor, meu cabeça de fogo, está na hora do almoço. Depois vamos para a escola."

Tudo que Dr. Sandoval sabia de Sandro é que ele nasceu na Ilha da Madeira, em Portugal, e que seus negócios eram cassinos no sul do Brasil e Argentina, todos legalizados.

Dr. Sandoval foi procurado por um advogado que, segundo ele, representava Sandro Carbonari em seus negócios e iniciou as conversações.

No andamento do processo apurou-se que possivelmente Cristóvão seria o único dependente de Sandro Carbonari.

Um ano depois

O processo de inventário de Sandro Carbonari é encerrado.

Está apurado: o único herdeiro da fortuna é Cristóvão Carbonari Garibaldi, que nomeou o Dr. Sandoval seu tutor.

Cristóvão é bicampeão mundial e o mundo o declara praticamente invencível. Suas horas

disponíveis para o desafio no xadrez se transformam em milhões de dólares.

Cristóvão constrói sua casa adaptada de 1200 m^2, piscinas e banho turco.

O quarteto Geor, Anás, Jurandir e Luisinho são contratados e a equipe médica que acompanha Cristo é a mesma.

Cristo conclui o curso científico aos 18 anos e 5 meses e é aprovado em uma famosa universidade federal para cursar psiquiatria, seu objetivo.

Antes do início das aulas na universidade, a comitiva médica coordenada pelo Dr. Belo acompanha o mestre Arnold Simpson em viagem para os Estados Unidos para avaliações mais apuradas do cérebro de Cristo, do seu câncer e da sua própria doença de atrofiamento que doravante tende a se agravar por força da idade.

Uma coisa é certa: todos os aparelhos e próteses serão remanejados e o Trilegal e o seu caminhão serão readaptados às suas medidas. Por enquanto para maior, depois a tendência é diminuir.

Novos exames oftalmológicos e novos óculos serão desenvolvidos tanto para leitura quanto para claridade.

Embora a doença tenha tido certa progressão por força da idade, suas condições físicas e neurológicas estão muito bem, podendo a qualquer momento voltar à atividade no xadrez.

Transcorridos 60 dias após o sinal verde do mestre Arnold, Cristo colocou em disputa todos os títulos. Venceu todos os desafiantes com larga vantagem e agora está aguardando novo desafiante para o título mundial, que está entre um russo e um inglês.

Para felicidade de todos, inclusive do próprio Cristo e do Dr. Sandoval, o campeão assinou contrato publicitário milionário com um laboratório farmacêutico americano onde consta que 40% do contrato é destinado à ampliação e melhorias dos serviços do Orfanato, Colégio e Capela São Miguel.

Considerando a extensão da sua casa, Cristo construiu um canil com banheira e todos os acessórios para Jurandir cuidar da família dog com acesso ao quarto de Cristo para acomodar dois filhotes de seis meses provenientes de nova ninhada de Plutão.

Os dois filhotes escolhidos são idênticos ao pai, inclusive no comportamento. Muito trabalho para Jurandir.

A nova moradia de Cristo não é distante do orfanato. Pelo menos uma vez por semana ele vai visitar os amigos em seu micro-ônibus adaptado, dirigido por Jurandir com as meninas

de sempre, Anás ou Geor, Plutão e os seus filhotes Caim e Abel.

Nestas visitas Cristo aproveita para fazer suas aulas de hidroterapia, fisioterapia e simultaneamente o amigão e os filhotes também se divertem na piscina.

O novo veículo de transporte de Cristo é confortável. Poltronas reclináveis em couro, sofá com proteção para Plutão e os seus filhotes. Tem até suportes para água e ração e capacidade para até 10 pessoas confortavelmente sentadas.

A entrada do novo Trilegal é pela traseira, onde tem uma rampa com elevador hidráulico. Agora ficou fácil sair de casa, passear e também viajar.

Cristo completou 25 anos de idade e concluiu a universidade no curso de psiquiatria. Agora ele é doutor de verdade, conforme Dr. Belo brinca.

Agora Dr. Cristóvão vai fazer sua especialização no tratamento de crianças e jovens especiais e depois a pós-graduação e mestrado.

Cristo montou dentro de sua casa uma verdadeira clínica de atendimento psiquiátrico para crianças especiais com acesso a uma grande área de gramado, ajardinada e bem arborizada.

Cristo ganhou notoriedade pelos seus trabalhos com crianças e jovens especiais.

A junta médica coordenada pelo Dr. Belo se juntou para apoiar Cristo em estágios e residências no Brasil e no exterior.

O Dr. Arnold se dispôs a cuidar dos espaços. Muito sucesso na Europa e Estados Unidos. Cristo anda com a agenda cheia e quase que não sobra tempo para o xadrez.

Em uma nova avaliação física de Cristo, Dr. Arnold explica que o crescimento físico de

Cristo está interrompido, ou seja, ele não vai crescer mais. Sua altura hoje é 1,68 metros.

Caso não aconteça nada de novo no tratamento da doença, seu corpo vai reduzir gradualmente. O atrofiamento é inevitável, embora o Dr. Arnold tenha esperança em um coquetel que está sendo desenvolvido por ele e sua equipe, o qual será submetido a Cristo após o tratamento do pâncreas.

Mesmo com muito pouco tempo disponível, Cristo tem que cumprir a agenda de jogos da Confederação Brasileira de Xadrez, além da agenda da Federação Internacional, que já marcou para o final do ano o confronto de Cristo Carbonari e o inglês John Timbor em Londres.

O prêmio está fixado em 30 milhões de dólares.

O confronto foi marcado com sete meses de antecedência para Cristo ter tempo hábil

para tratar de seu pâncreas ainda com resquícios de tecidos cancerígenos.

Dr. Belo e Dr. Arnold conscientizaram Cristo da necessidade imediata de realizar a cirurgia para remover de uma vez por todas o tecido prejudicado e fazer acompanhamento somente da doença do sistema nervoso.

Mesmo contrariado Cristo concorda.

A data foi definida e o local será o Hospital Damasco, mesmo local em que foi realizada a primeira cirurgia.

Para evitar os contratempos da outra cirurgia com relação a Plutão, Dr. Belo falou direto com o presidente do hospital, Dr. Norberto Gontijo, a respeito do sigilo absoluto da cirurgia de Cristo e do seu acompanhante Plutão.

Dr. Norberto reservou a suíte da cobertura para Cristo, Plutão e outros acompanhantes com os quartos privativos.

“Não se preocupe, Dr. Belo. Eu vou conversar com o Dr. Roberto Coelho e com a enfermeira-chefe, Sra. Zuleika, a respeito. Imprensa nem pensar e visitas só as filtradas e autorizadas pelo Dr. Belo.

Com relação ao dog Plutão também não se preocupe. Sua presença é terapêutica e nos ajuda muito.”

A cirurgia foi realizada com sucesso e o processo da quimioterapia já foi iniciado. Posteriormente será realizada a radioterapia.

Cristóvão sentiu mais os efeitos colaterais que na primeira cirurgia: emagrecimento e dores. Cristo passa os dias tomando soro e dormindo.

Em uma das alucinações, Jesus Cristo, o Nazareno, se fez presente com centenas e centenas de Anjos Pérola.

Cristóvão, sou eu, Jesus, seu irmão mais velho. Eu te abençoo em nome de nosso Pai.

Fique na paz e confie em nosso Pai Eterno. Você vai se recuperar e ficar bem.

“Eu disse: Jesus, estas sessões me fazem sofrer muito e não está sendo fácil para mim.”

Eu entendo, meu irmão, mas tudo isto faz parte da trilha do escolhido de Deus e você sabe disso.

Não desista. Eu estarei contigo, Cristóvão, nos momentos mais sofridos e lhe darei sinais nos momentos cruciais da sua vitória e encontro definitivo com Deus.

Guarde bem os sinais: uma luz acenderá, um sino vai tocar, uma trilha lhe será mostrada, mas seu destino ainda não será revelado.

“O Pai Eterno já me explicou também, mas o fardo é muito pesado. Faz pouco tempo que eu ganhei uma família, fiquei muito feliz por ter um pai e uma mãe. De repente eles morrem e eu não tenho mais família.”

“Logo em seguida eu ganho novo presente: uma cirurgia sofrida. O que virá mais pela frente, meu irmão?”

Caminhe com fé, não tenha medo. Eu estou contigo.

Jesus se despede e abençoa Cristóvão.

Meses depois Cristo já está recuperado e o dia da viagem para o confronto com o inglês John Timbor em Londres chega.

O avião pousa em Londres. Um aparato de segurança foi montado para o trajeto rumo ao hotel.

“Na tarde do jogo eu estava bem concentrado e a nossa comitiva se dirige ao ginásio onde será realizado o desafio.”

No ginásio Cristo identificou muitos brasileiros festejando e comemorando. Eles cantam o refrão:

O campeão é brasileiro.
Cristo é o nosso campeão.

O ginásio está completamente lotado. A torcida inglesa está comportada.

A sirene dá o terceiro toque. A comitiva brasileira está de plantão no camarote de onde vai assistir o desafio.

Faltam três minutos para as 16:00 horas. O segundo toque é acionado.

Cristo abraça o amigão que lhe retribui com uma lambida carinhosa na face.

O público aplaude o gesto e o diretor do evento pede silêncio absoluto.

O primeiro toque é acionado e a arbitragem autoriza o início do desafio.

Relativamente tranquilo, o desafio está nos meados da quarta etapa. São sete horas e trinta minutos de jogo.

Embora o inglês seja um enxadrista experiente, ele não oferece grande risco para Cristo, que liquida a partida na quarta fase às 7:55 horas de jogo.

O público respeitosamente aplaude Cristo, que retribui acenando e distribuindo beijos para a plateia.

Dr. Sandoval, Dr. Belo e Dr. Arnold comparecem ao tablado do ginásio para receber o troféu e comemorar a manutenção do título mundial e embolsar 30 milhões de dólares.

Dr. Arnold conversa com Cristo sobre seu estado de saúde. Fica feliz em saber que dores não existem. Tudo aparentemente normal.

A comitiva retorna ao Brasil e Cristo é recepcionado no aeroporto por grande número de torcedores e acomodado improvisadamente em cima do caminhão de bombeiros com a

bandeira do Brasil nos ombros e abraçado a Plutão.

Eu senti que Plutão estava gostando da festa.

No outro caminhão uma barulhenta banda toca músicas carnavalescas.

Nas ruas o povo dança. Nas janelas a bandeira do Brasil tremula.

A cada torneio cresce mais a popularidade de Cristo e ele já consta na lista dos esportistas mais queridos do público no Brasil entre todas as modalidades.

A vitória sobre o inglês John Timbor repercutiu na imprensa nacional e internacional.

O New York Times publicou a manchete: Invencível até quando?

O Diário de Londres destacou: Sobrou memória para o campeão, fazendo referência

ao aneurisma sofrido por Cristo meses antes do desafio.

E no Brasil o jornal O Globo destacou: Cristo sem limite – tricampeão.

E o Diário de São Paulo festejou: Cristo festeiro, um beijo na dama, um abraço no rei.

Nas suas viagens internacionais agendadas pela Federação Internacional de Xadrez para competir, Cristo conjuga com conferências e palestras de grandes mestres da psiquiatria mundial.

A escolha por se especializar em jovens e adultos com necessidades especiais o torna um profissional diferenciado no mundo da psiquiatria, tornando-o muito conceituado e disputado no Brasil.

O Orfanato São Miguel do Dr. Sandoval e o Padre Giovane da Capela São Miguel só têm motivos para comemorar. Afinal os dois juntos

abocanharam quase dois milhões de dólares com a vitória de Cristo.

Na realidade todas as pessoas ligadas ao campeão foram beneficiadas, inclusive Plutão.

É evidente que se manter campeão do mundo é motivo de muita alegria, mas a nuvem negra de acontecimentos desfavoráveis e negativos ainda não passou em definitivo.

“Demorou praticamente uma semana para que eu, Plutão e toda a comitiva pudéssemos descansar da viagem e das comemorações.”

Seção 10 – Provação com aprovação

Plutão amanheceu babando e evacuando sangue.

Cristo ainda dormia quando Geor e Anás chamaram às pressas Jurandir e Luisinho.

O relógio passa das 7:00 horas da manhã.

Jurandir não perde tempo. Liga para o hospital veterinário que já cuida dele e dos seus filhotes. Solicitou uma ambulância e médico veterinário em caráter de urgência.

O atendimento foi rápido.

Geor e Anás acham por bem acordar Cristo. Ele se despertou rápido.

“Luisinho cuidou rápido de Cristo e ele se pôs a conversar com Plutão.”

“Eu disse para o meu amigão: esteja bem, Plutão. Meu coração fica apertado. Eu lhe abraço e seus olhos tristes me fizeram chorar.

Ele também ganiu baixinho e eu lhe beijei com carinho.”

O médico receitou um remédio contra dor e um sonífero, mediu sua temperatura e constatou que ele tem febre.

De imediato Plutão foi colocado na maca e a ambulância tomou rumo do hospital.

Dois carros com seguranças acompanham o micro-ônibus de Cristo e a ambulância.

Dr. Sandoval é avisado do ocorrido.

Após algumas horas no quarto, Plutão é entubado e passou a receber soro e medicamentos.

Os exames de raio X foram realizados e constatou-se que Plutão tem um tumor no intestino grosso, que precisa ser removido assim que a sua febre baixar.

Cristo fica desconsolado e é amparado por Geor e Anás.

Acalme-se, Cristo, disse o médico veterinário. Ele não corre risco de vida, mas temos que impedir que este tumor progrida para outros órgãos.

Cristo e seus acompanhantes vão ficar com ele na suíte, assistidos por enfermeiras.

É final de tarde.

Anás vai com Jurandir até a residência buscar roupas para Cristo e os demais.

“Cristo liga para o Dr. Belo e comenta o acontecido.”

“Estou indo agora”, disse Dr. Belo. “Vou levar comigo um amigo de minha confiança. Ele é veterinário.”

Dr. Belo chega com o amigo e se reúne com o médico veterinário do hospital para esclarecer os fatos.

A cirurgia é marcada para o dia seguinte.

“Fique tranquilo, Cristo. É uma cirurgia relativamente simples”, disse Dr. Belo.

Plutão já tem certa idade. É um senhor, mas está bem de saúde. É um animal muito bem cuidado. Não tem com o que se preocupar.

E tem outra coisa, Cristo: ele está em uma das melhores clínicas do Brasil e da América. Não é para qualquer cachorro não. Risos.

No final da tarde do dia seguinte a cirurgia foi realizada com sucesso e Plutão está em processo de recuperação na UTI.

Cristo passou a noite ao lado de Plutão, acompanhado de Jurandir e Geor.

Após a cirurgia Cristo foi avisado do resultado positivo. Tudo transcorreu muito bem. Plutão passa bem e agora está dormindo.

Cristo se alimentou e foi dormir na sua suíte com a assistência de Luisinho.

Jurandir e Geor foram para seus quartos descansar.

Quando Dr. Belo chega, encontra somente Luisinho que está acompanhando Cristo.

“Fique aqui, Luisinho. Eu vou até a UTI para me inteirar do quadro clínico de Plutão”, disse Dr. Belo.

Dr. Belo encontrou a equipe médica veterinária do hospital, os quais orientaram que Plutão fique na UTI pelo menos por mais 24 horas.

Dr. Belo acolheu a sugestão e os convidou para um café com bolachas especiais do tricampeão mundial de xadrez.

Cada um ganhou de presente uma medalha do tricampeão como lembrança e gratidão.

Vencido o prazo da UTI, Plutão foi transferido para o quarto.

As adaptações para atender tanta gente foram mantidas, além dos dois filhotes Caim e Abel que Cristo pediu para trazer a fim de visitar o pai.

O encontro emocionou a todos.

No momento em que chegaram com Jurandir, eles fizeram uma parada na porta do quarto para reconhecimento do local e seguiram direto para a cama em que o pai estava.

Eles latiram baixo e lamberam o focinho de Plutão.

O pai ganiu baixinho e abriu os olhos.

Os dois se deitaram um de cada lado e ficaram quietinhos sob o olhar carinhoso de Cristo.

Dois médicos veterinários vieram avaliar o paciente Plutão.

Gostaram do que viram e disseram:

Agora papai Plutão vai melhorar muito.

A cada dia Plutão melhora mais. O cotidiano é praticamente o mesmo. As refeições vêm do restaurante e Anás e Geor preparam a mesa e servem os visitantes. Plutão ainda não está se alimentando de comida sólida.

Jurandir passa o dia enturmado com as enfermeiras e em aprendizado. Acompanha todos os curativos, horários dos medicamentos e da higiene do amigão, além de cuidar dos amiguinhos Caim e Abel.

Aproveitando o tempo disponível, Cristo reiniciou sua leitura do livro **Diário de uma Enfermeira,** especificamente o Capítulo VIII e o último capítulo IX.

"Em sã consciência talvez não seja o momento mais adequado para esta leitura, mas acredito que sirva de exemplo para mim que dificuldades

existem e precisam ser vividas com estratégias e sabedoria.”

“Prossegue o diário de Carmine Voytila.”

Estamos no inverno de 1945, agora acampados em uma região montanhosa da Polônia, muito arborizada, que serve de proteção contra os inimigos. O capitão deu ordens para que os caminhões estacionassem formando um círculo. No centro instalamos a cozinha da Cruz Vermelha e uma unidade de atendimento médico emergencial.

Os feridos continuam nos caminhões acomodados de forma precária, agravado pelo intenso frio, com temperaturas entre cinco e dez graus negativos.

O capitão estava visivelmente desconfortável com aquela situação. Avisou pelo megafone, em tom baixo:

“Atenção, meus heróis, temos que racionar a comida. Não tenho outra alternativa a não ser obedecer a uma

regra: primeiro os feridos crianças, os mais velhos, as mulheres e profissionais da saúde e, por último, os soldados e, se sobrar, o capitão.” Risos.

Eu fui promovida a coordenadora de suprimentos médicos. Com o passar dos dias, em uma tarde muito gelada, me dirigi até os aposentos do capitão para dizer-lhe que os medicamentos infelizmente também deveriam ser racionados.

“Ele coça a barba por fazer e diz: minha guerreira, te admiro muito. Aplique a mesma regra da alimentação.”

“O capitão diz: qual é a real situação dos feridos?”

Hoje, senhor, temos 84 feridos nos caminhões e 17 nas unidades de atendimento médico emergencial.

Em uma análise superficial dos 101 feridos, 25% devem sobreviver e o

restante deve ir a óbito. Ainda ontem fiz estas considerações.

Obrigado pela clareza e qualidade nas informações. Vamos aguardar os resultados, ponderou o capitão.

Eu e mais duas enfermeiras éramos responsáveis pelo caminhão número 8, o maior de todos, com 19 feridos.

Minha prioridade naquele momento era cuidar de uma família: pai, mãe, uma menina de aproximadamente 10 a 12 anos e um menino de 6 a 8 anos.

O pai estava com afundamento craniano e graves ferimentos no peito e abdômen.
A mãe teve o braço esquerdo amputado e afundamento grave facial, além de ferimentos por todo o corpo e cabeça.
A menina teve ferimentos na cabeça e um corte profundo nas costas.
O menino teve os dois pés fraturados e esmagados, mas não chegaram a ser amputados, além de graves ferimentos no abdômen e peito.

De todos os pacientes do caminhão 8, aquela família era a que mais me comovia.

Eles choravam e gemiam de dor dia e noite. Pedi autorização para ministrar-lhes pelo menos meia dose de morfina por dia para amenizar a dor, mas o médico-chefe da Cruz Vermelha não autorizou.

Quando eu cuidava dos pais, eles pediam para priorizar os filhos, e vice-versa. Aquele amor fraterno deixava meu coração apertado.

Todos corriam risco eminente de morte. A forte nevasca, com vento e frio intenso, colocava em risco de hipotermia todos da comitiva, independentemente de estarem ou não feridos.

A noite chegou. Todos os feridos, crianças e adultos, já receberam alimentação e os cobertores necessários foram distribuídos.

Do alto da carroceria, por uma fresta possivelmente feita por um tiro de alto calibre, eu vi o capitão encostado em uma árvore sob a luz de sua lanterna camuflada, bebendo algo em seu cantil e olhando para o alto, como se estivesse conversando com algum poder superior.

Eu gostaria muito de participar daquela conversa e talvez expor minhas ideias.

O silêncio da noite foi invadido pelos gemidos e murmúrios de sofrimento daqueles filhos de Deus.

Interrompi minhas reflexões sobre o capitão e encostei minhas costas protegidas pelo cobertor em um dos pneus estepe do caminhão e passei a pensar em nossas alternativas naquele momento.

Fugir da guerra? Para onde?
Ir de encontro ao horizonte da paz do capitão?
Como amenizar a dor daquelas pessoas

se o médico-chefe não autorizou aplicar meia dose de morfina?

Para esta pergunta eu tenho resposta e solução.

Eu me autorizo a aplicar meia dose de morfina nos pacientes para que eles não sofram antes de morrer.

Eu pensei comigo mesma: é isso mesmo, vou fazer exatamente isso, doa a quem doer.

Para desencargo de consciência vou comunicar ao capitão. Com certeza ele tem conhecimento de que superiores, na Primeira Guerra Mundial, levaram drágeas de ácido para dar aos soldados ingerirem nos casos de dilaceração do corpo sem se consumar a morte.

Acredito que o capitão vai me apoiar nesta decisão.

Ao som da dor e do sofrimento eu baixei minha touca ninja até o pescoço

e adormeci abraçada ao pneu para me aquecer.

Passadas das cinco horas da madrugada, uma matilha de lobos se aproximou do acampamento uivando, acredito que atraídos pelo forte cheiro de sangue e de ferimentos expostos.

Eu acordei assustada com aqueles uivos. Não me levantei. Fiquei quietinha para não esfriar o corpo.

O leite quente com granulado de chocolate estava sendo distribuído em copos de alumínio.

Eu e minhas duas companheiras assumimos a posição para receber o alimento na traseira do caminhão.

Alguns feridos conseguiam segurar o copo e tomar. Outros não. Ajudávamos com colheres.

Uma das minhas companheiras enfermeiras disse em alta voz:

Três feridos dormiram para sempre aqui no caminhão 8.

Após o café, os soldados deram início ao recolhimento dos corpos.

A maioria dos feridos sobreviventes de ontem para hoje dizem em grupo:

Ó Deus, acolha estas almas ao vosso Reino.

Retirados os mortos, é hora de reorganizar os espaços e aproveitar os cobertores dos mortos para as crianças e mais velhos.

Feitos os trabalhos, eu me retiro do caminhão e sigo para os aposentos do capitão.

Conversamos sobre alguns assuntos, inclusive sobre meia dose de morfina para os feridos incuráveis e com muita dor.

Falei também dos casos dos soldados em Varsóvia na Primeira

Guerra Mundial que foram poupados de sofrimentos.

O capitão disse que quanto aos soldados era do seu conhecimento. Agora quanto aos feridos ele não podia opinar.

O frio é intenso e a neve não dá uma trégua.

“O capitão se apossa do seu cantil e dá aquele gole caprichado.”

“Servida do meu remédio, enfermeira Carmine?”

“Eu disse: se é para ficar forte eu aceito.”
Risos.

Ele me cede o cantil e eu dou dois bons goles do seu whisky e agradeço.

Aviões são ouvidos.

O capitão bebe outro gole e diz:

Desgraçados nos localizaram. Segure o cantil e beba tudo.

Ele toca a sirene e os caminhões são ligados.

Bombas caem muito próximo do acampamento.

Eu penduro o cantil em meu pescoço e me retiro rapidamente rumo ao caminhão número 8.

O acampamento é desmontado a toque de caixa e o capitão avisa através do megafone, de pé em um jipe:

Não atirem. Nosso armamento é muito leve. Vamos sair daqui o mais rápido possível.

Eu corro em direção à barraca dos medicamentos para tentar salvar tudo aquilo que ainda não colocaram no caminhão.

Rasantes de aviões me preocupam.

O capitão grita no megafone:

Deitados!

Duas grandes explosões são ouvidas e dois caminhões são atingidos.

Os feridos novamente que sobreviveram são distribuídos entre os caminhões a toque de caixa e os caminhões começam a se movimentar.

O capitão avisa que vamos em direção aos pés das montanhas para nos proteger.

O trajeto de descida é melindroso e, para complicar ainda mais, a neve toma conta da estrada e os caminhões têm que andar devagar.

Uma grande clareira na montanha expõe os caminhões e se tornam presas fáceis para a artilharia inimiga.

Eu me agarrei em minhas preces pedindo proteção a Deus.

Pela fresta da lona eu vi três ou quatro caminhões do comboio sendo atingidos pelos bombardeios.

Grandes bolas de fogo desciam as ribanceiras, colorindo o manto branco de paz formado pela pureza da neve.

Nosso caminhão acelera.

Aflita eu me pergunto: há feridos sobreviventes dos feridos anteriores?

Os aviões inimigos sumiram.

Só se ouvia o vento uivar por entre as grandes pedras à beira da estrada.

O capitão se aproxima do caminhão 8.

À nossa frente está o caminhão 5 e logo depois o caminhão 2 com o motor incendiado e fumegando.

Todos ouvem o capitão falar ao megafone:

Vamos retirar os feridos do caminhão 2 antes que ele exploda e complique ainda mais a situação. Dividam os feridos entre os caminhões 5 e 8.

Eu desci do caminhão com minha muleta congelada e disse:

Os caminhões 5 e 8 estão lotados, capitão. Não cabe mais ninguém.

Ele levanta a cabeça, olha para o seu horizonte e diz:

Não está longe, senhora Carmine Voytila. Me ajuda. Eu não posso abandonar feridos.

Eu entendo, capitão, que seu horizonte não está longe, mas eu também não posso fazer pilhas de feridos nos caminhões.

Podemos separar aqueles feridos que estão em situação de menor risco de vida, começando pelas crianças e os mais velhos. Acho que é um critério justo.

Me deixe aqui, capitão. É mais sensato. Vamos montar a barraca e separar os medicamentos mais necessários e também alimentos.

O capitão levanta a cabeça, me olha com ternura e diz:

Tudo bem, enfermeira Carmine.

Eu lhe digo:

Quando o senhor chegar no seu horizonte, capitão, traga ajuda. Eu fico te esperando.

Os feridos foram selecionados.

Ficaram comigo 23 no total.

Três amigas enfermeiras se ofereceram para ficar e o capitão ordenou que pelo menos quatro soldados se juntassem ao acampamento da coordenadora enfermeira Carmine para ajuda geral.

Antes da partida, Carmine Voytila foi ao encontro do capitão e lhe falou:

Este cantil lhe pertence, amigo.

“O capitão sorriu.”

Este é o seu. O meu está aqui no bolso.

Vamos enchê-los, porque cantil vazio é igual a fuzil sem bala. Não ajuda em nada.
Risos.

Ele encheu os cantis e ainda deu para Carmine o restante que sobrou na garrafa.

Da forma como o capitão me olhou e se despediu, eu logo percebi que ele pressentiu que eu tinha o entendimento de que seu horizonte estava em qualquer lugar que existisse paz.

No dia do aniversário de Jesus Cristo, 24 de dezembro de 1945, chegou um comboio de soldados para resgate do grupo do caminhão 2. O capitão encontrou somente quatro sobreviventes de uma mesma família: pai, mãe, filha e o seu irmão caçula.

Na porta da barraca da Cruz Vermelha, abraçada ao livro sagrado aberto na página dos Dez Mandamentos de Deus, um diário e um cantil pendurado no pescoço, estava o corpo de Carmine Voytila, polonesa, enfermeira.

O capitão retirou da cabeça seu quepe de autoridade, fez sua oração e pensou consigo mesmo:

“Que Deus lhe acolha em seu novo horizonte de vida.”

“Cristo fecha o livro e enxuga algumas lágrimas que, sem controle, brotaram de seus olhos. Cristo teve a sensação de um grande vazio no peito, algo como uma anestesia que paralisa e não dá vontade de reagir.”

Seus pensamentos se voltaram para Deus.

“Ela nasceu perfeita, tinha uma vida feliz ao lado da família, bonita, e de uma hora para outra surge uma guerra e uma explosão modifica toda a sua vida. Morreram seu pai, mãe e seu irmão. Ela fica aleijada, sem as pernas, com queimaduras em todo o rosto, pescoço e sem orelhas. Depois foi adotada sob as bênçãos de Deus por um casal polonês, estudou e se formou em enfermagem, escolheu uma

profissão que compartilha amor e dedicação.

Ela passou por tudo isso e ganhou uma morte lenta. Não foi bem explicado em seu diário a causa de sua morte, se de frio, de fome ou de outra causa. Não importa a causa. Eu, na minha ignorância, acredito que Deus pegou muito pesado com ela, embora o Pai Eterno já tenha me explicado que, caso não acontecessem estes fatos em sua vida, seus sofrimentos seriam terrivelmente maiores.

No íntimo eu esperava que ela tivesse um outro fim. Não gostei."

"Quando a paralisia passou, Cristo se viu diante de Dr. Belo e Geor."

Tudo bem contigo, Cristo?

"Acho que sim. Terminei de ler este livro e me decepcionei com o seu final e até com o seu conteúdo."

Dr. Belo pega o livro, folheia suas páginas, lê rapidamente a nota do autor e diz:

“Cristo, preste atenção. O próprio autor reconhece e lamenta os fatos, mas ele simplesmente divulgou o diário de vida de alguém que queria transmitir sua mensagem de vida. Vejo que, se o livro for realmente o relato de um diário, ele conseguiu dar o seu recado.

Vou ler e depois conversamos a respeito. Acredito que até a semana que vem eu conclua a leitura e não fique assim.”

Dois dias depois, quando todos esperavam que Plutão tivesse alta, ele voltou a ter febre e sentir dores.

Os médicos veterinários medicaram Plutão e o conduziram de volta para a UTI. Novos raios X identificaram que o seu

estômago está tomado por um tecido escuro, que demonstra infecção generalizada.

Os médicos conversam com Dr. Sandoval e Dr. Belo sobre a gravidade da infecção.

De novo o mundo desaba para Cristo.

Dr. Belo procurou ajuda da Dra. Fabiana para dar assistência. Cristo está desolado em sua cama, não quer se alimentar e chora baixinho sem parar.

Dra. Fabiana senta-se ao seu lado na cama e lhe diz:

Plutão para você é algo muito especial, certo, Cristo?

“Sim, ele é tudo em minha vida.”

Você quer vê-lo sofrer?

“Não, ele não merece isso.”

Dra. Fabiana disse:

Sabe, Cristo, a vida tem princípio, meio e fim. Nós que amamos quase tudo nesta vida temos que compreender esta trajetória. Amar é fazer o bem até o último momento.

O que acha disso, Cristo?

“É isso mesmo, Dra. Fabiana. Quando morre alguém parece que um pedacinho da gente está indo embora. Aliás, nos últimos tempos muitos pedacinhos de mim estão indo embora.”

A resposta deixa Dra. Fabiana constrangida.

A vida sempre continua, Cristo. Precisamos ser fortes. O seu amor por ele é eterno. Plutão nunca vai morrer dentro de você. Nunca vão sair da sua mente as boas lembranças dele. Isso é muito gostoso. Recordar é viver todos os bons momentos novamente. Entende?

“Sim, doutora. Obrigado pelas palavras de apoio e incentivo.”

Dr. Belo acompanhou o diálogo entre a Dra. Fabiana e Cristo. Ele se aproximou, agradeceu à doutora pelo trabalho e disse:

Campeão, você precisa descansar. Tome este remedinho após o jantar. Vai te fazer bem.

Após o banho e o jantar, Cristo tomou o remédio receitado pelo Dr. Belo e dormiu instantaneamente.

Após certo tempo, uma grande luz tomou conta da suíte e centenas e centenas de Anjos Pérola acomodaram-se em todas as partes.

Em seguida Jesus sentou-se ao lado de Cristóvão.

“Eu te abençoo em nome do meu Pai, meu irmão.”

Nos últimos dias alguns acontecimentos têm abalado você, Cristóvão. Tudo isto faz parte da vida, meu irmão.

Quero lhe antecipar que as almas de seus pais adotivos estão bem encaminhadas.

Tenha serenidade, Cristóvão. Confie em nosso Pai Eterno. Ele é justo, o caminho, a verdade e a vida.

Devo esclarecer, meu irmão, quanto à sua leitura do livro **Diário da Enfermeira Carmine Voytila**.

Suas intenções não eram ruins. No entanto, ela queria fazer as coisas do seu jeito e as coisas não são bem assim. Todos devem entregar ao Espírito Santo de Deus suas vontades, desejos e procedimentos para Ele conduzir.

Fique tranquilo. A alma de Carmine e de sua família estão em paz e em boa evolução espiritual.

Eu e meu Pai temos uma atenção especial por você, afinal você é o filho escolhido.

É bom lembrar, Cristóvão, que quando nosso Pai lhe enviou o cachorro Plutão, o objetivo era trazer-lhe paz, alegria e um amigão de verdade para ser seu companheiro.

Agora ele está doente e vai partir comigo.

Mas, para compensar, Cristóvão, nosso Pai já enviou antecipadamente dois filhos de Plutão para substituir seu pai Plutão. Estes dois filhotes são abençoados por Deus e vão lhe dar muita alegria.

Tenha certeza disso.

Você quer falar alguma coisa, Cristo?

“Não, somente agradecer a vós e ao nosso Pai Eterno e pedir perdão por eu chegar a pensar que a vida me parece injusta. Mas agora está tudo bem.”

Plutão foi enterrado no mesmo jazigo dos seus pais adotivos e ao lado Cristo providenciou a construção de um grande busto de mármore de Plutão e uma placa em bronze com os dizeres:

Adeus Plutão, amigos eternamente.
Te amo, amigão.
Cristóvão Carbonari Garibaldi.

Três anos depois

A vida aparentemente segue seu curso normal.

Cristo atendendo seus pacientes no consultório e dando continuidade ao seu mestrado.

Os filhotes Caim e Abel são verdadeiros amigões, com personalidades idênticas às do pai Plutão.

Os sintomas da doença de Cristo começam a aparecer com mais evidência. Os suportes

das pernas e próteses dos braços precisaram ser removidos.

Agora Cristo somente usa as próteses da coluna para mantê-lo com o corpo ereto e a prótese de pescoço.

Os óculos foram refeitos e ele começou a usar uma tiara indiana para segurar sua vasta cabeleira vermelha.

A retirada dos aparelhos das pernas e braços foi um alívio para Cristo. Facilita o banho e não incomoda mais para dormir.

No entanto facilita para a doença no atrofiamento dos músculos e, em consequência, ficam a cada tempo mais tortos, exigindo mais fisioterapia e hidroterapia quase que diariamente.

No xadrez nada mudou.

Nada de desafiantes à altura.

A Federação Internacional de Xadrez se limita a marcar desafios casuais entre continentes, mas colocar o título mundial em jogo não inspira segurança nem confiança nos enxadristas que se apresentam à cúpula do órgão.

Os especialistas afirmam que, se a federação continuar com os mesmos critérios de históricos, vai ser difícil selecionar um enxadrista para o embate.

Dr. Arnold Simpson vem ao Brasil para uma conferência sobre doenças degenerativas e traz consigo seus coquetéis para fazer uso experimental em Cristo.

Dr. Belo convoca uma reunião com toda a junta médica para que Dr. Arnold faça suas explanações sobre suas expectativas quanto à eficácia do novo remédio.

Dr. Arnold explica que o grande desafio é conter o avanço da doença e proteger a

integridade das células musculares, evitando que Cristo sinta dores e não precise recorrer a medicamentos contra dor que são muito prejudiciais aos rins e fígado.

Com muita expectativa no mundo científico o tratamento é iniciado.

Ele é equivalente à quimioterapia, a princípio com dosagens menores, três vezes por semana.

No início Cristo sentiu ânsias e dores estomacais, chegando a preocupar Dr. Belo, mas com o decorrer do tratamento o metabolismo de Cristo passou a se compatibilizar ao medicamento.

Cristo mantinha suas atividades na clínica normalmente e realizava algumas viagens mais longas para cumprir a agenda oficial da Federação Internacional de Xadrez, sem, no entanto, colocar o título de campeão em jogo.

No xadrez a federação identifica um desafiante com o perfil à altura do exigido pela instituição.

Trata-se de Haubidy Barcley, cientista da NASA, 48 anos.

É tido como extraordinário enxadrista até pelo presidente dos Estados Unidos da América.

O desafio está marcado e o prêmio é considerado o maior de todos os tempos no cenário do xadrez mundial: 100 milhões de dólares.

Ao assinar o contrato de participação, Cristo já destinou 30 milhões de dólares para organizações não governamentais na Etiópia no combate à fome e à paralisia infantil.

O ato foi reconhecido pelo Vaticano como uma atitude de sublime caridade com a humanidade.

O enxadrista americano ironizou a atitude.

“Está fazendo bonito com o chapéu dos outros?”
Risos.

Embora Dr. Sandoval tenha procurado pôr panos quentes na situação, Cristo soltou o verbo ao jornal New York Times:

“Falando sério mesmo, Barcley: se não tem o que falar, se limite a procurar a paz divina no universo.”

“Agora, se quer brincar de frases cruzadas, anote esta: Barcley cuida do seu mundo da lua que eu cuido do mundo da realidade.”

O jornalista ficou surpreso com as abordagens de Cristo e comentou em tom de ironia:

O senhor está irritado?

“Não, não tenho motivos”, respondeu Cristo.

Seguindo as orientações do Dr. Belo, Cristo passa a responder as perguntas nas coletivas de acordo com o idioma do repórter entrevistador: em português, inglês, francês, espanhol e alemão.

Para manter o clima quente, Barcley faz provocações nos últimos dias que antecedem o confronto.

Aproveita a permanência de Cristo em Nova York para o seu tratamento para cutucar o adversário, chegando ao ponto de dizer em uma entrevista a um conceituado programa de televisão:

“Meu adversário é psicanalista. O pensamento dele não é normal mesmo.”

Além de irritar Cristo, o enxadrista americano pode pagar caro nos tribunais.

A Associação Americana de Psicanalistas entrou com uma representação contra ele.

A imprensa americana comprou a ideia de Barcley e credita a irritabilidade de Cristo à sua profissão e ao seu novo tratamento.

Tido como brincalhão, boêmio e fanfarrão, Barcley faz parte do primeiro escalão de cientistas da NASA. É fuzileiro naval, perdeu a perna em exercícios de guerra no leste asiático, já se casou três vezes e não tem filhos. Já disse que pretende adotar, de uma só vez, dez crianças negras.

Por brincadeiras ele já se envolveu em discussões com grandes personalidades, dentre eles Frank Sinatra, com quem se reconciliou posteriormente. Em todos os casos ele assumiu abertamente a brincadeira. Costuma dizer:

Eu brinco. Se gostar, gostou; se não gostou, me perdoe.

Barcley toma conhecimento da vida das “vítimas” para fazer as brincadeiras. Ele assume

que já pensou em algumas com Cristo, mas afirma que os propósitos das brincadeiras não passaram pelo seu crivo de censura.

“Barcley já afirmou à imprensa que Cristo é um bom menino e tem conhecimento de que passa por momentos difíceis. Reiterou que seu objetivo é promover ainda mais o evento.”

De surpresa, Barcley comunicou à imprensa que vai se encontrar com Cristo na entrada do hospital onde ele fará sessão de tratamento. Afirmou que o encontro é cordial, apenas para desejar boa sorte e boa saúde.

No dia da sessão de tratamento, após sair do hotel, Dr. Sandoval disse:

Se este camarada vier com graça e faltar com respeito com você, Cristo, ele vai levar uns socos para conhecer o peso da mão do caipira de Santa Bárbara.
Risos.

Dr. Belo, com os cachorros Caim e Abel, um de cada lado, sorriu.

Não vai acontecer nada. Estamos escoltados.
Risos.

As viaturas se posicionam na frente do hospital. O batalhão de repórteres e cinegrafistas bloqueia o acesso e dá trabalho para a polícia.

Enquanto isso, na recepção do hospital, Barcley dá início à sua entrevista coletiva para outro bloco da imprensa.

O corredor é liberado e Cristo, com Abel à direita e Caim à esquerda, segue na frente. Atrás vêm Dr. Belo e Dr. Sandoval.

“Esta sessão de tratamento é a última antes do confronto, por isso ela é muito importante”, respondeu Dr. Belo a uma jornalista.

Dr. Belo responde a outra pergunta de um jornalista do New York Times:

O estado de saúde de Cristóvão é instável devido ao seu metabolismo. Ele precisa de proteção de todos os lados e em todos os meios.

Chegou o momento que todos aguardavam: o encontro dos enxadristas.

Barcley faz uma reverência a Cristo e retira da cabeça sua inseparável boina da Força Aérea Americana. Abraça-o e lhe dá um beijo.

Os cachorros levantam suas cabeças e preocupam os presentes.

Cristo tranquiliza os presentes, abraça Barcley com seus braços curtos, lhe beija, lhe aplaude, sorri e diz:

Você é um brincalhão.

Eu não quero atrasar a sessão de tratamento de Cristóvão. Vim para conhecê-lo e desejar saúde e bem-estar.

Os dois posam para fotos abraçados e para a televisão.

Barcley diz que as brincadeiras foram para movimentar o ambiente do xadrez, que por si só é silencioso e romântico.

Barcley reiterou que quem não respeitar o perfil e o histórico do enxadrista Cristóvão tem as orelhas grandes — é burro.
Risos.

Não é por acaso que ele não tem adversário qualificado como exige a Federação Internacional de Xadrez. Se colocar qualquer um na frente deste dinossauro, sinceramente vai ser engolido no máximo em quatro horas. Fácil, fácil.
Risos.

Cristóvão é o melhor enxadrista de todos os séculos. Igual a ele só um milagre de Deus para aparecer.

Além do mais é um extraordinário e renomado psicanalista. Não posso esquecer de agendar um horário para mim.
Risos.

Os dois caem na risada.

Barcley aderiu ao raciocínio de Cristo: caso seja o vencedor do confronto, ele também vai doar 30% do prêmio para ONGs da Etiópia.

Dr. Arnold fala ao pé do ouvido de Dr. Sandoval:

A sessão de tratamento está atrasada. Nós devemos subir imediatamente.

Todos se abraçam, se despedem e Cristo sobe para o seu tratamento com seus amados dogs.

A última etapa do tratamento foi realizada com sucesso e Dr. Arnold sugeriu — ou melhor, recomendou — que Cristo fique em repouso absoluto no hotel até o dia do confronto.

Novo dia.

Geor e Anás dão o aviso:

O campeão acordou!

Caim e Abel latem e pulam sobre ele, beijos para todos os lados.

Dr. Sandoval e Dr. Belo já despertaram e comemoram com Anás e Geor:

O campeão acordou!

Dr. Belo se aproxima.

Tudo bem, Cristo? Está se sentindo bem?

“Estou muito bem, Dr. Belo. Se me derem alguma coisa para comer eu vou ficar melhor ainda.”

Risos.

Daqui a pouco sua cabeleira vermelha vai crescer. Vamos nos cuidar primeiro, disse Geor.

Dr. Sandoval traz um pacote de salgadinhos e alegra Cristo.

Seus amigos Caim e Abel vieram atrás do cheiro de bacon. Jurandir também invadiu a arena e fizeram a festa.

Cristo é conduzido para o banheiro por Luisinho e Jurandir conduz os dogs para as necessidades, lavar o focinho, os olhos e dar aquela penteada na cabeleira.

Café servido.

Todos se alimentam.

Geor e Anás acompanham Cristo para o passeio nos jardins, seguido por Jurandir e os dogs.

Ao longe, as lentes dos fotógrafos e as câmeras de televisão.

Fico feliz por Cristo estar bem e disposto para o jogo de hoje, diz Dr. Belo.

Este rapaz já passou por maus bocados. Ele se diz “o abençoado de Deus”, Sandoval, mas eu, na minha ignorância religiosa, não entendo. Tudo que é de ruim acontece com ele, coitado.

Ó Deus, ajude Cristo e lhe dê saúde.

Cristo foi uma bênção para o Orfanato, Colégio e Capela São Miguel, disse Dr. Sandoval. Ele é um gênio, Dr. Belo.

Sim, concorda Dr. Belo.

Hoje tudo comprova que ele vai pegar pedreira das bravas, mas deve vencer e embolsar 70 milhões de dólares.

Ele vai investir muito bem os 30 milhões de dólares para as crianças na Etiópia.

Aliás, a ideia de doar parte do dinheiro foi de Cristo e, no fim das peneiradas, quem saiu no lucro foram as crianças.

Não importa quem vença, as moedas já estão no cofrinho das crianças.
Risos.

Clinicamente falando, Dr. Sandoval, acredito que a descontinuidade do xadrez para Cristo seria muito benéfica. Assim ele passaria a exercer somente a psiquiatria.

Com o aneurisma e o andamento de tudo pelo que ele passa, não sei até quando ele vai poder jogar em alto nível.

Está frio, mas a temperatura é até agradável.

Os termômetros do jardim marcam cinco graus positivos.

O Ginásio Poliesportivo de Nova York está lotado.

Barcley é apresentado ao público e é muito aplaudido e ovacionado.

Em seguida a apresentação de Cristo.

Barcley faz questão de se ajoelhar e abraçá-lo.

O público vai ao delírio.

Aplausos, muitos aplausos.

Barcley abraça os dogs Caim e Abel, que aceitam com naturalidade.

Ele faz até ensaios de selinhos com os dogs, que devolvem com lambidas para alegria do público.

Silêncio.

O jogo é iniciado.

Após cinco horas de jogo, segundo os analistas especializados que escrevem suas avaliações nas mensagens dos telões, o respeito é mútuo entre os enxadristas, mas Cristo leva ligeira vantagem sobre Barcley.

Após doze horas de jogo, no intervalo, o instrutor técnico de Cristo, Rafael Barbosa, disse:

O jogo é páreo, Cristo. Não vejo estratégia para a gente se segurar. Agora é somente com você. Sinta o cheiro do tabuleiro e faça aquilo que só você consegue ver.

Duas horas depois a arbitragem faz observação sobre a possibilidade de a partida ir para empate técnico.

Novo intervalo.

Barcley pede autorização ao árbitro para conversar com Cristóvão.

Pedido autorizado.

Cristóvão, você é o verdadeiro campeão mundial, disse Barcley.

Você também é um extraordinário jogador, Barcley.

Empate técnico é bom para você, Cristo?

Eu gostaria muito de resolver esta questão hoje. Sou uma criança, disse Barcley. Fico extremamente ansioso.
Risos.

Minha questão não é financeira, disse Barcley.

Meu objetivo é fazer um grande ensaio pedagógico, um jogo concreto de uma brincadeira entre a física e o xadrez. Divulgar o xadrez no ensino básico e quebrar a imagem de que a física é coisa chique, coisa de rico.

Para isso eu preciso ser campeão mundial, para dar solidez e alicerce ao programa.

Agora, pelo amor de Deus, Cristóvão, se você acha que eu não tenho qualificação técnica e intelectual para assumir o título, vamos voltar ao tabuleiro e me derrote de verdade.

Cristo pede para Geor chamar Dr. Sandoval.

Pois não, Cristo. Em que posso ajudar?

Cristo explica em detalhes para Dr. Sandoval as conversações com Barcley.

Dr. Sandoval diz:

Se é que ajuda em alguma coisa, eu acabei de ouvir da arbitragem que o empate técnico vai ser determinado. Em conversa isolada há um minuto, ele me disse que, se nenhum dos enxadristas levar proposta de quem fica com o título mundial, nova partida será marcada.

Dr. Belo chega e participa da conversa e orienta Dr. Sandoval de acordo com a conversa anterior sobre o aneurisma.

Vou falar o que estou pensando: Cristo fica com o prêmio e eu com o título, disse Barcley.

Os enxadristas são chamados junto à mesa do tabuleiro.

Comunico aos senhores que a comissão de arbitragem considera a partida encerrada e declara empate técnico de alto nível.

A Federação Internacional de Xadrez admite e aceita que, em comum acordo com toda a comitiva brasileira, principalmente e inclusive com a concordância espontânea do enxadrista Cristóvão Carbonari Garibaldi, o enxadrista Haubidy Barcley possui capacidade técnica e intelectual para absorver o título de campeão mundial de xadrez.

Importante salientar, senhoras e senhores, que os dois enxadristas a qualquer momento podem se enfrentar de acordo com os agendamentos da Federação Internacional.

Toda a comitiva brasileira comemorou muito o desenlace do evento e da competição.

Uma repórter de uma importante rede de televisão americana perguntou a Cristo:

Quando será o novo confronto?

Ele sorriu e disse:

Primeiro vou cuidar da minha memória.

Após o encerramento do jogo a imprensa em geral achou o desfecho muito bom.

No entanto alguns especialistas questionaram o empate técnico. Segundo eles, em mais duas horas de jogo, no máximo Barcley estava triturado.

Caim e Abel também se saíram bem.

Foram contratados como dogs propaganda por uma indústria de produtos alimentícios para cachorros e gatos.

Jurandir também ficou feliz com sua comissão de 10%.

Por alguns anos Cristo deu andamento no tratamento com o coquetel desenvolvido pelo Dr. Arnold.

Atualmente Dr. Arnold interrompeu e trouxe outro coquetel desenvolvido na Índia.

Mas ele continua lutando pela cura.

“Eu me sinto feliz. A equipe médica está unida, meu trabalho como psicanalista está sendo desenvolvido com sucesso, Caim e Abel são maravilhosos.

A luta de Dr. Belo e Dr. Arnold é contra a dor e a degeneração das fibras musculares. Quando a gente fala em dor eu falo para eles que vou chamar a enfermeira Carmine Voytila. Com ela não tem dor, é só risos e mais risos.

Estou feliz. Sou um psiquiatra reconhecido no âmbito nacional e internacional, estou de bem com a vida e com Deus.”

Assumindo a performance definitiva de filho escolhido de Deus, Cristo despachou o Mestre Diabo Labareda Mer e sua turma com um xeque-mate espiritual e assim o inimigo se afastou definitivamente da vida de Cristóvão.

Cristóvão passou seus últimos cinco anos de vida praticamente em sua cama especial.

Aproveitou seu tempo lendo livros e mais livros, na maioria do tempo acompanhado pelos amigões Caim e Abel.

Em uma tarde cinzenta de sábado, Cristo pede para Geor e Anás lhe acompanharem até a Capela São Miguel.

Cristo desceu com o seu Trilegal acompanhado dos amigões Caim e Abel e adentraram a capela.

O padre estava no altar fazendo arrumações e limpeza. Ao ver Cristo ele foi ao seu encontro.

Boa tarde, Cristo. O que o traz aqui às vésperas de uma tempestade?

“Desejo me confessar, Padre Giovani.”

Pois não, Cristo. Em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo vamos até o confessionário.

Ao chegar, o padre assumiu seu lugar na parte interna e Cristóvão ficou de frente para a

janelinha de confissão com cortina de renda do lado externo.

Eles rezaram três Ave-Marias e a oração que o Pai nos ensinou.

O Padre Giovani disse:

Abra seu coração, filho de Deus.

Cristóvão disse:

Em toda minha vida eu não perdoei meus pais de sangue por terem me recusado e abandonado em um latão de lixo. Hoje reconheço que eu não posso carregar comigo esta mágoa por toda minha vida.

Diante disto, em nome de Deus Pai Todo-Poderoso e de seu filho unigênito e onipotente eu vos perdoo.

O padre lhe disse:

Muito bonito o seu gesto, Cristóvão. Em nome do nosso Senhor Jesus Cristo, vosso filho, ele lhe perdoa neste momento e abençoa seu

espírito em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Vá até o altar e reze sete Ave-Marias e duas orações do Pai-Nosso e peça a Deus Todo-Poderoso que abençoe a alma de vossos pais.

Cristo seguiu até o altar e fez as orações solicitadas pelo padre.

Cristóvão caminhou até a porta principal da igreja e foi seguido pelos seus acompanhantes.

Um dilúvio despencou do céu.

Cristo seguiu em frente rumo à rampa da igreja com o seu Trilegal, sob os olhares assustados do padre e dos demais.

Espere, Cristo. Cuidado, a chuva está muito forte, disse o padre.

Mesmo assim Cristo desceu a rampa da igreja. Ao seu lado seus cachorros abençoados Caim e Abel.

Um relâmpago de grandes proporções iluminou todo o jardim por alguns segundos e um grande risco traçou uma trilha no céu com a estrela de Davi.

O sino da igreja soa sem parar com grande vibração.

A forte chuva continua e todos saíram correndo.

O Trilegal parou no meio do jardim entre as roseiras vermelhas e amarelas e uma imensidão de lírios brancos.

Aos gritos de “Onde está você, Cristóvão?” eles o encontraram em seguida com as mãos póstumas na altura do peito, com os olhos voltados para o infinito dos céus.

Ao seu lado, deitados como se estivessem dormindo, os cachorros Caim e Abel.

O padre se apressou em fazer orações para a sua alma juntamente com os demais amigos.

“Hoje é meu aniversário. Milhares de Anjos Pérolas tomaram conta do jardim e me iluminaram, tocando suas harpas e seus violinos. Eles cantam e dançam.

O meu anjo da guarda Sophia me abraça juntamente com querubins e arcanjos.”

“Os pingos grossos e gelados da forte chuva já não me incomodavam mais. Uma energia de grossa massa molecular se apossou de meu corpo e me causou uma metamorfose.

Então eu me levantei do Trilegal e corri alguns metros à frente seguido de Caim e Abel.”

Desesperados, meus fiéis colaboradores correram em direção ao casulo torto e defeituoso que eu tanto desejava modificar.

O padre os seguiu apressadamente com o terço em punho.

Eu nunca tinha pisado naquele jardim.

Eu colhi uma rosa branca carregada de pétalas e caminhei rumo ao chafariz acompanhado dos meus amiguinhos, brincando de retirar as pétalas recitando:

Bem me quer, mal me quer.

Caim e Abel comiam as pétalas que eu lhes oferecia, não importando os desejos que lhes eram ditos.

Bem me quer, mal me quer.

Eles confiam em mim.

“Míopes, os meus amados da Terra foram tomados pelo desespero.”

O padre falou alto:

Acalmem-se em nome de nosso Senhor Jesus Cristo. Alegrem-se pelos sinais de Deus. A chuva significa o seu batismo, o clarão do

relâmpago significa a luz divina e os riscos do raio no céu é o caminho espiritual a ser seguido.

Tenham certeza, meus irmãos e irmãs, que este momento é a revelação de Deus de que Cristóvão é um dos seus filhos escolhidos para a vida eterna.

Mesmo com a torrencial chuva eu vi todos se ajoelharem em volta do Trilegal e fervorosamente rezar para a purificação de minha alma.

Por sete dias eu tive licença autorizada para perambular pelo mundo antes de me apresentar definitivamente à recepção do Reino de Deus.

Acompanhei o andamento e o clima do meu velório. Era de tristeza, exceto para aqueles que estavam presentes no momento da minha partida e sabiam da realidade revelada por Deus através do Padre Giovani.

Surpreendeu-me a emoção e carinho demonstrados por Haubidy Barcley, o carinho do Dr. Arnold Simpson, o carinho e as lembranças do Sr. Jonas da padaria, do Sr. Walter da fábrica de pirulitos, da presença de Madalena, que neste momento poderia ser uma jovem viúva caso seus pais não tivessem me renegado por causa do meu casulo torto.

Enfim, muitos outros visitantes.

Velório é isso. Não tem muito o que falar. É uma caixa de madeira e um corpo que não serve para mais nada.

“Lembro-me das palavras do Pai Eterno certo dia: tudo passa, meu filho, e a vida segue cheia de esperança.”

O velório passou e o mundo continuou girando sem Cristóvão.

O que ficou foram as minhas boas e más atitudes.

Um momento especial que muito me agradou foi a reunião convocada pelo Dr. Sandoval e Dr. Belo para expor meu milionário inventário elaborado por mim seis meses antes da minha partida desta fase da vida na Terra.

Se certo ou errado, eu contemplei as pessoas de acordo com o meu coração:

20% para os meus colaboradores
15% para as obras sociais da Capela São Miguel
40% para a ampliação dos serviços no Orfanato São Miguel
15% para a criação do Projeto Liberte-se no Xadrez sob coordenação do campeão mundial Barcley
10% convertido em dinheiro e dividido igualitariamente entre Dr. Belo, Dr. Sandoval e Dr. Zacharias

Eu não entendo o ser humano.

Chora quando tem que sorrir e sorri quando tem que chorar, como é o caso das crianças da Etiópia.

“É hora de me despedir. O meu tempo na Terra está vencendo.

Agora vou para o outro lado da vida.

Obrigado, Planeta Terra.

Germine somente as boas sementes que porventura eu tenha deixado.”

Na recepção do Reino de Deus estavam nos aguardando o todo-poderoso Deus Pai Eterno, seu filho Jesus Cristo, meus pais de sangue Sinval Bento e minha mãe Joanice da Silva, meus pais adotivos Sandro Carbonari e Margarida Garibaldi e meu querido amigão Plutão, que se encontrou feliz com seus filhotes Caim e Abel.

“Revigorado e cheio de vida eu levitava em direção a um grande portal repleto de pontos

brilhantes e cintilantes, que o Arcanjo Leonel me confidenciou ser espíritos de luz.”

“Meus olhos brilham ao ver a grandiosidade do lugar. O Querubim Roque me guia com a mão direita sob o meu ombro esquerdo enquanto o Arcanjo Leonel segura minha mão direita com a sua mão esquerda.”

“Nossa caminhada não é acelerada. Estamos em um ritmo moderado.”

Chegamos diante do divino portal que meus olhos não conseguem delimitar a sua altura.

Em seu teto milhares de pontos de espíritos de luz. Em minha volta milhares de anjos pérolas.

“O Arcanjo Leonel me abraçou e me desejou muita luz no meu caminho.

Agora, Cristóvão, os procedimentos são únicos, exclusivos para você e, por se tratar do

filho escolhido do Pai Eterno, será guiado pelo Espírito Santo.”

Uma luz em forma de lírio com um tentáculo parecido com um cajado surgiu na minha frente.

Uma voz doce e suave disse:

Apoie-se e vamos.

Naquela imensidão estava eu e o lírio em forma de cajado.

Ele me conduziu até uma porta em forma de arco com uma cortina dourada.

Nós entramos.

O ambiente interno é um imenso labirinto sem limites formado por espelhos e luzes.

O lírio me conduz a passos lentos e leves até uma linda e confortável poltrona e diz:

Sente-se, Cristóvão. Doravante somente eu falo. Você fica em silêncio absoluto.

A sua avaliação, Cristóvão, vai iniciar com todas as prerrogativas de um filho escolhido por Deus.

Preste bastante atenção, Cristóvão.

Aqui é o espaço sagrado que vai revelar a sua identificação espiritual e mensurar qualitativamente a sua performance de vida física, mental e espiritual.

Este procedimento é, na realidade, a leitura do núcleo mediúnico do seu ser. Esta fase é equivalente à reprodução do chip do seu subconsciente.

O espaço sagrado da primeira plataforma vai definir a base fundamental, o alicerce do destino de sua nova vida espiritual.

Dois caminhos serão revelados.

Um é o caminho da reprovação: baixo índice de amor, humildade e verdade.

Assim sendo, seu destino será o Vale das Lágrimas, onde você não terá oportunidade de purificação, podendo ficar por longo tempo distante de Deus ou conduzido e afundado de vez nas cavernas das trevas para perambular pelos infinitos.

A caverna das trevas só não é pior que o inferno do diabo.

O grande terror no Vale das Lágrimas é ouvir pela eternidade os sonoros sofrimentos de dor, choro e pedidos de piedade dos irmãos e irmãs que você judiou, mutilou, assassinou ou os fez sofrer.

No Vale das Lágrimas as almas nunca descansam.

Podem até ter outro tratamento, aquele de julgamento especial em que retornam à Terra para cobrir seu baixo nível de fraternidade e amor.

O outro caminho determinado na plataforma um é o da aprovação.

Ele representa um nível satisfatório de amor, verdade e fraternidade.

Assim sendo, você será encaminhado para a segunda plataforma, que consiste na apuração das correntes de energias positivas e negativas.

Se prevalecerem as energias positivas sobre as negativas, você será encaminhado para a terceira plataforma, que é o espaço de reconciliação das almas.

O recanto de descanso das almas, onde sua alma terá paz e até oportunidade de encontrar as almas de seus entes queridos.

Agora, se prevalecerem as energias negativas, você será deportado para a quarta plataforma e seguirá a trilha do purgatório para chegar ao Vale de Reflexão das Almas, onde ficará por um bom tempo aguardando novo

julgamento. Se houver liberação, você retornará à segunda plataforma para novas avaliações. Se reprovado na quarta plataforma, sua alma será destinada ao triste Vale das Almas em Lágrimas.

“É isto, Cristóvão. Você vai ter muitas oportunidades para estagiar em todas as plataformas e prestar bons serviços ao Pai Eterno.”

“No entanto sua avaliação, Cristóvão, é diferenciada, por se tratar de um filho escolhido por Deus. A fervorosa fé de Cristóvão foi constatada em suas diversas obras de caridade e benevolência praticadas em vida. Isto gerou muita luz, além do seu grande esforço disciplinar para trilhar nos caminhos orientados pelo Pai Eterno. Este conjunto torna-se suficiente para carimbar o passaporte de Cristóvão para o Reino de Deus e não serão necessárias as avaliações nas plataformas.”

Cristóvão foi condecorado servo de Deus e agora faz parte da corte do Reino de Deus e pertence ao seleto time do Pai Eterno.

“Pai Eterno, posso correr e brincar com Plutão, Caim e Abel?”

Sim, mas antes você tem algumas tarefas no Projeto de Barcley “Liberte-se com o Xadrez” na Etiópia. Levar os dogs é obrigatório e não se esqueça de levar o livro “Além do Xadrez” para Barcley, ele lhe será muito útil. Bênçãos, meu filho.

Fim

Propósito do livro

Ter fé é o firmamento dos nossos objetivos.

Ter fé é acreditar naquilo que não vemos.

Muitos enigmas nos cercam nesta vida.

Ter convicção na vida. Tenha fé, acredite e converse com Deus. Ele pode fazer muito por você.

A fé sem obras não tem consistência. A fé sem obras é morta.

Alguns rezam e oram muito, no entanto são adeptos de São Tomé: ver para crer.

Todos nós somos irmãos perante Deus. Pensando bem e em sã consciência, todos têm os mesmos direitos e obrigações, mas sob a mesa da vida de Cristóvão aparentemente foram servidas mais obrigações que direitos,

mas foi só aparente. A retribuição pela sua fé aconteceu no outro lado da vida.

Considerando que a trajetória de Cristóvão é algo muito especial, no âmago ele demonstrou que o amor pode superar causas impossíveis.

Caminhar sempre, desistir jamais.

Sinopse

Uma verdadeira prova de fogo foi submetida a um ser humano.

Cristóvão chegou ao mundo sem recepção e sem um mínimo de amor e carinho. Ao nascer, ainda com o cordão umbilical, foi abandonado em um latão de lixo e encontrado por um mendigo e assim começou sua caminhada neste mundo de Deus.

Cristóvão nasceu albino, olhos claros, cabelos vermelhos e portador de uma doença degenerativa rara. Com o passar do tempo, as fibras musculares e as articulações sofrem severa atrofia, impossibilitando-o de se locomover e exigindo o uso permanente de cadeira de rodas adaptada e especial.

Cristóvão passa a infância e adolescência no orfanato do colégio, mas mesmo com toda a assistência, amor e carinho recebidos, ele

questiona Deus sobre os motivos que o levaram a lhe conceder aquele corpo com tantas complicações que o impediam de viver a vida igual às outras crianças e adolescentes.

Após muita insistência de Cristóvão, Deus envia um anjo e um cachorro para lá de especial para lhe acompanhar, amenizar seus sofrimentos e explicar que todo o processo de sua vida é consequência de ele ser um escolhido de Deus.

Para confundir ainda mais a cabeça de Cristóvão, o inimigo Diabo, para tirar vantagem da situação, lhe faz muitas promessas, até servi-lo com um corpo novo e musculoso, carros de luxo e muitas namoradas.

Ainda na infância, Cristóvão desenvolve extraordinária habilidade em jogar xadrez e constrói uma trajetória vitoriosa e milionária, chegando ao título mundial.

O escolhido de Deus é submetido a muitos desafios na travessia do seu deserto, mas não foi em nenhum momento desamparado pelo Pai Celestial.

Agradecimentos

Este livro foi escrito em um período difícil de minha vida. Minha gratidão a todos do Centro de Terapia Ribeirão Pires, especialmente na pessoa do diretor Vitor Dias Gatti, do coordenador geral Deivid L. Alves, do coordenador terapeuta Renato P. Borborema e de toda a equipe operacional.

Os meus incansáveis trabalhos nas noites frias da Mata Atlântica foram acompanhados por monitores atenciosos que dividiam comigo o saboroso cafezinho quente.

Valeu, meus amigos. Meus sinceros agradecimentos.

Então ele é dedicado a todas as pessoas que, de alguma maneira, fizeram parte da minha história.

Meus agradecimentos especiais à querida Vera Márcia, mãe de minhas filhas; à minha filha Ana Beatriz; ao meu querido genro Cesar e ao meu amado neto Antônio Gabriel; à minha filha Júlia Maria e ao meu querido genro Thomas.

Enfim, a toda minha família, que é a razão da minha vida.

Obrigado.

Amo vocês.

Muito obrigado!

Contato

Se esta obra de alguma forma tocou você, sua participação é muito importante para mim.

Avaliação do livro

Convido você a deixar sua avaliação por meio do formulário disponível no link abaixo.

Sua opinião contribui diretamente para o aprimoramento de obras futuras.

👉 **https://forms.gle/tKPyGAofMcv5TnH37**

Críticas e comentários

Críticas, sugestões e impressões podem ser enviadas diretamente para o e-mail:

📩 **josemduartepereira@gmail.com**

Contribuição espontânea

Caso você tenha apreciado esta leitura e deseje apoiar o trabalho do autor, é possível realizar uma contribuição espontânea, no valor que considerar justo, via PIX:

PIX – José Maria Duarte Pereira
CPF: 872.686.718-49
Banco Itaú S/A: – 341
Agência: 935-7
Conta Corrente: 42.066-1

📘 **Atendemos solicitações de livros impressos e encadernados.**

Fale comigo. Aguardo seu contato
📩 **josemduartepereira@gmail.com**
🔵 Facebook: https://www.facebook.com/profile.php?id=61581142443443

Agradeço profundamente por dedicar seu tempo a esta leitura.

O simples ato de ler já é, por si só, uma forma valiosa de apoio.

Se esta obra lhe trouxe reflexão, emoção ou companhia em algum momento, saiba que isso dá sentido a todo o caminho percorrido para escrevê-la.

Meu sincero obrigado.